

Aves da Serra de Martins



Rubens Teixeira de Queiroz
Dayane Fernandes Queiroz

Rubens Teixeira de Queiroz
Dayane Fernandes Queiroz

Aves da Serra de Martins



2020

Copyright© Pantanal Editora
Copyright do Texto© 2020 Os Autores
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora e Canva.com

Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT

- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandris ArgenteL-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

Q3a Queiroz, Rubens Teixeira de.
 Aves da Serra de Martins [recurso eletrônico] / Rubens
Teixeira de Queiroz, Dayane Fernandes Queiroz. – Nova
Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 646p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88319-10-9

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319109>

1. Aves – Identificação – Rio Grande do Norte. I.
Queiroz, Dayane Fernandes. II. Título.

CDD 598

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br

Lista de abreviações

gr. grego

l. latim

♀ fêmea

♂ macho

sp. espécie

spp. espécies



Dedicamos este livro a
MARCUS VINICIUS TEIXEIRA
FERNANDES
(in memoriam).

PREFÁCIO

O trabalho ora apresentado é uma publicação que proporciona ao leitor valiosa oportunidade de conhecer a riqueza da avifauna da Serra de Martins, interior do Rio Grande do Norte, Brasil.

O saber adquirido pelos autores no decorrer de sua pesquisa é compartilhado nessa produção, cuja relevância não se dá apenas para o município de Martins, mas também para o estado do Rio Grande do Norte, visto que vem suprir uma escassez na literatura em relação à biodiversidade na região serrana.

Estamos diante de uma valorosa contribuição na divulgação científica. Ressalto ainda que esta obra é um verdadeiro presente para a população local, tendo a capacidade de despertar a curiosidade de amantes da natureza, estudantes, pesquisadores, profissionais da área de conservação ambiental e do turismo ecológico. A prática do *birdwatching*, observação de aves ou passarinhada, que vem se difundindo cada vez mais no Brasil como atividade turística, ainda não é explorada no município de Martins.

A paixão pela fotografia, característica marcante dos autores, aliada à clareza dos textos explicativos resultaram neste livro com ilustrações de alta qualidade, proporcionando um cenário que, certamente contagiara o leitor ao folhear cada página, despertando o interesse e o respeito pelas aves a partir do aprendizado da vida das mesmas.

A obra enfatiza a localização geográfica do município de Martins e características naturais singulares da serra; fornece preciosos dados sobre a riqueza da flora serrana e chama a atenção para a escassez de áreas de preservação legal. Outro aspecto abordado é a constatação de um cenário de desequilíbrio ambiental, do elevado desconhecimento das relações ecológicas existentes que possibilitam um equilíbrio natural na área e ausência de estudos relacionados. Nesse sentido, os autores apontam a promoção do conhecimento no intuito de reduzir os impactos e destacam as aves como uma classe biológica de extrema importância ecológica na manutenção das florestas.

Neste livro, os autores objetivam principalmente preencher a enorme lacuna na literatura norte-rio-grandense no conhecimento da distribuição e importância ecológica das aves

na Serra de Martins, um dos poucos brejos de altitude no Nordeste do Brasil.

Com clareza na explicitação da metodologia, a compreensão da classificação das áreas de ocorrência e dos ambientes habitados pelas aves é facilitada, por meio do fascinante registro fotográfico, realizado de janeiro de 2010 a janeiro de 2020, em visitas bimestrais à Serra de Martins.

Os resultados encaminham o leitor a uma imersão ainda mais profunda e duradoura, ao encantamento com a riqueza das cores e variedade de características das aves que nos são apresentadas por ordens, famílias e gêneros. Foram registradas 118 espécies, identificadas por nomenclatura popular e científica, informações detalhadas de variação morfológica, *habitats*, hábitos, alimentação, ninhos, além da chave dicotômica e a etimologia dos gêneros.

Prefaciар produção tão vasta foi, para mim, prazerosa tarefa. Eis uma excelente obra, adequada tanto para estudos teóricos quanto práticos, tanto para a academia quanto para leigos, como livro-texto ou como excelente guia em aulas de campo. Mas o livro não é apenas isso, abrange temas variados que permeiam a vida das aves. O leitor logo perceberá a riqueza



de detalhes nas descrições referentes ao clima, ao relevo, à altitude e à vegetação, entre outros que surgem ao longo da instigante leitura.

Conhecer para utilizar, proteger e preservar as espécies em determinado ambiente são os primeiros passos; divulgar é prosseguir no zelo pelo patrimônio biológico; incentivar a população a apreciar a biodiversidade local e sensibilizá-la para a adoção de posturas mais conscientes. Temos em nossas mãos um grandioso presente, este farto material para aquisição e ou sedimentação de importantes conhecimentos. Convido você, leitor, a embarcar nesta maravilhosa viagem.

Janildes Leite de Amorim Teixeira
Bióloga, Mestra em Psicobiologia.





AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos queridos amigos, amantes e conhecedores de aves, Alenilson Rodrigues e Eudes Feitosa, pelas fotos gentilmente cedidas.

À minha amiga e professora Janildes Teixeira, por ter despertado em mim a paixão pela biologia e pelo lindo prefácio.

A Giulia D'Angelo, Lorena Fonseca e Rosy Isaias, pelas leituras com suas preciosas sugestões.

Agradeço em especial a Suzana Martins pela revisão cuidadosa.

A todos nosso muito obrigado.

Os autores



SUMÁRIO

Prefácio.....	7
Agradecimentos	11
Introdução	21
Vegetação.....	24
Flora.....	25
Relações Ecológicas	28
Aves.....	35
Metodologia	37
Área	37
Registro fotográfico	55
Morfologia	55
Taxonomia.....	56
Resultados	57
Diversidade	57
Habitat.....	61
Hábito.....	62
Alimentação	62
Variação morfológica.....	66
Corpo	69
Cabeça	71
Narina.....	73



Bico	74
Tamanho do bico	75
Testa e coroa	86
Olho	88
Membros	97
Pernas	97
Dimorfismo sexual	105
Ninho	106
Chave Dicotômica	116
Tinamiforme Huxley, 1872	156
Tinamidae Gray, 1840	156
1. <i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	159
2. <i>Nothura boraquira</i> (Spix, 1825).....	163
3. <i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815).....	166
Cariamiforme Fürbringer, 1888	169
Cariamidae Bonaparte, 1850	169
4. <i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766).....	171
Galliformes Linnaeus, 1758	176
Cracidae Rafinesque, 1815	176
5. <i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815.	178
Numididae Sharpe, 1899	181
6. <i>Numida meleagris</i> (Linnaeus, 1758).....	183
Phasianidae Horsfield, 1821	186
7. <i>Gallus gallus domesticus</i> (Linnaeus, 1758).....	188
8. <i>Meleagris gallopavo</i> Linnaeus, 1758.....	191



9. Pavo cristatus Linnaeus, 1758.	194
Gruiiformes Bonaparte, 1854	197
Rallidae Rafinesque, 1815	197
10. Aramides cajaneus (Statius Muller, 1776).....	200
11. Gallinula galeata (Lichtenstein, 1818)	203
Anseriforme Linnaeus, 1758	206
Anatidae Leach, 1820	206
12. Cairina moschata (Linnaeus, 1758).	208
13. Dendrocygna viduata (Linnaeus, 1766).	211
Podicipedidae Bonaparte, 1831	214
14. Tachybaptus dominicus (Linnaeus, 1766).....	216
Suliformes Sharpe, 1891	219
Phalacrocoracidae Reichenbach, 1849	219
15. Nannopterum brasilianus (Gmelin, 1789).....	221
Pelecaniformes Sharpe, 1891	225
Ardeidae Leach, 1820	225
16. Ardea alba (Linnaeus, 1758).	227
17. Bubulcus ibis (Linnaeus, 1758).	231
18. Butorides striata (Linnaeus, 1758)	234
Charadriidae Leach, 1820	238
19. Charadrius collaris (Vieillot, 1818)	240
22. Vanellus chilensis (Molina, 1782).	243
Jacanidae Chenu & Des Murs, 1854	245
21. Jacana jacana (Linnaeus, 1766).....	247
Recurvirostridae Bonaparte, 1831	249
20. Himantopus mexicanus (Vieillot, 1817)	251
Cathartiformes Seebohm, 1890	255



Cathartidae Lafresnaye, 1839	255
23. <i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758).....	257
24. <i>Cathartes burrovianus</i> (Cassin, 1845)	260
25. <i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	263
Accipitriformes Bonaparte, 1831	267
Accipitridae Vigors, 1824	267
26. <i>Geranoaetus melanoleucos</i> (Vieillot, 1819).....	269
27. <i>Parabuteo unicinctus</i> (Temminck, 1824).....	273
28. <i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	277
Falconiformes Sharpe, 1874	281
Falconidae Leach, 1820	281
29. <i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777).....	283
20. <i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758).....	286
Strigiformes Wagler, 1830	290
Strigidae Leach, 1820	290
31. <i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782).....	292
32. <i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	295
33. <i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817).....	298
Caprimulgiformes Ridgway, 1881	301
Caprimulgidae Vigors, 1825	301
34. <i>Nyctidromus hirundinaceus</i> (Spix, 1825)	303
Columbiformes Latham, 1790	307
Columbidae Leach, 1820	307
35. <i>Columba livea</i> (Gmelin, 1789)	309
36. <i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)	312
37. <i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	315
38. <i>Columbina squammata</i> (Temminck, 1813)	318
39. <i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810)	321
40. <i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	324



41. Patagioenas picazuro (Temminck, 1813).....	327
42. Zenaida auriculata (Des Murs, 1847)	330
Cuculiformes Wagler, 1830	334
Cuculidae Leach, 1820	334
43. Coccyzus melacoryphus Vieillot, 1817	336
44. Crotophaga ani Linnaeus, 1758	339
45. Guira guira (Gmelin, 1788)	342
46. Piaya cayana (Linnaeus, 1766).....	345
47. Tapera naevia (Linnaeus, 1766)	348
Psittaciformes Walger, 1830	352
Psittacidae Rafinesque, 1815.....	352
48. Amazona aestiva (Linnaeus, 1758)	354
49. Eupsittula cactorum (Kuhl, 1820)	357
50. Forpus xanthopterygius (Spix, 1824)	360
Apodiformes Peters, 1940	364
Trochilidae Vigors, 1825	364
51. Chlorostilbon lucidus (Shaw, 1812)	366
52. Chrysolampis mosquitus (Linnaeus, 1758)	369
53. Eupetomena macroura (Gmelin, 1788)	372
54. Heliomaster squamosus (Temminck, 1823).....	375
Trogoniformes A. O. U., 1886	378
Trogonidae Lesson, 1828	378
55. Trogon curucui (Linnaeus, 1766)	380
Coraciiformes Forbes, 1844	383
Alcedinidae Rafinesque, 1815	383
56. Megaceryle torquata (Linnaeus, 1766)	385
Galbuliformes Fürbringer, 1888	389
Bucconidae Horsfield, 1821	389
57. Nystalus maculatus (Gmelin, 1788).....	391



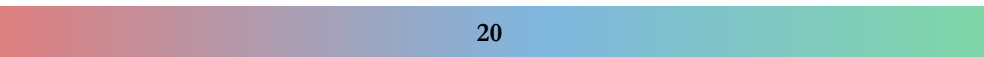
Galbulidae Vigors, 1825	393
58. <i>Galbula ruficauda</i> (Cuvier, 1816)	395
Piciformes Meyer & Wolf, 1810	399
Picidae Leach, 1820	399
59. <i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	401
60. <i>Picus chrysochlorus</i> (Vieillot, 1818)	404
61. <i>Picumnus fulvescens</i> (Stager, 1961)	407
62. <i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	410
Passeriformes Linnaeus, 1758	415
Thamnophilidae Swainson, 1824	415
63. <i>Myrmorchilus strigilatus</i> (Wied, 1831)	417
64. <i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	420
65. <i>Thamnophilus caerulescens</i> (Vieillot, 1816)	423
Dendrocolaptidae Gray, 1840.....	426
66. <i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818).....	428
Furnariidae Gray, 1840.....	431
67. <i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gray, 1840).....	433
68. <i>Furnarius figulus</i> (Lichtenstein, 1823)	436
69. <i>Pseudoseisura cristata</i> (Spix, 1824).....	439
Rhynchocyclidae Berlepsch, 1907.....	442
70. <i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837).....	444
71. <i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	447
72. <i>Tolmomyias flaviventris</i> (Wied, 1831)	450
Tyrannidae Vigors, 1825	454
73. <i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	457
74. <i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	460
75. <i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788).....	463

76. <i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	466
77. <i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	469
78. <i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776).....	472
79. <i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776).....	475
80. <i>Myiozetetes similis</i> (von Spix, 1825)	478
81. <i>Phaeomyias murina</i> (von Spix, 1825).....	481
82. <i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	484
83. <i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819.....	487
Vireonidae Swainson, 1837	490
84. <i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	492
Corvidae Leach, 1820	495
85. <i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821).....	497
Hirundinidae Rafinesque, 1815	500
86. <i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789).....	502
87. <i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	505
Troglodytidae Swainson, 1831	508
88. <i>Cantorchilus longirostris</i> (Vieillot, 1819).....	510
89. <i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	513
Poliptilidae Baird, 1858	516
90. <i>Poliptila plumbea</i> (Gmelin, 1788)	518
Turdidae Rafinesque, 1815	521
91. <i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850.....	523
92. <i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818.....	526
Mimidae Bonaparte, 1853	529
93. <i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823).....	531
Passerellidae Cabanis & Heine, 1850	534
94. <i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	536

95. <i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776).....	539
Icteridae Vigors, 1825	542
96. <i>Agelaioides fringillarius</i> (Spix, 1824)	545
97. <i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819).....	548
98. <i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)	551
99. <i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)	554
100. <i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789).....	557
101. <i>Sturnella superciliaris</i> (Bonaparte, 1850)	560
Thraupidae Cabanis, 1847	564
102. <i>Campsothraupis loricata</i> (Lichtenstein, 1819)	567
103. <i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	570
104. <i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	573
105. <i>Coryphospingus pileatus</i> (Wied, 1821)	576
106. <i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	579
107. <i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758).....	582
108. <i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	585
109. <i>Sporophila albogularis</i> (Spix, 1825).....	588
111. <i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758).....	591
112. <i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823).....	594
113. <i>Tangara palmarum</i> (Linnaeus, 1766).....	597
113. <i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	600
114. <i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	603
115. <i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	606
Cardinalidae Ridgway, 1901.....	609
116. <i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	611
Fringillidae Leach, 1820.....	614
117. <i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766).....	616



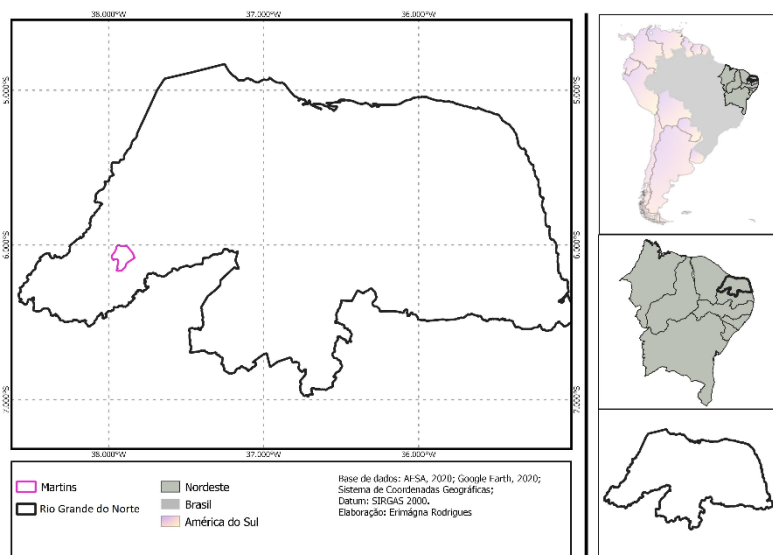
Passeridae Rafinesque, 1815	619
118. <i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758).....	621
GLOSSÁRIO	623
ETIMOLOGIA DOS GÊNEROS E EPÍTETOS	
ESPECÍFICOS.....	630
REFERÊNCIAS	635
ÍNDICE REMISSIVO	Erro! Indicador não definido.
SOBRE OS AUTORES.....	646



INTRODUÇÃO

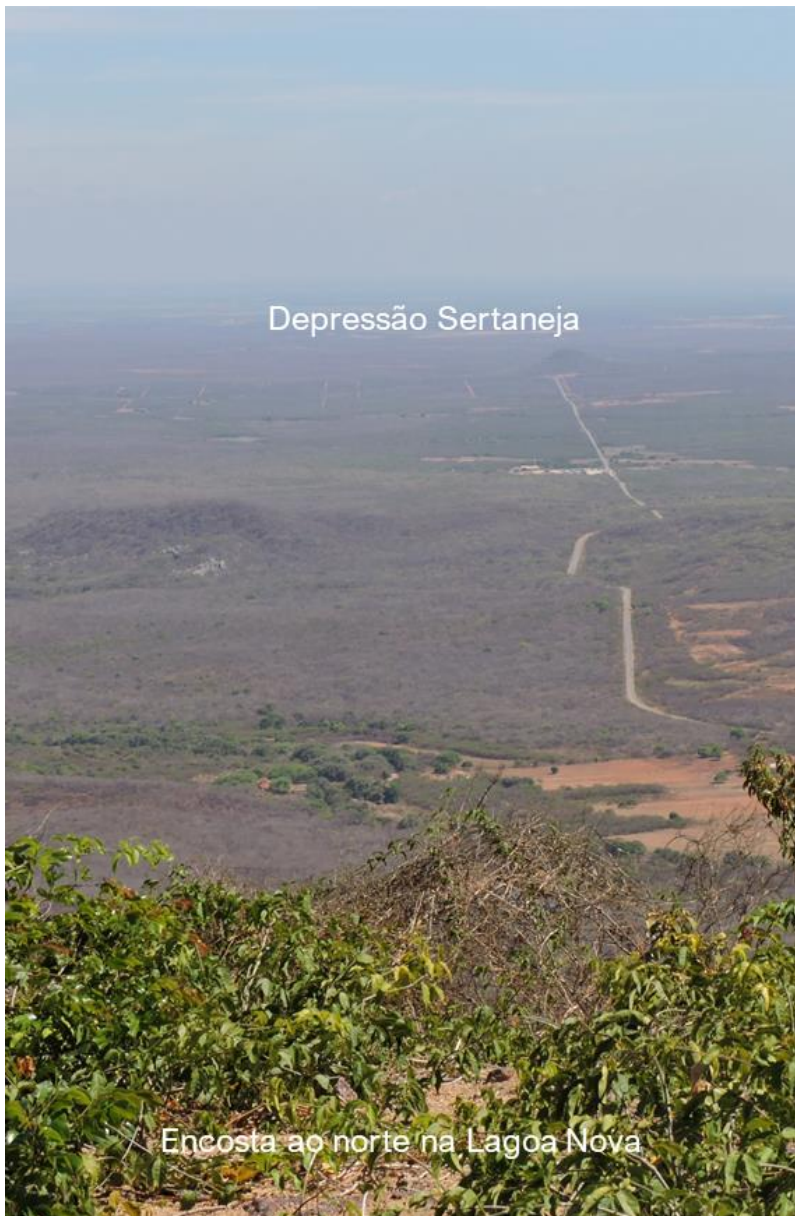
A Serra de Martins está localizada em Martins, Rio Grande do Norte-Brasil, a aproximadamente 380 km da capital, Natal. O município de Martins tem 169.464 km² e uma população estimada em 8.725 pessoas (IBGE 2017). Geograficamente faz divisa ao leste com Lucrécia e Frutuoso Gomes, a oeste com Serrinha dos Pintos e Portalegre, ao norte com Umarizal e Viçosa e ao Sul com Antônio Martins e Serrinha dos Pintos.

Localização do município de Martins – RN.





A Serra de Martins é um centro turístico extremamente conhecido no Rio Grande do Norte, sendo famosa por suas características naturais singulares referentes ao clima, altitude, relevo e vegetação. De acordo com Medeiros (2016), a precipitação média local é de 1230 mm e a temperatura média é de 23°C. Ainda, segundo este mesmo autor, a altitude chega a atingir 750 m, com o relevo variando de plano a suavemente ondulado, recoberto por solos do tipo Luvisolos e Argissolos Vermelho-Amarelo. Com esta altitude é possível encontrar nas áreas de escarpas, mirantes naturais nos quais podemos contemplar a Depressão Sertaneja com seus componentes como os terrenos aplainados, os maciços geológicos residuais e os cursos e corpos d'água.





Vegetação

A Serra de Martins está posicionada no domínio fitogeográfico da Caatinga, no entanto sua vegetação é singular, uma vez que esta área é constituída principalmente por Floresta Estacional Semidecidual. No domínio da Caatinga, onde predominam as florestas secas, a ocorrência de florestas estacionais semidecíduais está associada às áreas com altitude acima de 600 m, que apresentam índices pluviométricos mais elevados e temperaturas mais amenas (Tabarelli & Santos 2004). Este tipo de vegetação se compõe de espécies amplamente distribuídas na Mata Atlântica e no Cerrado, e se caracteriza por parte das árvores perder as folhas na estação seca. Esta matriz florística pode ser considerada como um relicto, ou seja, uma testemunha de que, no passado, com as variações climáticas, a Mata Atlântica e o Cerrado se estendiam para além do cenário atual (Andrade Lima 1982). A vegetação encontrada na Serra de Martins é conhecida como Brejo de Altitude, que é um enclave de Mata Atlântica dentro do bioma Cerrado. Estudos recentes mostram que os brejos de altitude ocorrem sobre uma formação geológica conhecida como Formação Serra de Martins (Maia et al. 2016). Esta formação, encontra-se disjunta em diversos fragmentos

espalhados pelos estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Flora

A Serra de Martins abriga uma grande diversidade de espécies vegetais. De acordo com dados pessoais, com base em dados disponíveis na web (splink e reflora), além das amostragens efetuadas durante este trabalho, foram registradas até o momento 380 espécies pertencentes a 73 famílias de angiospermas. As famílias mais representativas, com relação ao número de espécies, são Fabaceae, Asteraceae, Convolvulaceae, Euphorbiaceae, Malvaceae e Apocynaceae. Entre as famílias com frequência conhecida principalmente para o Cerrado e a Mata Atlântica, destacam-se Myrtaceae, Celastraceae, Malpighiaceae, Sapotaceae e Rutaceae; bem como as espécies *Cynophalla hastata*, *Securidaca diversifolia*, *Pouteria rigida*, *Cordia sellowiana*, *Albizia polycephala*, *Inga laurina*, *Copaifera duckei*, *Peltogyne densiflora*, *Hymenaea rubriflora*, *Senna rizziini*, *Bunchosia pernambuscana*, *Byrsonima sericea*, *Myrcia* sp. e *Guettarda viburnoides*.





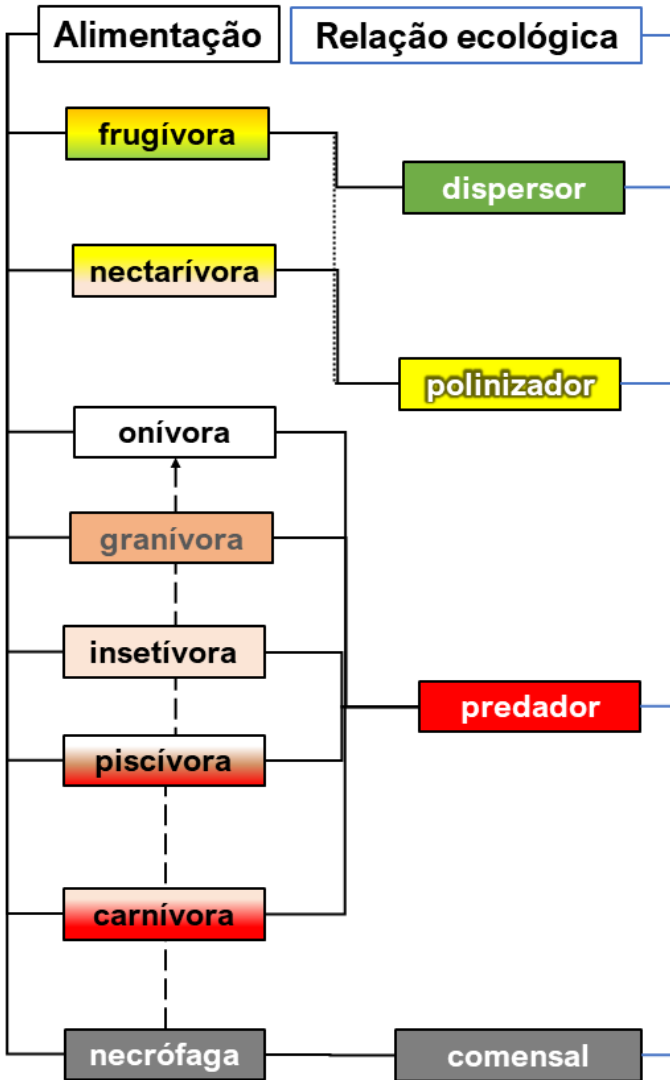
Embora a Serra de Martins tenha uma flora rica em espécies, a ausência de áreas de preservação legal chama a atenção, as áreas protegidas são muito restritas e localizadas em propriedades particulares. Os maiores remanescentes existentes conhecidos pertencem à família do senhor Clesinho, na Lagoa Nova, a área de encosta da família de Portinho, na Gruta, e a Mata do Hotel Serrano, na Marizeira. Aqui, salientamos para a ausência de estudos, sendo alto o desconhecimento das relações ecológicas existentes que possibilitam um equilíbrio natural na área. Neste cenário, é possível constatar o desequilíbrio do ambiente por meio de voçorocas, ravinas, desmatamentos nas encostas e nascentes, presença de resíduos sólidos, descarte de corpos de animais, entre outros. Com isso, temos um avanço da vegetação de caatinga promovendo uma drástica redução da vegetação arbórea de espécies da Mata Atlântica.

Embora seja conhecido por todos que a preservação e manutenção da vegetação promovem o equilíbrio e o bem-estar para a população, pouco ou quase nada tem sido feito no sentido de gestão ambiental. Todavia, a promoção do conhecimento da riqueza natural pode despertar a sensibilidade das pessoas no sentido de reduzir os impactos ambientais que já estão avançados.

Relações Ecológicas

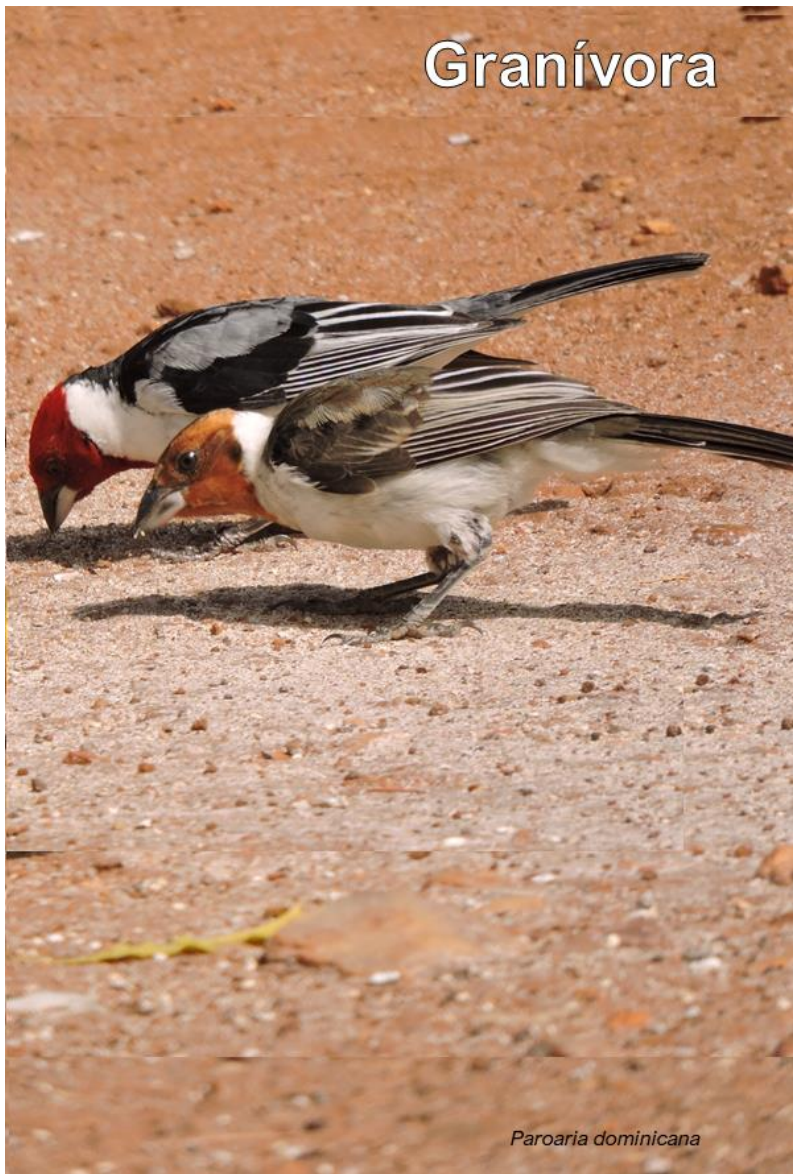
Um ambiente natural geralmente apresenta resiliência, que é a capacidade de voltar ao estado anterior após sofrer algum distúrbio, e também a capacidade de se manter em equilíbrio. Neste cenário, as aves se destacam como uma classe biológica de extrema importância ecológica na preservação das florestas. Entre os grupos de aves, os beija-flores são muito relevantes em promover a variabilidade genética das plantas por seu papel como polinizadores. A polinização é uma relação ecológica que se dá quando um vetor, o beija-flor, leva grãos de pólen de uma flor a outra flor, e assim desencadear a fecundação cruzada entre as plantas, possibilitando a variabilidade genética. Após a fecundação das flores, se desenvolvem os frutos que contém as sementes. O sucesso evolutivo das plantas está muito associado à dispersão das sementes, pois vai permitir a ocupação de novos espaços, com o distanciando da planta-mãe, o que aumenta as chances de sobrevivência das novas plantas. Neste sentido, as aves são excelentes dispersoras das sementes, sendo que as aves frugívoras são aquelas que se alimentam dos frutos carnosos sem, no entanto, danificar as sementes. Neste processo de dispersão, as aves podem desempenhar papel fundamental no reflorestamento das áreas constantemente desmatadas. As aves

têm, ainda, outro papel ecológico importante por muitas delas serem insetívoras, alimentando-se de insetos e suas larvas que podem vir a ser prejudiciais em diversos cultivos de plantas (SEKERCIOGLU 2006). Diversas espécies de aves se adequaram às áreas urbanas e algumas delas, como os gaviões e as corujas, acabam auxiliando no equilíbrio deste ambiente caçando animais que são considerados pragas, como os ratos. Destacam-se, ainda, aves que atuam em outro importante serviço ambiental, como os urubus e os carcarás, que se alimentam de carcaças de animais mortos.





Granívora



Paroaria dominicana

Frugívora

Dispersor

Tangara sayaca

Necrófaga



Caracara plancus



Aves

As aves constituem uma classe de seres vivos vertebrados e endotérmicos, e são caracterizadas por serem bípedes e apresentarem metabolismo elevado, oviparidade de casca rígida, esqueleto pneumático, corpo coberto de penas e um bico sem dentes. A maior parte de suas características morfológicas, direta ou indiretamente, são relacionadas às necessidades de voo (POUGH *et al.* 2008). Trata-se de um grupo que colonizou praticamente todos os habitats do planeta Terra. Segundo Pough *et al.* (2008), algumas características associadas ao bico e aos pés são relacionados à especialização para diferentes modos de alimentação e locomoção. Os bicos são estruturas córneas sem dentes com variações morfológicas quanto à forma e ao tamanho. De acordo com Pough *et al.* (2008), estas variações estão correlacionadas com os métodos de captura ou especialização alimentar desta classe. Estes mesmos autores afirmam que os pés são estruturas especializadas em duas ou mais formas diferentes de locomoção, entre elas a marcha bípede e a natação. Nos ambientes terrestres, os pés das aves servem para andar ou correr, sustentar o corpo, saltar, empoleirar-se, escalar ou caminhar sobre macrófitas aquáticas. Enquanto nos ambientes aquáticos, os pés estão adaptados à natação.



No mundo, ocorrem aproximadamente 10.721 espécies incluídas em 249 famílias (Billerman *et al.* 2020), estando presente em todos os grandes biomas mundiais. Algumas destas migram durante o período reprodutivo em busca de temperaturas mais altas e alimento farto. No Brasil, de acordo com Piacentini *et al.* (2015), são reconhecidas 33 ordens, 103 famílias, 705 gêneros e 1.919 espécies, das quais 277 são endêmicas. Esta grande diversidade está bem distribuída nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, Pantanal e Pampas. Estes domínios vêm sendo reduzidos pelas ações humanas o que torna suas áreas cada vez menores. Algumas espécies conseguem se adaptar, no entanto a grande maioria tende a desaparecer.

No Rio Grande do Norte, foram efetuados dois levantamentos de aves, o primeiro realizado por Silva *et al.* (2012), em 13 áreas da Caatinga, onde foram levantadas 262 espécies e 61 famílias. O segundo foi realizado por Pichorini *et al.* (2016), na Estação Ecológica do Seridó, nos domínios de Caatinga, onde foram amostradas 102 espécies. Estes estudos vieram preencher uma enorme lacuna de conhecimento de distribuição das espécies de aves. Atualmente, para obter mais informações das aves no Rio Grande do Norte, podemos consultar o site [wikiaves](http://wikiaves.org)



(<https://www.wikiaves.com.br/>) no qual é possível obter dados sobre distribuição e visualizar os registros fotográficos, dentre outros. Além disto, temos uma vasta rede de registros fotográficos disponibilizados nas redes sociais. Apesar desta quantidade de informações disponíveis, este e-book tem como objetivo contribuir para o conhecimento e importância ecológica das aves ocorrentes na Serra de Martins que é um dos poucos Brejos de Atitude presentes no nordeste do Brasil.

METODOLOGIA

Área

A área onde foram efetuados os registros das aves se estende pelos municípios de Serrinha dos Pintos e Martins. Os locais foram classificados em dois tipos de ambientes: terrestre e aquático. Nos ambientes terrestres, foram reconhecidas as fisionomias mata, campo, rupícola, antrotopo e capoeira. Foi considerada mata as formações florestais naturais, estas, na área de estudo se encontram fragmentadas, em diversos estágios de sucessão e sofrendo efeitos de borda. Os campos são áreas antropizadas constituídas por cobertura herbácea, e foram incluídos nesta fisionomia as pastagens e áreas desmatadas. Nos afloramentos rochosos ocorrem diversas plantas adaptadas a



estes ambientes, tais como *Pilosocereus gounellei* (xique-xique), *Commiphora leptophloes* (umburana), *Luetezbergia auriculata* (pau-mocó). Atualmente estes locais são parcialmente degradados pelo uso na agricultura, por queimadas e por criação de animais. A vegetação secundária é constituída por pequenas árvores e arbustos que colonizam as áreas desmatadas e abandonadas foi classificada como capoeira. Antrotopo foi um termo criado para ambientes antropizados, localizados ao redor das moradias e em pomares e plantações. Com exceção da mata, as demais fisionomias são intensamente alteradas pela ação humana.

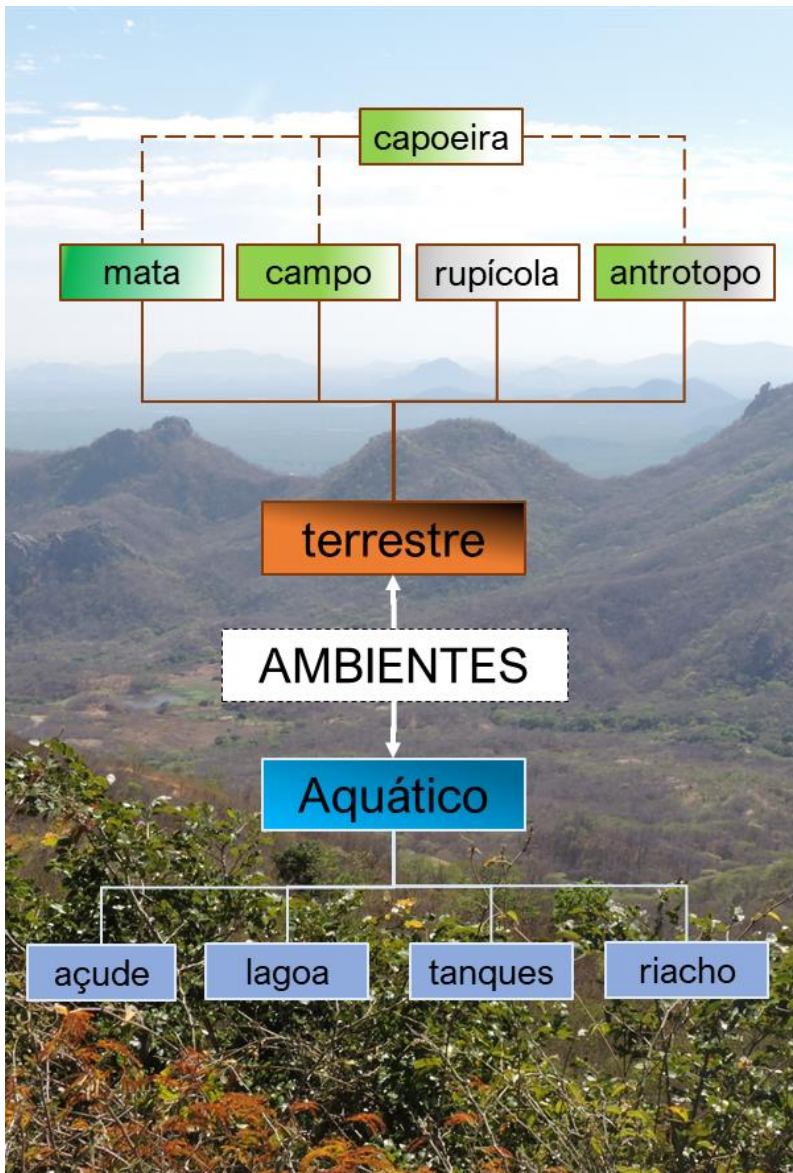
Os ambientes terrestres observados em Martins foram a Casa de Pedra no Salva Vida; a reserva de Clesinho na Lagoa Nova; a capoeira próximo estrada à volta da ladeira descida de Serrinha dos pintos; os arredores do mirante Penhasco no Canto; a mata do Hotel Serrano na Marizeira; a área da Santa Nossa Senhora da Aparecida no bairro Jocelino Vilar e a entrada do Sítio de Dentro e a Gruta de João Barreto (tem alguma referência de localidade – para padronizar). E por fim, em Serrinha dos Pintos o Sítio de Chico Raimundo em Serrinha do Canto.

Os ambientes aquáticos foram classificados em quatro tipos de fisionomia: açude, lagoa, tanque e riacho. O açude é um corpo



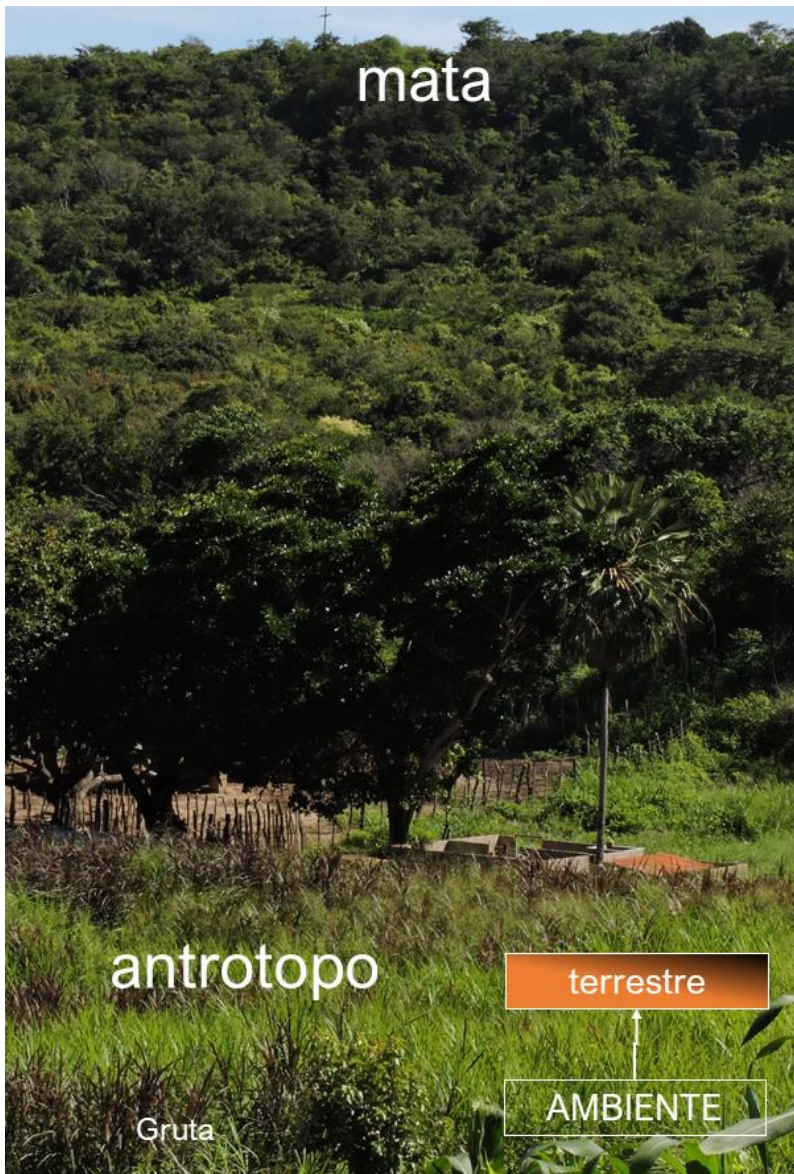
de água artificial que foi construído em área de riachos. Na área de estudo em Martins, os açudes observados foram o do Porção, do Alívio e os de Portinho e na Serrinha dos Pintos, o açude do Corredor. Quanto à lagoa, observou-se a Lagoa do Rosário. O riacho observado foi o da Marizeira, em local com maior umidade e vegetação ciliar onde foram encontrados ingás nativos. Quanto aos tanques que são formações naturais sobre rochas que acumulam água foram observados os tanques de Chico Raimundo na Serrinha do Canto.





capoeira







campo

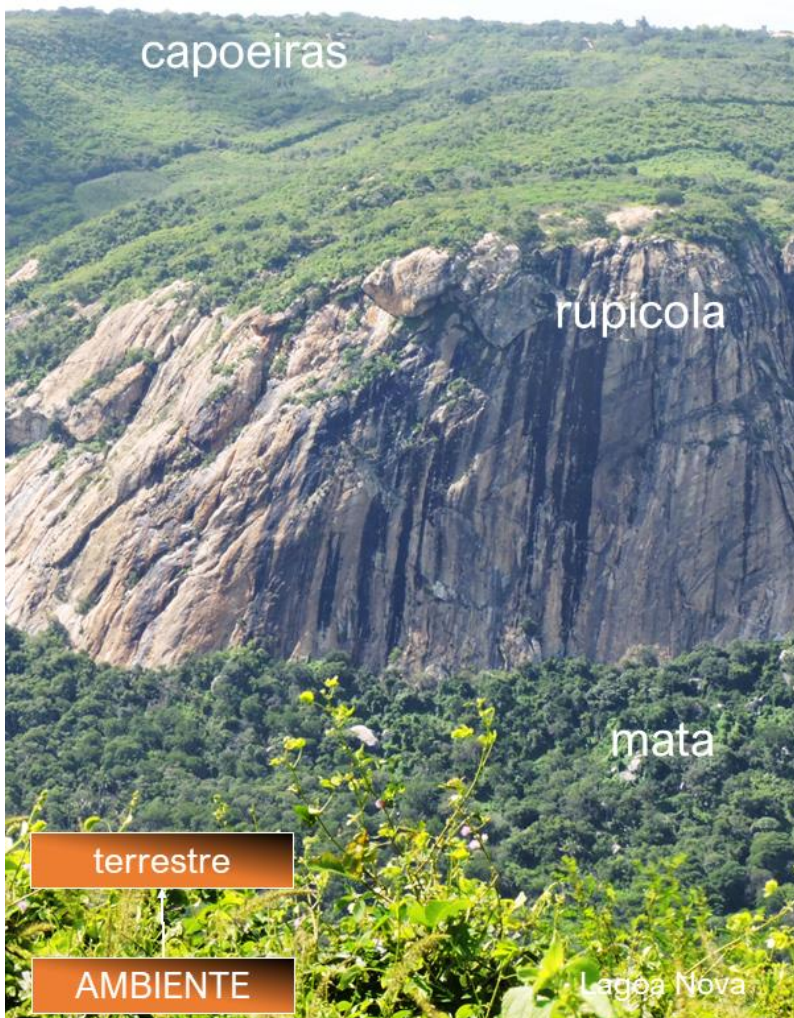
mata

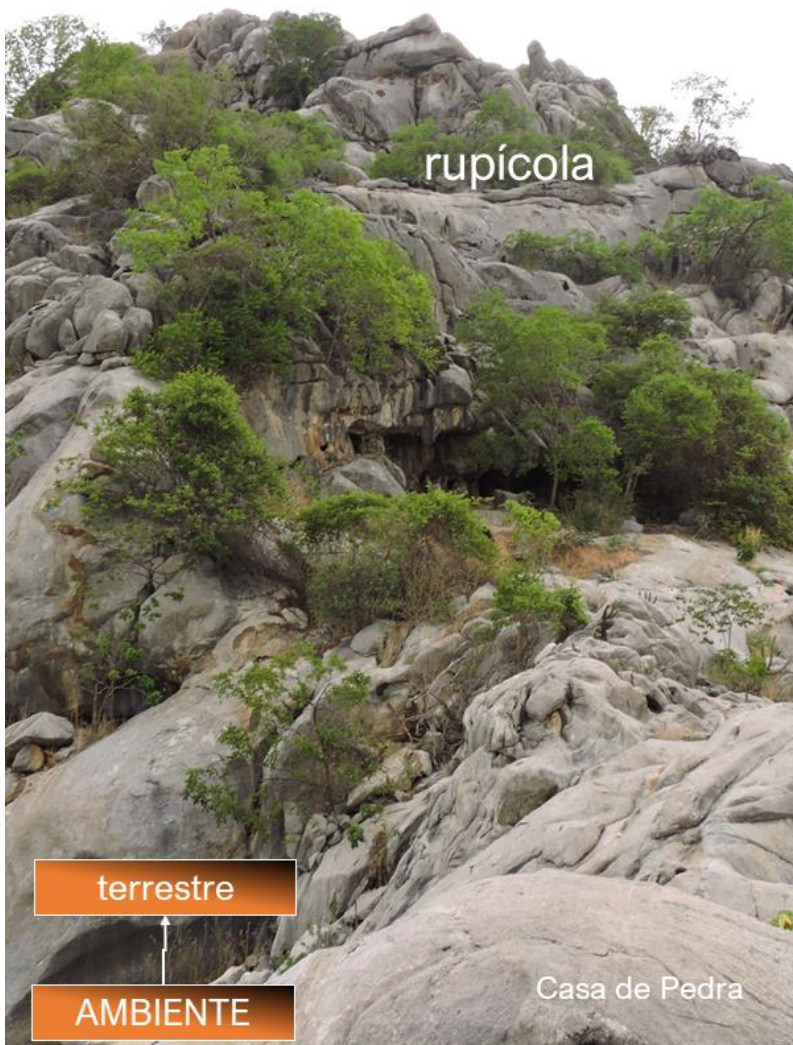
terrestre

AMBIENTE

Água de Maroca







rupícola

terrestre

AMBIENTE

Casa de Pedra





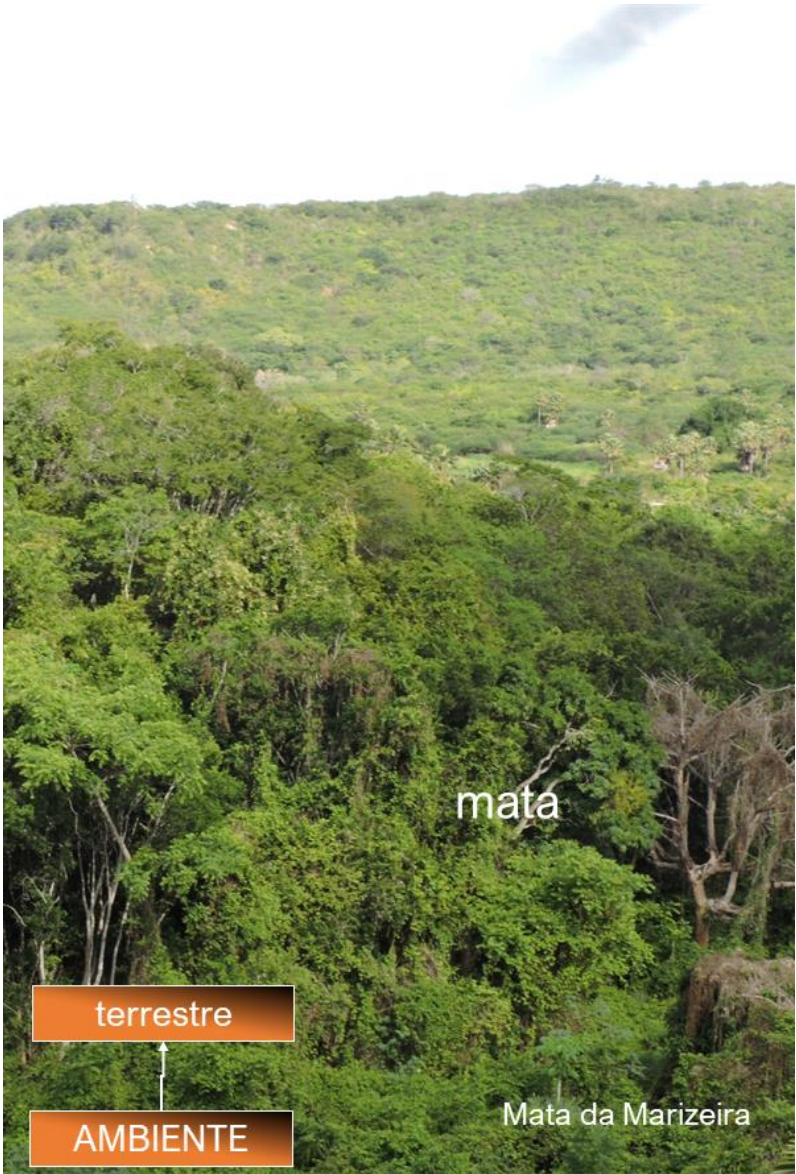


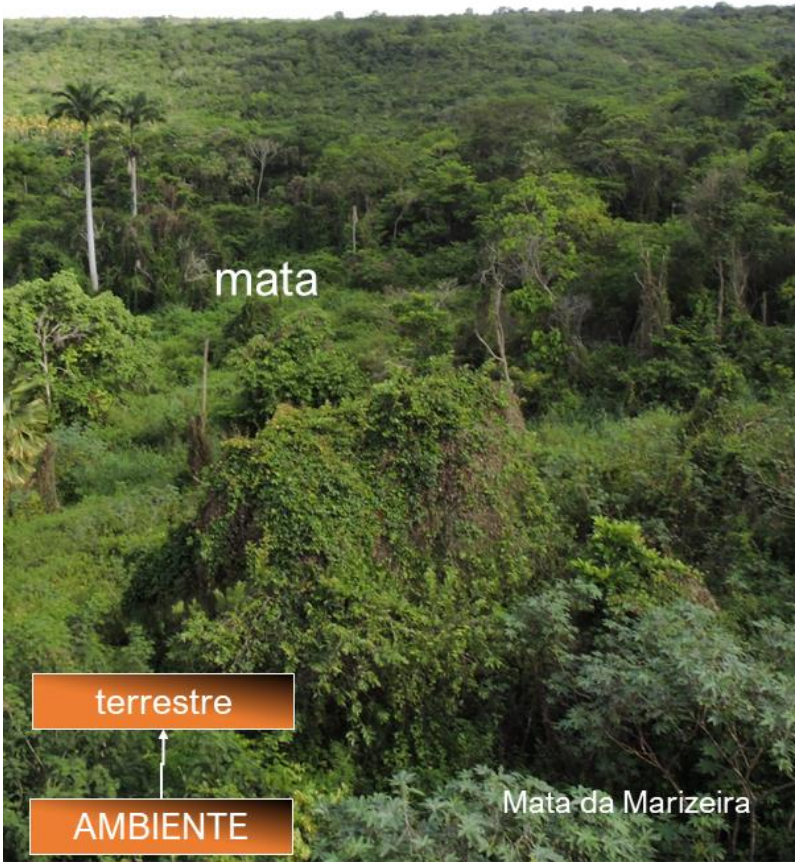
mata

terrestre

AMBIENTE

Mirante Penhasco

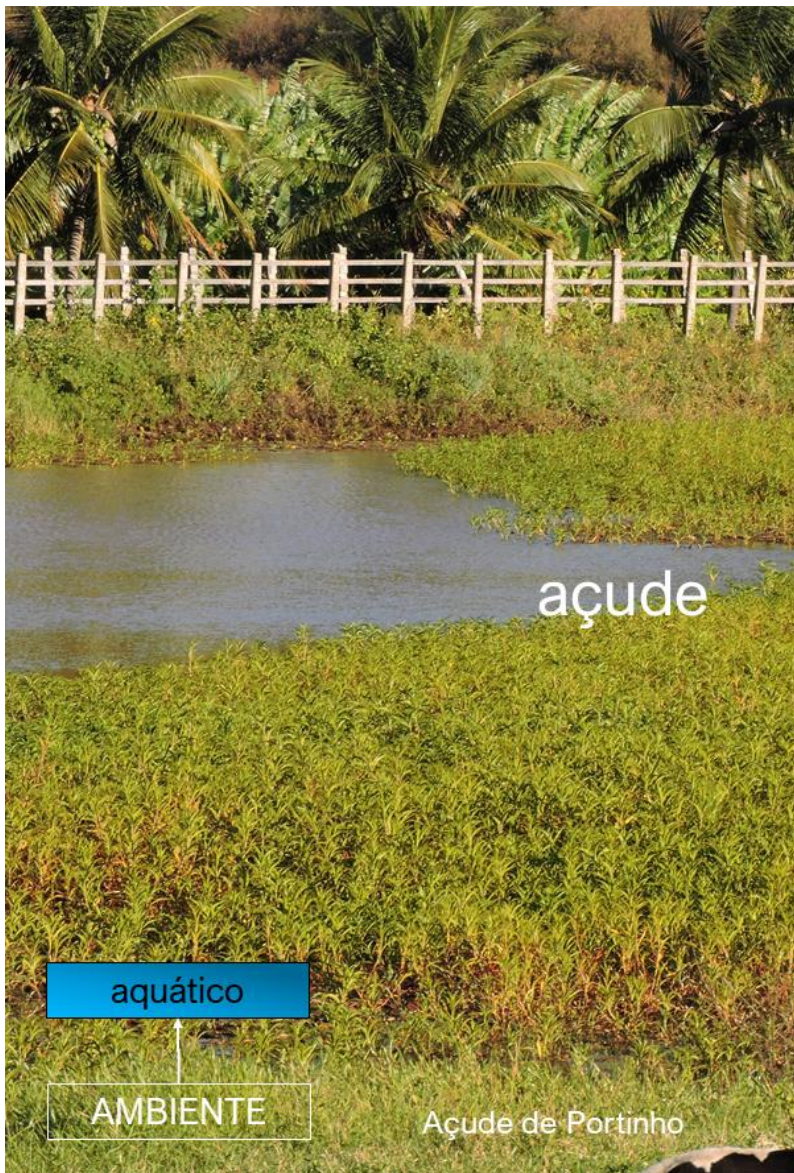
















Registro fotográfico

Os registros fotográficos foram realizados entre janeiro de 2010 e janeiro de 2020 quando a área foi visitada bimestralmente, abrangendo os períodos de chuva e seca. Para o registro das aves foram utilizadas duas câmeras Nikon, uma modelo Coolpix p510 e uma Coolpix p600. Para as espécies não fotografadas pelos autores, foram incluídos os registros de Alenilson Rodrigues e Eudes Feitosa e os créditos de suas autorias estão nas próprias fotos.

Morfologia

A descrição das espécies se deu com base nos registros fotográficos dos autores. Entretanto, nem todos os ângulos das imagens foram favoráveis para obtenção de todas as informações, então, como forma de preencher estes dados, consultou-se o banco de imagens da Wikiaves (2020) para complementar as descrições.

As informações de cada característica analisada foram tabuladas no Excel de forma que estas pudessem ser comparadas e assim padronizadas entre as espécies de maneira homogênea. A produção desta matriz foi essencial para a descrição e produção da chave.

Para descrever os caracteres, buscamos na literatura termos conhecidos e para isso consultamos principalmente os clássicos (Linneaus 1758, 1766, Gmelin 1792, Vieillot 1816, Spix, 1825, Gold 1834, Sclater 1882, Goeldi 1894, Ihering 1898, 1914, Santo 1940).

Os termos usados no glossário foram baseados em Straube *et al.* (2010) e os termos da etimológicos baseados em Jobling (2010).

Taxonomia

Neste trabalho, o conceito de família segue como referência o trabalho de Piacentini *et al.* (2015).

A identificação das espécies foi realizada com o auxílio de guias de campo (Carbogin 2007, Luca *et al.* 2009, Develey 2010, Simões *et al.* 2010, Nishida *et al.* 2012, Fieker Filho 2013, Reis e Bruno 2014, Santos 2014, Gerard 2015, Ridgeli, 2015, Sigrít 2015, Bitencourt *et al.* 2016 Farias *et al.* 2016, Pichorim *et al.* 2016, D'ANGELO 2019, Ferrão-Videira & Figueiredo 2019, Kulmann 2020, Uruguai 2020). Além destas referências, foi utilizado o aplicativo Merlin Bird ID desenvolvido pelo Cornell Lab of Ornithology (não sei como pode fazer a referência). Quanto aos nomes populares, foram utilizados os nomes que são



usados pela população na área de estudo. Os nomes populares em inglês foram obtidos no site Avibase (2020).

Para facilitar o reconhecimento das aves, além da descrição construiu-se uma chave dicotômica.

RESULTADOS

Diversidade

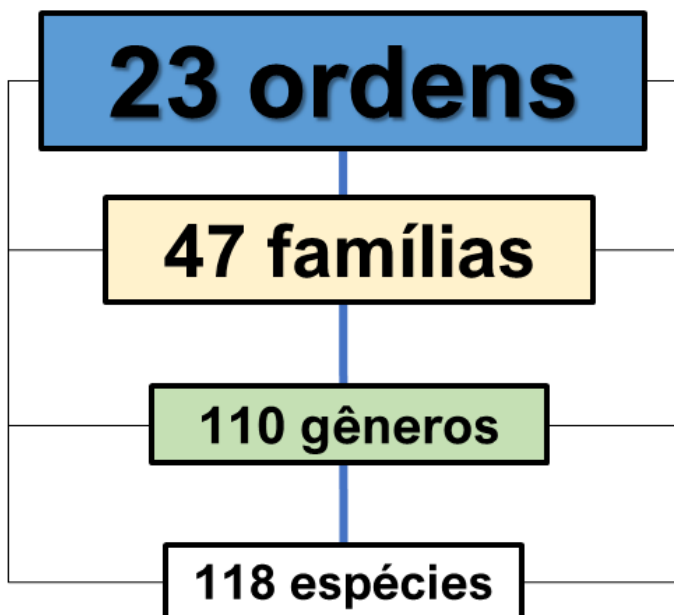
Na Serra de Martins, foram observadas 118 espécies distribuídas em 110 gêneros, 47 famílias e 23 ordens. A ordem Passeriformes foi a que apresentou maior diversidade com 56 espécies, que corresponde a 47% do total, e distribuídas em 18 famílias. Dentro desta ordem estão as famílias mais ricas em espécies, Thraupidae (14 spp.), Tyrannidae (12 spp.) e Icteridae (6 spp.). Dentre as demais ordens, foram encontradas famílias bem representativas, entre elas estão Columbiformes, Columbidae (8 spp.); Cuculiformes, Cuculidae (5 spp.), Piciformes, Picidae e Apodiformes, Trochilidae (4 spp. cada).

Entre os gêneros mais diversos tivemos: *Columbina* (4 spp.), *Sporophila* (3 spp.), *Cathartes*, *Icterus*, *Nothura*, *Tangara* e *Turdus* (2 spp. cada). Foram incluídas cinco espécies domésticas, sendo quatro pertencentes à ordem Galliformes (galinha, guiné, peru e



pavão) e uma à ordem Anseriformes (pato). Estas espécies são muito importantes na alimentação humana, sendo produtoras de proteína biogênica e penas.





Gêneros	Nº Espécies
<i>Columbina</i>	4
<i>Sporophila</i>	3
<i>Cathartes</i> <i>Icterus</i> <i>Nothura</i> <i>Tangara</i> <i>Turdus</i>	2
Demais	1

ORDENS	FAMÍLIAS
Passeriformes	18
Charadriiformes	3
Galliformes	3
Galbuliformes	2
Gruiformes	2

FAMÍLIAS	ESPÉCIES
Thraupidae	14
Tyrannidae	12
Columbidae	8
Icteridae	6
Cuculidae	5
Picidae	4
Trochilidae	4

Habitat

Na Serra de Martins, foram observadas 105 espécies em ambientes terrestres e apenas 13 em ambiente aquático. As espécies associadas aos ambientes aquáticos pertencem às famílias Alcedinidae, Anatidae, Ardeidae, Charadriidae, Podicipedidae, Jacanidae, Phalacrocoracidae, Rallidae e Recurvirostridae. As espécies destas famílias apresentam adaptações a ambientes aquáticos. Dentre as adaptações que podem ser evidenciadas através da morfologia estão a presença de bicos longos dos tipos ensiforme, oblongo ou cilíndrico, que são formas adaptadas à captura de peixes, anfíbios, pequenos aquáticas, característica presente nas garças e socós; as pernas, em muitas espécies, são longas com tíbias nuas possibilitando que estas caminhem nas águas rasas; os pés podem ser nadadores com dedos unidos por membrana, como os marrecos e patos ou com dedos muito longos que possibilitam caminhar sobre as macrófitas aquáticas, como a saracura.

Entre as espécies de ambiente terrestre algumas foram observadas apenas em área de antrotopo: *Columba livea* (pombo-doméstico), *Myiozetetes similis* (bem-ti-vi-rajado), *Progne chalybea* (andorinha-doméstica-grande), *Tachycineta albiventer* (andorinha-

do-rio), *Troglodytes musculus* (rixinó) e *Passer domesticus* (pardau). Na fisionomia rupícola, foi observada apenas *Nyctidromus hirundinaceus* (bacurau), espécie capaz de passar totalmente desapercibida sobre os afloramentos, pois seu corpo apresenta uma camuflagem natural, sendo a textura do corpo confundida com a textura das rochas.

Hábito

As aves em geral apresentam hábitos diurnos (POUGH *et al.* 2008), no entanto alguns grupos são noturnos. Entre as características adaptativas ao hábito noturno estão os olhos grandes e frontais. Na área foram observadas apenas quatro espécies, sendo três delas pertencentes a família Strigidae (coruja, corujinha-do-mato e caburé) e uma da família Caprimulgidae (bacurauzinho-da-caatinga).

Alimentação

Com relação ao hábito alimentar, este é bastante variado, e as aves podem ser classificadas como carnívoras, insetívoras, frugívoras, nectarívoras, necrófagas, onívoras e piscívoras (Pough *et al.* 2008). As adaptações dos tipos de bicos, como o formato, o tamanho e a força, estão intimamente relacionadas às dietas alimentares, de forma que nas espécies carnívoras, os bicos

são aduncos; as insetívoras têm bicos cuneados e subulados; nas espécies frugívoras os bicos são principalmente cônicos, subcônicos, subulados, encurvados ou aduncos; as nectarívoras apresentam bicos aciculares; as onívoras apresentam bicos encurvados; as piscívoras têm bicos ensiformes e as necrófagas bicos oblongos com ápice adunco. No entanto, algumas espécies podem adotar duas ou mais dietas para complementar a alimentação.

Na Serra de Martins, a forma de alimentação mais comum foi a insetívora, sendo 37 espécies, ou seja 31% de todas as espécies observadas. Entretanto, há 28 espécies que complementam sua dieta alimentando-se de insetos além de sua dieta principal. Além disto, se adicionarmos as espécies onívoras, o número é ainda maior, somando-se 48 espécies. Portanto, no geral, 85 espécies alimentam-se exclusivamente ou parcialmente de insetos, o que corresponde a 72% do total. Desta forma podemos considerar as aves como um grupo biológico extremamente importante no controle de pragas.

Foram observadas 23 espécies granívoras, sendo a maior parte pertencente à ordem Passeriformes, além dos Tinamiformes e Columbiformes.



As espécies frugívoras geralmente complementam suas dietas com outros tipos de alimentos como flores ou insetos. Na área, foram observadas 17 espécies com este tipo de dieta, entretanto se adicionarmos as espécies onívoras este número praticamente dobra.

Temos ainda dietas muito especializadas, tais como a das aves carnívoras, que pertencem às famílias Accipitridae, Falconidae e Strigidae. Esta dieta alimentar foi compartilhada entre oito espécies na área.

Por fim temos dois hábitos alimentares extremamente especializados a necrófaga e a nectarívora. A primeira ocorre nos urubus, aves grandes que apresentam bico forte, oblongo com ápice adunco, sendo registradas na área três espécies. A segunda está presente em aves pequenas conhecidas como beija-flores. As espécies nectarívoras apresentam bicos aciculares que permitem obter o néctar dos nectários florais, e na área observou-se quatro espécies.





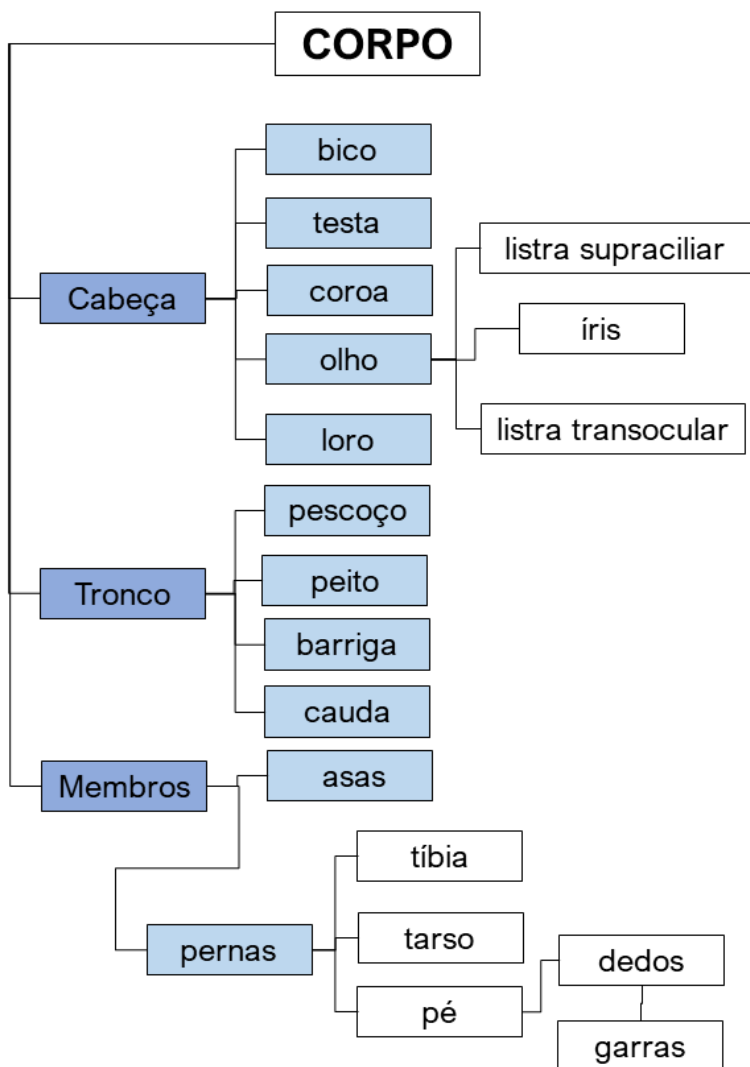


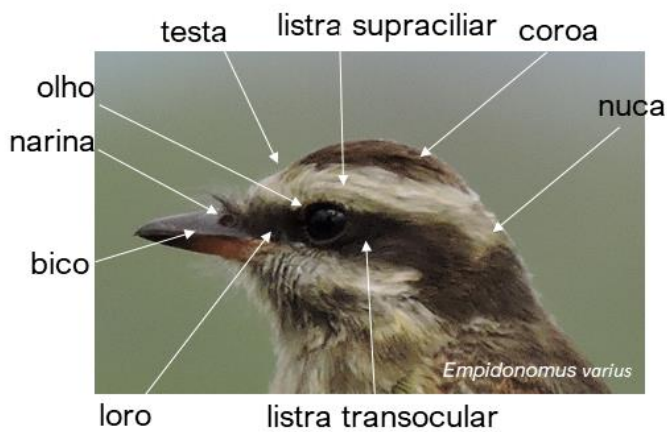
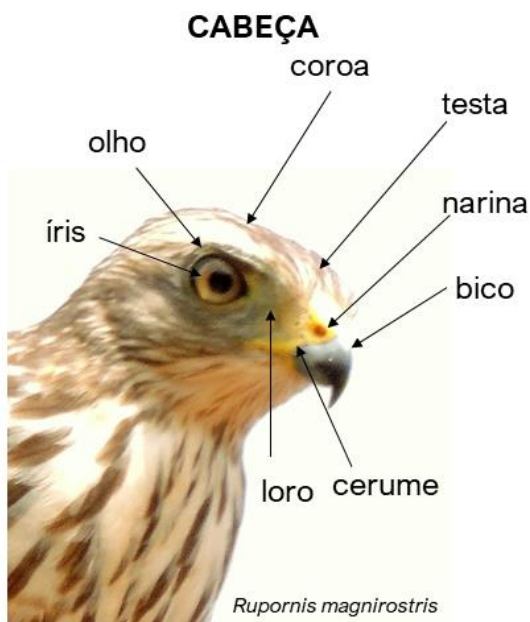
Varição morfológica

A morfologia é a parte da biologia que estuda a forma, sendo a forma o estado terminal da matéria. Assim, a morfologia compreende uma fonte essencial de caracteres que nos permite reconhecer, identificar e classificar as aves. Embora os sistemas de classificações atuais utilizem principalmente caracteres moleculares, a morfologia continua sendo a principal forma de determinação das espécies de aves. Linneaus (1758) dividia o corpo das aves em cabeça, tronco e membros. A cabeça é a parte superior composta pelo bico, testa, coroa ou píleo, nuca, olhos e mento ou queixo. O tronco é a parte intermediária constituída de pescoço, peito, barriga e cauda. Os membros são constituídos pelas asas e pernas, sendo as pernas subdivididas em tíbia, tarso e dedos.

Todas essas partes do corpos das aves podem variar quanto à forma, tamanho e coloração, bem como presença e ausência de anexos.





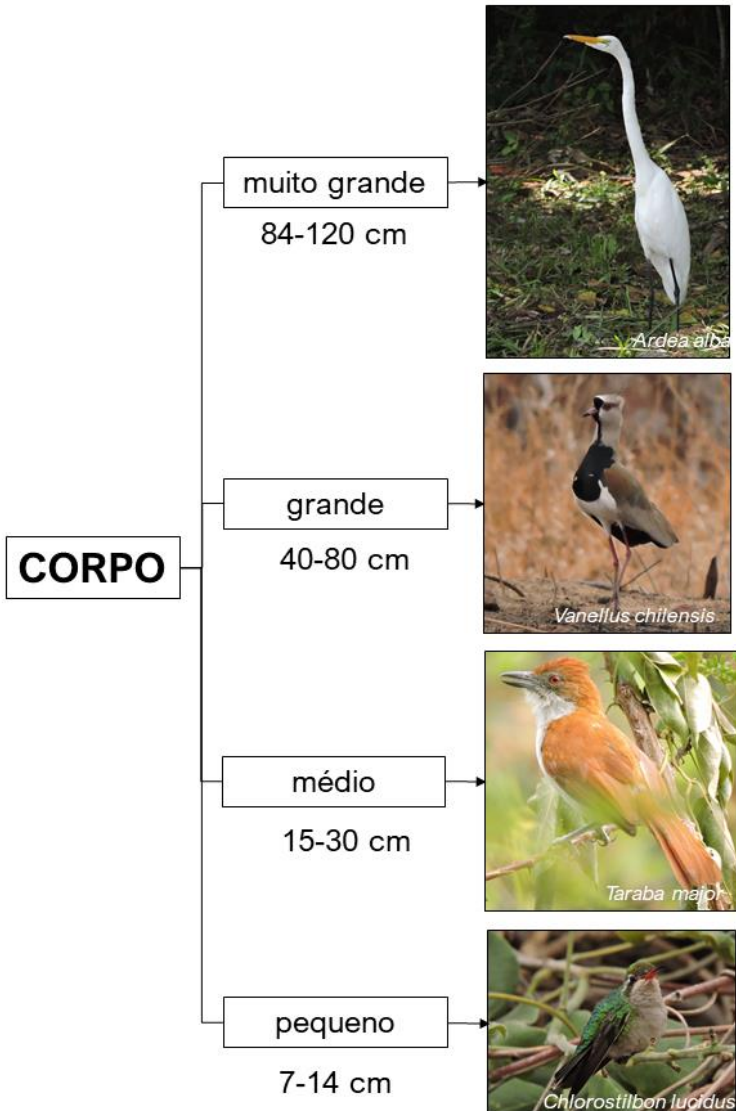




Corpo

As espécies da Serra de Martins foram classificadas de acordo com o comprimento dos seus corpos em quatro classes: muito grandes, grandes, médias e pequenas. A classe mais representativa foi a das aves médias com 74 espécies, seguida das

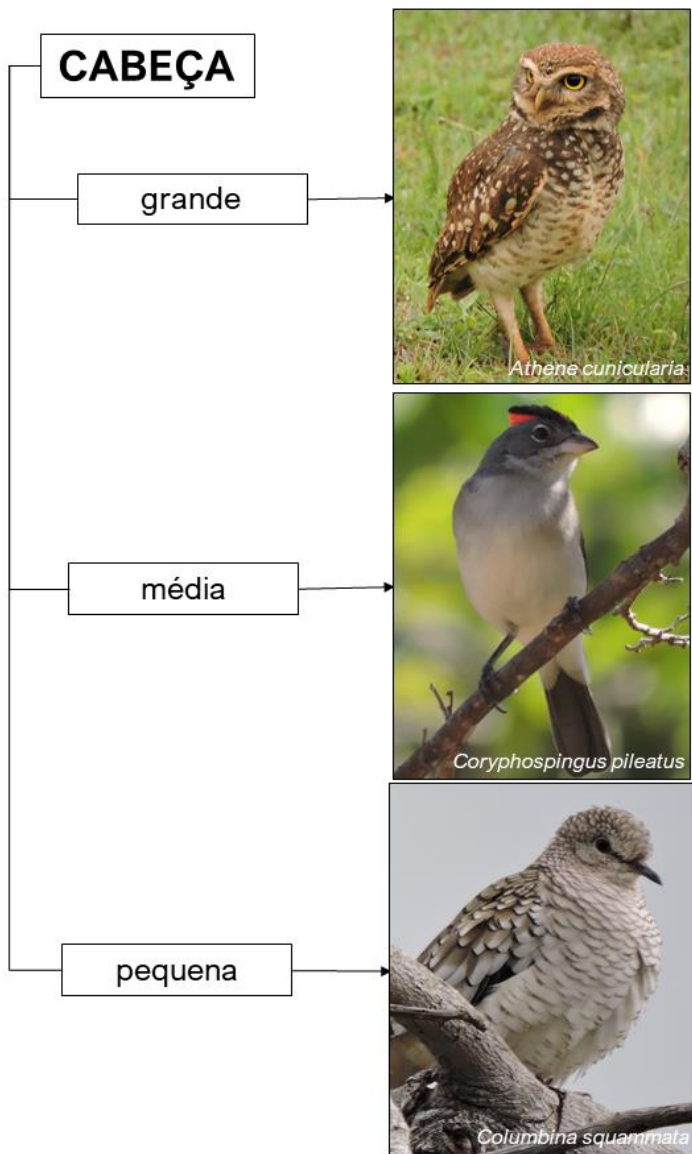
pequenas com 25 espécies, grandes com 18 espécies e apenas quatro como muito grandes.





Cabeça

A cabeça é uma importante fonte de características morfológicas, apresentando diversas estruturas que permitem reconhecer os diferentes grupos. Embora as espécies de aves possam ser separadas pelo tamanho da cabeça, esta característica é muito subjetiva e sem medidas pouco pode ser utilizada. Achamos que se tivéssemos as medidas das estruturas poderíamos analisar a proporção do diâmetro do abdômen *versus* o diâmetro da cabeça e, provavelmente, obteríamos dados muito mais objetivos. Então, de maneira subjetiva, com relação ao tamanho, as cabeças foram divididas em três classes: grandes, médias e pequenas. Quanto à presença de penas, apenas cinco espécies apresentaram cabeça nua (guiné, peru, urubu, urubu-de-cabeça-amarela, urubu-de-cabeça vermelha).

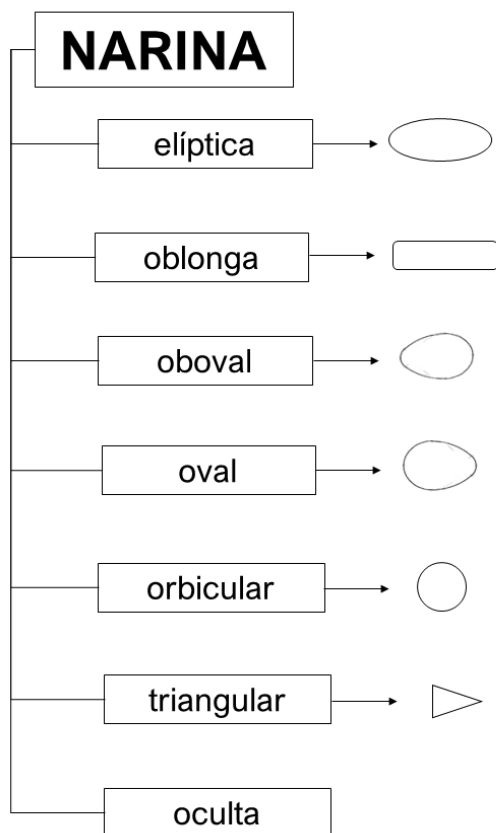




Narina

A forma da narina variou bastante entre os grupos, sendo observadas as formas elíptica, oblonga, oboval, oval, orbicular e triangular. Em *Nannopterum brasilianus* (pato-porco), a narina é interna, sendo oculta.





Bico

O bico é uma das estruturas principais para o reconhecimento e classificação das aves e é utilizada desde Linnaeus (1758). O bico pode variar quanto ao comprimento, forma e função.



Tamanho do bico

Quanto ao comprimento, os bicos foram agrupados em quatro classes: curto, médio, longo e muito longo. Para evitar subjetividade, foi levada em consideração a proporção do comprimento do bico *versus* o comprimento da cabeça.

Bico curto - apresenta o comprimento da cabeça maior que o comprimento do bico na proporção 3:1.

Bico médio - apresenta o comprimento da cabeça maior que o comprimento do bico na proporção 3:2.

Bico longo - apresenta o comprimento da cabeça igual ao comprimento do bico na proporção 1:1.

Bico muito longo - apresenta o comprimento da cabeça menor que comprimento do bico na proporção 1:2.

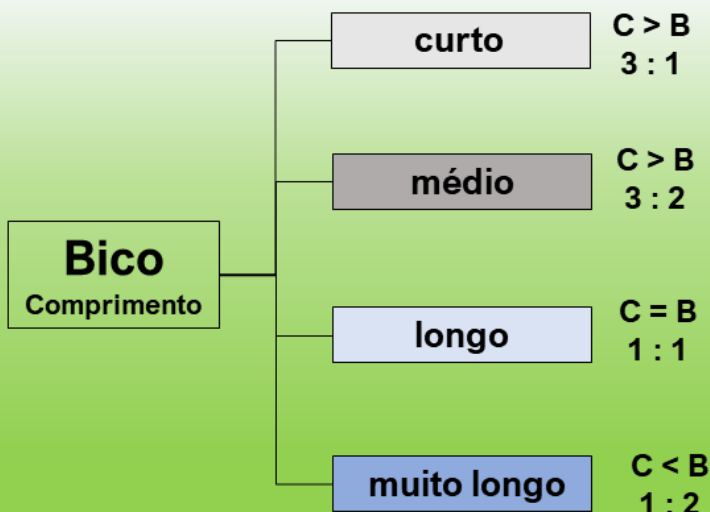
Relação comprimento cabeça x bico (C x B)

Cabeça maior que o bico ($C > B$) 3 : 1

Cabeça maior que o bico ($C > B$) 3 : 2

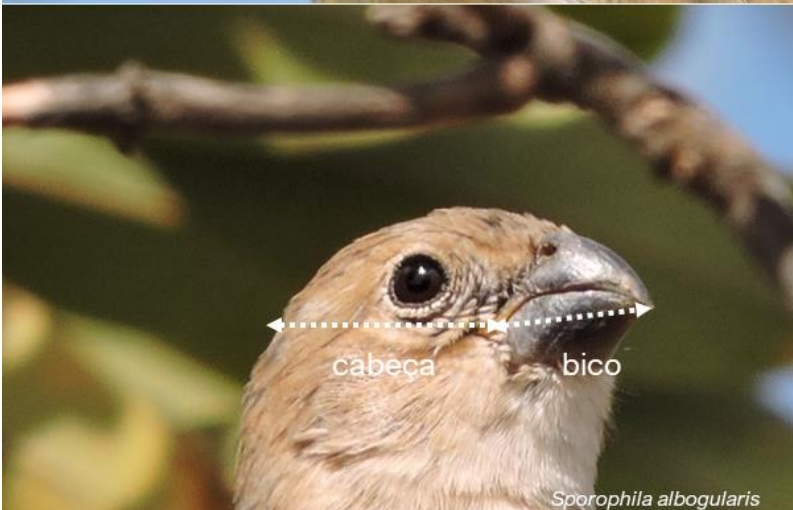
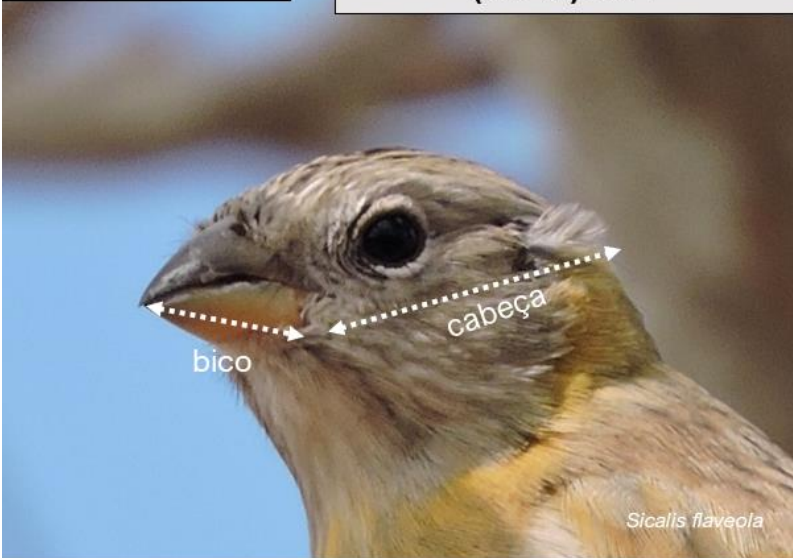
Cabeça igual bico ($C = B$) 1 : 1

Cabeça menor que o bico ($C < B$) 1 : 2



Curto

**Cabeça x bico
(C > B) 3 : 1**



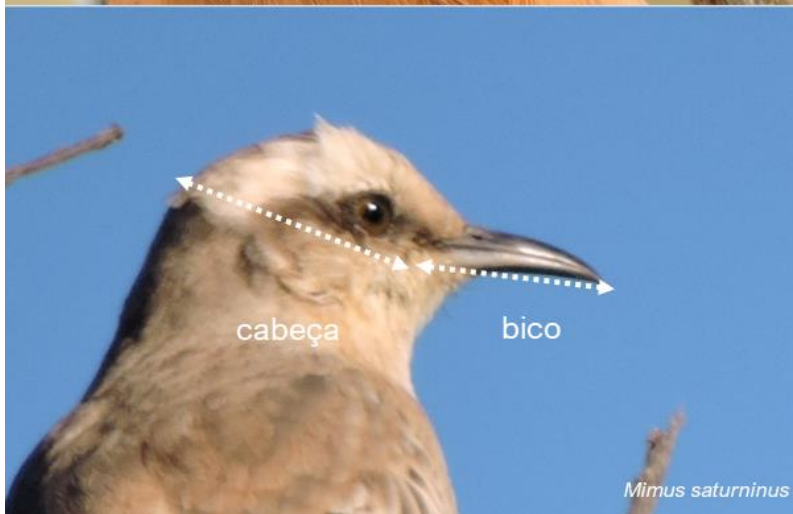
Médio

Cabeça x bico
(C > B) 3 : 2



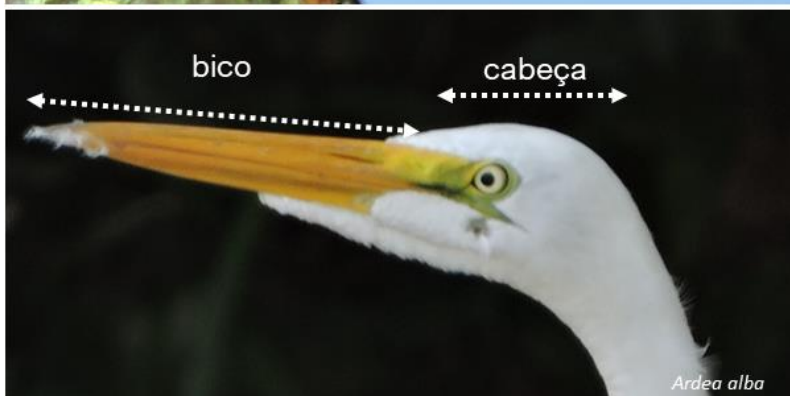
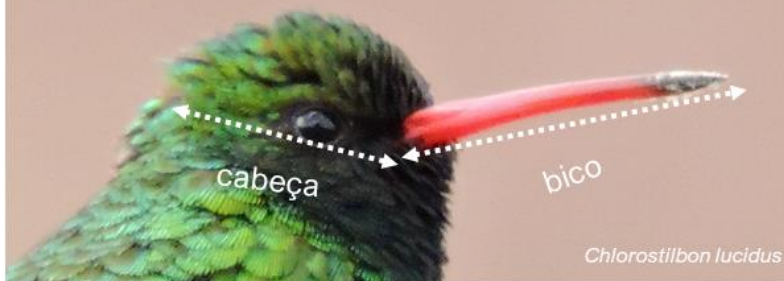
Longo

Cabeça x bico
(C = B) 1 : 1

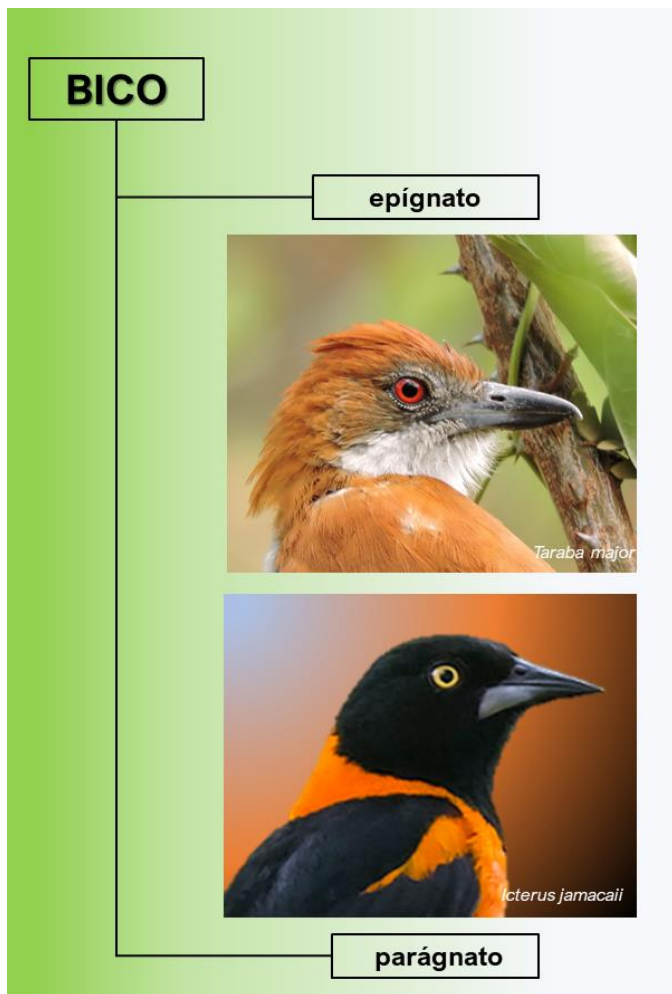


Muito longo

Cabeça x bico
(C < B) 1 : 2



O bico pode ser classificado de acordo com o comprimento das mandíbulas em duas classes epígnato e parágnato. Em epígnato, a mandíbula superior é maior que a inferior. Em parágnato, as mandíbulas apresentam tamanhos iguais.

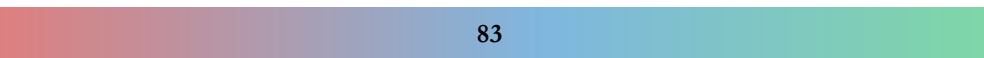


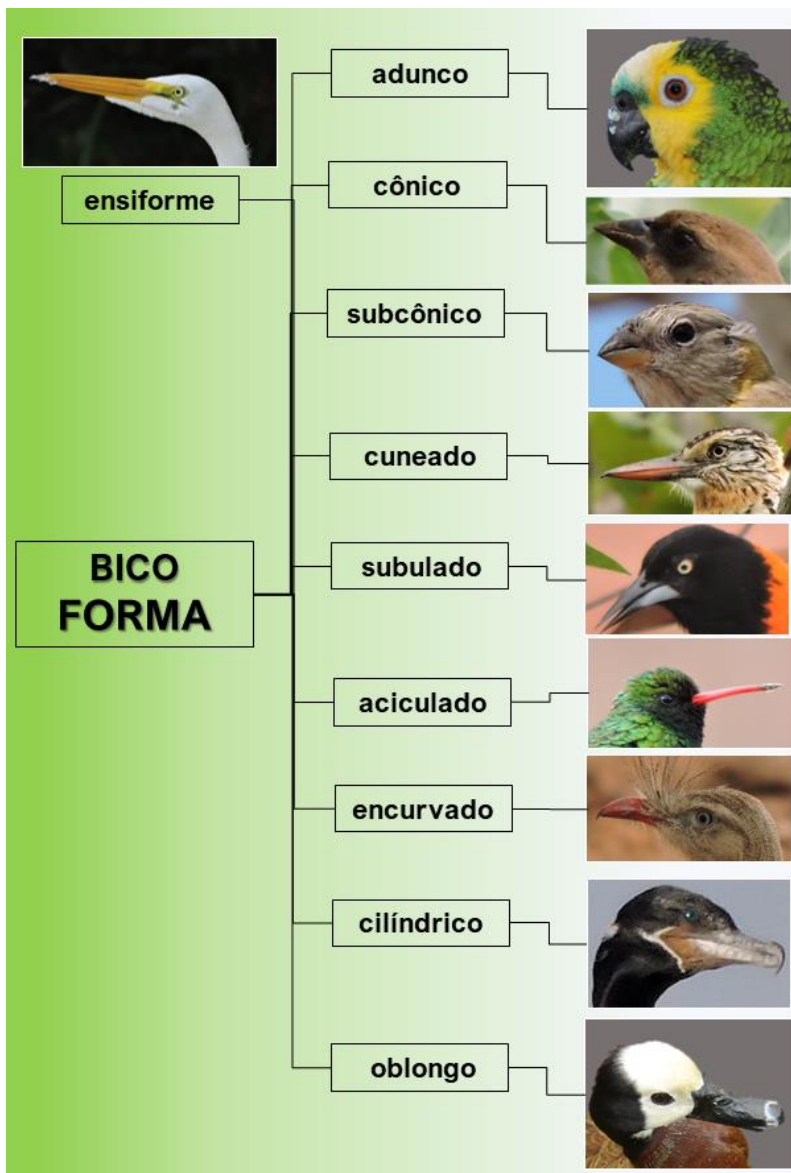
Forma do bico

As distintas formas dos bicos das aves estão associadas às suas funções (Pough *et al.* 2008). Na área, as aves apresentaram bicos com formato aciculado, adunco, cilíndrico, cônico, cuneado, encurvado, ensiforme, oblongo, subcônico e subulado. Estas características foram muito importantes na construção da chave dicotômica proposta. Os bicos aciculares, em forma de agulha, foram exclusivos das espécies de beija-flores, sendo esta forma uma adaptação à alimentação nectarívora. Os bicos aduncos foram observados em espécies de Accipitridae, Falconidae, Strigidae e Psittacidae. Sendo as primeiras carnívoras e a última frugívora. A forma adunca presente nos bicos de Psittacidae facilita a quebra das estruturas lenhosas de frutos com amêndoas. O bico cilíndrico ocorreu apenas em *Nannopterum brasilianus*. Este formato está adaptado à pesca, sendo muito longo como os de Ardeidae e Alcedinidae, porém com variação no ápice, sendo que os cilíndricos apresentam ápice adunco e nos ensiformes o ápice é agudo. Os bicos cônicos foram observados nas espécies, *Myiozetetes similis*, *Agelaioides fringillarius* e *Conirostrum speciosum*, sendo estas frugívoras e insetívoras. Os bicos subcônicos se distinguem dos cônicos pelo comprimento, sendo os primeiros médios e os segundos curtos. Os bicos subcônicos ocorreram



em espécies, todas da ordem Passeriformes, nas famílias Cardinalidae, Fringillidae, Icteridae, Passerellidae, Passeridae, Thraupidae e Vireonidae, sendo estas frugívoras, granívoras, insetívoras ou onívoras. Os bicos cuneados podem ser comprimidos ou depressos, sendo os comprimidos achatados lateralmente e os depressos achatados longitudinalmente, e estão presentes em espécies das famílias Bucconidae, Corvidae, Galbulidae, Jacanidae, Picidae, Podicipedidae, Thamnophilidae e Tyrannidae, sendo estas aves herbívoras e principalmente, insetívoras. Os bicos com forma encurvada, que se caracterizam por serem ligeiramente curvados para baixo, foram observados em espécies das famílias Cuculidae, Caprimulgidae, Cariamidae, Cracidae, Dendrocolaptidae, Hirundinidae, Numididae, Tinamidae e Tyrannidae, sendo parte destas espécies granívoras, onívoras e insetívoras. Os bicos ensiformes, em forma de espada, foram observados em espécies pescadoras, sendo da família Ardeidae e de Alcedinidae. Por fim, a forma subulada apareceu apenas em espécies das famílias Furnariidae, Icteridae, Troglodytidae e Tyrannidae, sendo estas espécies frugívoras e insetívoras.





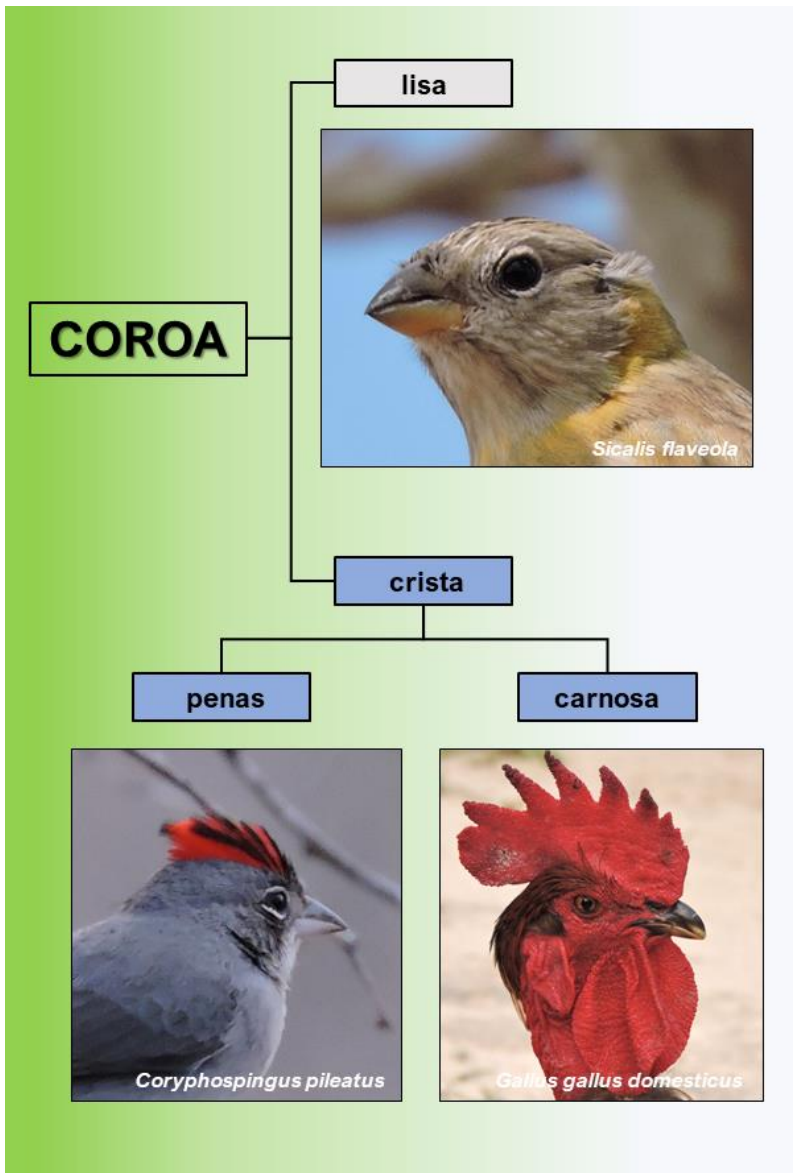




Testa e coroa

A testa e a coroa são as partes posteriores aos bicos e superiores da cabeça. Estas estruturas podem variar quanto à presença ou ausência de crista. Sendo chamadas testas e coroas lisas aquelas sem cristas e cristadas aquelas com crista. Estas, por sua vez, podem ser carnosas, córneas ou somente com penas. As cristas podem ser exclusivas das testas como em *Cariama cristata* (seriema) e *Meleagris gallopavo* (peru); ou exclusivas das coroas *Pavo cristatus* (pavão). No geral, 19 espécies apresentaram crista. Este caráter é importante para a identificação das espécies. A ausência de crista foi a característica predominante e, neste caso, as testas e as coroas podem ser dos tipos nus ou membranáceos e empenadas. Apenas quatro espécies, os urubus e o peru, apresentaram testas e coroas nuas. De acordo com Aur (2020), esta característica é importante para evitar o acúmulo de alimento enquanto forrageiam em carcaças. As testas e coroas lisas podem apresentar variação na coloração, de forma que, por meio dos diferentes padrões, podemos reconhecer várias espécies de passeriformes.

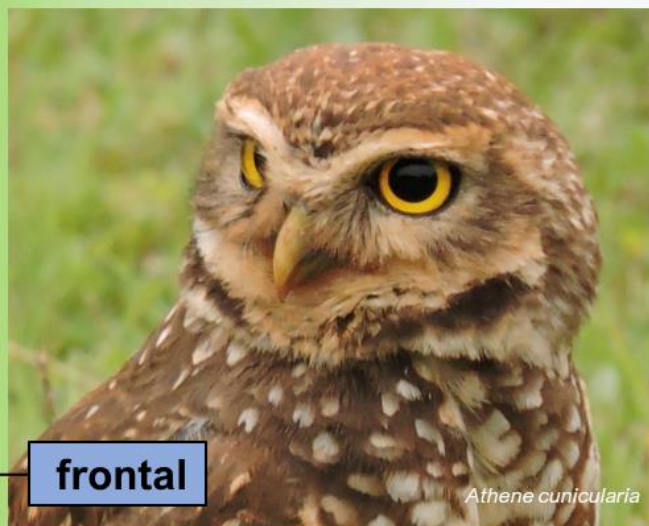




Olho

Os olhos são estruturas extremamente importantes na orientação das aves. Estas estruturas podem apresentar muitas variações morfológicas, sendo excelentes fontes de caracteres. Estas variações estão relacionadas à posição, tamanho, coloração da íris ou presença e ausência de estruturas associadas. A posição dominante é lateral, exceto nas corujas (Strigidae), cuja posição é frontal. O tamanho varia de pequenos a grandes, todavia não levamos em consideração este caráter. As estruturas associadas foram consideradas e, entre elas, estão a listra supraciliar, a listra transocular e o anel ocelar. Esta característica foi usada na chave para separar algumas espécies de passeriformes, enquanto as listras transoculares apresentaram-se em 34 espécies. As aves que apresentaram anéis ocelares mais evidentes foram Cuculidae (alma-de-gato), Trogonidae (surucuás) e Psittacidae (louro e papagaio). As aves observadas apresentaram íris com as cores amarela, castanho-clara ou escura, azul, laranja, vermelha e vinho.

VISÃO



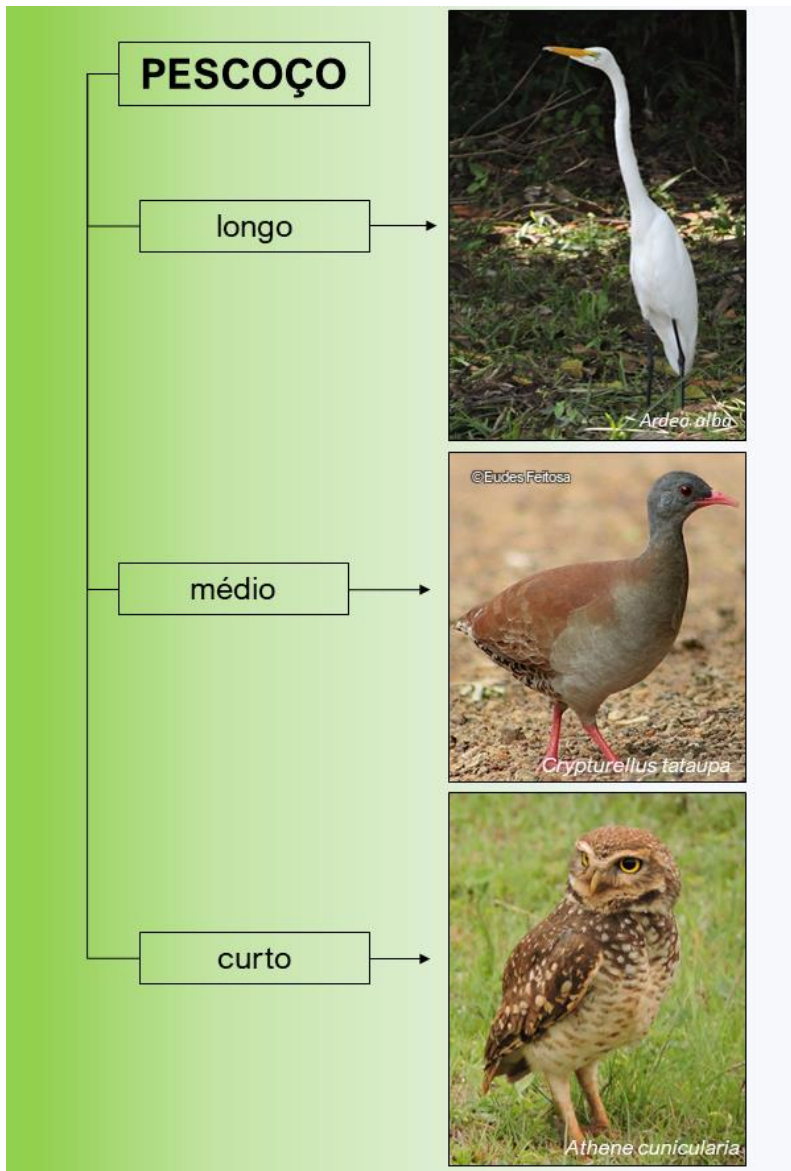


Tronco

Para o tronco, foram analisadas características relacionadas ao comprimento e coloração do pescoço e da cauda e a coloração do peito. O pescoço variou quanto ao comprimento e coloração, sendo agrupados em três classes: longos, médios e curtos. Os pescoços considerados longos apresentam comprimento igual ou maior que o abdômen. Os pescoços médios apresentam comprimento na proporção 1:2 pescoço *versus* abdômen; enquanto os pescoços considerados curtos são aqueles com comprimento na proporção de 1:4 pescoço *versus* abdômen. Os pescoços foram separados em classes como monocromáticos, para aqueles com uma única cor e bi ou tricromáticos para aqueles com duas ou três cores.

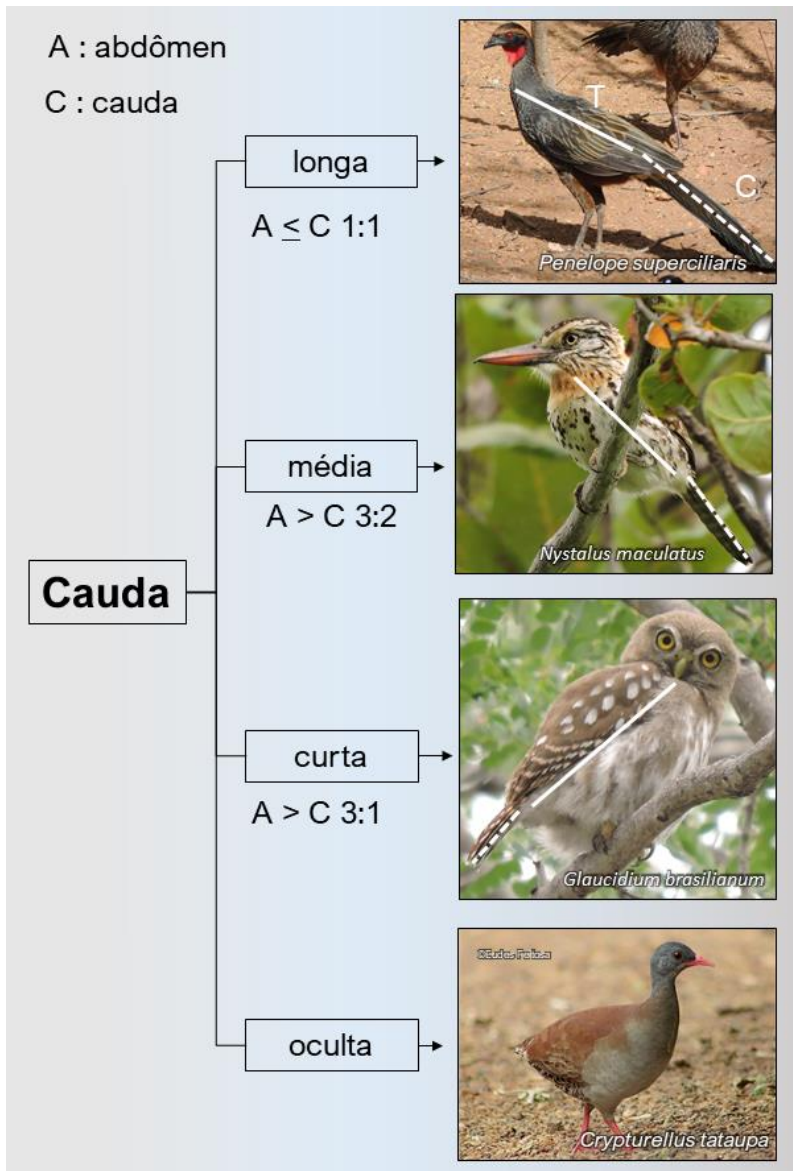
O peito variou bastante quanto à coloração, sendo encontradas espécies monocromáticas ou bi-tricromáticas. Foi caracterizado como rajado os padrões de coloração que apresentavam pintas circulares e de estriados aqueles com listras transversais.





Cauda

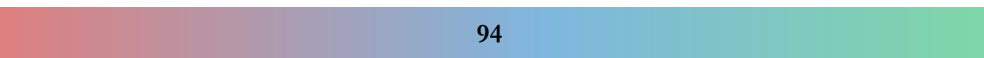
A cauda se mostrou uma estrutura de grande importância taxonômica, pois morfologicamente variou quanto ao comprimento, forma do ápice, coloração e sobreposição das asas. Com relação ao comprimento, foram separadas em quatro classes: oculta, curta, média e longa. As caudas longas são aquelas com comprimento maior ou igual ao comprimento do abdômen, para esta classe foram incluídas 13 espécies. As caudas médias apresentam comprimento menor que o abdômen numa proporção de três para dois. Enquanto as caudas curtas foram aquelas que são três vezes menores que o comprimento do abdômen. Estas características podem variar principalmente quando queremos distinguir entre médias e curtas. A cauda considerada oculta foi aquela que não aparece ou é ausente, entre as espécies com esta característica estão *Crypturellus tataupa* (inhambu-chintã), *Nothura boraquira* (codorna-do-nordeste), *Nothura maculosa* (codorna-amarela) e *Tachybaptus dominicus* (mergulhão).

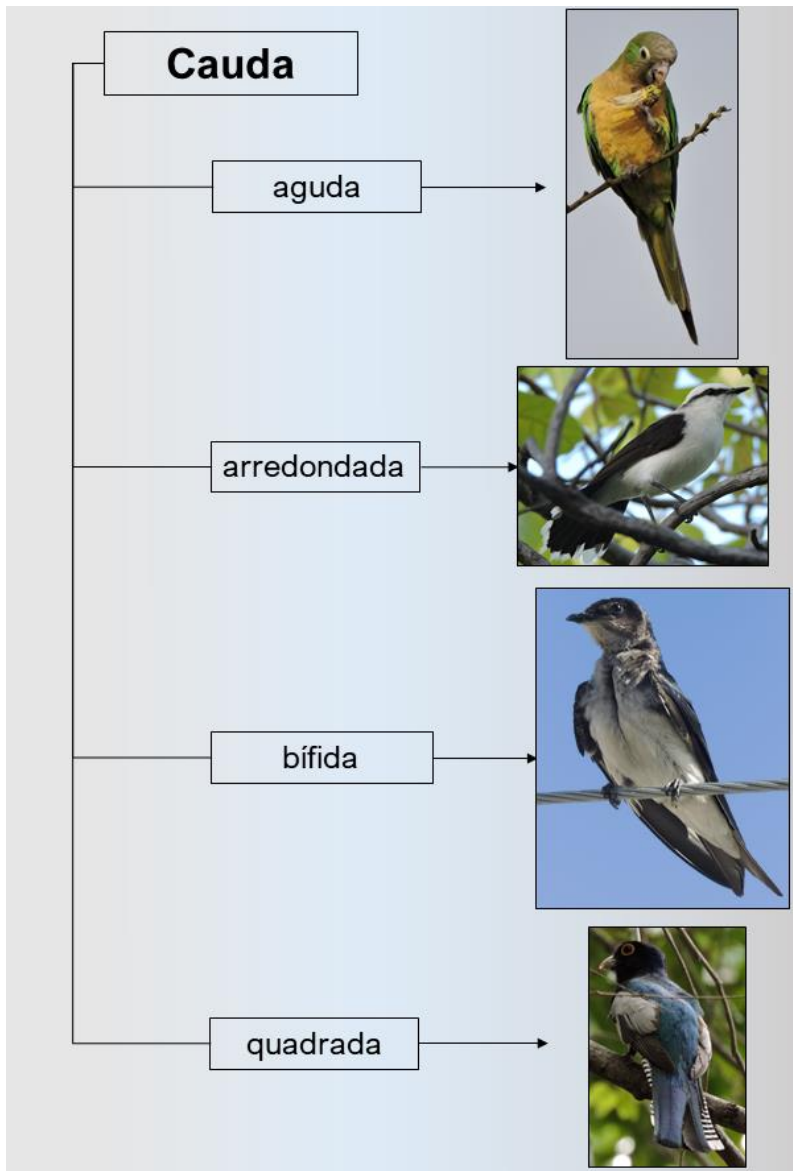




A cauda é uma estrutura importante para o equilíbrio do corpo das aves, principalmente das espécies empoleiradoras. Além do comprimento, ela pode variar quanto à forma do ápice, que pode ser aguda, arredondada, bífida ou quadrada. As caudas agudas foram observadas apenas nas três espécies de Picidae e em três de Psittacidae. A cauda bífida ocorreu nas espécies de beija-flores (*Chlorostilbon lucidus*, *Eupetomena macroura*, *Heliomaster squamosus*) e andorinhas (*Progne chalybea* e *Tachycineta albiventer*).

Observamos, ainda, que as caudas podem ser sobrepostas pelas asas quando a ave não está voando. Esta sobreposição pode ser basal quando apenas a base da cauda está recoberta, média quando a asa sobrepõe até a metade da cauda ou total quando as asas recobrem quase completamente a cauda.





Sobreposição da cauda pela asa

parcial



média



total





Membros

Asas

As asas variam quanto ao comprimento, forma e coloração. Reconhecemos os comprimentos curto, médio, longo e muito longo. Quanto às formas das asas, foram observadas e consideradas quatro classes: aguda, elíptica, oblonga e rotunda. Estas características foram obtidas a partir de registros fotográficos disponíveis no Wikiaves. Outra característica considerada foi o padrão de textura e coloração.

Pernas

As pernas são estruturas responsáveis pelo deslocamento das aves quando no solo e na água. Estas estruturas são compostas pelas tíbias, tarsos e pés, e apresentaram características importantes na identificação das espécies da Serra de Martins. As tíbias podem ser nuas ou empenadas. Na área, apenas oito espécies apresentaram tibia nua, sendo estas espécies aquáticas, com exceção da seriema. O tarso pode ser escamoso ou plumoso, sendo esta última característica presente apenas nas Strigidae. Além disto, o tarso variou quanto à coloração.

empenada



TIBIA



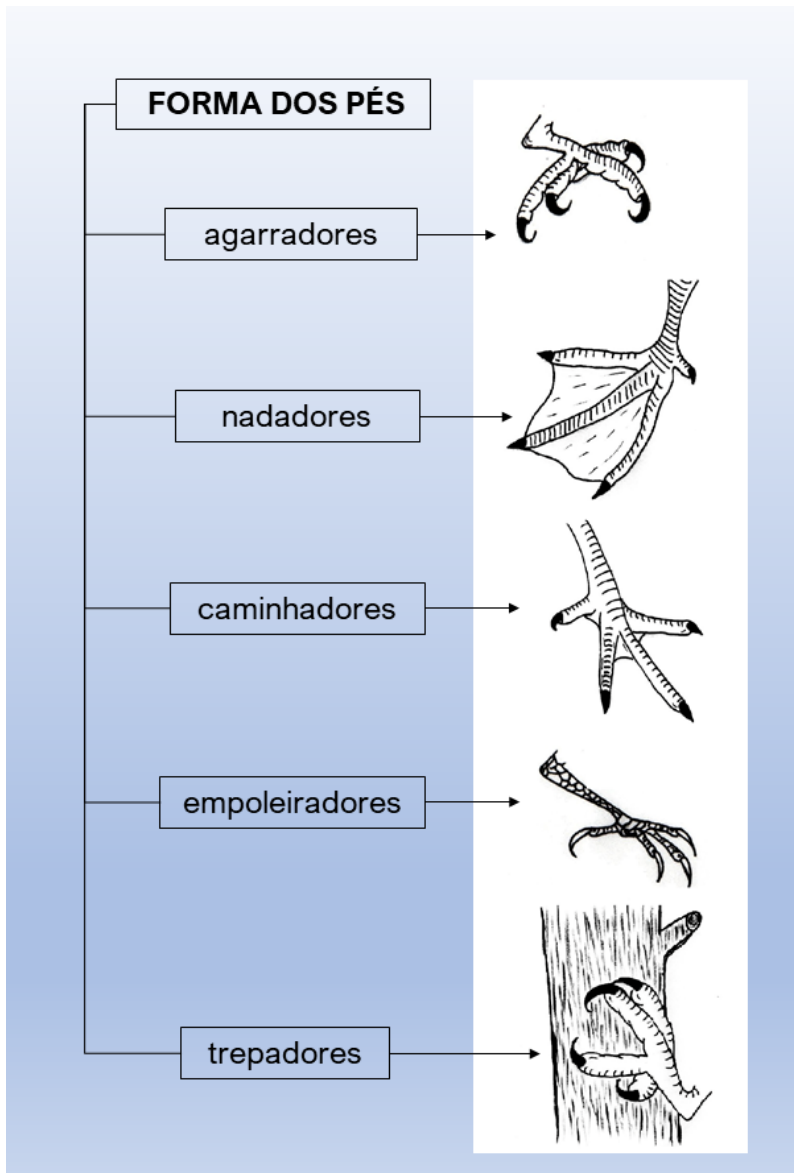
nua

Pé

As aves apresentam uma grande variedade de formas de pés. Neste grupo, os pés exercem funções de extrema importância para sua sobrevivência (Pough *et al.* 2008). Essas funções moldarão suas formas. Quanto a essa relação forma e função, temos pés agarradores, nadadores, caminhadores, empoleiradores e trepadores. Em geral, os pés podem exercer mais de uma função (Pough *et al.* 2008). Os pés agarradores foram observados em espécies das famílias Accipitridae, Falconidae, Strigidae e Psittacidae, sendo que, nesta última, há também pés trepadores. Os pés nadadores foram observados em *Cairina moschata*, *Dendrocygna viduata*, *Nannopterum brasilianus* e *Tachybaptus dominicus*. Os pés caminhadores apareceram em espécies que, em geral, se alimentam diretamente no solo. A grande maioria das aves da área de estudo apresentou pés empoleiradores, sendo representada por espécies que incluem quase todas as espécies das ordens Passeriformes, Apodiformes e Trogoniformes. As espécies trepadoras incluem nove espécies, sendo elas pertencentes às ordens Picidae e Psittacidae e a espécie *Lepidocolaptes angustirostris*.



Entre as espécies da área, os pés apresentaram número variado de dedos, sendo a grande maioria constituída por pés tetradáctilos, com quatro dedos, e apenas em *Charadrius collaris* e *Himantopus mexicanus* os pés são tridáctilos.





Com relação à disposição dos dedos nos pés, temos quatro classes: anisodáctilo, sindáctilo, heterodáctilo e zigodáctilo.

Os pés anisodáctilos são aqueles que têm os dedos desiguais, apresentando três dedos dirigidos para a frente e um para trás.

Os pés heterodáctilos são aqueles que apresentam disposição semelhantes aos zigodáctilos, porém sendo o primeiro e o segundo dedos voltados para trás e o terceiro e o quarto voltados para frente, este tipo ocorreu apenas em *Trogon curucui* (surucuá).

Os pés sindáctilo são aqueles cujos dedos externo e médio estão ligados entre si até aproximadamente metade de sua extensão, sendo na área encontrados nas espécies *Megaceryle torquata* (martim-pescador-grande), *Nystalus maculatus* (fura-barreira) e *Galbula ruficauda* (ariramba).

Os pés zigodáctilos constituem aqueles em que o primeiro (hálux) e o quarto dedo são voltados para trás e os demais voltados para frente; estes foram observados nas famílias Cuculidae, Picidae, Psittacidae e Strigidae.

DISPOSIÇÃO DOS PÉS

anisodáctilo



sindáctilo

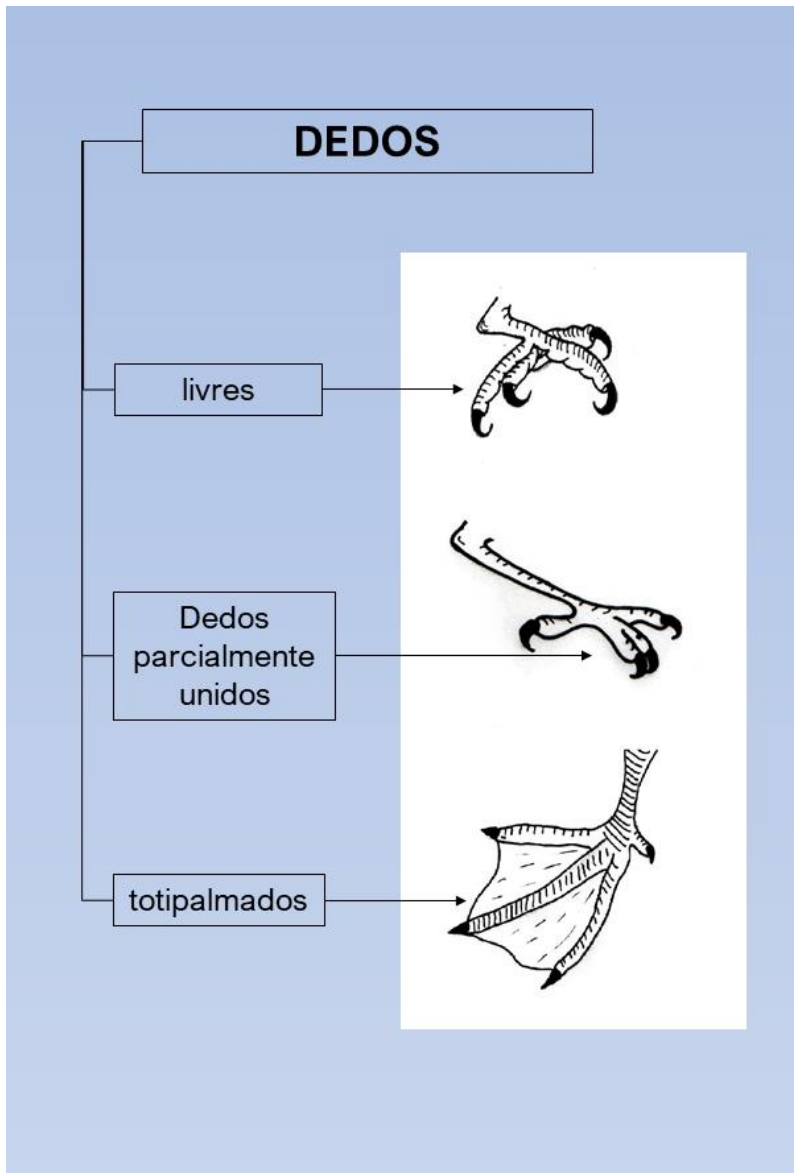


heterodáctilo



zigodáctilo







Dimorfismo sexual

No grupo das aves é comum, em certas espécies, uma diferenciação entre os machos e as fêmeas, sendo esta diferenciação conhecida como dimorfismo sexual.



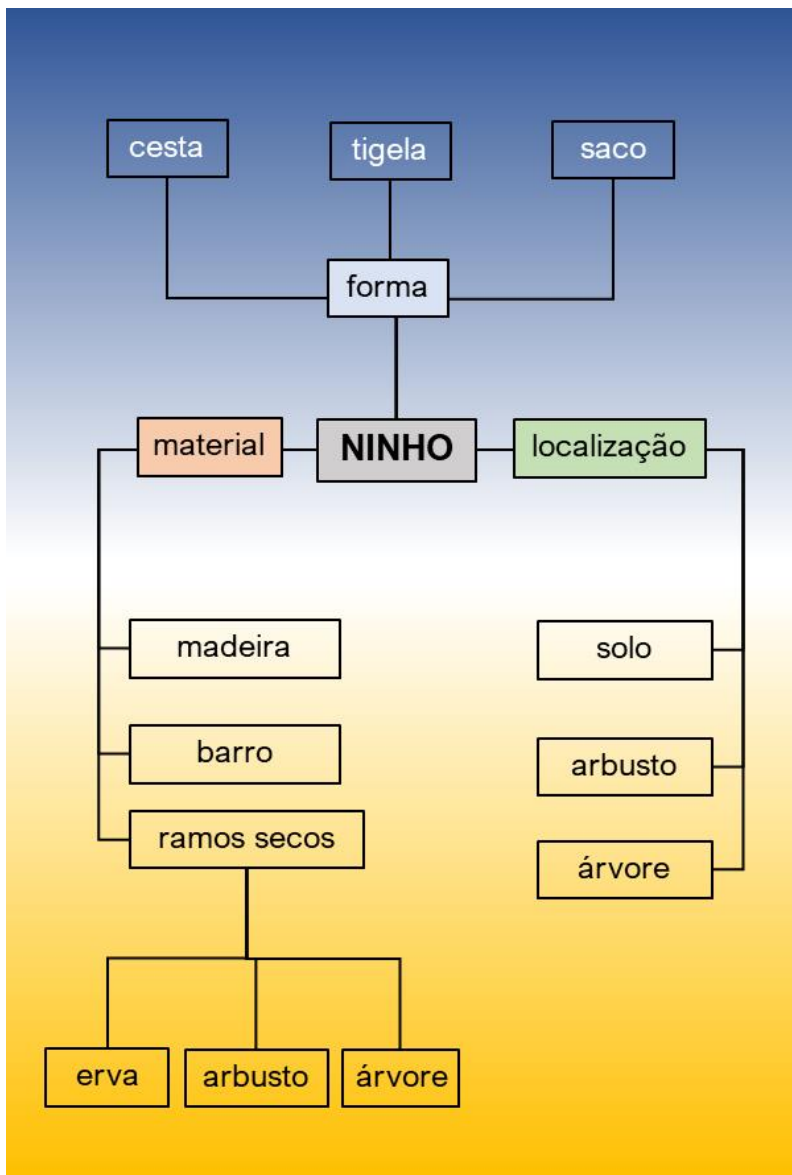


Ninho

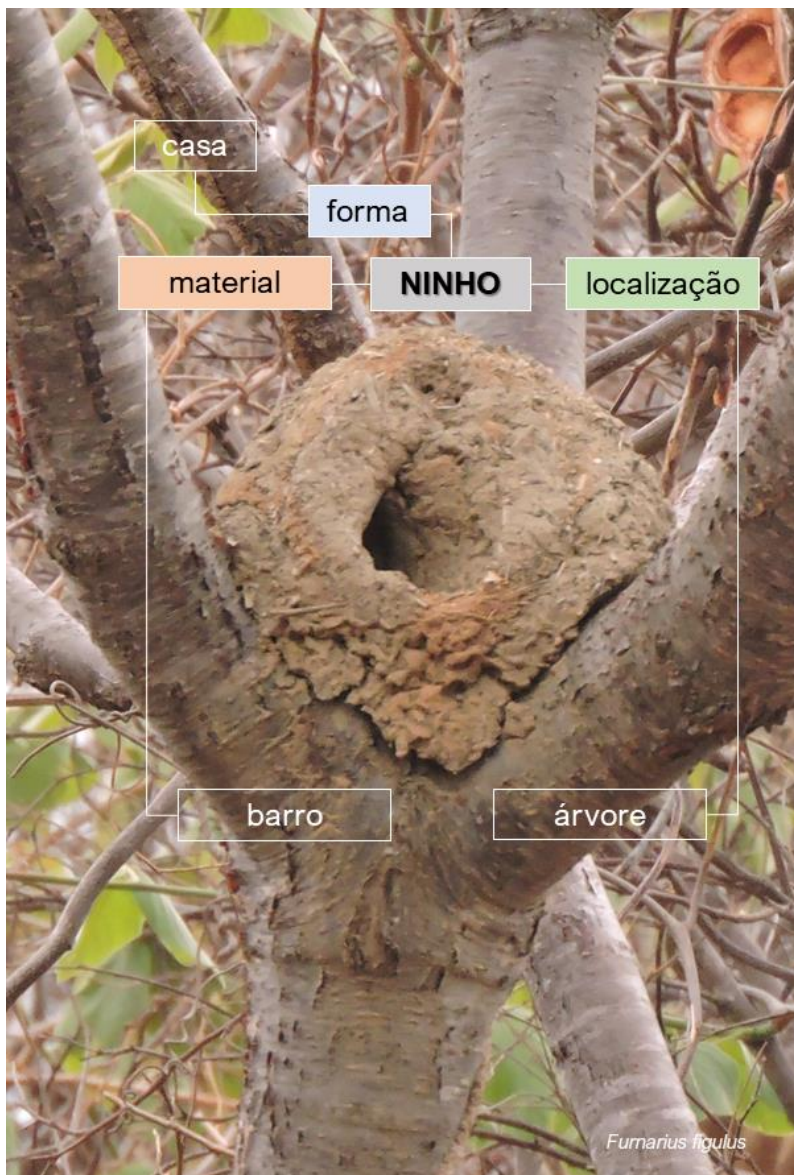
As aves, em sua maioria, apresentam comportamento monogâmico, passando a vida toda com um parceiro único (Pough *et al.* 2008). Estes parceiros quando vão se reproduzir constroem ninhos que chegam a ser magníficos em alguns casos como as casas de João-de-Barro. Na Serra de Martins, os ninhos encontrados apresentaram, em geral, três formas: cesta, tigela e saco. No entanto, alguns não apresentaram uma forma definida, a estes chamamos de amorfos. Os ninhos com formas de cesta e tigela são muito semelhantes, sendo as bordas uma característica importante na distinção. Nos ninhos tipo cesta as bordas são altas, ocultando os ovos; neste caso, a ave fica com o abdômen quase completamente também oculto. No caso dos ninhos tigela, as bordas são baixas ou quase não existem, ficando os ovos a mostra; neste caso, são as aves que cobrem completamente os ovos. Os ninhos tipo saco são extremamente elaborados, neste caso as bordas são acrescentes e formam um saco, ocultando tanto os ovos quanto a ave. Os ninhos sem forma ou amorfos são aqueles construídos em ocos, cupins, na areia e etc. Dentre todas as espécies, apenas duas são consideradas parasitas *Tapera naevia* (saci) e *Molothrus bonariensis* (papa-arroz). Os ninhos podem ser construídos, em geral, a partir de madeira, barro,



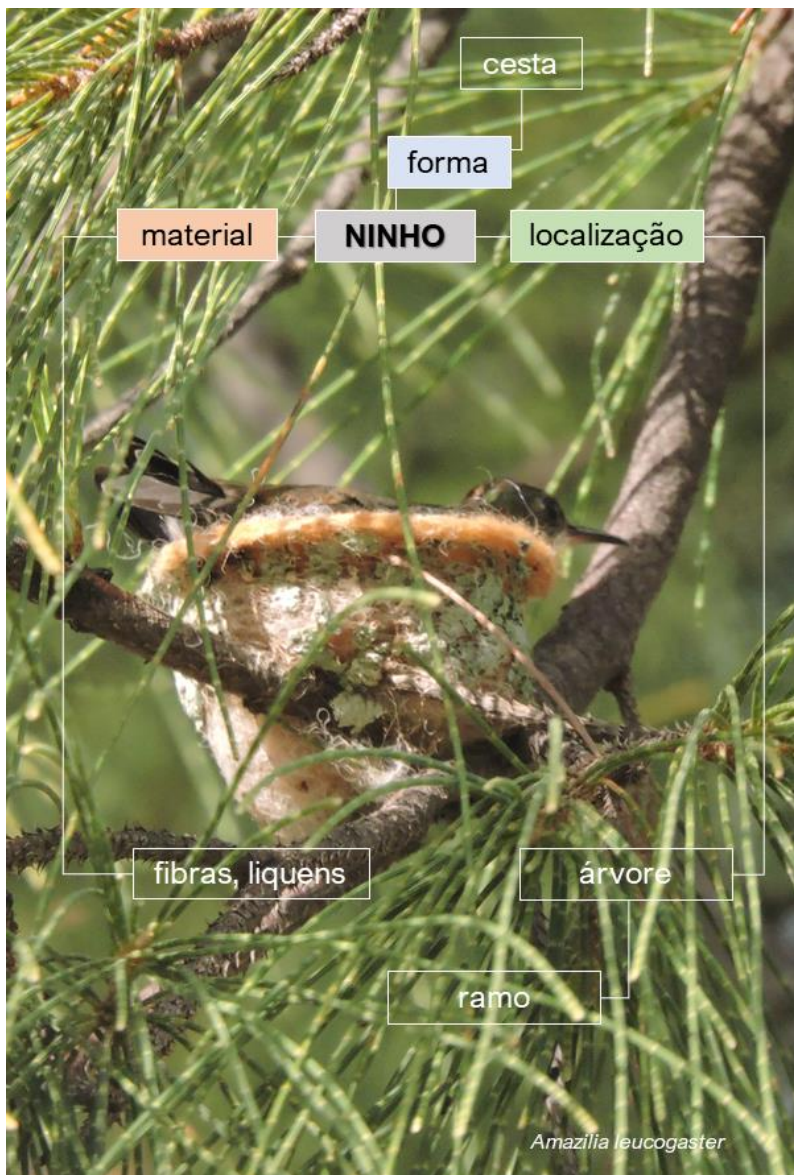
ramos de ervas, arbustos ou árvores, folhas, líquens ou fibras vegetais, plumas e teia de aranha. Em geral, os ninhos tipo cesta são feitos de ramos de ervas, líquens ou fibras vegetais, plumas e teia de aranha. Os ninhos tigela e saco podem ser construídos a partir de ramos de ervas, de arbustos e ou de árvores. Os ninhos podem ser construídos no solo, em ramos ou cavidades de árvores, em cavidades em barrancos. Determinadas aves fazem buraco no solo, este caso é comum nas espécies *Athene cunicularia* (coruja), *Megasceryle torquata* (martim-pescador-grande), *Nystalus maculatus* (fura-barreira) e *Galbula ruficauda* (ariramba). Quanto aos ninhos construídos em arbustos ou árvores, destacam-se os ninhos feitos de argila produzidos pelo joão-de-barro, bem como os ninhos construídos na madeira pelos pica-paus. Para estes casos denominamos de ninhos amorfos. Foram observados nas fotos da Wikiaves, ninhos flutuantes construídos pelos mergulhões. As espécies da família Furnariidae constroem ninhos no formato de saco com barro ou com ramos de arbusto ou árvores e de preferência estruturas armadas com espinhos ou acúleos.















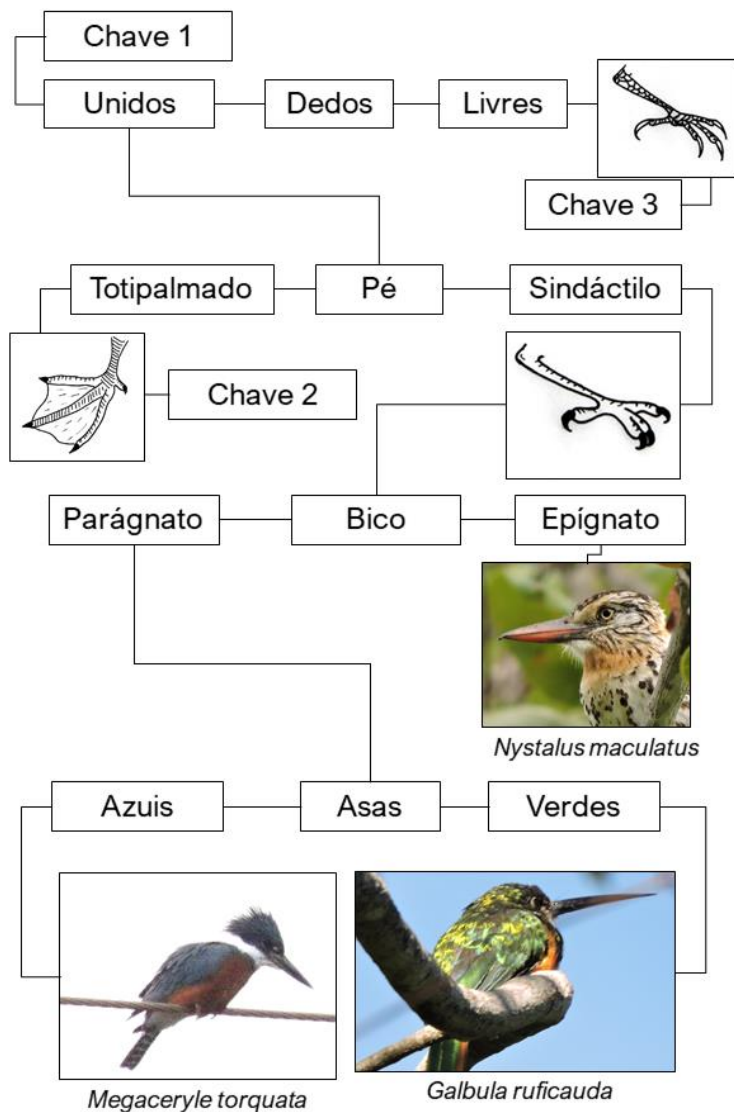


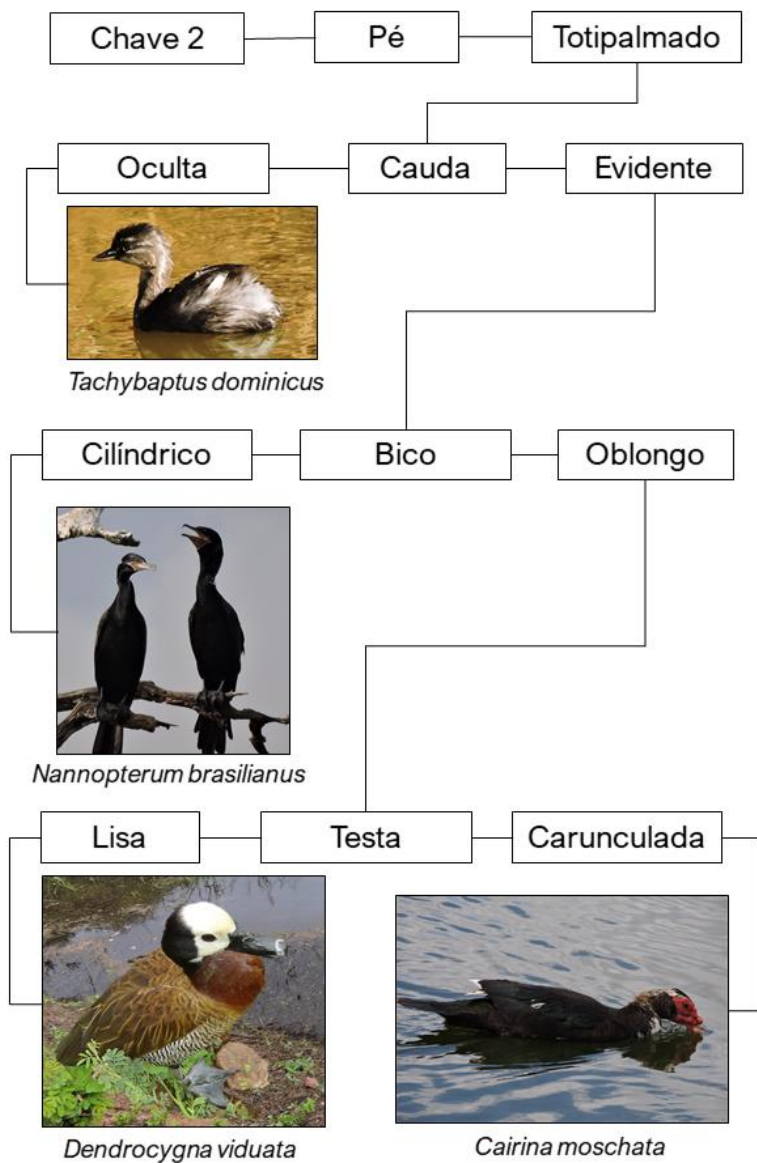


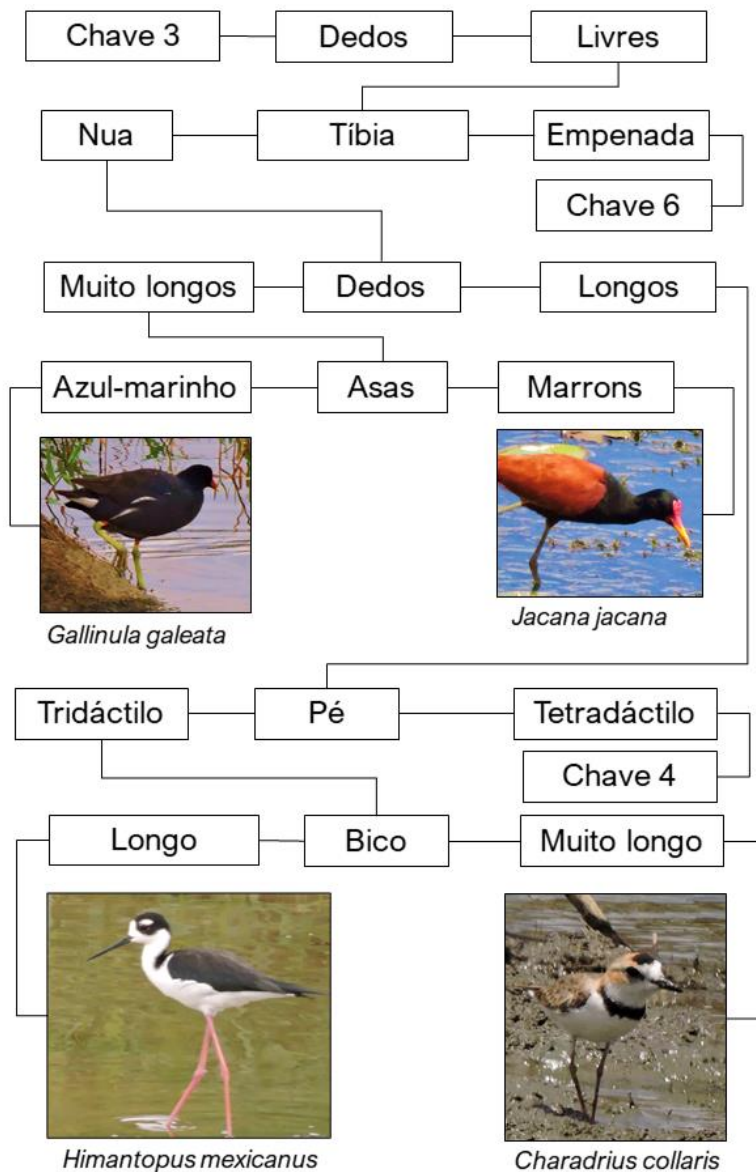
Chave Dicotômica

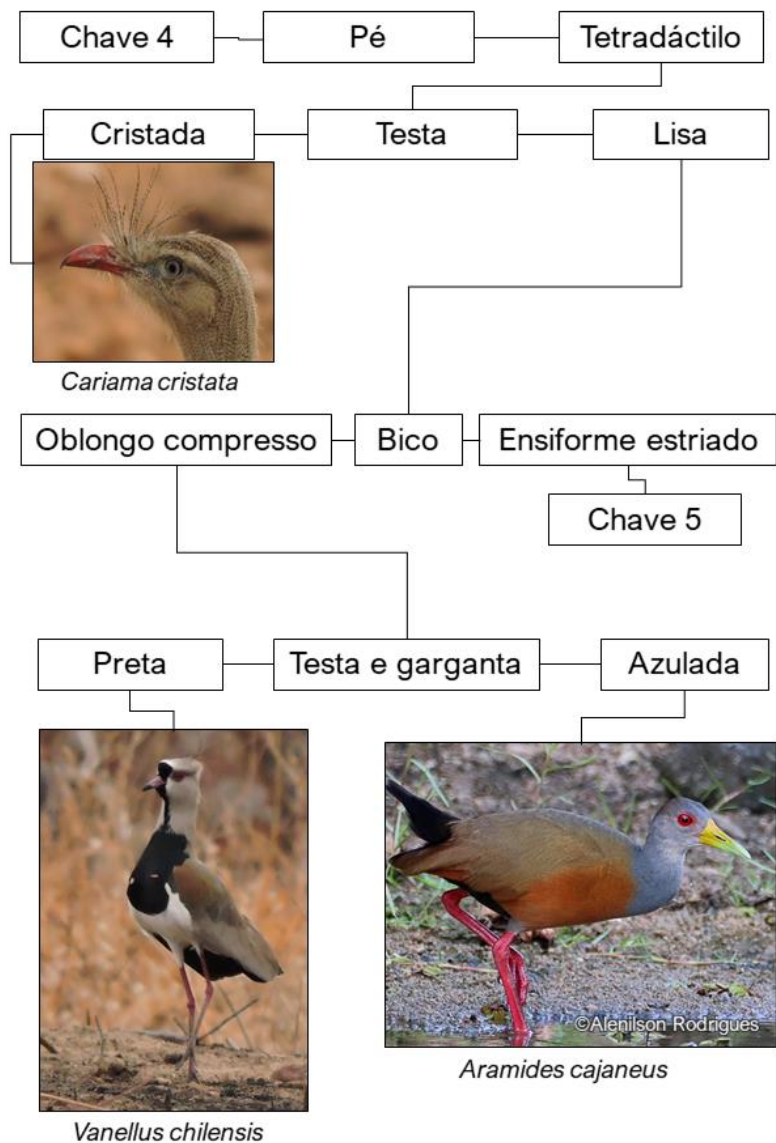
A chave dicotômica é uma ferramenta lógica construída a partir de características morfológicas, o que possibilita a identificação das espécies de um determinado grupo (por exemplo as aves de uma localidade). Para usar a chave, segue-se sempre uma lógica dialética ou dicotômica, onde para cada passo se tem presença ou ausência ou o oposto. No caso da chave ou tentativa de chave proposta, o primeiro passo é quanto à união dos dedos. Se os dedos são livres segue para a chave 3, se são unidos segue para a característica seguinte, no caso o pé, que pode ser totipalmado ou sindáctilo. A chave tenta ser sempre dicotômica, sendo os nós os caracteres principais e as ramificações suas variações.

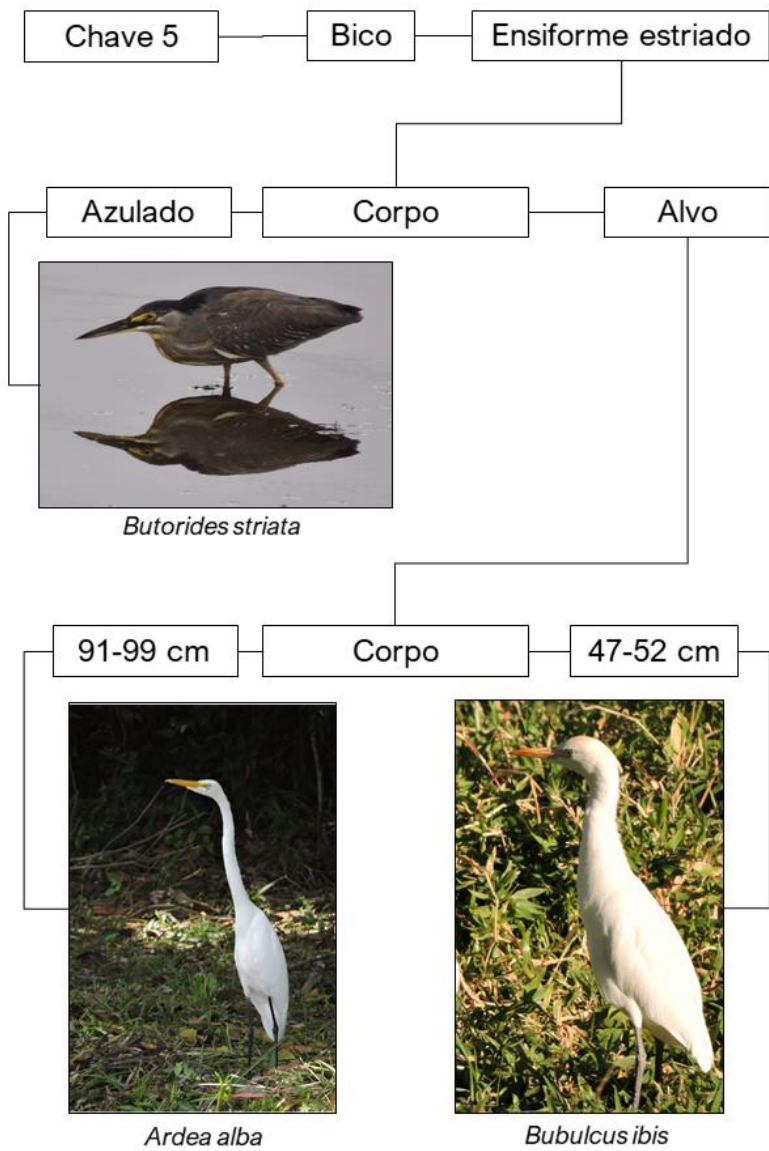
Chave dicotômica das aves da Serra de Martins

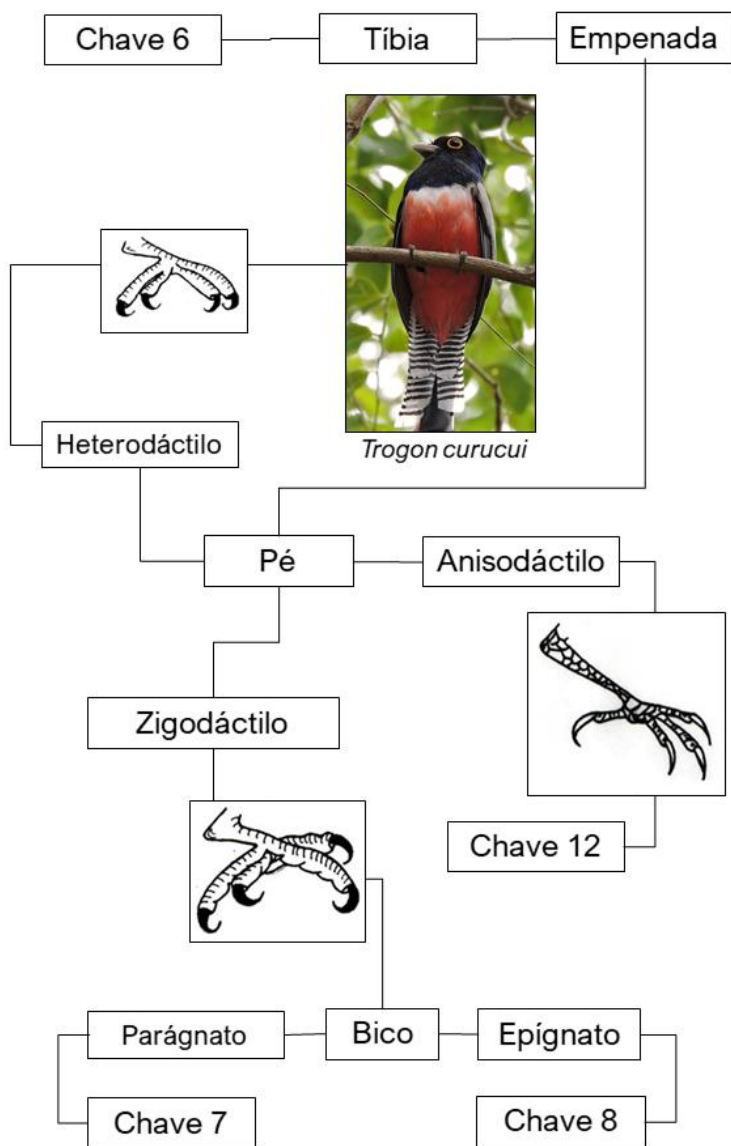


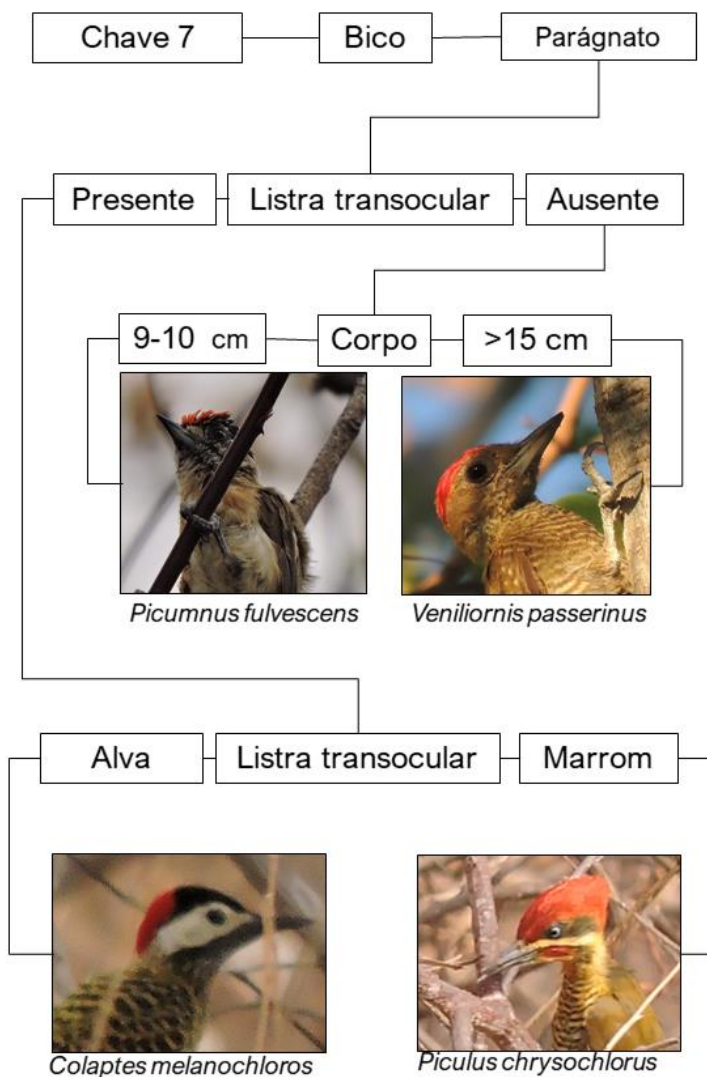


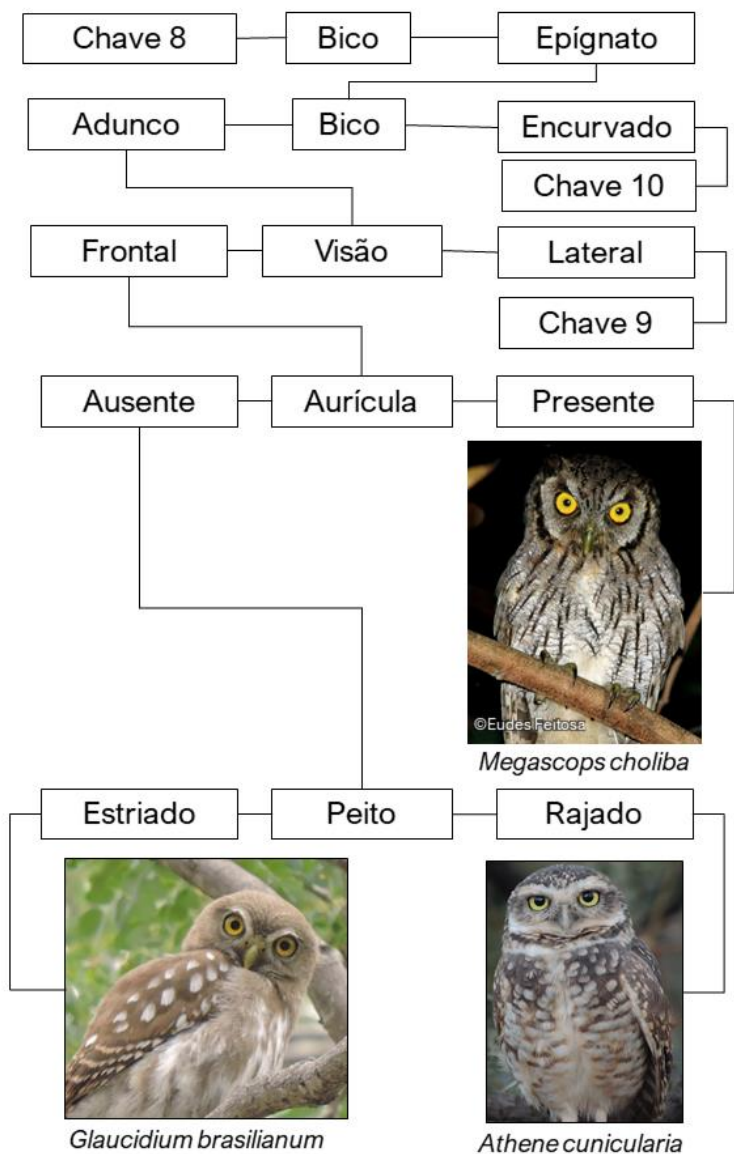


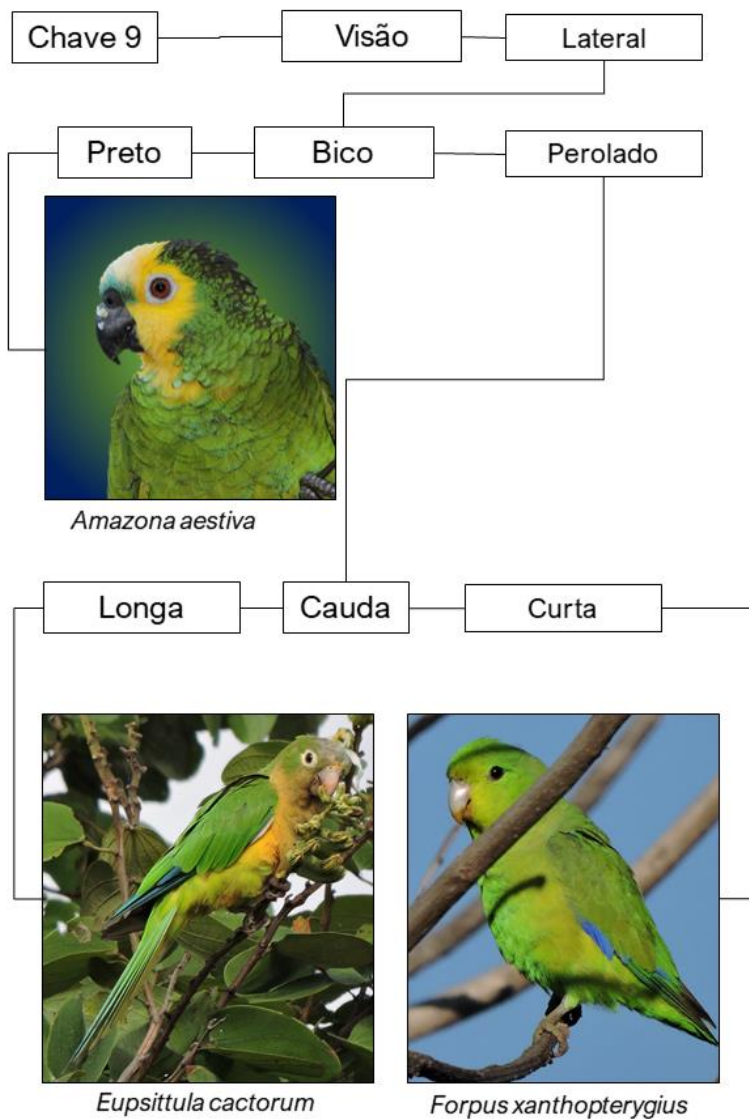


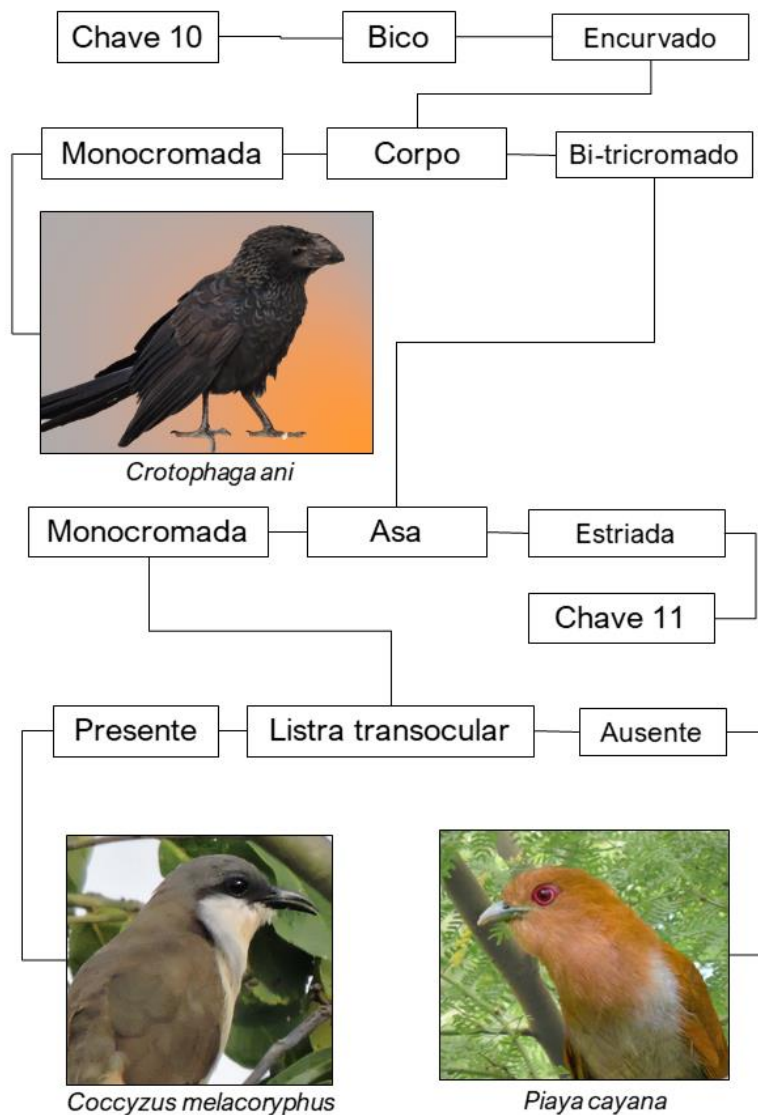


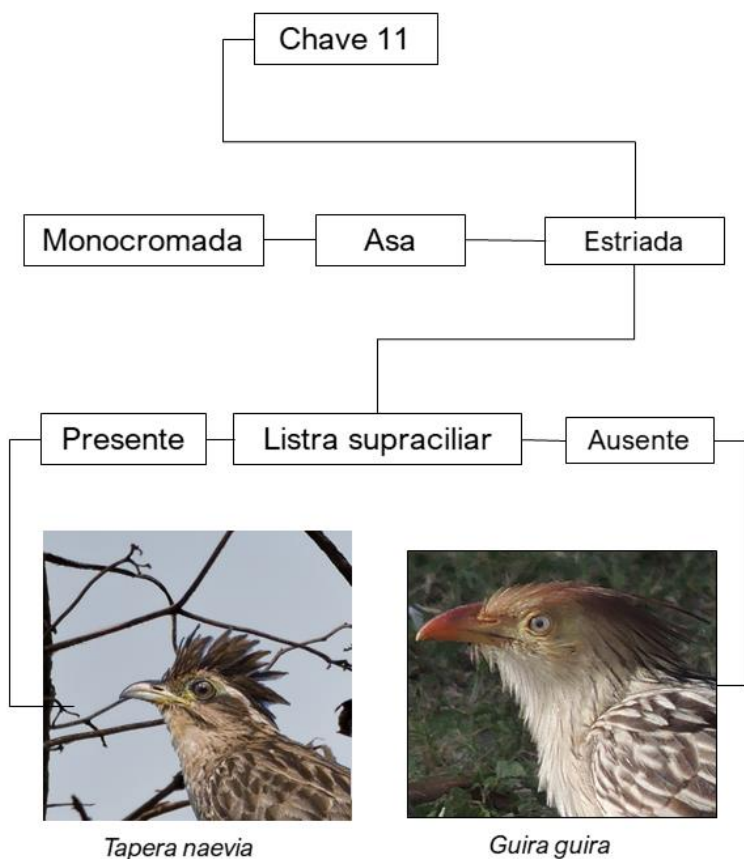


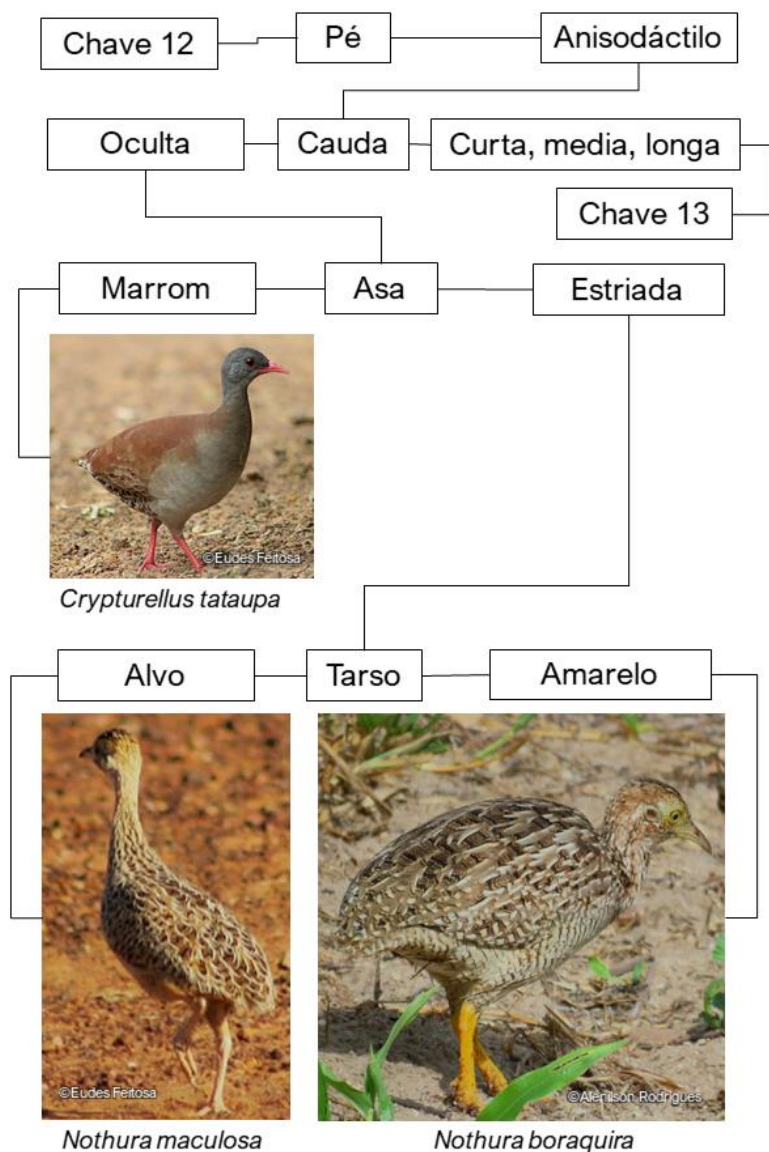


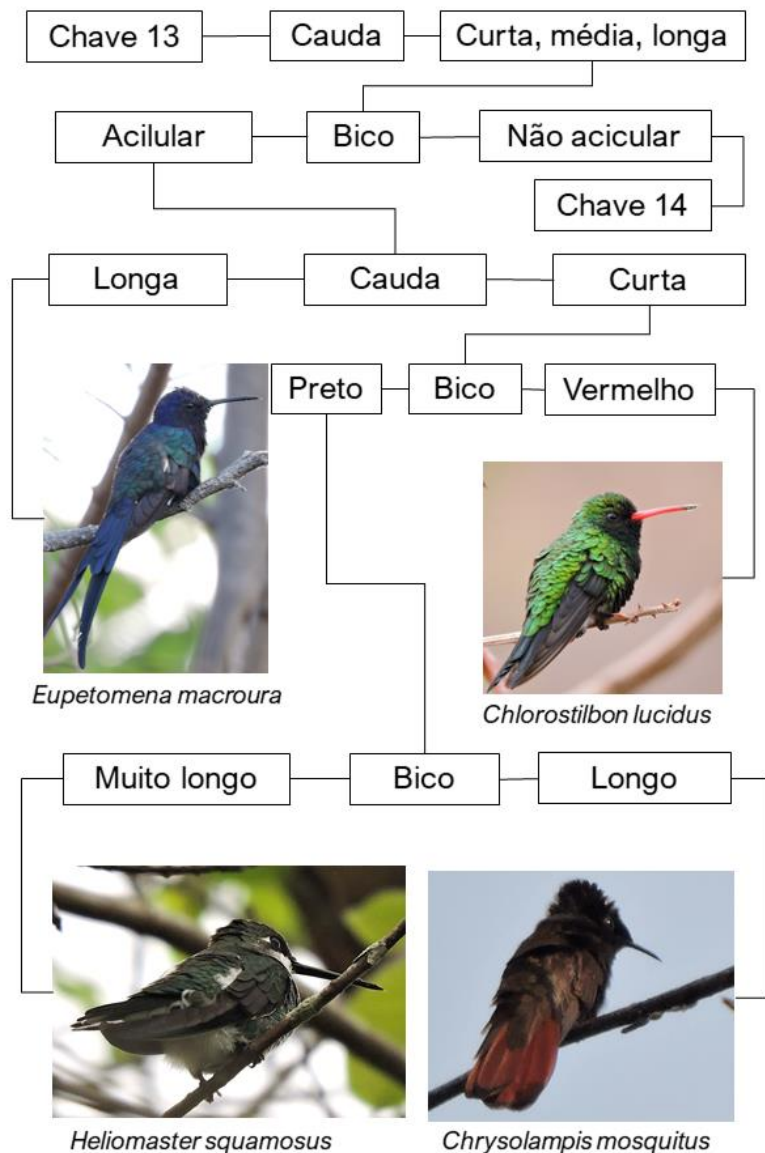


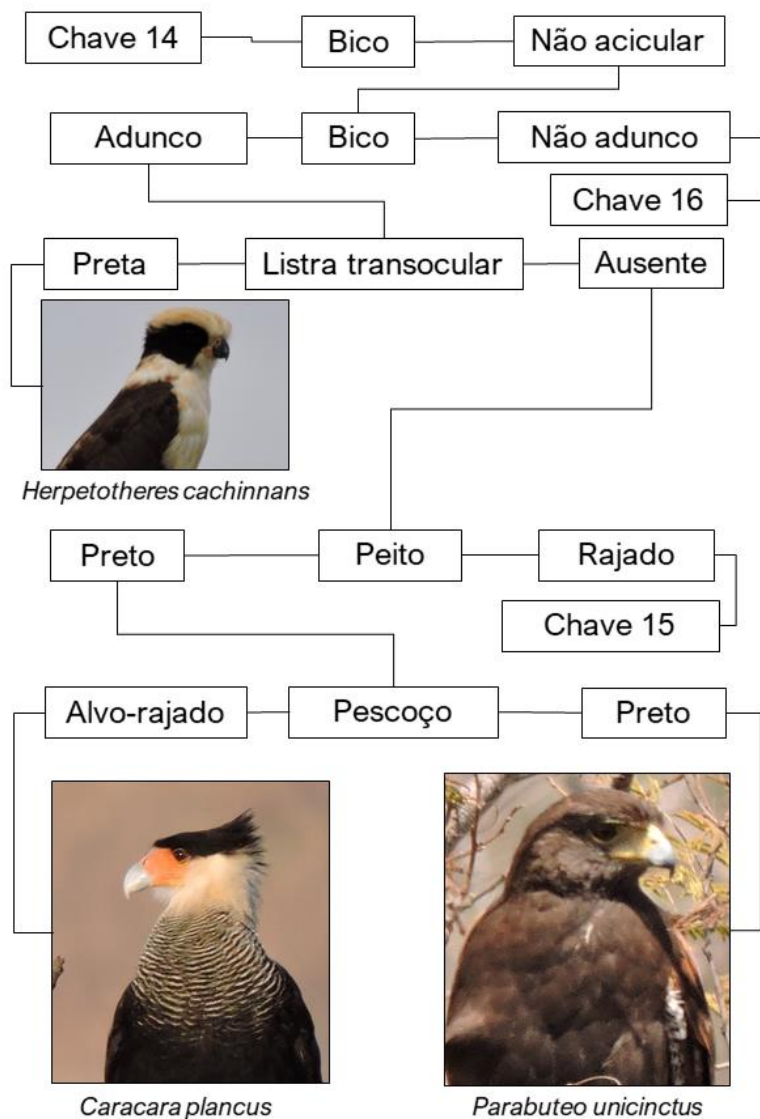


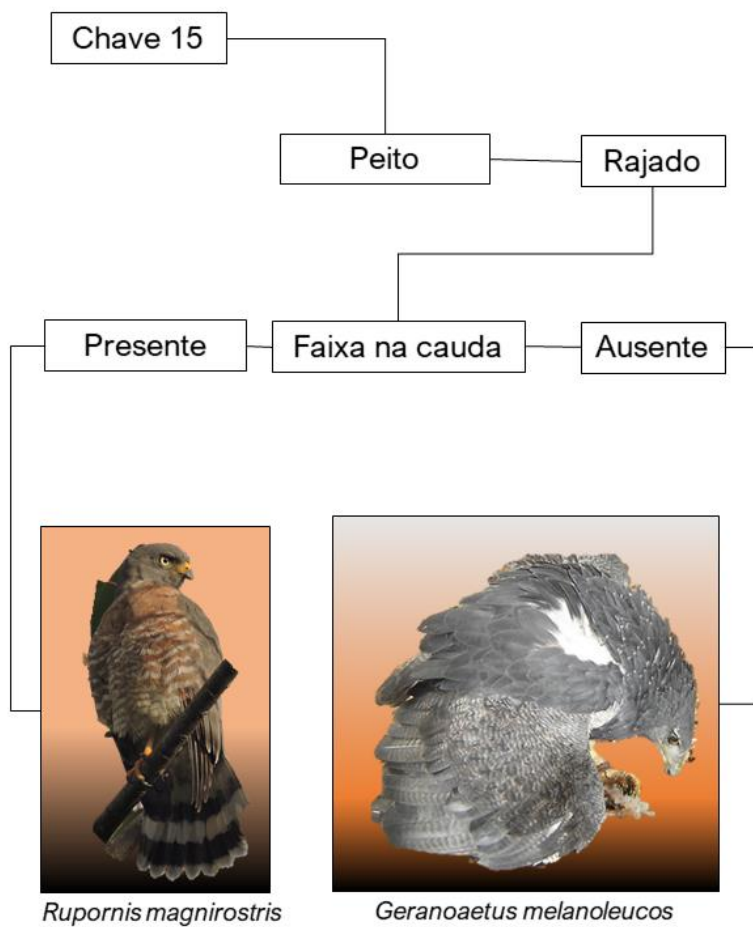


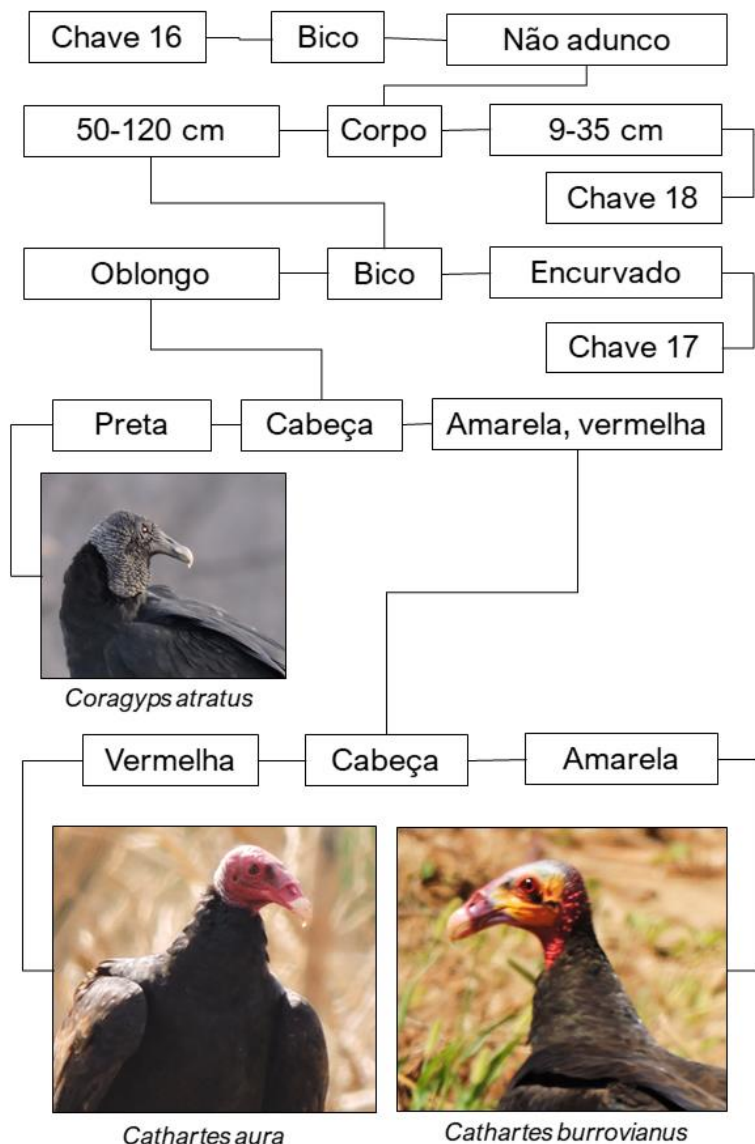


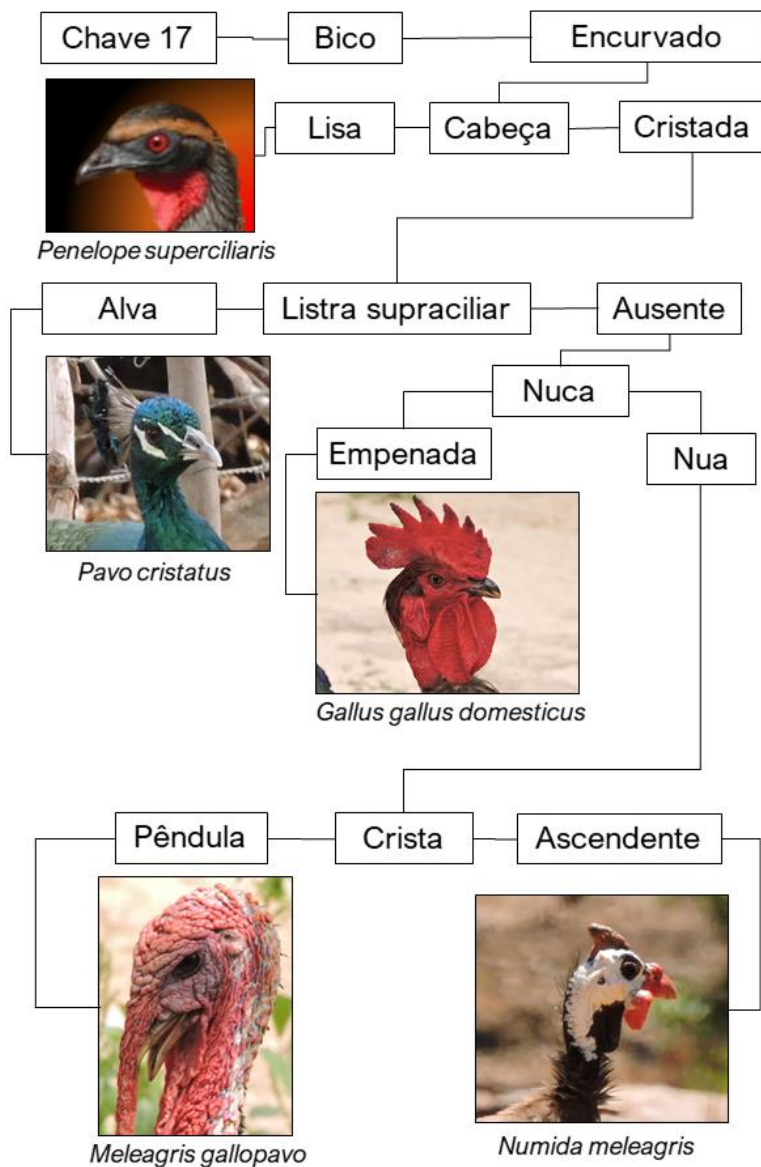


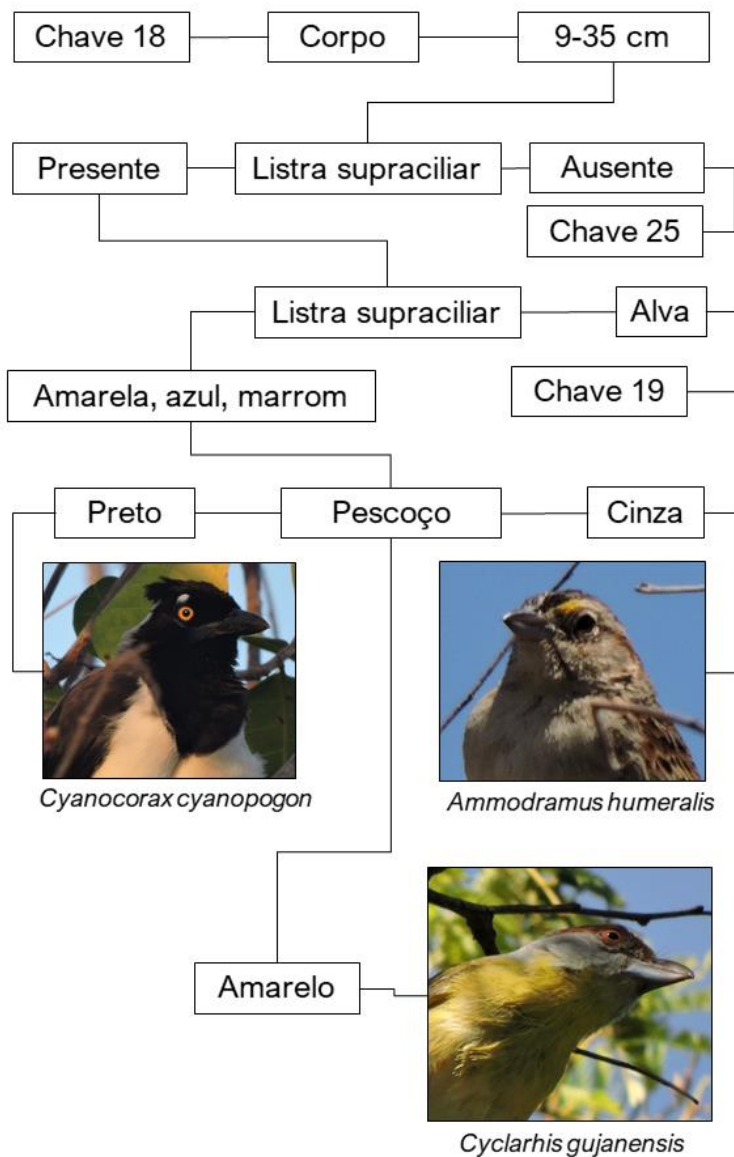


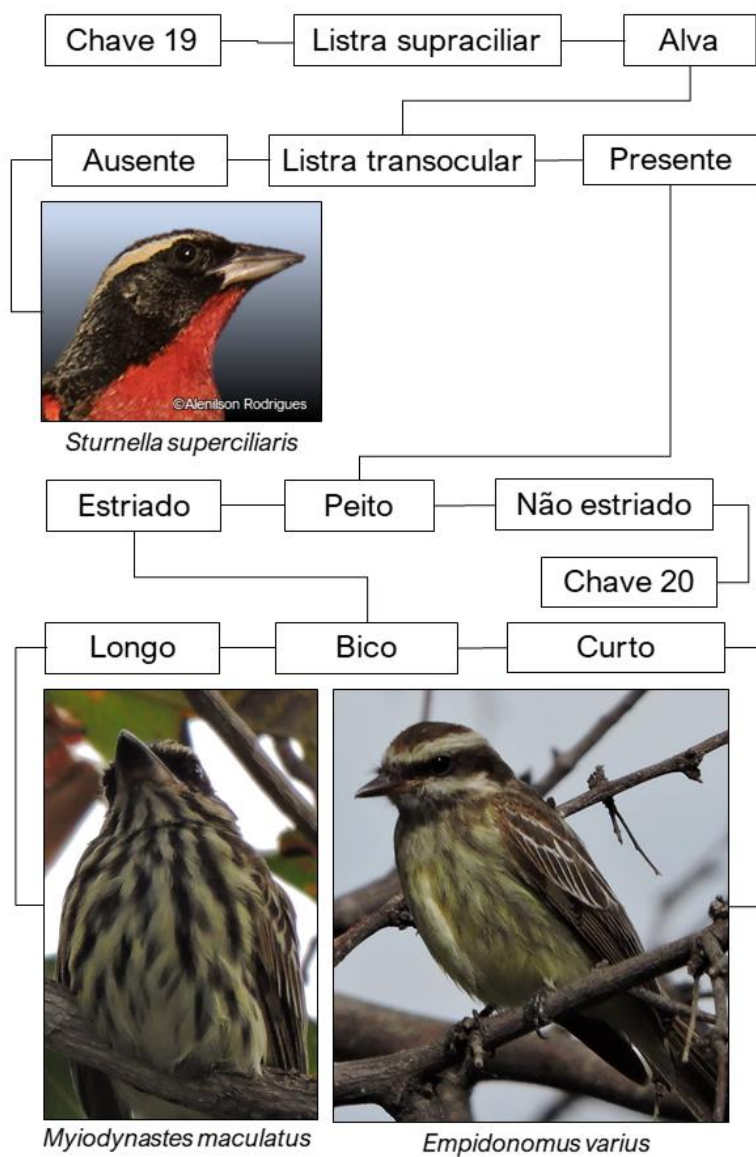


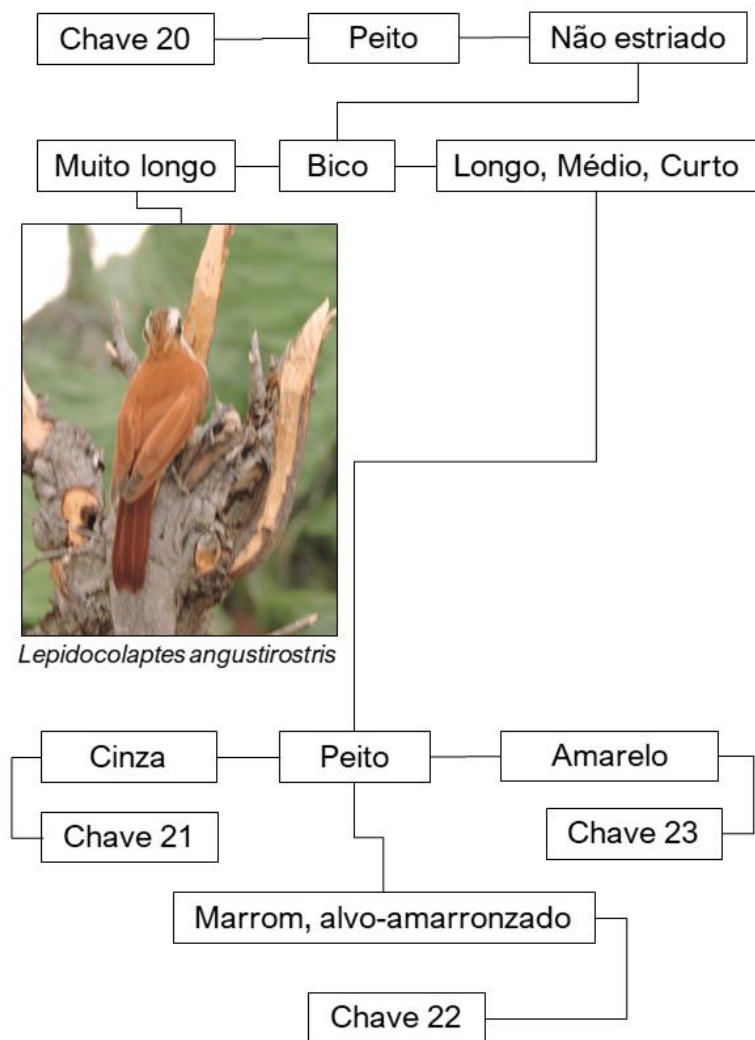


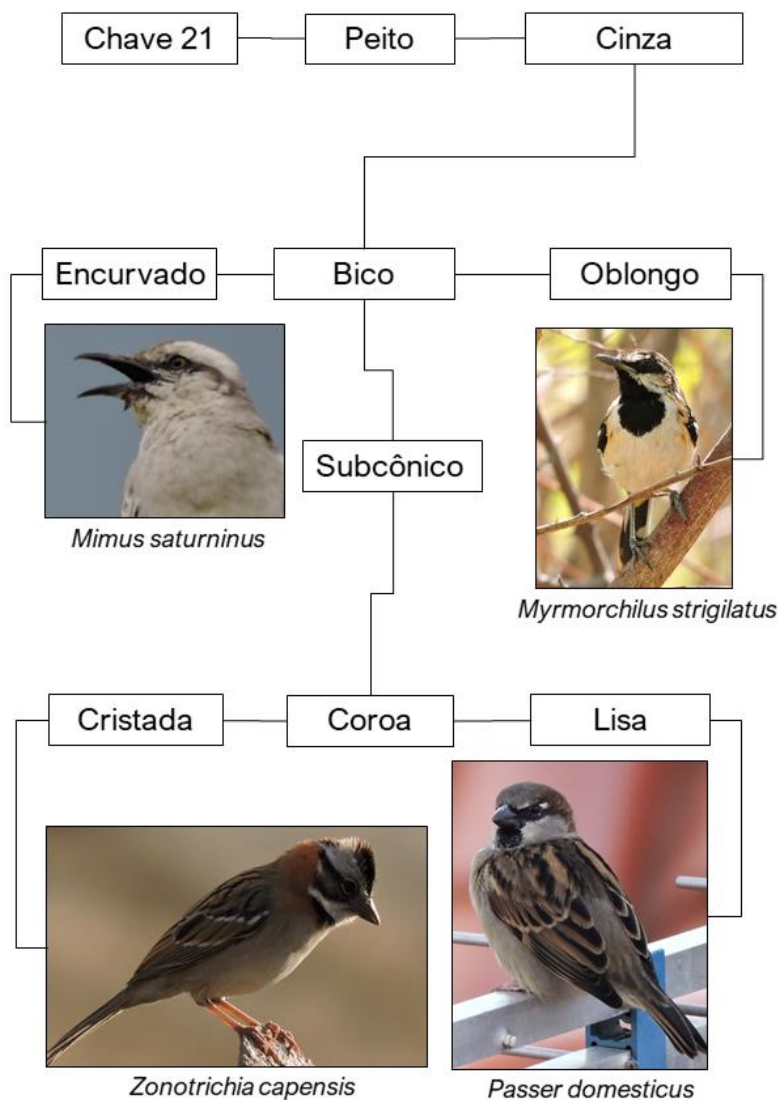


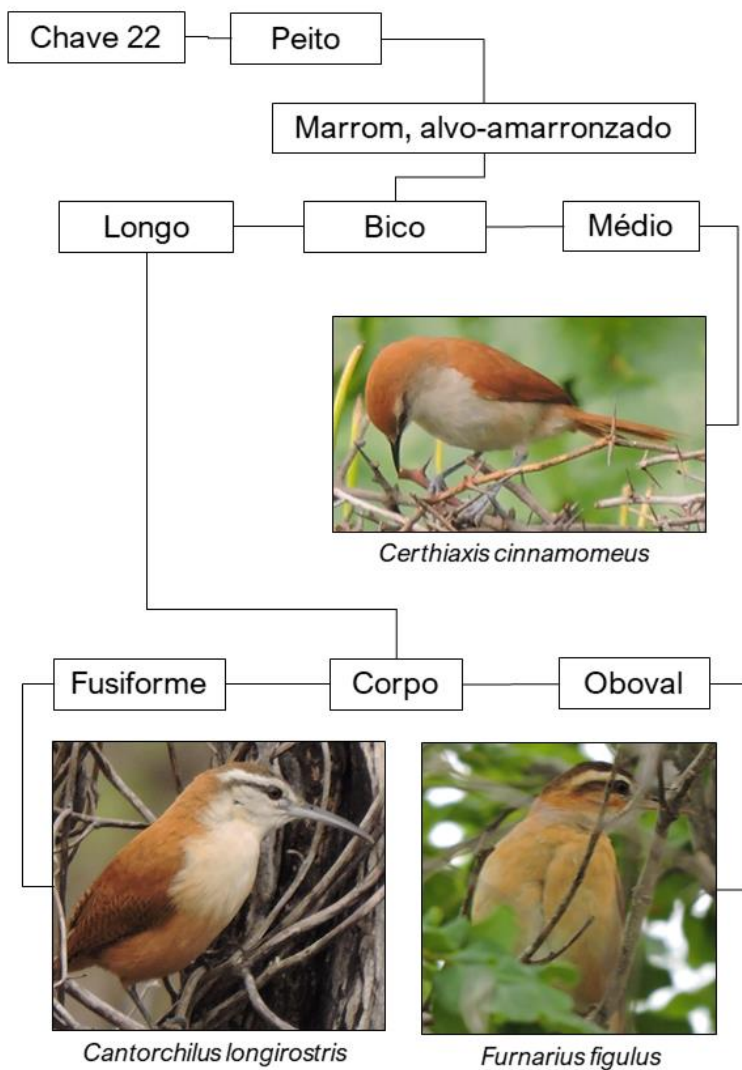


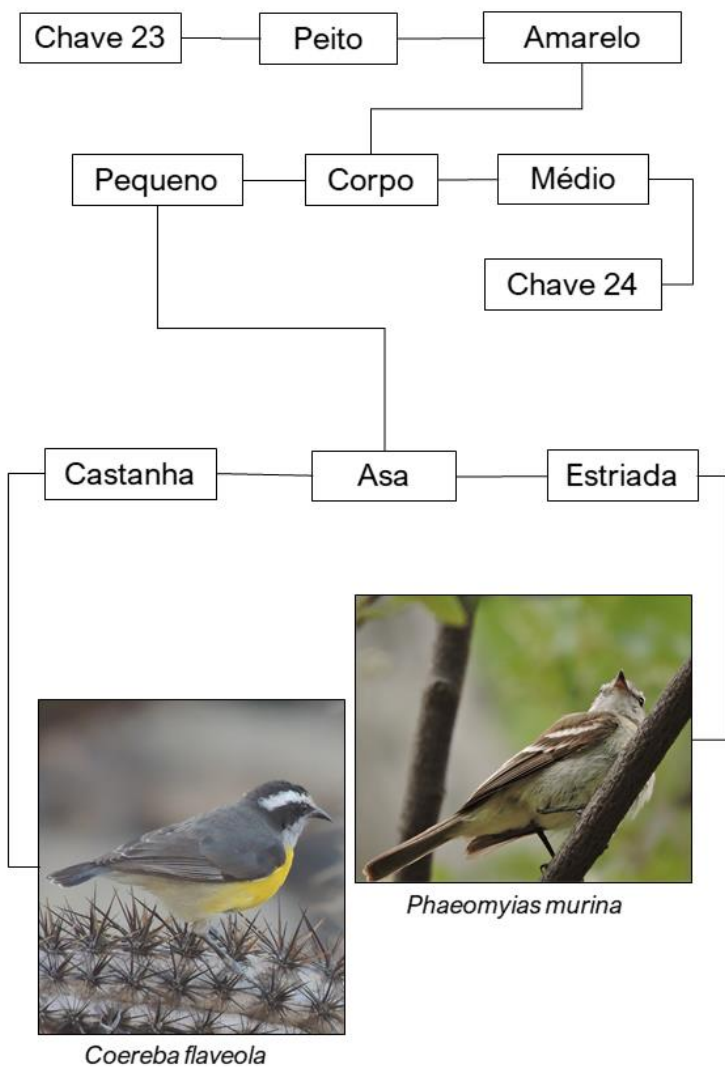


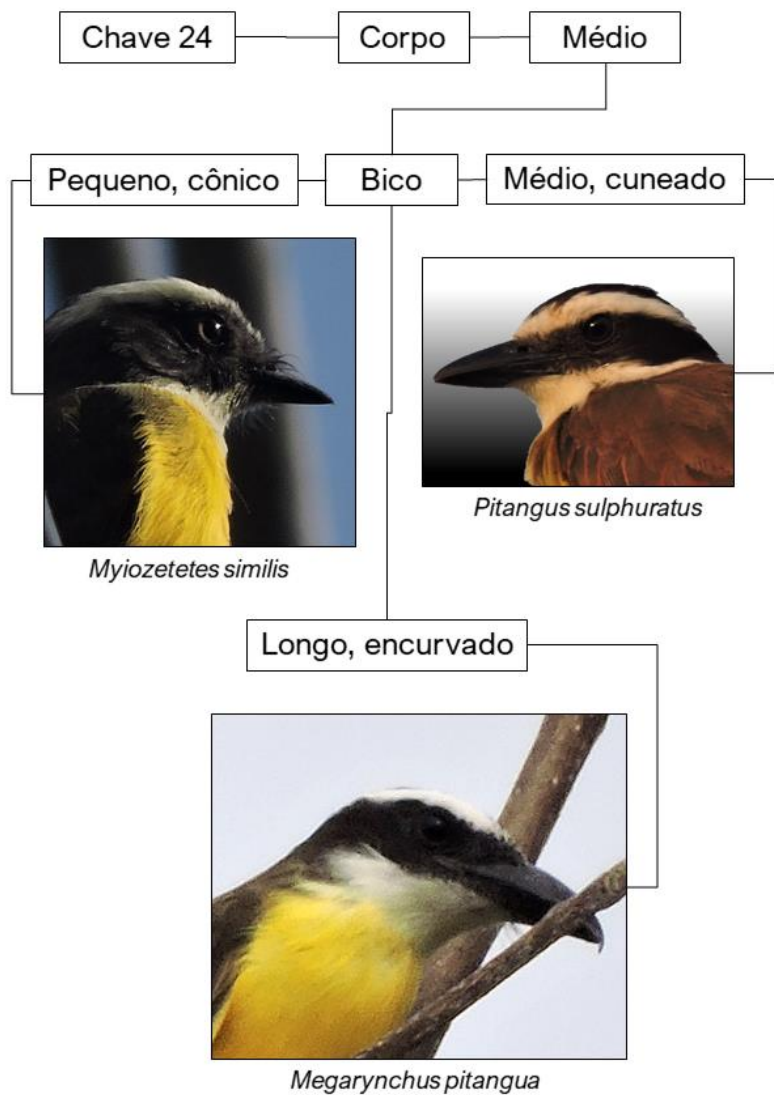


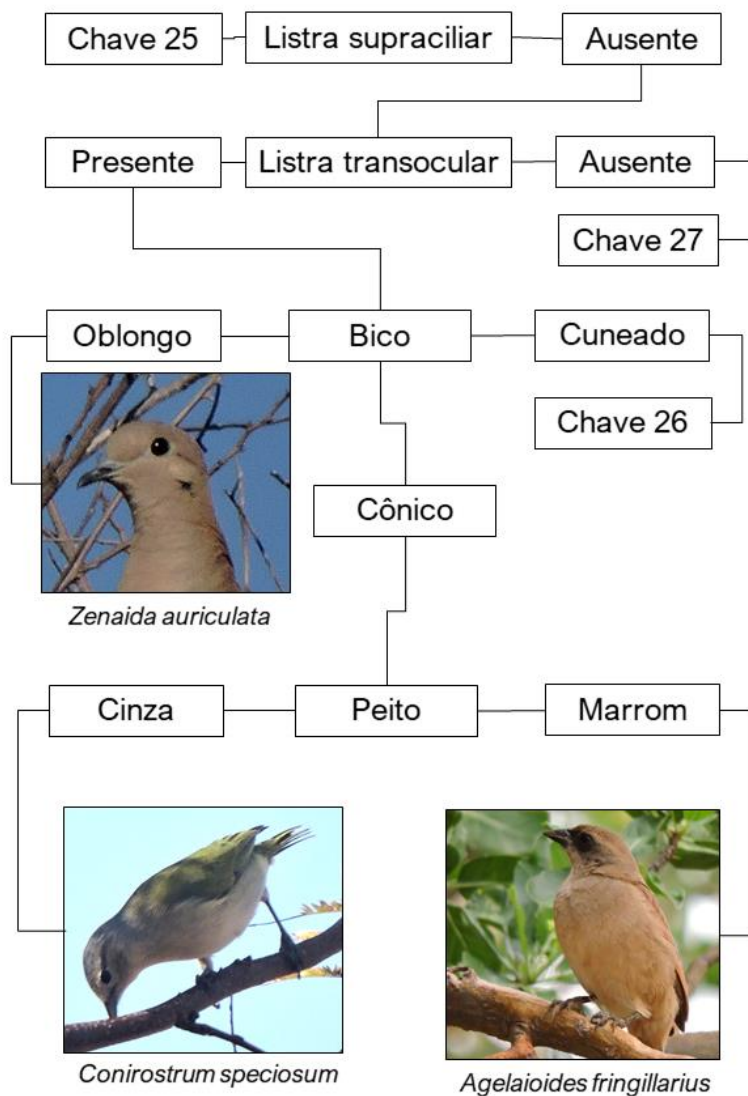


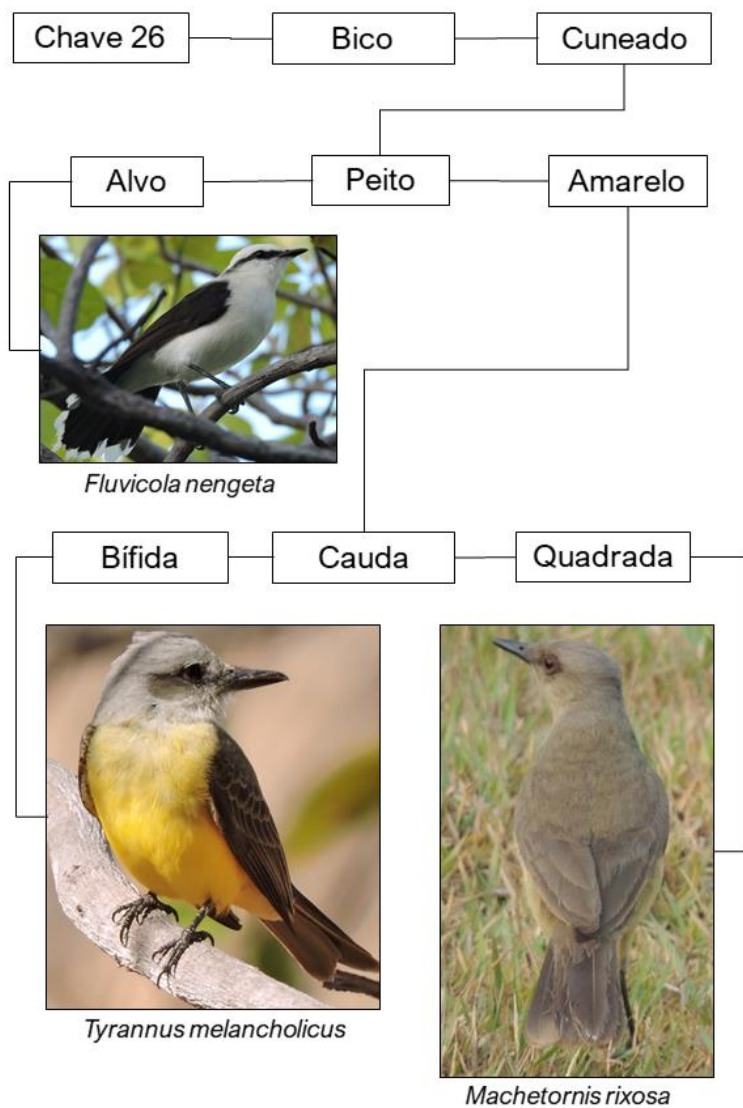


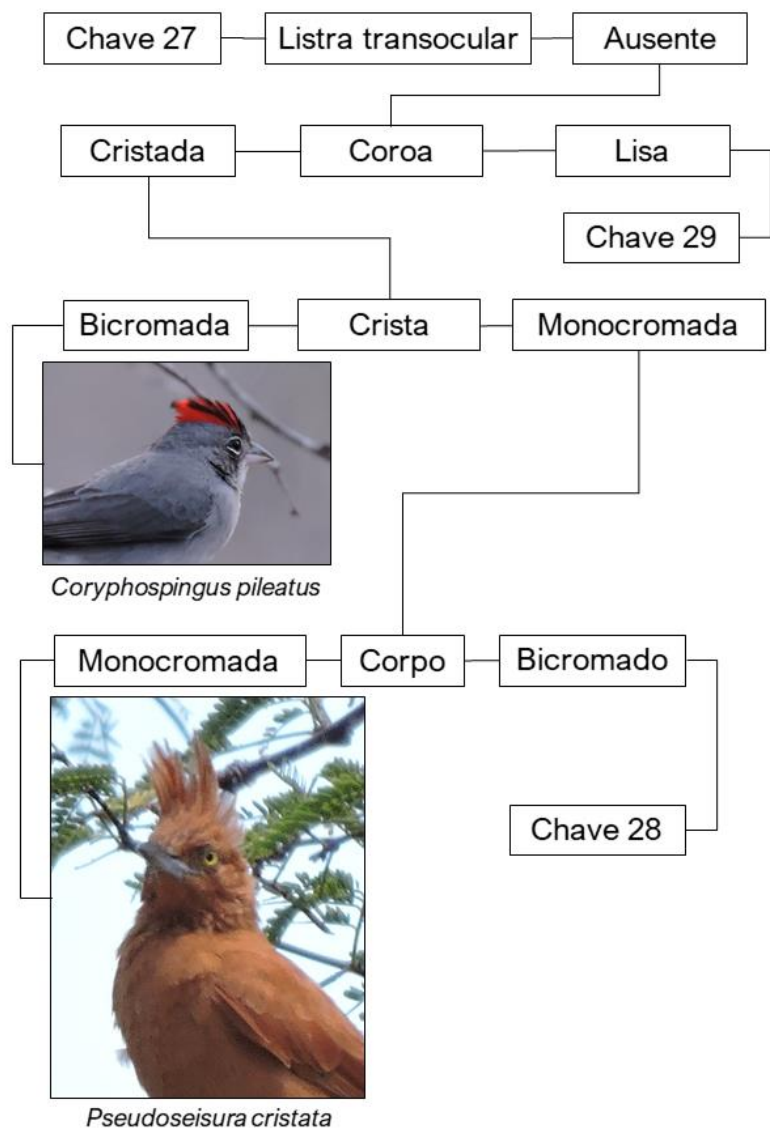


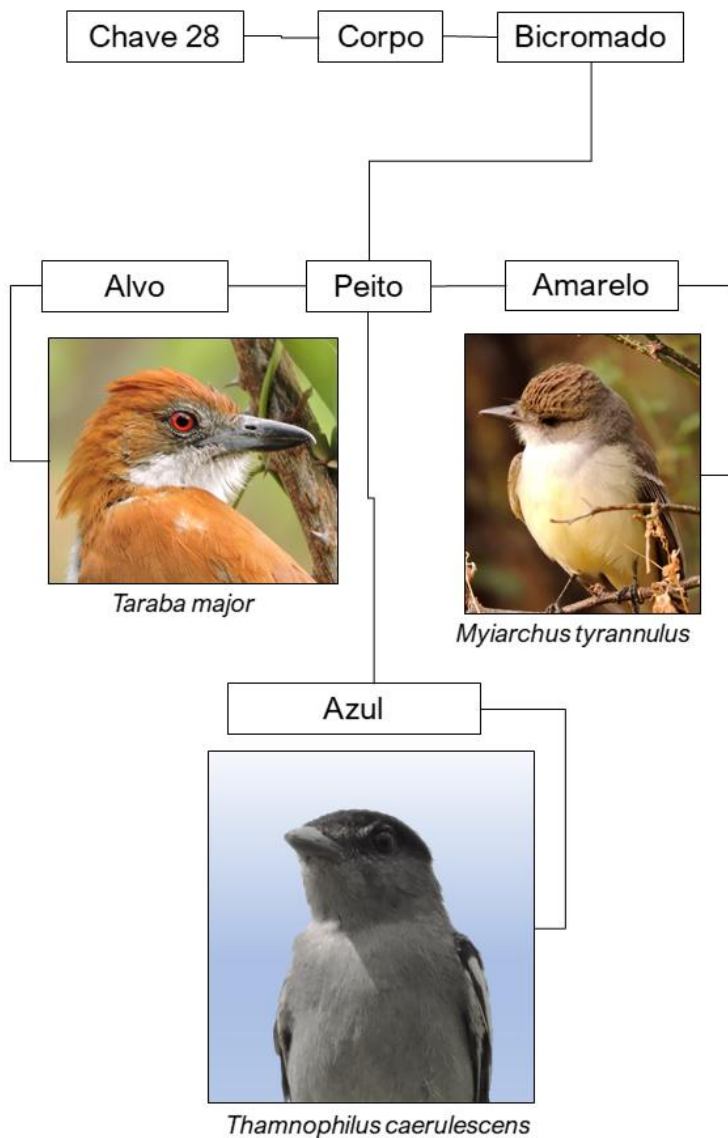


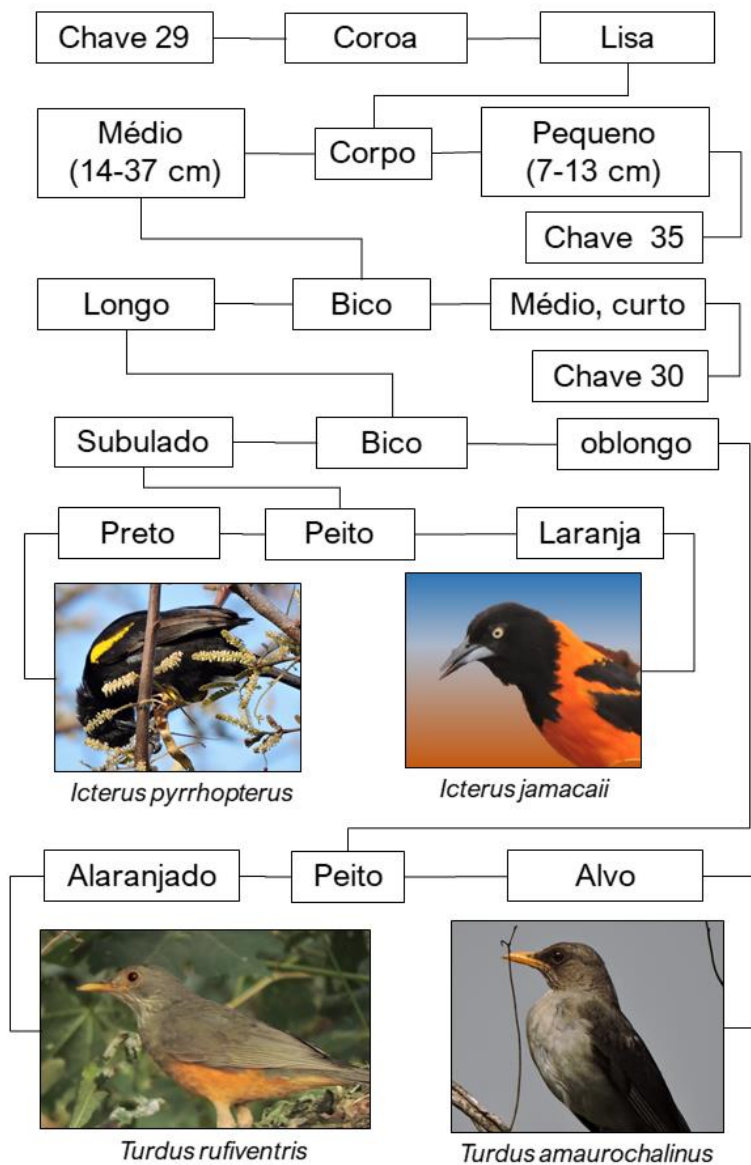




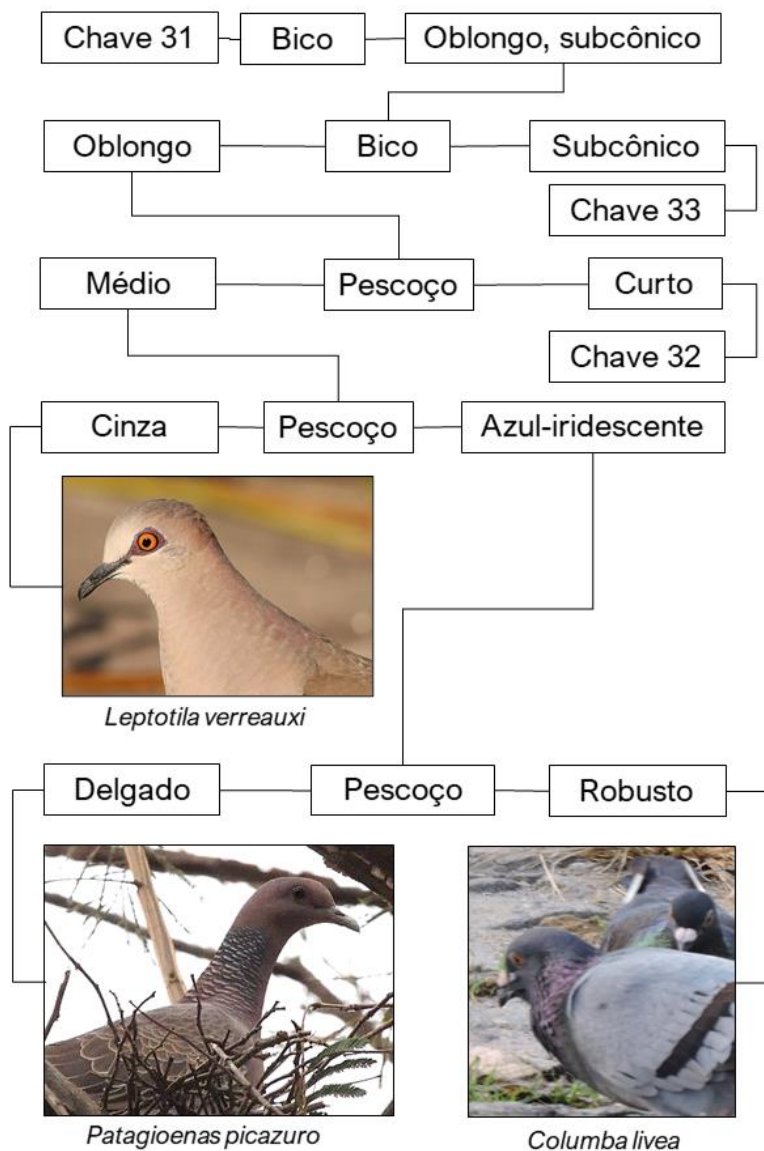


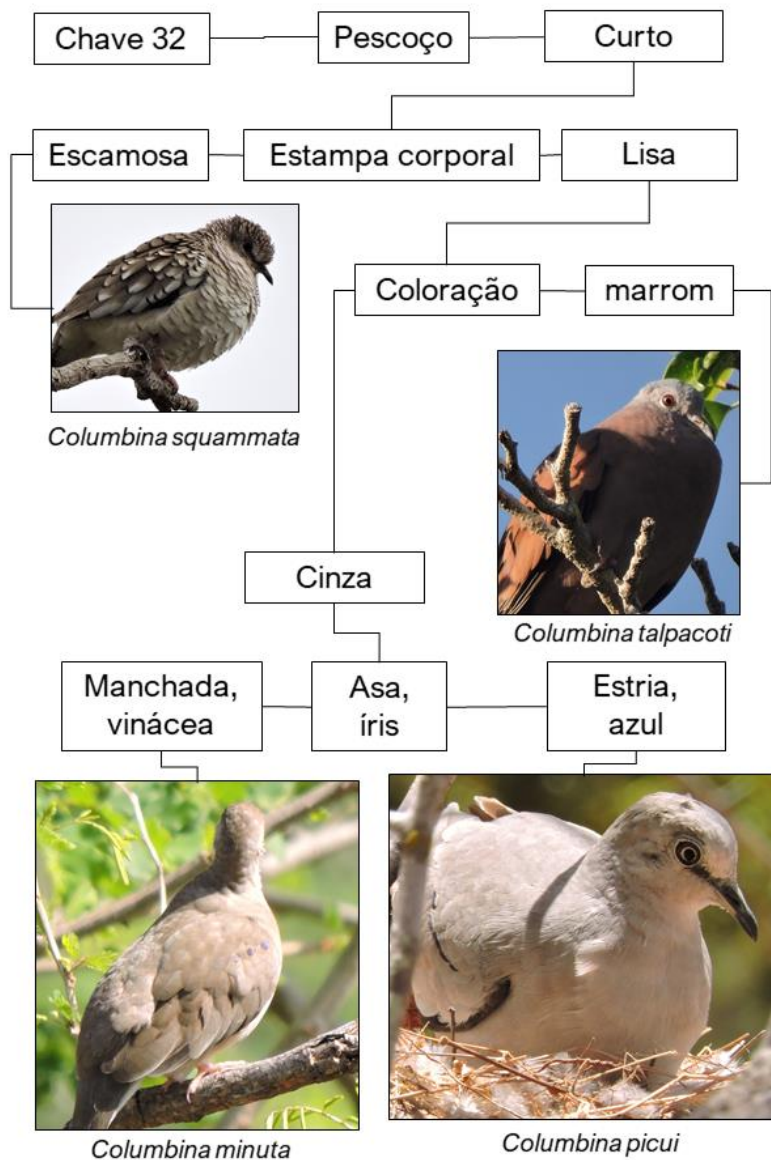


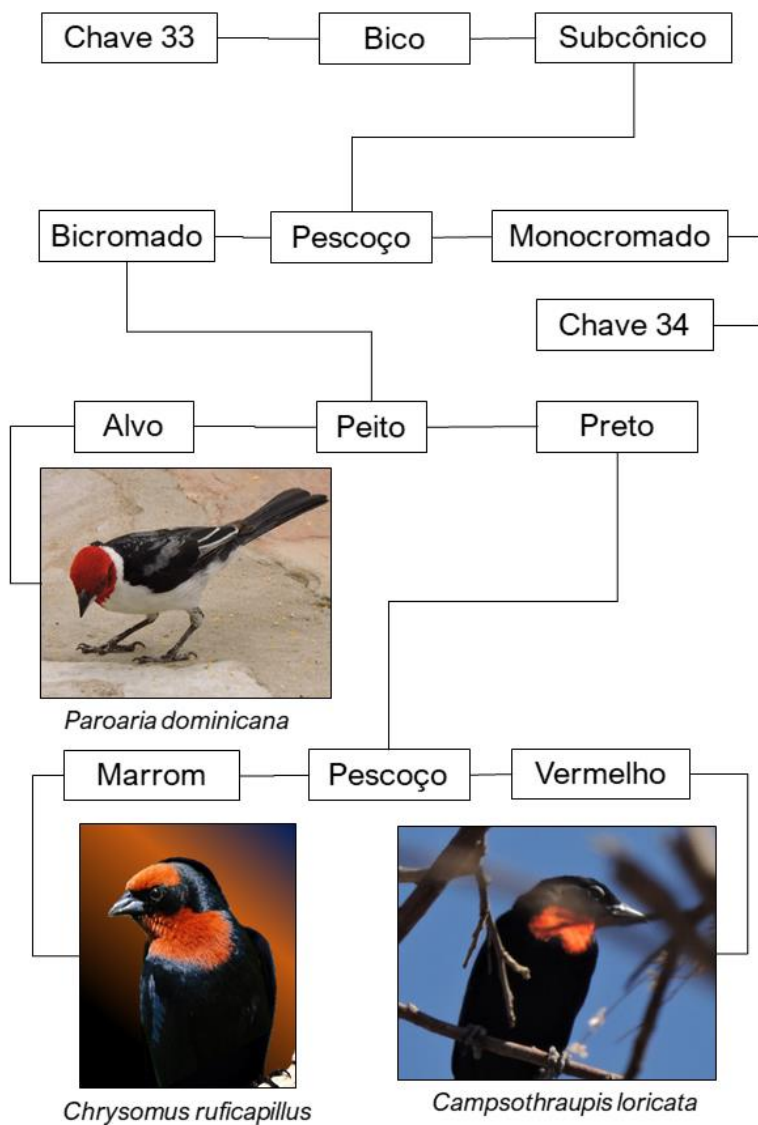


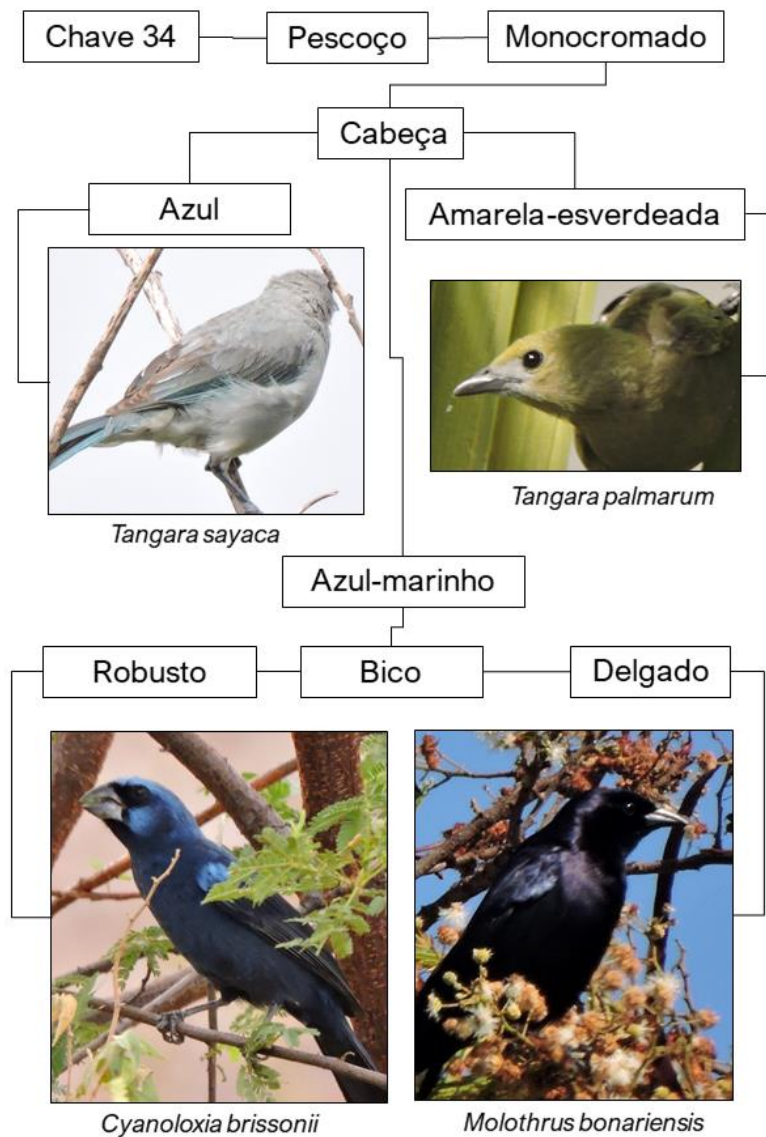


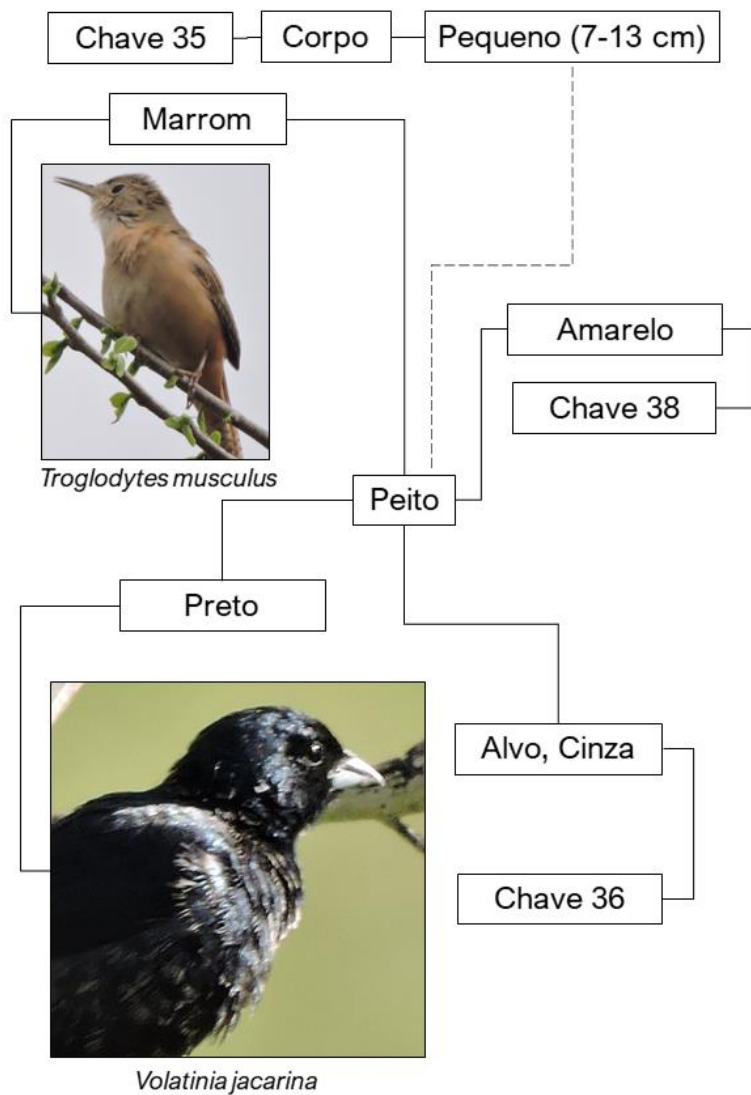


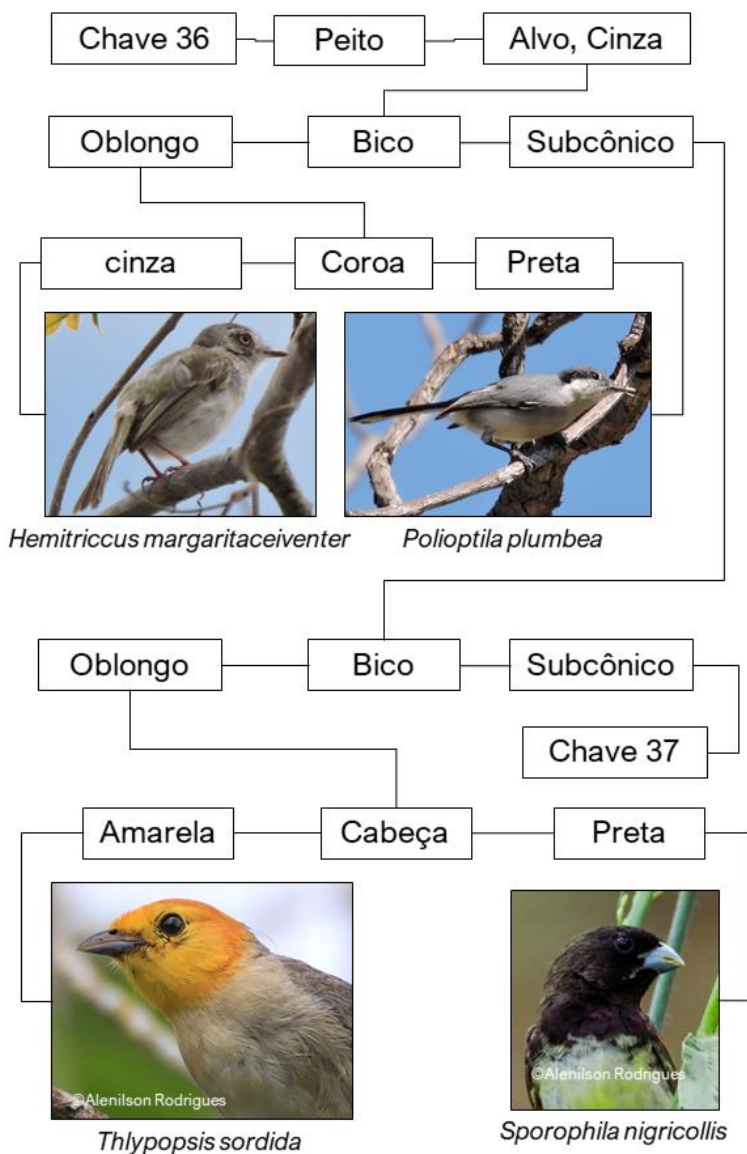


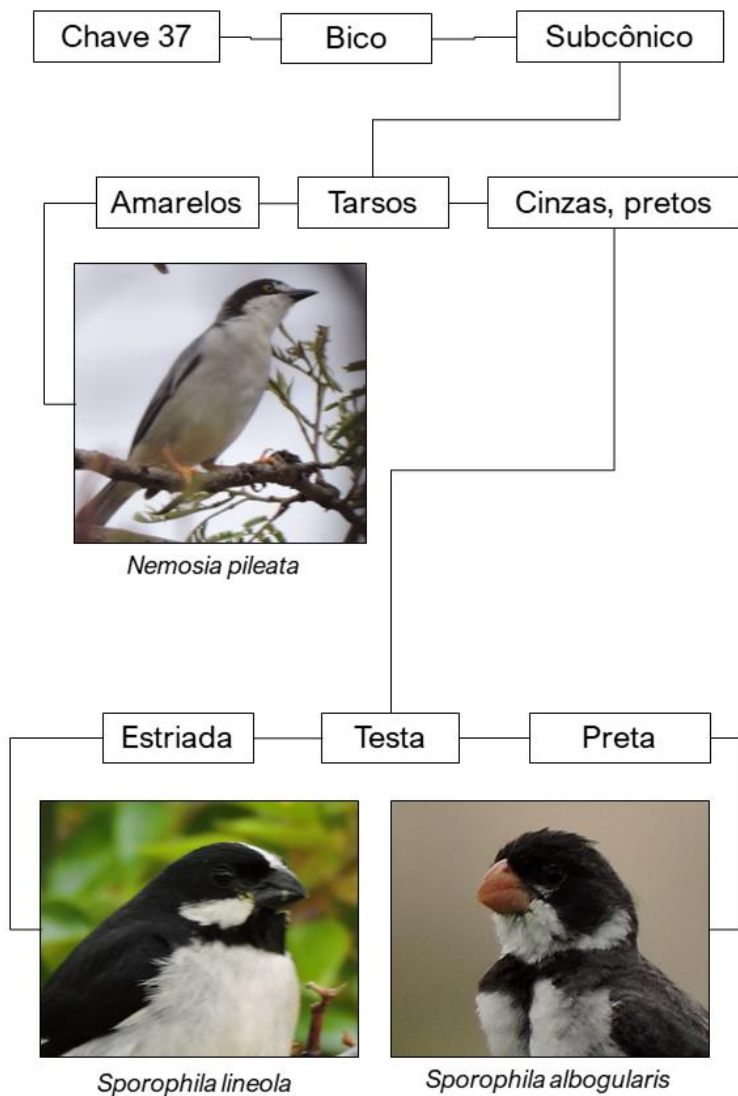


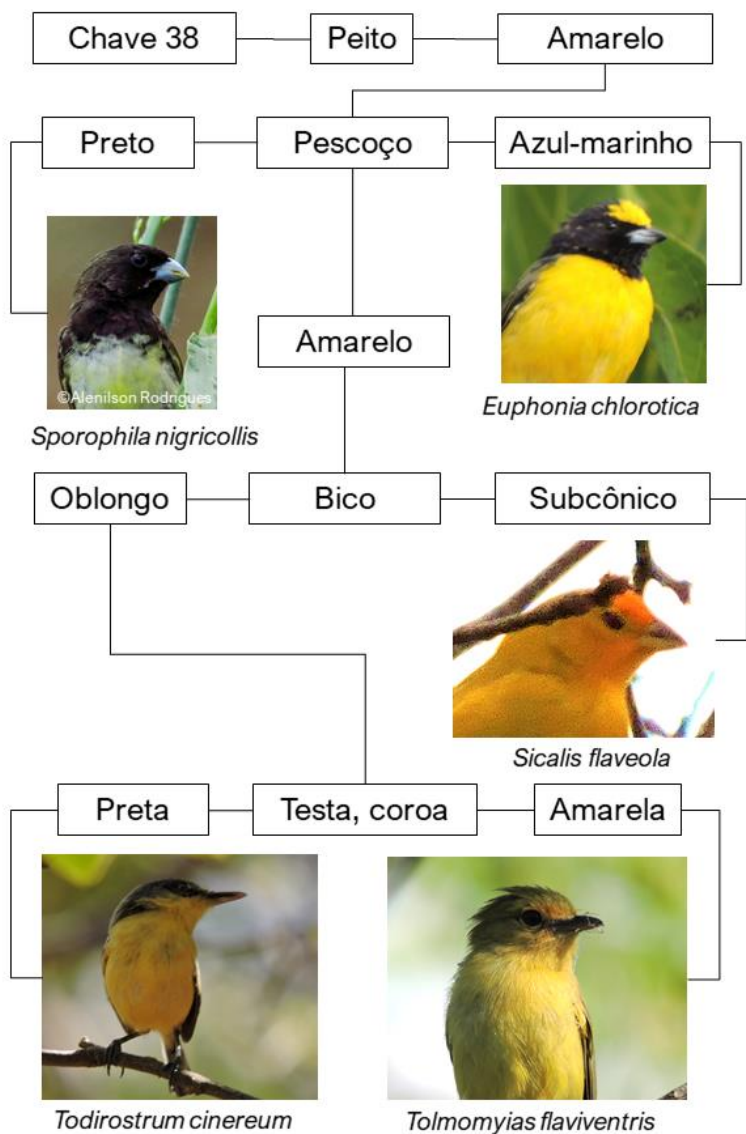












Tinamiformes

Tinamidae

Crypturellus



Nothura





Tinamiforme Huxley, 1872

Tinamidae Gray, 1840

Esta família é composta por nove gêneros e 46 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 23 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontradas três espécies.

As espécies da família **Tinamidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo médio, fusiforme e robusto. A cabeça é pequena; o bico é longo e encurvado; o pescoço tem comprimento médio. As asas são longas. A cauda é oculta. As pernas são médias, as tíbias são empenadas; os pés são caminhadores, anisodáctilos, com dedos livres e longos.

Gêneros: *Crypturellus* Brabourne & Chubb, 1914, apresenta 21 espécies, ocorrendo na área uma espécie e *Nothura* Wagler, 1827, apresenta quatro espécies, ocorrendo na área duas espécies.

Alimentação: frugívora, granívora e insetívora;

Habitat: mata, capoeira;

Relação ecológica: dispersor e predador.

Tinamidae

Crypturellus tataupa

inhambu-chintã



©Eudes Feitosa

Crypturellus tataupa

inhambu-chintã



inhambu-chintã

tataupa tinamou

TAXONOMIA

Ordem: Tinamiformes;

;

Família: Tinamidae;

1. *Crypturellus tataupa* (Temminck, 1815)

MORFOLOGIA

Comprimento: 23-24 cm;

Corpo: médio, fusiforme, robusto;

Cabeça: pequena, narina elíptica;

Bico: vermelho, longo, parágnato, encurvado, delgado, ápice agudo;

Testa: cinza-azulada;

Coroa: lisa, cina azulada;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: médio, delgado, cinza;

Peito: cinza;

Cauda: oculta, arredondada, rajada, sobreposição da asa total.

Membros:

Asa longa, delgada, marrom;

Pernas médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, vermelho-arroxeados;

Pés caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres.

ECOLOGIA

Habitat: mata, capoeira;

Hábito: diurno;

Alimentação: granívora, insetívora e frugívora;

Relação ecológica: predador e dispersor;

Local de forrageamento: solo;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado no solo, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Espécie extremamente arisca, caminhadora, com vôo barulhento rápido e curto. Presente o ano inteiro. Canta geralmente no final da tarde. Faz ninhos no chão sob os cajueiros.



Nothura

Nothura boraquira

codorna-do-nordeste

Nothura maculosa

codorna-amarela

©Eudes Feitosa

Nothura boraquira

codorna-do-nordeste



codorna-do-nordeste white-bellied nothura

TAXONOMIA

Ordem: Tinamiformes;

;

Família: Tinamidae;

2. *Nothura boraquira* (Spix, 1825).

MORFOLOGIA

Comprimento: 27-28 cm;

Corpo: médio, fusiforme, robusto;

Cabeça: pequena, narina oboval;

Bico: amarelo, longo, parágnato, encurvado, delgado, ápice agudo;

Testa rajada;

Coroa cristada, rajada;

Listra supraciliar ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho com íris amarela;

Tronco:

Pescoço: médio, delgado, estriado de preto e marrom;

Peito: transversalmente estriado de preto, amarelado e marrom;

Cauda: oculta, arredondada, rajada, sobreposição da asa total;

Membros:

Asa: longa, delgada, estriada de preto e marrom;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, amarelos;

Pés: caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata, capoeira;

Hábito: diurno;

Alimentação: granívora, insetívora e frugívora;

Relação ecológica: predador e dispersor;

Local de forrageamento: solo;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado no solo, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Espécie extremamente arisca, caminhadora, com vôo barulhento rápido e curto. Presente o ano inteiro. Canta durante o dia nos horários mais quentes.

Nothura maculosa

codorna-amarela



codorna-amarela

spotted nothura

TAXONOMIA

Ordem: Tinamiformes;

;

Família: Tinamidae;

3. *Nothura maculosa* (Temminck, 1815).

MORFOLOGIA

Comprimento: 24-26 cm;

Corpo: médio, fusiforme, robusto;

Cabeça: pequena, narina oboval;

Bico: amarelo, longo, parágnato, encurvado, delgado, ápice agudo;

Testa: rajada;

Coroa: cristada, rajada;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris laranja;

Tronco:

Pescoço: médio, delgado, estriado preto com marrom;

Peito: transversalmente estriado de preto e marrom;

Cauda: oculta, arredondada, rajada, sobreposição da asa total.

Membros:

Asa: longa, delgada, estriada de preto e marrom;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, amareladas;

Pés: caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata, capoeira;

Hábito: diurno;

Alimentação: granívora, insetívora e frugívora;

Relação ecológica: predador e dispersor;

Local de forrageamento: solo;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado no solo, construído a partir de ramos;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Espécie extremamente arisca, caminhadora, com vôo barulhento rápido e curto. Presentes o ano inteiro. Cantam durante o dia.

Cariamiformes

Cariamidae

Cariama

seriema

Cariamiforme Fürbringer, 1888

Cariamidae Bonaparte, 1850

Esta família é composta por dois gêneros e duas espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorre uma espécie (Piacentini *et al.* 2015), presente na área.

A espécie da família **Cariamidae** observada na Serra de Martins caracteriza-se por apresentar corpo grande, fusiforme e delgado. A cabeça é média; o bico é longo e encurvado; o pescoço tem comprimento longo. As asas são longas. A cauda é longa. As pernas são muito longas, as tíbias são nuas; os pés são caminhadores, anisodáctilos, com dedos livres e longos.

Gêneros: *Cariama* Brisson, 1760, apresenta duas espécies, ocorrendo na área uma espécie;

Alimentação: onívora, insetívora;

Habitat: campo e mata;

Função ecológica: dispersor e predador.

Cariama cristata

seriema



seriema

red-legged seriema

TAXONOMIA

Ordem: Cariamiformes;

;

Família: Cariamidae;

4. *Cariama cristata* (Linnaeus, 1766).

MORFOLOGIA

Comprimento: 84-94 cm;

Corpo: grande, fusiforme, delgado;

Cabeça: média, narina oblonga;

Bico: vermelho, longo, epígnato, encurvado, robusto, ápice agudo;

Testa: cristada;

Coroa: lisa, marrom;

Listra supraciliar: marrom, listra transocular preta, visão lateral;

Olho: com íris azul.

Tronco:

Pescoço: longo, delgado, rajado;

Peito: rajado;

Cauda: longa, arredondada, marrom e/ou preta com ponta alva, sobreposição da asa basal.

Membros:

Asa: longa, delgada, estriada de preto e cinza;

Pernas: muito longas, tíbias nuas, tarsos escamosos, vermelhos;

Pés: caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, robustos, livres.

ECOLOGIA

Habitat: campo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: onívora e insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado no solo, construído de ramos secos de arbusto ou árvore;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

E Voa apenas quando afugentada, sendo seu voo planador, sendo mais adaptada a correr. São encontradas em ambientes de capoeira. Alimentam-se e nidificam no solo. Esta presente o ano inteiro. Seu canto é extremamente agradável.



Galliformes



Cracidae



jacu

Galliformes Linnaeus, 1758

Cracidae Rafinesque, 1815

Esta família é composta por 11 gêneros e 54 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 24 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo encontrada na área uma espécie.

A espécie da família **Cracidae** observada na Serra de Martins caracteriza-se por apresentar corpo grande, fusiforme e robusto. A cabeça é pequena; o bico é longo e encurvado; o pescoço tem comprimento longo. As asas são longas. A cauda é longa. As pernas são longas, as tíbias são empenadas; os pés são caminhadores, anisodáctilos, com dedos livres e longos.

Gêneros: *Penelope* Merrem, 1786, apresenta 15 espécies, ocorrendo na área uma espécie;

Alimentação: onívora;

Habitat: mata;

Relação ecológica: predador e dispersor.

Penelope superciliaris

jacu



jacu

rusty-margined guan

TAXONOMIA

Ordem: Galliformes;

;

Família: Cracidae;

5. *Penelope superciliaris* Temminck, 1815.

MORFOLOGIA

Comprimento: 50-55 cm;

Corpo: grande, fusiforme, robusto;

Cabeça: pequena, narina oblonga;

Bico: preto, longo, epínato, encurvado, robusto, ápice agudo;

Testa: marrom e preta;

Coroa: lisa, preta;

Listra supraciliar: marrom, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris vermelha.

Tronco:

Pescoço: longo, delgado, preto barbela vermelha;

Peito: reticulado, preto e marrom;

Cauda: longa, arredondada, preta, sobreposição da asa basal.

Membros:

Asa: longa, delgada, preta com estrias marrom;

Pernas: longas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, robustos, livres.

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: onívoro;

Relação ecológica: predador e dispersor;

Local de forrageamento: solo;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, **localizado** em solo, construído de ramos secos de arbusto ou árvore;

Comportamento: bando.

OBSERVAÇÕES

Voa apenas quando afugentada, são encontradas em ambientes de mata. Alimentam-se e nidificam no solo. Cantam durante as horas crepusculares da manhã e tarde.

Numididae





Galliformes Linnaeus, 1758

Numididae Sharpe, 1899

Esta família é composta por quatro gêneros e seis espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorre uma espécie introduzida, sendo esta observada na área.

A espécie da família **Numididae** observada na Serra de Martins caracteriza-se por apresentar corpo grande, fusiforme e robusto. A cabeça é pequena; o bico é longo e encurvado; o pescoço tem comprimento longo. As asas são médias, a cauda é curta, as pernas são longas, as tíbias são empenadas; os pés são caminhadores, anisodáctilos, com dedos livres e longos.

Gênero: *Numida* Linnaeus, 1764, apresenta uma espécie que ocorre na área;

Alimentação: onívora;

Habitat: antrotopo, mata;

Relação ecológica: predador.

Numida meleagris

guiné



guiné

common guineafowl

TAXONOMIA

Ordem: Galliformes;

Família: Numididae;

6. *Numida meleagris* (Linnaeus, 1758).

MORFOLOGIA

Comprimento: 53-58 cm;

Corpo: grande, fusiforme, robusto.

Cabeça: pequena, alva, narina oblonga;

Bico: amarelado, longo, epínato, encurvado, robusto, ápice agudo;

Testa: alva;

Coroa: cristada córnea, ascendente, preta;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha.

Tronco:

Pescoço: longo, delgado, cinza barbela vermelha;

Peito: pedrês;

Cauda: curta, arredondada, pedrez, sobreposição da asa total;

Membros:

Asa: média, delgada, pedrês;

Pernas: longas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;

Pés: caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos médios, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo;

Hábito: diurno;

Alimentação: onívoro;

Relação ecológica: predador e dispersor;

Local de forrageamento: solo;

Dimorfismo sexual: ausente;

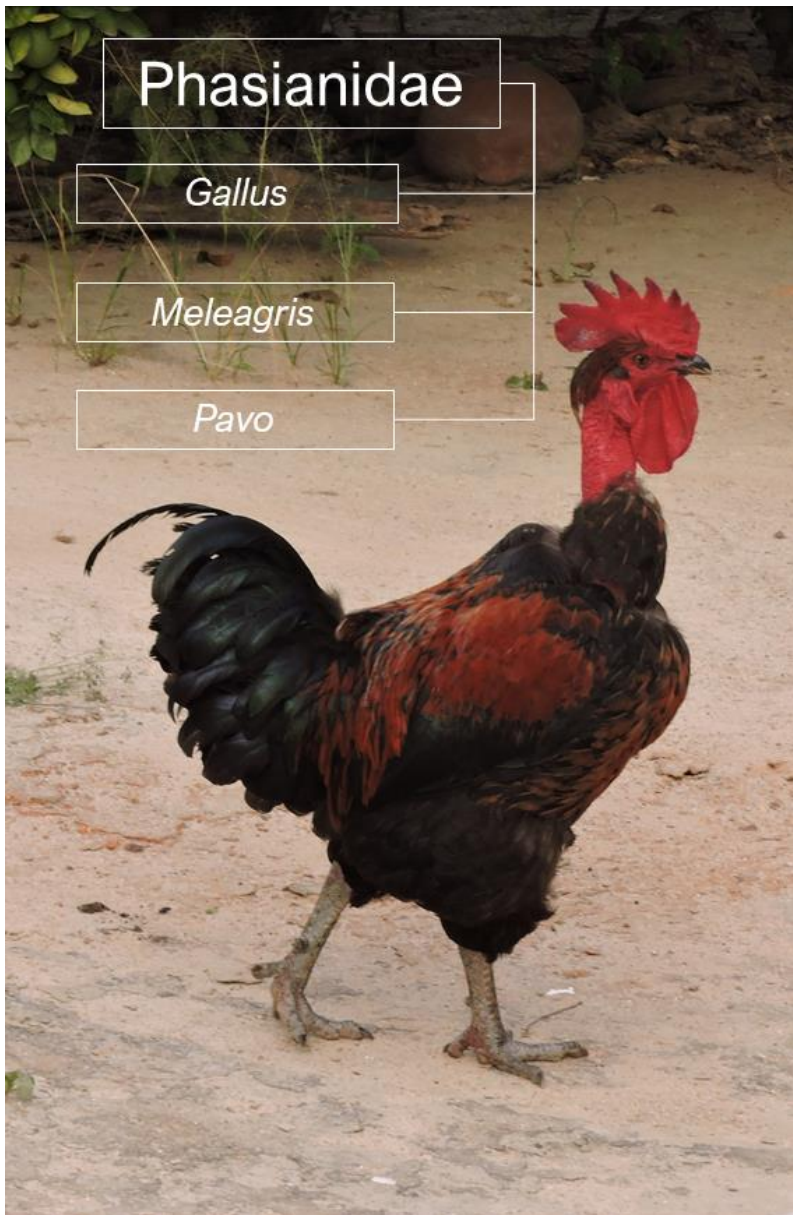
Reprodução: poligâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em solo, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: bando.

OBSERVAÇÕES

Espécie introduzida muito utilizada para alimentação humana. Alimentam-se de insetos e grãos. Vivem em bandos, cantando durante as noites de lua.



Galliformes Linnaeus, 1758

Phasianidae Horsfield, 1821

Esta família é composta por 51 gêneros e 180 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem três espécies introduzidas, sendo as mesmas encontradas na área.

As espécies da família **Phasianidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo grande a muito grande, fusiforme oval e robusto. A cabeça é pequena; o bico é longo e encurvado; o pescoço tem comprimento longo. As asas são médias a longa. A cauda é média a longa. As pernas são longas, as tíbias são empenadas; os pés são caminhadores, anisodáctilos, com dedos livres e longos.

Gêneros: *Gallus* Brisson, 1760, apresenta quatro espécies, ocorre na área uma espécie, *Meleagris* Linnaeus, 1758, apresenta duas espécies, ocorre na área uma espécie e *Pavo* Linnaeus, 1758, apresenta duas espécies, ocorre na área uma espécie;

Alimentação: onívora;

Habitat: antrotopo;

Relação ecológica: predador.

Gallus gallus domesticus

galinha



galinha

domestic fowl

TAXONOMIA

Ordem: Galliformes;

Família: Phasianidae;

7. *Gallus gallus domesticus* (Linnaeus, 1758)

MORFOLOGIA

Comprimento: 60-80 cm;

Corpo: grande, oval, robusto.

Cabeça: pequena, narina oblonga;

Bico: perolado, longo, epínato, encurvado, robusto, ápice uncinado;

Testa: cristada, ascendente;

Coroa: verrucosa, vermelha;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanho-clara.

Tronco:

Pescoço: longo, delgado, multicolor ou membranáceo vermelho, barbela vermelha;

Peito: multicolor;

Cauda: média, arredondada, preta, sobreposição da asa basal.

Membros:

Asa: longa, delgada, multicolor;

Pernas: longas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, amarelos, pretos;

Pés: caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, robustos, livres.

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo;

Hábito: diurno;

Alimentação: onívoro;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo;

Dimorfismo sexual: presente separada pelo tamanho

Reprodução: poligâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em solo ou construído por humanos;

Comportamento: bando.

OBSERVAÇÕES

Espécies exótica criada para obtenção de proteína. A plumagem varia muito de coloração, os tarsos apresentam um esporão.

Meleagris gallopavo

peru



peru

common turkey

TAXONOMIA

Ordem: Galliformes;

Família: Phasianidae;

8. *Meleagris gallopavo* Linnaeus, 1758.

MORFOLOGIA

Comprimento: 100-120 cm;

Corpo: muito grande, oboval, robusto;

Cabeça: pequena, narina oblonga;

Bico: perolado, longo, epígnato, encurvado, robusto, ápice uncinado;

Testa: cristada, quando excitada expande;

Coroa: cristada, pêndula, vermelha;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: longo, robusto, vermelho;

Peito: preto com barba;

Cauda: longa, arredondada, preta, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, robusta, preta rajada de cinza;

Pernas: longas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, amarelos;

Pés: caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, robustos, livres;

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo;

Hábito: diurno;

Alimentação: onívoro;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: poligâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em solo ou artificiais feitos por humanos;

Comportamento: bando.

OBSERVAÇÕES

Espécie exótica criada para a produção de penas e carne. Alimentam-se de grãos, insetos e sobras de comida.

Pavo cristatus

pavão



pavão

blue peafowl

TAXONOMIA**Ordem:** Galliformes;**Família:** Phasianidae;**9. *Pavo cristatus* Linnaeus, 1758.****MORFOLOGIA****Comprimento:** 100-120 cm;**Corpo:** muito grande, fusiforme, delgado.**Cabeça:** pequena, narina oblonga;**Bico:** castanho, médio, epígnato, encurvado, robusto, ápice uncinado;**Testa:** azul;**Coroa:** cristada acrescente, preta;**Listra supraciliar:** alva, listra transocular verde, iridescente, visão lateral;**Olho:** com íris castanha;**Tronco:****Pescoço:** longo, delgado, azul;**Peito:** azul-iridescente;**Cauda:** longa, arredondada, iridescente verde, sobreposição da asa basal.**Membros:****Asa:** longa, delgada, preta rajada de branco;**Pernas:** longas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;**Pés:** caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, robustos, livres;

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo;

Hábito: diurno;

Alimentação: onívoro;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo;

Dimorfismo sexual: presente diferente pelo tamanho

Reprodução: poligâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em solo ou artificiais feitos por humanos;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Espécie doméstica de corpo grande, elíptico, cabeça com uma pequena coroa, seu bico é encurvado. Alimentam-se de grãos e insetos. Os machos quando estão cortejando as fêmeas exibem suas caudas imensas formando grandes leques de cores iridescentes.

Gruiformes

Rallidae

Aramides

Gallinula



Gruiiformes Bonaparte, 1854

Rallidae Rafinesque, 1815

Esta família é composta por 37 gêneros e 159 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 35 espécies (Piacentini *et al.* 2015), na área são encontradas duas espécies.

As espécies da família **Rallidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo médio, fusiforme, oboval e robusto. A cabeça é pequena; o bico é longo a muito longo e reto; o pescoço tem comprimento longo. As asas são médias. A cauda é curta. As pernas são muito longas a longas, as tíbias são nuas; os pés são caminhadores, anisodáctilos, com dedos livres e muito longos.

Gêneros: *Aramides* Pucheran, 1845, apresenta oito espécies, ocorre na área uma espécie e *Gallinula* Brisson, 1760, apresenta sete espécies, ocorre na área uma espécie;

Alimentação: onívora, insetívora, herbívora;

Habitat: açudes, mata, capoeira;

Relação ecológica: predador.

Rallidae

Aramides

Gallinula



©Alenilson Rodrigues

Aramides cajaneus

saracura-três-potes



©Alenilson Rodrigues

saracura-três-potes gray-necked wood-rail

TAXONOMIA

Ordem: Gruiformes;

Família: Rallidae;

10. *Aramides cajaneus* (Statius Muller, 1776)

MORFOLOGIA

Comprimento: 35-37 cm;

Corpo: médio, fusiforme, robusto;

Cabeça: pequena, narina oblonga;

Bico: amarelo-esverdeado, muito longo, parágnato, oblongo, reto comprimido, robusto, ápice agudo;

Testa: azul;

Coroa: lisa, azul-castanho;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris vermelha.

Tronco:

Pescoço: longo, delgado, cinza-azuldo;

Peito: marrom-alarandjado;

Cauda: curta, arredondada, marrom, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, marrom;

Pernas: muito longas, tíbias nuas, tarsos escamosos, vermelhos;

Pés: caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos muito longos, delgados, livres.

ECOLOGIA

Habitat: açudes, mata, capoeira;

Hábito: diurno;

Alimentação: onívoro;

Relação ecológica: predador e dispersor;

Local de forrageamento: bordas de corpos de água;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em solo, construído de ramos de arbustos ou árvores;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Ave com canto bem característico nos extremos do dia na manhã e na tarde.

Gallinula galeata

galinha-d'água



galinha-d'água

common gallinule

TAXONOMIA

Ordem: Gruiformes;

Família: Rallidae;

11. *Gallinula galeata* (Lichtenstein, 1818)

MORFOLOGIA

Comprimento: 30-38 cm;

Corpo: médio, oboval, robusto;

Cabeça: pequena, narina oblonga;

Bico: amarelo, longo, parágnato, oblongo, reto compresso, robusto, ápice agudo;

Testa: escutelada, vermelha;

Coroa: lisa, azul-marinho;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: longo, robusto, azul-marinho;

Peito: azul-marinho;

Cauda: curta, quadrada, preta, sobreposição da asa basal.

Membros:

Asa: longa, robusta, azul-marinho com manchas brancas;

Pernas: longas, tíbias nuas, tarsos escamosos, amarelos;

Pés: caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos muito longos, delgados, livres.

ECOLOGIA

Habitat: aquática;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora, herbívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: macrófitas aquáticas;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: poligâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em solo, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Os pés anisodáctilos apresentam dedos extremamente longos que lhes permite andar sobre as macrófitas aquáticas.

Anseriformes

Anatidae

Cairina moschata

pato

Dendrocygna viduata

marreca



Anseriforme Linnaeus, 1758

Anatidae Leach, 1820

Esta família é composta por 53 gêneros e 174 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 26 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontradas duas espécies.

As espécies da família **Anatidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo grande, fusiforme, oboval e achatado. A cabeça é média; o bico é oblongo, longo e reto, achatado, ápice unguiculado; o pescoço tem comprimento longo. As asas são longas. A cauda é média. As pernas são médias a longas, as tíbias são nuas; os pés são nadadores, caminhadores, anisodáctilos, com dedos podociformes e longos.

Gêneros: *Cairina* Fleming, 1822, apresenta uma espécie que ocorre na área e *Dendrocygna* Swainson, 1837, apresenta oito espécies e ocorre apenas uma na área;

Alimentação: onívora;

Habitat: aquática;

Relação ecológica: predador.

Cairina moschata

pato



pato

muscovy duck

TAXONOMIA

Ordem: Anseriformes;

Família: Anatidae;

12. *Cairina moschata* (Linnaeus, 1758).

MORFOLOGIA

Comprimento: 76-84 cm;

Corpo: grande, fusiforme, achatado, robusto;

Cabeça: média, narina oblonga;

Bico: multicolor, longo, epínato, oblongo, achatado, ápice unguiculado;

Testa: carunculada, vermelha;

Coroa: lisa, multicolorida;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular membranácea, vermelha, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: longo, robusto, preto ou branco;

Peito: preto, branco;

Cauda: média, arredondada, preta, sobreposição da asa total.

Membros:

Asa: longa, robusta, preta ou alva;

Pernas: médias, tíbias nuas, tarsos escamosos, amarelos;

Pés: nadadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, robustos, unidos por uma membrana interdigital;

ECOLOGIA

Habitat: aquática;

Hábito: diurno;

Alimentação: onívoro;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo e beira de água;

Dimorfismo sexual: presente distintas pelo tamanho;

Reprodução: poligâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em troncos antigos, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: bando.

OBSERVAÇÕES

Espécie doméstica com pernas são curtas e pés nadadores apresentando uma membrana interdigital entre os dedos.

Dendrocygna viduata

marreca



marreca white-faced whistling-duck

TAXONOMIA

Ordem: Anseriformes;

Família: Anatidae;

13. *Dendrocygna viduata* (Linnaeus, 1766).

MORFOLOGIA

Comprimento: 43-48 cm;

Corpo: grande, oboval, achatado;

Cabeça: média, narina oblonga;

Bico: preto, longo, epínato, oblongo, achatado, ápice unguiculado;

Testa: alva;

Coroa: lisa, alva e preta;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha.

Tronco:

Pescoço: longo, delgado, estriado;

Peito: rajado de preto com amarelo;

Cauda: curta, quadrada, preta, sobreposição da asa basal.

Membros:

Asa: longa, delgada, preta com reticulado marrom;

Pernas: longas, tíbias nuas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: nadadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, robustos, unidos por uma membrana interdigital;

ECOLOGIA

Habitat: aquática;

Hábito: diurno;

Alimentação: onívoro;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo e beira de água;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em solo, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: bando.

OBSERVAÇÕES

Espécie com pernas longas e tíbias nuas, sendo os pés nadadores e caminhadores, apresentando uma membrana interdigital entre os dedos. Alimenta-se de ervas e insetos aquáticos. Vivem em bandos e voam durante as noites, e podem ser detectadas pela sua vocalização.

Podicipediformes

mergulhão





Podociformes Fürbringer, 1888

Podicipedidae Bonaparte, 1831

Esta família é composta por seis gêneros e 22 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem cinco espécies (Piacentini *et al.* 2015), na área é encontrada uma espécie.

A espécie da família **Podicipedidae** observada na Serra de Martins caracteriza-se por apresentar corpo médio, fusiforme e robusto. A cabeça é média; o bico é muito longo e reto, cilíndrico; o pescoço tem comprimento médio. As asas são muito longas. A cauda é oculta. As pernas são médias, as tíbias são nuas; os pés são nadadores, anisodáctilos, com dedos podociformes e longos.

Gêneros: *Tachybaptus* Reichenbach, 1853, apresenta cinco espécies, ocorrendo na área uma espécie;

Alimentação: piscívora;

Habitat: aquática;

Relação ecológica: predador.

Tachybaptus dominicus

mergulhão



mergulhão

least grebe

TAXONOMIA**Ordem:** Podociformes;**Família:** Podicipedidae;**14. *Tachybaptus dominicus* (Linnaeus, 1766).****MORFOLOGIA****Comprimento:** 22-24 cm;**Corpo:** médio, oval, robusto;**Cabeça:** média, narina oblonga;**Bico:** preto, médio, parágnato, cilíndrico, robusto, ápice agudo;**Testa:** preta;**Coroa:** lisa, cinza-escuro;**Listra supraciliar:** preta com imaturos listrados, listra transocular alva, visão lateral,**Olho:** com íris amarela.**Tronco:****Pescoço:** médio, robusto, cinza;**Peito:** preto-prateado;**Cauda:** oculta, ausente, ausente, sobreposição da asa basal;**Membros:****Asa:** média, robusta, cinza;**Pernas:** médias, tíbias nua, tarsos escamosos, pretos;**Pés:** nadadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, robustos, unidos por uma membrana interdigital;

ECOLOGIA

Habitat: aquática;

Hábito: diurno;

Alimentação: piscívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: corpos d`água;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em flutuantes ou nas macrófitas aquáticas, construído de ramos úmidos de ervas;

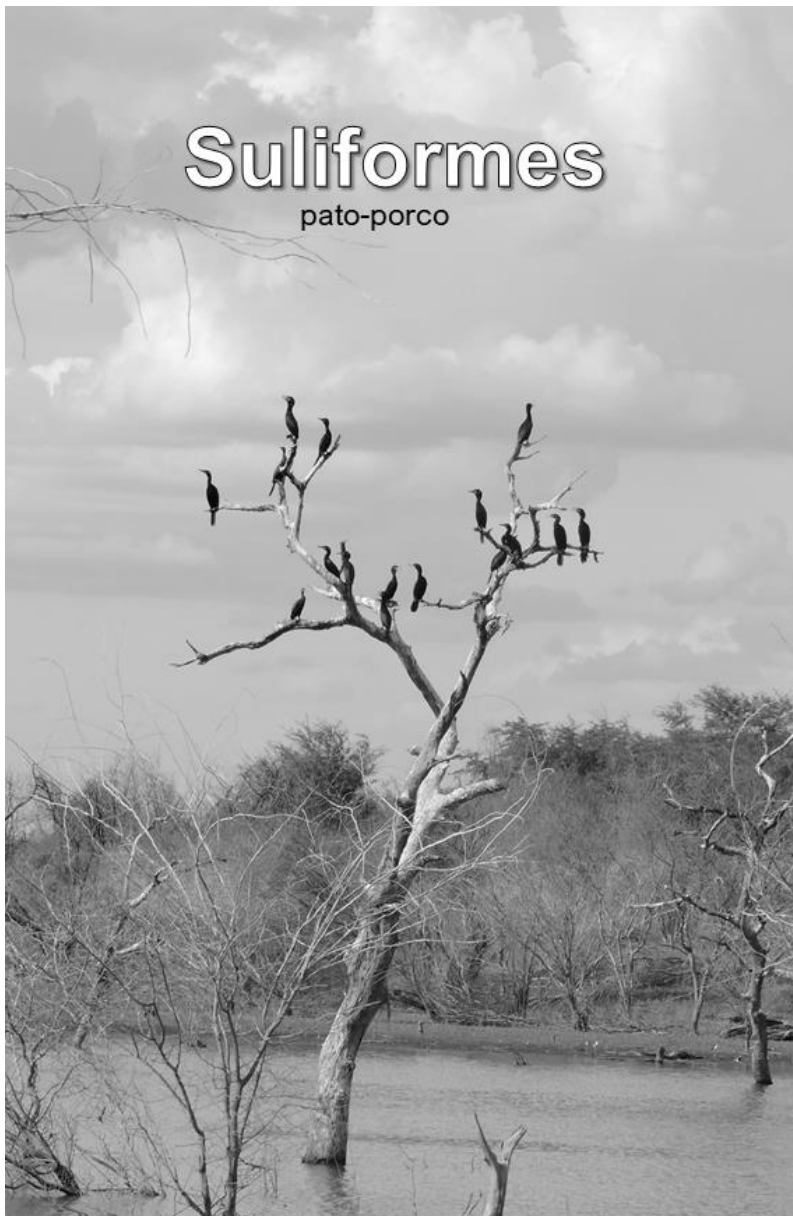
Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Espécie presente sazonalmente na área, conhecida pela capacidade de mergulho.

Suliformes

pato-porco





Suliformes Sharpe, 1891

Phalacrocoracidae Reichenbach, 1849

Esta família é composta por dois gêneros e 40 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem seis espécies (Piacentini *et al.* 2015), na área é encontrada uma espécie.

A espécie da família **Phalacrocoracidae** observada na Serra de Martins caracteriza-se por apresentar corpo grande, oblongo e robusto. A cabeça é grande; o bico é muito longo e cilíndrico, ápice adunco; o pescoço tem comprimento longo. As asas são longas. A cauda é média. As pernas são médias, as tíbias são empenadas; os pés são nadadores, anisodáctilos, com dedos podociformes e longos.

Gênero: *Nannopterum* Sharpe, 1899, apresenta 35 espécies, tendo na área uma espécie;

Alimentação: piscívora;

Habitat: aquático;

Relação ecológica: predador.

Nannopterum brasilianus

pato-porco



pato-porco

neotropic cormorant

TAXONOMIA

Ordem: Suliformes;

Família: Phalacrocoracidae;

15. *Nannopterum brasilianus* (Gmelin, 1789)

MORFOLOGIA

Comprimento: 61-66 cm;

Corpo: grande, fusiforme, delgado;

Cabeça: grande, narina oculta;

Bico: amarelo-escuro, muito longo, epínato, cilíndrico, robusto, ápice adunco;

Testa: preta;

Coroa: lisa, preta;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris verde;

Tronco:

Pescoço: longo, delgado, preto;

Peito: preto;

Cauda: média, arredondada, preta, sobreposição da asa basal.

Membros:

Asa: muito longa, delgada, preta;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, vermelhos;

Pés: nadadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, robustos, unidos por uma membrana interdigital;

ECOLOGIA

Habitat: aquática;

Hábito: diurno;

Alimentação: piscívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: troncos e ramos de plantas;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em ramos de árvores, construído de ramos secos de arbusto ou árvore;

Comportamento: bando.

OBSERVAÇÕES

Espécie rara de observar na área.

Pelecaniformes



Pelecaniformes

Ardeidae

Ardea alba

garça-branca-grande

Bubulcus ibis

socozinho

Butorides striata

garça-vaqueira



Pelecaniformes Sharpe, 1891

Ardeidae Leach, 1820

Esta família é composta por 18 gêneros e 68 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 25 espécies (Piacentini *et al.* 2015), na área são encontradas três espécies.

As espécies da família **Ardeidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo grande ou muito grande, fusiforme ou oboval e delgado. A cabeça é pequena; o bico é muito longo e ensiforme, amarelo ou castanho; o pescoço tem comprimento muito longo. As asas são longas. A cauda é curta. As pernas são longas a muito longas, as tíbias são nuas; os pés são caminhadores, anisodáctilos, com dedos livres e longos.

Gêneros: *Ardea* Linnaeus, 1758, apresenta 12 espécies, na área ocorre uma espécie, *Bubulcus* Bonaparte, 1855, apresenta uma espécie que ocorre na área e *Butorides* Blyth, 1852, apresenta duas espécies, ocorrendo na área uma espécie;

Alimentação: piscívora e insetívora;

Habitat: aquático e áreas abertas e pasto;

Relação ecológica: predador.

Ardea alba

garça-branca-grande



garça-branca-grande

great egret

TAXONOMIA

Ordem: Pelecaniformes;

Família: Ardeidae;

16. *Ardea alba* (Linnaeus, 1758).

MORFOLOGIA

Comprimento: 91-99 cm;

Corpo: muito grande, fusiforme, delgado;

Cabeça: pequena, narina oblonga;

Bico: amarelo, muito longo, parágnato, ensiforme, robusto, ápice agudo;

Testa: alva,

Coroa: lisa, alva;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular membranácea, amarela, visão lateral;

Olho: com íris amarelo-pálido;

Tronco:

Pescoço: muito longo, delgado, alvo;

Peito: branco;

Cauda: curta, quadrada, alva, sobreposição da asa total;

Membros:

Asa: longa, delgada, alva;

Pernas: muito longas, tíbias nuas, tarsos escamosos, pretos;

Pés: caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, robustos, livres;

ECOLOGIA

Habitat: aquática;

Hábito: diurno;

Alimentação: piscívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: margem de áreas alagadas

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em ramos de árvores, construído de ramos secos de arbusto ou árvore;

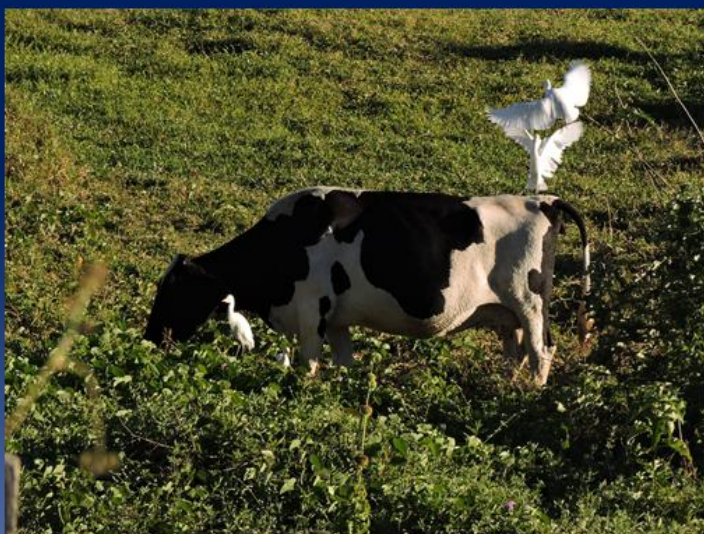
Comportamento: solitário ou em bando.

OBSERVAÇÕES

Espécie observada principalmente durante o período de chuva.

Bubulcus ibis

garça-vaqueira





garça-vaqueira

cattle egret

TAXONOMIA

Ordem: Pelecaniformes;

Família: Ardeidae;

17. *Bubulcus ibis* (Linnaeus, 1758).

MORFOLOGIA

Comprimento: 47-52 cm;

Corpo: grande, oboval, delgado;

Cabeça: pequena, narina oblonga;

Bico: amarelo, muito longo, parágnato, ensiforme, robusto, ápice agudo;

Testa: alva;

Coroa: lisa, alva-alaranjado;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular presente, contínuo do bico, visão lateral;

Olho: com íris amarela;

Tronco:

Pescoço: muito longo, robusto, branco;

Peito: branco;

Cauda: curta, quadrada, alva, sobreposição da asa total;

Membros:

Asa: longa, robusto, alva;

Pernas: muito longas, tíbias nuas, tarsos escamosos, amarelos;

Pés: caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, robustos, livres.

ECOLOGIA

Habitat: aquática e áreas abertas e pasto;

Hábito: diurno;

Alimentação: piscívoro e insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo e beira de água e área de pastagem;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em ramos de árvores, construído de ramos secos de arbusto ou árvore;

Comportamento: solitário ou em bando.

OBSERVAÇÕES

Nativa da África, no período reprodutivo fica com a coroa e o peito alaranjado. É comum vê-las inclusive pousadas no gado.

Butorides striata

socozinho



socozinho

striated heron

TAXONOMIA

Ordem: Pelecaniformes;

Família: Ardeidae;

18. *Butorides striata* (Linnaeus, 1758)

MORFOLOGIA

Comprimento: 38-43 cm;

Corpo: grande, fusiforme, delgado;

Cabeça: pequena, narina oblonga;

Bico: bicolor, muito longo, parágnato, ensiforme, robusto, ápice agudo;

Testa: preto;

Coroa: lisa, preto;

Listra supraciliar: amarela, listra transocular presente, contínuo do bico, visão lateral;

Olho: com íris amarela;

Tronco:

Pescoço: longo, delgado, cinza-azulado;

Peito: marrom com estria alva;

Cauda: curta, arredondada, preta, sobreposição da asa total.

Membros:

Asa: longa, delgada, estriada preta, marrom e branco;

Pernas: muito longas, tíbias nuas, tarsos escamosos, amarelos;

Pés: caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, robustos, livres.

ECOLOGIA

Habitat: aquática;

Hábito: diurno, crepuscular;

Alimentação: piscívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: troncos e ramos de plantas próximo a corpos d'água;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em ramos de árvores, construído de ramos secos de arbusto ou árvore;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Ave solitária com dimorfismo entre as fases juvenil e adulta.

Charadriiformes



tetéu

Charadriiformes



```
graph TD; Charadriiformes --- Charadriidae; Charadriiformes --- Jacanidae; Charadriiformes --- Recurvirostridae; Charadriidae --- Charadrius_collaris[Charadrius collaris]; Charadriidae --- Vanellus_chilensis[Vanellus chilensis]; Jacanidae --- Jacana_jacana[Jacana jacana]; Recurvirostridae --- Himantopus_mexicanus[Himantopus mexicanus];
```

A taxonomic tree diagram on a dark blue background. The root is 'Charadriiformes'. It branches into three families: 'Charadriidae', 'Jacanidae', and 'Recurvirostridae'. 'Charadriidae' further branches into two species: '*Charadrius collaris*' (batuíra-de-coleira) and '*Vanellus chilensis*' (tetéu). 'Jacanidae' branches into one species: '*Jacana jacana*' (jaçanã). 'Recurvirostridae' branches into one species: '*Himantopus mexicanus*' (pernilonga). All text is in white.

Charadriidae

Charadrius collaris

batuíra-de-coleira

Vanellus chilensis

tetéu

Jacanidae

Jacana jacana

jaçanã

Recurvirostridae

Himantopus mexicanus

pernilonga

Charadriiformes Huxley, 1867

Charadriidae Leach, 1820

Esta família é composta por 10 gêneros e 67 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 11 espécies (Piacentini *et al.* 2015), na área são encontradas duas espécies.

As espécies da família **Charadriidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo médio, oboval e delgado ou robusto. A cabeça é média a grande; o bico é médio ou longo oblongo e comprimido; o pescoço tem comprimento curto a longo. As asas são longas ou muito longas. A cauda é curta. As pernas são longas ou muito longas, as tíbias são nuas; os pés são caminhadores, anisodáctilos, com dedos livres e longos.

Gêneros: *Charadrius* Linnaeus, 1758, apresenta 31 espécies, ocorrendo na área uma espécie e *Vanellus* Brisson, 1760, apresenta 24 espécies, ocorrendo na área uma espécie;

Alimentação: insetívora e crustacíforo;

Habitat: aquática ou terrestre;

Relação ecológica: predador.

Charadrius collaris

batuira-de-coleira



batuíra-de-coleira

collared clover

TAXONOMIA

Ordem: Charadriiformes;

Família: Charadriidae;

19. *Charadrius collaris* (Vieillot, 1818)

MORFOLOGIA

Comprimento: 16-18 cm;

Corpo: médio, oboval, robusto;

Cabeça: grande, narina oblonga;

Bico: preto, longo, parágnato, oblongo, compresso, ápice agudo;

Testa: branca;

Coroa: lisa, preta;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular preta, visão lateral;

Olho: com íris vermelha;

Tronco:

Pescoço: curto, robusto, branco com cinta preta;

Peito: branco;

Cauda: curta, quadrada, alva e preta, sobreposição da asa total;

Membros:

Asa: muito longa, robusta, marrom, escamosa;

Pernas: muito longas, tíbias nuas, tarsos escamosos, vermelhos;

Pés: caminhadores, tridáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: aquática;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora, crustacíforo;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo lamacento;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em solo, construído na areia;

Comportamento: bando.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é limícola estando presente nos lugares lamacentos em margem de açudes.

Vanellus chilensis

tetéu



tetéu

southern lapwing

TAXONOMIA**Ordem:** Charadriiformes;**Família:** Charadriidae;**22. *Vanellus chilensis* (Molina, 1782).****MORFOLOGIA****Comprimento:** 33-37 cm;**Corpo:** médio, oboval, robusto;**Cabeça:** média, narina oblonga;**Bico:** vermelho com ponta, longo, parágnato, oblongo, comprimido, ápice agudo;**Testa:** preta e branca;**Coroa:** lisa, cinza;**Listra supraciliar:** ausente, listra transocular ausente, visão lateral;**Olho:** com íris vinácea;**Tronco:****Pescoço:** longo, robusto uma crista no ápice, cinta preta feixes na nuca;**Peito:** preto e branco;**Cauda:** curta, quadrada, alva e preta, sobreposição da asa total;**Membros:****Asa** longa, robusta, castanha, cinza e branco;**Pernas** muito longas, tíbias nuas, tarsos escamosos, vermelhos;**Pés** caminhadores, trí, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, robustos, livres;

ECOLOGIA

Habitat: campo;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora e pequenos vertebrados;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica, poligâmica;

Ninho: amorfo, localizado em solo, não usa materiais;

Comportamento: casal

OBSERVAÇÕES

Esta espécie geralmente está presente em áreas abertas. Tem uma vocalização muito intensa podendo ser ouvida de longe durante o dia e a noite.

Charadriiformes Huxley, 1867**Jacaniidae Chenu & Des Murs, 1854**

Esta família é composta por três gêneros e nove espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorre uma espécie (Piacentini *et al.* 2015), que é encontrada na área.

A espécie da família **Jacaniidae** observada na Serra de Martins caracteriza-se por apresentar corpo médio, fusiforme e delgado. A cabeça é pequena; o bico é longo e compresso; o pescoço tem comprimento médio. As asas são médias. A cauda é curta. As pernas são muito longas, as tíbias são nuas; os pés são caminhadores, anisodáctilos, com dedos livres e muito longos.

Gênero: *Jacana* Brisson, 1760, apresenta duas espécies, ocorrendo na área uma espécie;

Alimentação: insetívora, herbívora, crustácívora;

Habitat: aquática ou terrestre;

Relação ecológica: predador.

Jacana jacana

jaçanã



jaçanã

wattled jacana

TAXONOMIA

Ordem: Charadriiformes;

Família: Jacanidae;

21. *Jacana jacana* (Linnaeus, 1766)

MORFOLOGIA

Comprimento: 23-24 cm;

Corpo: médio, fusiforme, delgado;

Cabeça: pequena, preta, narina oblonga;

Bico: amarelo, longo, parágnato, comprimido, robusto, ápice agudo;

Testa: escutelada, vermelha,

Coroa: lisa, preta;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: médio, delgado, preto;

Peito: preto;

Cauda: curta, quadrada, preta, sobreposição da asa total;

Membros:

Asa: média, delgada, marrom;

Pernas: muito longas, tíbias nuas, tarsos escamosos, cinzentos a amarelos;

Pés: caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos muito longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: aquática;

Hábito: diurno;

Alimentação: crustácea, insetívora, herbívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: macrófitas aquáticas;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: amorfo, localizado sobre macrófitas;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Como adaptação a este ambiente apresentam corpo leve, pernas longas com dedos extremamente longos que ajudam a caminhar sobre as macrófitas. A testa é protegida por um escudo vermelho e o bico é subulado com o ápice agudo que serve para capturar pequenos insetos e crustáceos.

Charadriiformes Huxley, 1867**Recurvirostridae Bonaparte, 1831**

Esta família é composta por 10 gêneros e 67 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 11 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo que na área é encontrada uma espécie.

A espécie da família **Recurvirostridae** observada na Serra de Martins caracteriza-se por apresentar corpo médio, oboval e delgado. A cabeça é média; o bico é muito longo e subulado; o pescoço tem comprimento longo. As asas são longas. A cauda é curta. As pernas são muito longas, as tíbias são nuas; os pés são caminhadores, tridáctilos, anisodáctilos, com dedos livres e longos.

Gênero: *Himantopus* Brisson, 1760, apresenta quatro espécies, ocorrendo na área uma espécie;

Alimentação: insetívora e crustacívora.

Habitat: aquática ou terrestre.

Relação ecológica: predador.

Himantopus mexicanus

pernilongo



pernilongo

white-backed stilt

TAXONOMIA

Ordem: Charadriiformes;

Família: Recurvirostridae;

20. *Himantopus mexicanus* (Vieillot, 1817)

MORFOLOGIA

Comprimento: 35-38 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: média, narina oblonga;

Bico: preto, muito longo, parágnato, subulado, delgado, ápice agudo;

Testa: branca;

Coroa: lisa, preta;

Listra supraciliar: alva, listra transocular preta, visão lateral;

Olho: com íris castanho-escura;

Tronco:

Pescoço: longo, delgado, branco;

Peito: branco;

Cauda: curta, quadrada, preta, sobreposição da asa total.

Membros:

Asa: longa, delgada, preta;

Pernas: muito longas, tíbias nuas, tarsos escamosos, vermelhos;

Pés: caminhadores, tridáctilos, anisodáctilos; dedos longos, robustos, livres;

ECOLOGIA

Habitat: aquática ou terrestre;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora, crustacívoro;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: margem de áreas alagadas;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: amorfo, localizado em solo, construído de ramos secos de ervas;

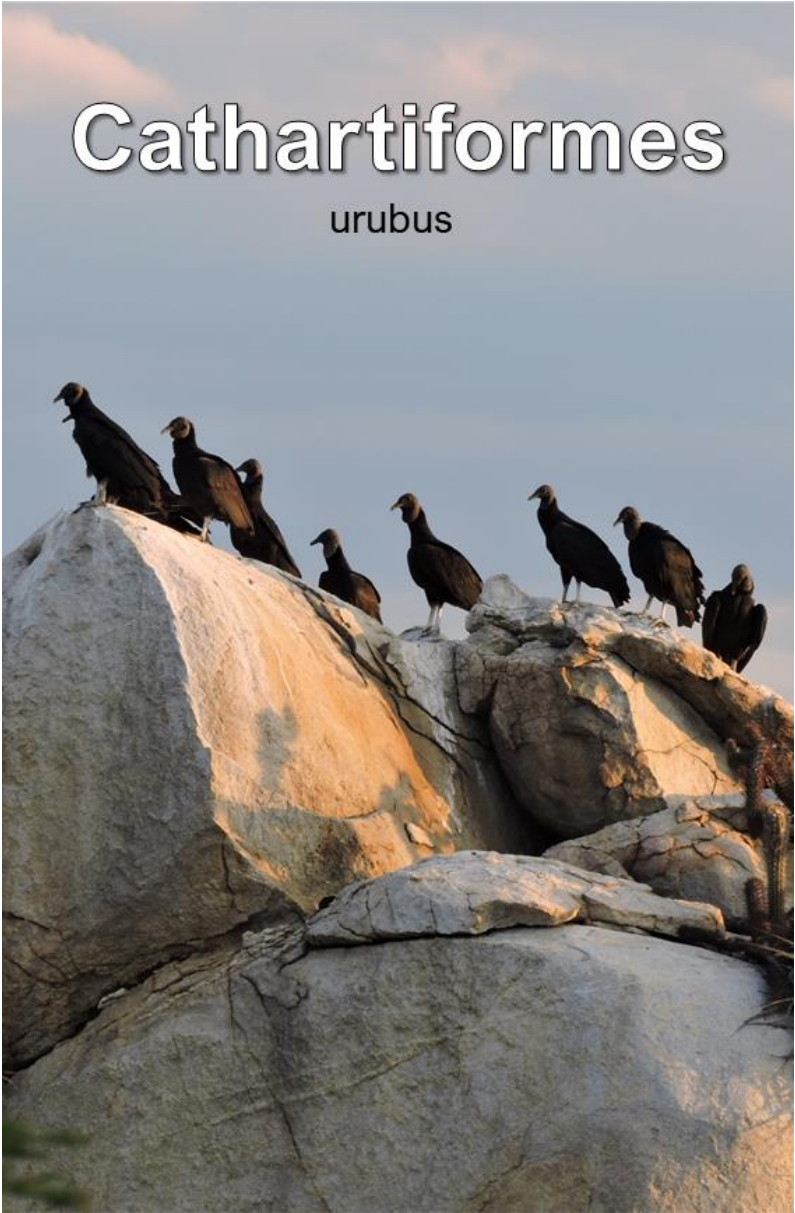
Comportamento: bando.

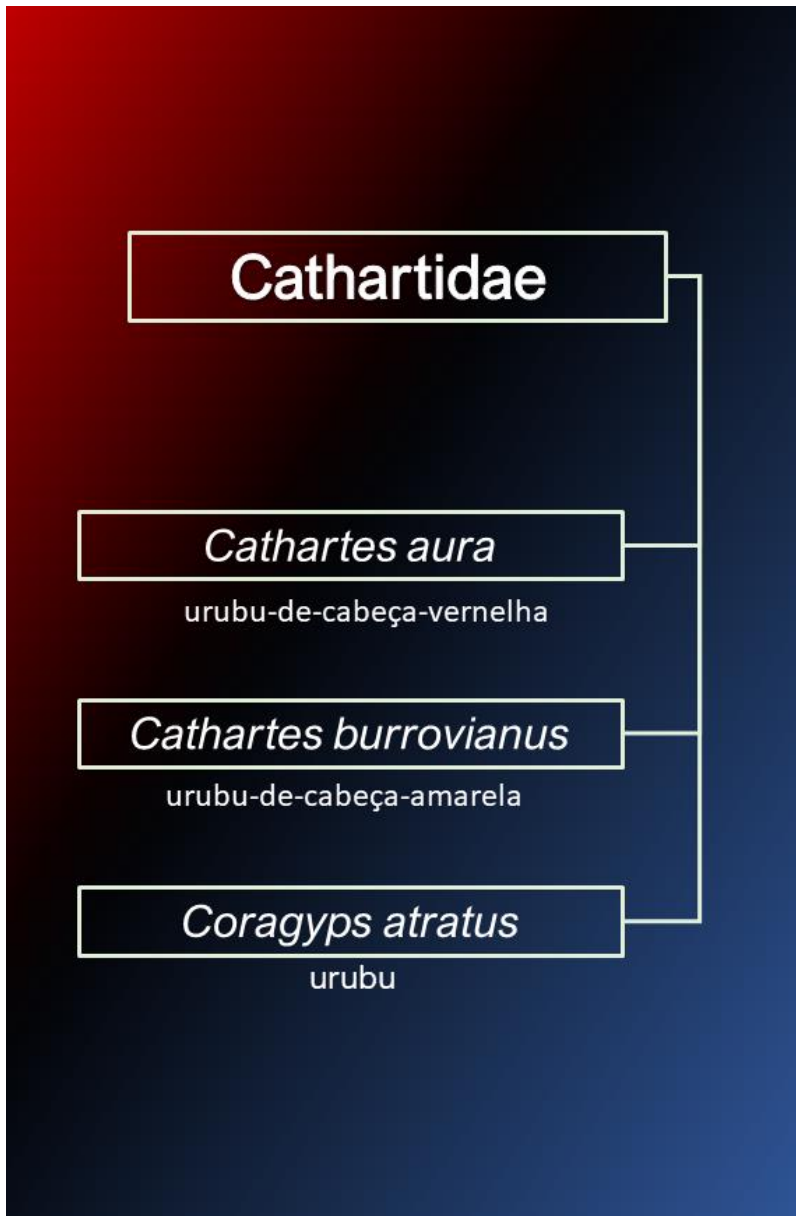
OBSERVAÇÕES

Esta espécie está presente nos lugares lamacentos nas margens de açudes. Caminha muito rápido e quando afugentada sai voando. Vive em bandos e são muito ariscas. Estão presentes durante o período de seca quando os corpos aquáticos estão secando. São facilmente reconhecidas pelo bico e pernas muito longas.

Cathartiformes

urubus





Cathartiformes Seebohm, 1890

Cathartidae Lafresnaye, 1839

Esta família é composta por cinco gêneros e sete espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem seis espécies (Piacentini *et al.* 2015), na área são encontradas três espécies.

As espécies da família **Cathartidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo grande, fusiforme e robusto. A cabeça é média; o bico é longo e oblongo, ápice adunco; o pescoço tem comprimento longo. As asas são muito longas. A cauda é curta. As pernas são longas, as tíbias são empenadas; os pés são caminhadores, anisodáctilos, com dedos livres e longos.

Gêneros: *Cathartes* Illiger, 1811, apresenta três espécies, tendo na área duas espécies e *Coragyps* Le Maout, 1853, apresenta uma espécie que ocorre na área.

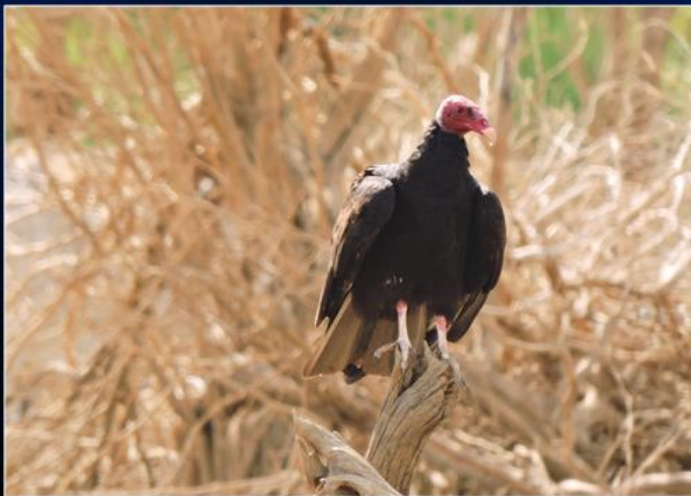
Alimentação: necrófaga.

Habitat: mata, antrotopo, rupícola.

Relação ecológica: comensal.

Cathartes aura

urubu-de-cabeça-vermelha



urubu-de-cabeça-vermelha turkey vulture

TAXONOMIA

Ordem: Cathartiformes;

Família: Cathartidae;

23. *Cathartes aura* (Linnaeus, 1758)

MORFOLOGIA

Comprimento: 65-80 cm;

Corpo: grande, fusiforme, robusto;

Cabeça: média, vermelha, nua, narina oblonga;

Bico amarelo, longo, epínato, oblongo, robusto, ápice adunco;

Testa vermelha;

Coroa membranácea, vermelha;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris verde-escura.

Tronco:

Pescoço: longo, robusto, preto;

Peito: preto;

Cauda: curta, quadrada, preta, sobreposição da asa total;

Membros:

Asa: muito longa, robusto, preta;

Pernas: longas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, vermelhos;

Pés: caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, robustos, livres.

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: necrófaga;

Relação ecológica: comensal;

Local de forrageamento: solo;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: amorfo, localizado em solo;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Aves grandes com o olfato muito apurado. Consegue voar até grandes alturas. São reconhecidos pela cabeça nua. Alimentam-se de corpos em decomposição.

Cathartes burrovianus urubu-de-cabeça-amarela



urubu-de-cabeça-amarela

lesser yellow-headed
vulture

TAXONOMIA

Ordem: Cathartiformes;

Família: Cathartidae;

24. *Cathartes burrovianus* (Cassin, 1845)

MORFOLOGIA

Comprimento: 57-64 cm;

Corpo: grande, fusiforme, robusto;

Cabeça: média amarela, nua, narina oblonga;

Bico: amarelo, longo, epínato, oblongo, robusto, ápice adunco;

Testa: vermelha;

Coroa: membranácea, amarelo-avermelhado;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha.

Tronco:

Pescoço: longo, robusto, preto;

Peito: preto;

Cauda: curta, quadrada, preta, sobreposição da asa total.

Membros:

Asa: muito longa, robusto, preta;

Pernas: longas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, robustos, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: necrófaga;

Relação ecológica: comensal;

Local de forrageamento: solo;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: amorfo, localizado em solo, loca de pedra;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie foi observada com maior frequência na área próximo as casas e intermediações.

Coragyps atratus

urubu



urubu

black vulture

TAXONOMIA

Ordem: Cathartiformes;

Família: Cathartidae;

25. *Coragyps atratus* (Bechstein, 1793)

MORFOLOGIA

Comprimento: 56-76 cm;

Corpo: grande, fusiforme, robusto;

Cabeça: média, preta, nua, narina oblonga;

Bico: preto, longo, epígnato, oblongo, robusto, ápice adunco;

Testa: preta;

Coroa: verrucosa, preta;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: longo, robusto, preto;

Peito: preto;

Cauda: curta, quadrada, preta, sobreposição da asa total;

Membros:

Asa: muito longa, robusto, preta;

Pernas: longas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, robustos, livres.

ECOLOGIA

Habitat: rupícola e mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: necrófaga;

Relação ecológica: comensal;

Local de forrageamento: solo;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: amorfo, localizado em troncos de árvores, fendas de rochas;

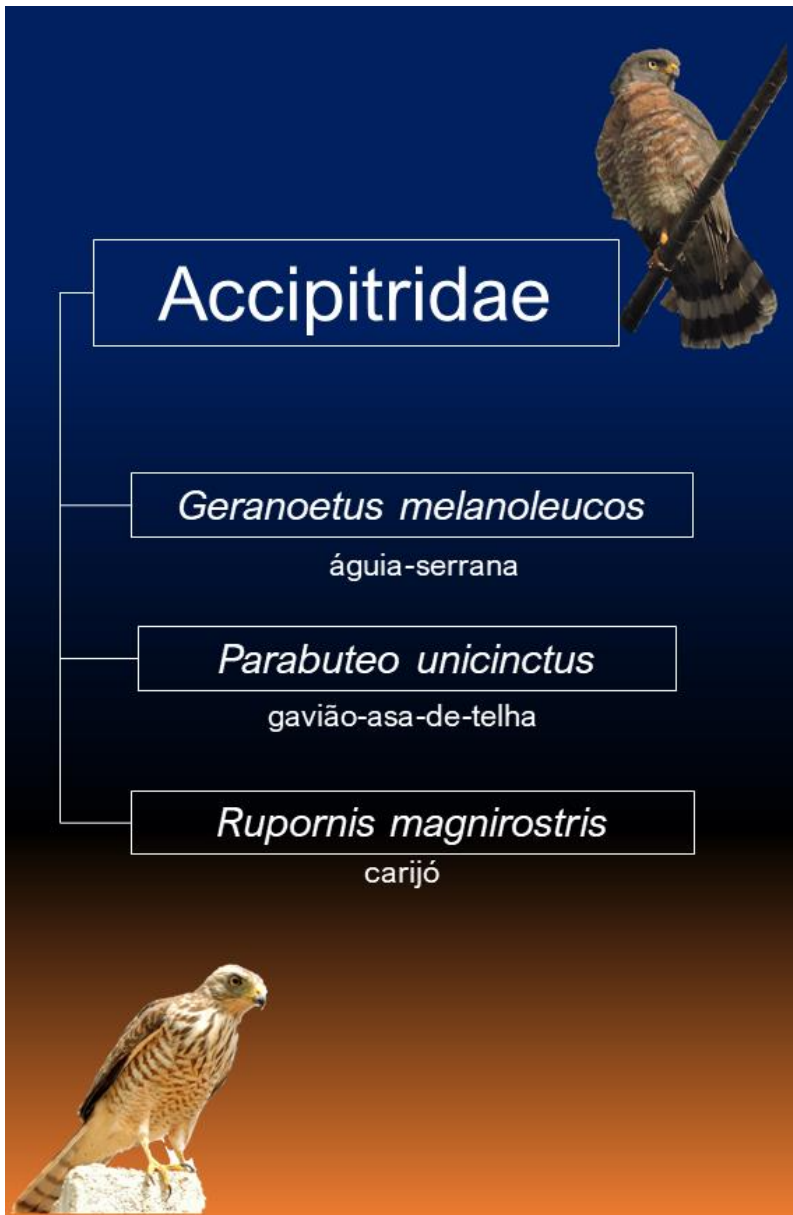
Comportamento: bando.

OBSERVAÇÕES

São reconhecidas pela cabeça nua os bicos fortes e principalmente pela alimentação necrófaga. Geralmente escolhem afloramentos rochosos altos para dormir e se reproduzir.

Accipitridiformes







Accipitriformes Bonaparte, 1831

Accipitridae Vigors, 1824

Esta família é composta por 69 gêneros e 250 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 48 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontradas três espécies.

As espécies da família **Accipitridae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo grande, oboval e robusto. A cabeça é grande; o bico é médio e adunco; o pescoço tem comprimento médio. As asas são longas. A cauda é curta, média. As pernas são longas, as tíbias são empenadas; os pés são agarradores, anisodáctilos, com dedos livres e longos.

Gêneros: *Geranoaetus* Kaup, 1844, apresenta três espécies, tendo na área uma espécie, *Parabuteo* Ridgway, 1874, apresenta duas espécies, tendo na área uma espécie e *Rupornis* Kaup, 1844, apresenta uma espécie que ocorre na área;

Alimentação: carnívora;

Habitat: mata, antrotopo;

Relação ecológica: predador.

Geranoetus melanoleucos

águia-serrana



águia-serrana black-chested buzzard-eagle

TAXONOMIA

Ordem: Accipitriformes;

Família: Accipitridae;

26. *Geranoaetus melanoleucos* (Vieillot, 1819)

MORFOLOGIA

Comprimento: 62-68 cm;

Corpo: grande, oboval, robusto;

Cabeça: grande, narina orbicular;

Bico: bicolor, médio, epígnato, adunco, robusto, ápice pontiagudo;

Testa: cinza;

Coroa: lisa, cinza;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha.

Tronco:

Pescoço: curto, robusto, azulado;

Peito: cinza, rajado de branco;

Cauda: curta, arredondada, azul, sobreposição da asa total.

Membros:

Asa: longa, robusto, rajado azul e branco;

Pernas: longas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, amarelos;

Pés: agarradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, robustos, livres.

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: carnívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: troncos e ramos de plantas;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em borda de penhascos, construído de ramos secos de arbusto ou árvore;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Ave rapinante caçadora diurnas de pequenos animais como insetos, anfíbios, répteis, aves e mamíferos, faz ninhos sobre árvores

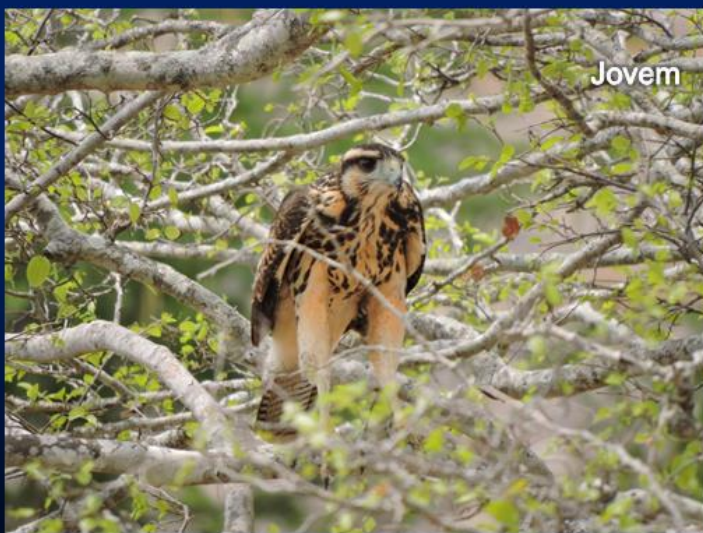
Parabuteo unicinctus

gavião-asa-de-telha



Parabuteo unicinctus

gavião-asa-de-telha



gavião-asa-de-telha

harris's hawk

TAXONOMIA

Ordem: Accipitriformes;

Família: Accipitridae;

27. *Parabuteo unicinctus* (Temminck, 1824)

MORFOLOGIA

Comprimento: 48-53 cm;

Corpo: grande, oboval, robusto;

Cabeça: grande, narina orbicular;

Bico: bicolor, médio, epígnato, adunco, robusto, ápice pontiagudo;

Testa: preta;

Coroa: lisa, preta;

Listra supraciliar: marrom, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, robusto, preto;

Peito: preto;

Cauda: média, quadrada, faixa preta e branca, sobreposição da asa total;

Membros:

Asa: muito longa, robusto, estriada preto e marrom;

Pernas: longas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, amarelos;

Pés: agarradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, robustos, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata, antropo;

Hábito: diurno;

Alimentação: carnívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: troncos das árvores;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: poligâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em forquilhas de árvores, construído de ramos secos de arbusto ou árvore;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Ave rapinante caçadora diurna de pequenos animais como insetos, anfíbios, répteis, aves e mamíferos, faz ninhos sobre árvores

Rupornis magnirostris

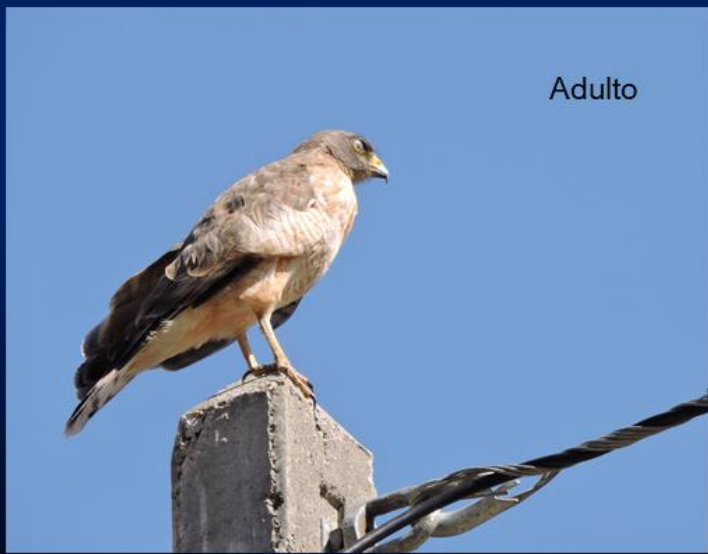
gavião-carijó



Rupornis magnirostris

gavião-carijó

Adulto



Jovem



gavião-carijó, pega-pinto **roadside hawk**

TAXONOMIA

Ordem: Accipitriformes;

Família: Accipitridae;

28. *Rupornis magnirostris* (Gmelin, 1788)

MORFOLOGIA

Comprimento: 31-41 cm;

Corpo: grande, oboval, robusto;

Cabeça: grande, narina orbicular;

Bico: bicolor, médio, epígnato, adunco, robusto, ápice pontiagudo;

Testa: cinza-ferrugínea;

Coroa: lisa, cinza-ferrugínea;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris amarela;

Tronco:

Pescoço: curto, robusto, rajado;

Peito: marrom, rajado de branco;

Cauda: média, arredondada, faixas preta e marrom, sobreposição da asa média;

Membros:

Asa: longa, robusto, rajado preto e marrom;

Pernas: longas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, amarelos;

Pés: agarradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, robustos, livres.

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: carnívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: troncos e ramos de plantas;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em forquilhas de árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Aves rapinantes caçadoras diurnas de pequenos animais como insetos, anfíbios, répteis, aves e mamíferos, faz ninhos sobre árvores

Falconiformes



Falconidae

Caracara plancus

carcará

Herpetotheres cachinnans

acauã





Falconiformes Sharpe, 1874

Falconidae Leach, 1820

Esta família é composta por 11 gêneros e 66 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 20 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontradas duas espécies.

As espécies da família **Falconidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo grande, oboval e robusto. A cabeça é grande; o bico é médio e adunco; o pescoço tem comprimento médio. As asas são longas. A cauda é média. As pernas são longas, as tíbias são empenadas; os pés são agarradores, anisodáctilos, com dedos livres e longos.

Gêneros: *Caracara* Merrem, 1826, apresenta uma espécie que ocorre na área e *Herpetotheres* Vieillot, 1817, apresenta três espécies, tendo na área uma espécie.

Alimentação: carnívora, necrófaga;

Habitat: mata;

Relação ecológica: predador, comensal.

Caracara plancus

carcará



carcará

southern caracara

TAXONOMIA

Ordem: Falconiformes;

Família: Falconidae;

29. *Caracara plancus* (Miller, 1777)

MORFOLOGIA

Comprimento: 50-60 cm;

Corpo: grande, oboval, robusto;

Cabeça: grande, achatada, narina oblonga;

Bico: bicolor, base laranja foveolada, médio, epígnato, adunco, robusto, ápice pontiagudo;

Testa: preta;

Coroa: lisa, achatada, preta;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: longo, robusto, branco, rajado;

Peito: preto;

Cauda: média, quadrada, marrom com faixa preta, sobreposição da asa total;

Membros:

Asa: longa, robusto, rajado de marrom e preto;

Pernas: longas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, amarelos;

Pés: agarradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, robustos, livres;

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: carnívoro e necrófago;

Relação ecológica: predador, comensal;

Local de forrageamento: solo, troncos e ramos;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em troncos, ocos, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Ave rapinante se alimentando de pequenos animais e também de corpos de aves e sapos em decomposição. São aves solitárias e apresentam seus vôos longos, planadores facilitado pelas asas extremamente longas e oblongas.

Herpetotheres cachinnans

acauiã



acauã

laughing falcon

TAXONOMIA

Ordem: Falconiformes;

Família: Falconidae;

20. *Herpetotheres cachinnans* (Linnaeus, 1758)

MORFOLOGIA

Comprimento: 46-51 cm;

Corpo: grande, oboval, robusto;

Cabeça: grande, achatada, narina orbicular;

Bico: bicolor, médio, epígnato, adunco, robusto, ápice pontiagudo;

Testa: alva;

Coroa: lisa, achatada, alva;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular preta, formando uma faixa que envolve a cabeça, visão lateral;

Olho: com íris castanha.

Tronco:

Pescoço: médio, robusto, branco;

Peito: branco;

Cauda: média, quadrada, preta com faixa branca, sobreposição da asa média;

Membros:

Asa: muito longa, robusto, preta e alva;

Pernas: longas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: agarradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, robustos, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: carnívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: ramos e troncos de árvores;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em troncos, ramos de árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Ave rapinante caçadora diurna de pequenos animais como insetos, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. É extremamente fácil de ser reconhecida pelo corpo longo, branco com faixas pretas. Faz ninhos sobre árvores. O canto é muito conhecido.



Strigiformes



Strigidae

Athene cunicularia

coruja

Glaucidium brasilianum

caburé

Megascops choliba

coruginha-do-mato



Strigiformes Wagler, 1830

Strigidae Leach, 1820

Esta família é composta por 26 gêneros e 216 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 22 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontradas três espécies.

As espécies da família **Strigidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo pequeno, médio, oboval e robusto. A cabeça é grande; o bico é médio e adunco; o pescoço tem comprimento curto. As asas são médias. A cauda é curta. As pernas são médias, as tíbias são empenadas; os pés são agarradores, zigodáctilos, com dedos livres e longos.

Gêneros: *Athene* Boie, 1822, apresenta cinco espécies, tendo na área uma espécie, *Glaucidium* Boie, 1826, apresenta 28 espécies, tendo na área uma espécie e *Megascops* Kaup, 1848, apresenta 23 espécies, tendo na área uma espécie;

Alimentação: carnívora;

Habitat: mata, antrotopo;

Relação ecológica: predador.

Athene cunicularia

coruja



coruja

burrowing owl

TAXONOMIA**Ordem:** Strigiformes;**Família:** Strigidae;**31. *Athene cunicularia* (Molina, 1782)****MORFOLOGIA****Comprimento:** 25-28 cm;**Corpo:** médio, oboval, robusto;**Cabeça:** média, narina orbicular;**Bico:** castanho, curto, epínato, adunco, robusto, ápice pontiagudo;**Testa:** castanha;**Coroa:** lisa, rajada;**Listra supraciliar:** alva, listra transocular ausente, visão frontal;**Olho:** com íris amarela;**Tronco:****Pescoço:** curto, robusto, rajada;**Peito:** rajado;**Cauda:** curta, arredondada, rajada, sobreposição da asa total;**Membros:****Asa:** longa, robusto, rajada marrom e preto;**Pernas:** médias, tíbias empenadas, tarsos pilosos, branco;**Pés:** agarradores, tetradáctilos, zigodáctilos; dedos médios, robustos, livres;

ECOLOGIA

Habitat: campo, mata;

Hábito: noturno;

Alimentação: carnívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo, troncos e ramos arbóreos;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: amorfo, localizado em buraco no solo e oco de troncos;

Comportamento: solitário;

OBSERVAÇÕES

Ave rapinante caçadora noturna de pequenos animais como insetos, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Apresentam corpo robusto, cabeça grande e bico adunco, visão frontal, tíbias e tarsos empenados, e os pés agarradores, zigodáctilos. Faz ninho em buracos no solo ou em ocos de madeiras.

Glaucidium brasilianum

caburé



caburé

ferruginous pygmy-owl

TAXONOMIA

Ordem: Strigiformes;

Família: Strigidae;

32. *Glaucidium brasilianum* (Gmelin, 1788)

MORFOLOGIA

Comprimento: 16-20 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: grande, narina orbicular;

Bico: castanho, curto, epígnato, adunco, robusto, ápice pontiagudo;

Testa: pintada;

Coroa: lisa, rajada;

Listra supraciliar: alva, listra transocular ausente, visão frontal;

Olho: com íris amarela.

Tronco:

Pescoço: curto, robusto, rajado;

Peito: estriado;

Cauda: curta, arredondada, rajada, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, robusto, rajada marrom e preto;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos pilosos, amarelos;

Pés: agarradores, tetradáctilos, zigodáctilos; dedos médios, robustos, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: noturno;

Alimentação: carnívora, insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: troncos e ramos arbóreos;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: desconhecida;

Ninho: amorfo, localizado em buraco no solo e oco de troncos;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Ave rapinante caçadora noturna de pequenos animais como insetos, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Apresentam corpo robusto, cabeça grande e bico adunco, visão frontal, tíbias e tarsos empenados, e os pés agarradores, zigodáctilos com dedos livres e garras grandes. Faz ninho em ocos de madeiras.

Megascops choliba

corujinha-do-mato



©Eudes Feitosa

corujinha-do-mato tropical screech-owl

TAXONOMIA

Ordem: Strigiformes;

Família: Strigidae;

33. *Megascops choliba* (Vieillot, 1817)

MORFOLOGIA

Comprimento: 22-23 cm;

Corpo: médio, fusiforme, robusto;

Cabeça: grande, narina orbicular;

Bico: castanho, curto, epígnato, adunco, robusto, ápice pontiagudo;

Testa: estriada com projeções auriculares, **coroa** lisa, rajada;

Listra supraciliar: alva, listra transocular ausente, visão frontal;

Olho: com íris amarela;

Tronco:

Pescoço: curto, robusto, estriado;

Peito: estriado;

Cauda: curta, quadrada, rajada, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, robusto, estriada marrom e preto;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos pilosos, cinzentos;

Pés: agarradores, tetradáctilos, zigodáctilos; dedos médios, robustos, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: noturno;

Alimentação: carnívora, insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: troncos e ramos arbóreos;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: amorfo, localizado em buraco no solo e oco de troncos;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Ave rapinante caçadora noturna de pequenos animais como insetos, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Apresentam corpo robusto, cabeça grande com testa apresentando projeções auriculares e bico adunco, visão frontal, tíbias e tarsos empenados, e os pés agarradores, zigodáctilos com dedos livres e garras grandes.

Caprimulgiformes

Caprimulgidae

Nyctidromus

bacurau

Caprimulgiformes Ridgway, 1881

Caprimulgidae Vigors, 1825

Esta família é composta por 19 gêneros e 98 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 25 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontrada uma espécie.

As espécies da família **Caprimulgidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo pequeno, oboval e delgado. A cabeça é média; o bico é curto e tênue; o pescoço tem comprimento curto. As asas são longas. A cauda é média. As pernas são curtas, as tíbias são empenadas; os pés são empoleiradores, anisodáctilos, com dedos livres e médios.

Gênero: *Nyctidromus* Gould, 1838, apresenta duas espécies, tendo na área uma espécie;

Alimentação: insetívora;

Habitat: mata, rocha;

Relação ecológica: predador

Nyctidromus hirundinaceus

bacurau



bacurau

pygmy nightjar

TAXONOMIA

Ordem: Caprimulgiformes;

Família: Caprimulgidae;

34. *Nyctidromus hirundinaceus* (Spix, 1825)

MORFOLOGIA

Comprimento: 16-20 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: grande, narina orbicular;

Bico: preto, curto, epígnato, encurvado, tênue, ápice agudo;

Testa: pintada;

Coroa: lisa, rajada;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris escura;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, rajado;

Peito: rajado;

Cauda: longa, quadrada, preto e marrom, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, rajada;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: rupícola;

Hábito: noturno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo e sobre rochas;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: amorfo, localizado em solo;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é uma das poucas com adaptação rupícola que pode ser detectada pela textura das penas que é semelhante a textura das rochas graníticas. Quando desatentos não conseguimos vê-las por sua eficiente camuflagem.

Columbiformes

Rolinhas e pomas



Columbiformes

Columba livea

pombo

Columbina minuta

rolinha-capoeira

Columbina picui

rolinha-branca

Columbina squammata

rolinha-cascavel

Columbina talpacoti

rolinha-caldo-de feijão

Leptotila verreauxi

juritipupu

Patagioenas picazuro

pomba-asa-branca

Zenaida auriculata

avoete



Columbiformes Latham, 1790

Columbidae Leach, 1820

Esta família é composta por 49 gêneros e 348 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 23 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontradas oito espécies.

As espécies da família **Columbidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo pequeno, médio, oboval e delgado, robusto. A cabeça é pequena; o bico é curto, médio e oblongo; o pescoço tem comprimento curto. As asas são longas, médias. A cauda é média. As pernas são curtas, as tíbias são empenadas; os pés são caminhadores, zigodáctilos, com dedos livres e longos.

Gêneros: *Columba* Linnaeus, 1758, apresenta 36 espécies, tendo na área uma espécie, *Columbina* Spix, 1825, apresenta nove espécies, tendo na área quatro, *Leptotila* Swainson, 1837, apresenta 10 espécies, tendo na área uma espécie, *Patagioenas* Reichenbach, 1853, apresenta 17 espécies, tendo na área uma espécie e *Zenaida* Bonaparte, 1838, apresenta sete espécies, tendo na área uma espécie.

Alimentação: granívora;

Habitat: antrotopo, mata;

Columba nivea

pombo-doméstico



pombo-doméstico

rock pigeon

TAXONOMIA**Ordem:** Columbiformes;**Família:** Columbidae;**35. *Columba livea* (Gmelin, 1789)****MORFOLOGIA****Comprimento:** 32-37 cm;**Corpo:** médio, oboval, delgado;**Cabeça:** pequena, narina oblonga;**Bico:** preto, curto, epígnato, oblongo, delgado, ápice agudo;**Testa:** multicolor;**Coroa:** lisa, muticolor;**Listra supraciliar:** ausente, listra transocular ausente, visão lateral;**Olho:** com íris marrom-clara;**Tronco:****Pescoço:** médio, robusto, azul-iridescente;**Peito:** multicolor;**Cauda:** média, arredondada, multicolor, sobreposição da asa total;**Membros:****Asa:** longa, delgada, muticolor;**Pernas:** curtas, tíbias empenadas, ;tarsos escamosos, vermelhos;**Pés:** caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos médios, delgados, livres, mas com uma membrana na base;

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo;

Hábito: diurno;

Alimentação: granívora;

Relação ecológica: predadora;

Local de forrageamento: solo;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em tetos de casas, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: bando.

OBSERVAÇÕES

Espécie doméstica com corpo médio, cabeça pequena e asas longas que sobrepõe a cauda. O bico é reto e macio. Fazem ninhos em espaços antrópicos. Seus vôos são extremamente longos. São espécies granívoras.

Columbina minuta

rolinha-capoeira



rolinha-capoeira plain-breasted ground-dove

TAXONOMIA

Ordem: Columbiformes;

Família: Columbidae;

36. *Columbina minuta* (Linnaeus, 1766)

MORFOLOGIA

Comprimento: 14-16 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: pequena, narina oblonga;

Bico: cinza-escuro, curto, epígnato, oblongo, delgado, ápice agudo;

Testa: cinza-azulado;

Coroa: lisa, castanha;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris vinácea;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, castanho;

Peito: cinza-escuro;

Cauda: curta, arredondada, castanha, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: média, delgada, cinza com manchas azul-marinho;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, vermelhos;

Pés: caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos médios, delgados, livres, mas com uma membrana na base.

ECOLOGIA

Habitat: campo e mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: granívora;

Relação ecológica: predadora;

Local de forrageamento: solo;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em solo, ramos de arbusto ou árvore, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Apresenta voos curtos, fazendo ninhos tanto no solo quanto em ramos de arbustos. Sua cabeça assim como seu corpo é pequeno. As pernas são pequenas e apresentam uma pequena membrana na base dos pés. Alimentam-se de sementes.

Columbina picui

rolinha-branca



rolinha-branca

picui ground-dove

TAXONOMIA

Ordem: Columbiformes;

Família: Columbidae;

37. *Columbina picui* (Temminck, 1813)

MORFOLOGIA

Comprimento: 15-18 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: pequena, narina oblonga;

Bico: azulado, curto, epígnato, oblongo, delgado, ápice agudo;

Testa: cinza-azulado;

Coroa: lisa, cinza;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris azul;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, cinza;

Peito: cinza;

Cauda: curta, arredondada, preta, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, cinza com uma estria azul-marinho;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, vermelhos;

Pés: caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos médios, delgados, livres, mas com uma membrana na base;

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo, campo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: granívora;

Relação ecológica: predadora;

Local de forrageamento: solo;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Fazem seus ninhos em ramos de árvores. Sua cabeça assim como seu corpo é pequeno, o bico é médio e mole. Uma característica marcante é a presença de olhos com íris azul. As pernas são pequenas e apresentam uma pequena membrana na base dos pés. Alimentam-se de sementes.

Columbina squammata

rolinha-cascavel



rolinha-cascavel

scaled dove

TAXONOMIA

Ordem: Columbiformes;**Família:** Columbidae;**38. *Columbina squammata* (Temminck, 1813)**

MORFOLOGIA

Comprimento: 18-22 cm;**Corpo:** médio, oboval, delgado;**Cabeça:** pequena, narina oblonga;**Bico:** cinza-escuro, curto, epígnato, oblongo, delgado, ápice agudo;**Testa:** aspecto escamoso;**Coroa:** lisa, cinza escamosa;**Listra supraciliar:** ausente, listra transocular ausente, visão lateral;**Olho:** com íris avermelhada;**Tronco:****Pescoço:** curto, delgado, cinza escamosa;**Peito:** cinza-escamoso;**Cauda:** curta, arredondada, cinza e preta, sobreposição da asa basal;**Membros:****Asa:** média, delgada, cinza escamosa;**Pernas:** curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, vermelhos;**Pés:** caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos médios, delgados, livres, mas com uma membrana na base.

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo, campo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: granívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie apresenta um vôo curto que produz um som de chocalho. O corpo é revestido por uma textura escamosa. O corpo e a cabeça são pequenos, o pescoço é curto. Fazem ninho sobre ramos de árvores.

Columbina talpacoti

rolinha-caldo-de-feijão



rolinha-caldo-de-feijão ruddy ground-dove

TAXONOMIA

Ordem: Columbiformes;

Família: Columbidae;

39. *Columbina talpacoti* (Temminck, 1810)

MORFOLOGIA

Comprimento: 13-18 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: pequena, narina oblonga;

Bico: cinza-escuro, curto, epínato, oblongo, delgado, ápice agudo;

Testa: marrom;

Coroa: lisa, marrom;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris vinácea;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, marrom;

Peito: marrom;

Cauda: curta, arredondada, marrom e preto, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, marrom manchas azul-marrinho;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, vermelhos;

Pés: caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos médios, delgados, livres, mas com uma membrana na base.

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo, campo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: granívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie apresenta a coloração marrom e a íris é vinácea. Apresenta vôos curtos. São monogâmicas, construindo seus ninhos em ramos de árvores ou em ambientes antrópicos. Alimentam-se de sementes no solo.

Leptotila verreauxi

juriti-pupu



juriti

white-tipped dove

TAXONOMIA

Ordem: Columbiformes;

Família: Columbidae;

40. *Leptotila verreauxi* Bonaparte, 1855

MORFOLOGIA

Comprimento: 28-30 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: pequena, narina oblonga;

Bico: preto, médio, epígnato, oblongo, delgado, ápice agudo;

Testa: cinza;

Coroa: lisa, cinza;

Listra supraciliar ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris marrom-clara;

Tronco:

Pescoço: médio, delgado, cinza;

Peito: branco;

Cauda: média, arredondada, preta, sobreposição da asa média;

Membros:

Asa: longa, delgada, castanha;

Pernas: longas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, vermelhos;

Pés: caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres, mas com uma membrana na base.

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: granívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: desconhecida;

Ninho: forma de tigela, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é extremamente arisca em decorrência dos predadores. Apresenta o corpo de comprimento médio, cabeça e pequena. Espécie é solitária. Rara na área.

Patagioenas picazuro

pomba-asa-branca



pomba-asa-branca

picazuro pigeon

TAXONOMIA

Ordem: Columbiformes;

Família: Columbidae;

41. *Patagioenas picazuro* (Temminck, 1813)

MORFOLOGIA

Comprimento: 34-36 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: pequena, narina oblonga;

Bico: cinza-escuro, curto, epínato, oblongo, delgado, ápice agudo;

Testa: cinza;

Coroa: lisa, cinza;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris vermelha;

Tronco:

Pescoço: médio, delgado, azul-iridescente;

Peito: marrom;

Cauda: média, arredondada, preta, sobreposição da asa média;

Membros:

Asa: longa, delgada, castanho-escamoso;

Pernas; curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, vermelhos;

Pés: caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos médios, delgados, livres, mas com uma membrana na base;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: granívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Espécie muito arisca, geralmente pousa no alto de grandes árvores, tem o hábito de forragear no solo. Destaca-se das demais pelo tamanho do corpo, pela coloração azulada e a textura presente no pescoço. Muito famosa por ser tema da música de Luiz Gonzaga.

Zenaida auriculata

avoete



avoete

eared dove

TAXONOMIA**Ordem:** Columbiformes;**Família:** Columbidae;**42. *Zenaida auriculata* (Des Murs, 1847)****MORFOLOGIA****Comprimento:** 22-25 cm;**Corpo:** médio, oboval, delgado;**Cabeça:** pequena, narina oblonga;**Bico:** cinza-ferrugineo, curto, epínato, oblongo, delgado, ápice agudo;**Testa:** cinza-ferrugínea;**Coroa:** lisa, cinza-ferrugínea;**Listra supraciliar:** ausente, listra transocular preta, visão lateral;**Olho:** com íris castanha;**Tronco:****Pescoço:** médio, delgado, cinza, estria auricular;
peito cinza-ferrugíneo;**Cauda:** média, arredondada, preta, sobreposição da asa média;**Membros:****Asa:** longa, delgada, azul-marinho;**Pernas:** curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, vermelhos;**Pés:** caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos médios, delgados, livres, mas com uma membrana na base;

ECOLOGIA

Habitat: campo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: granívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

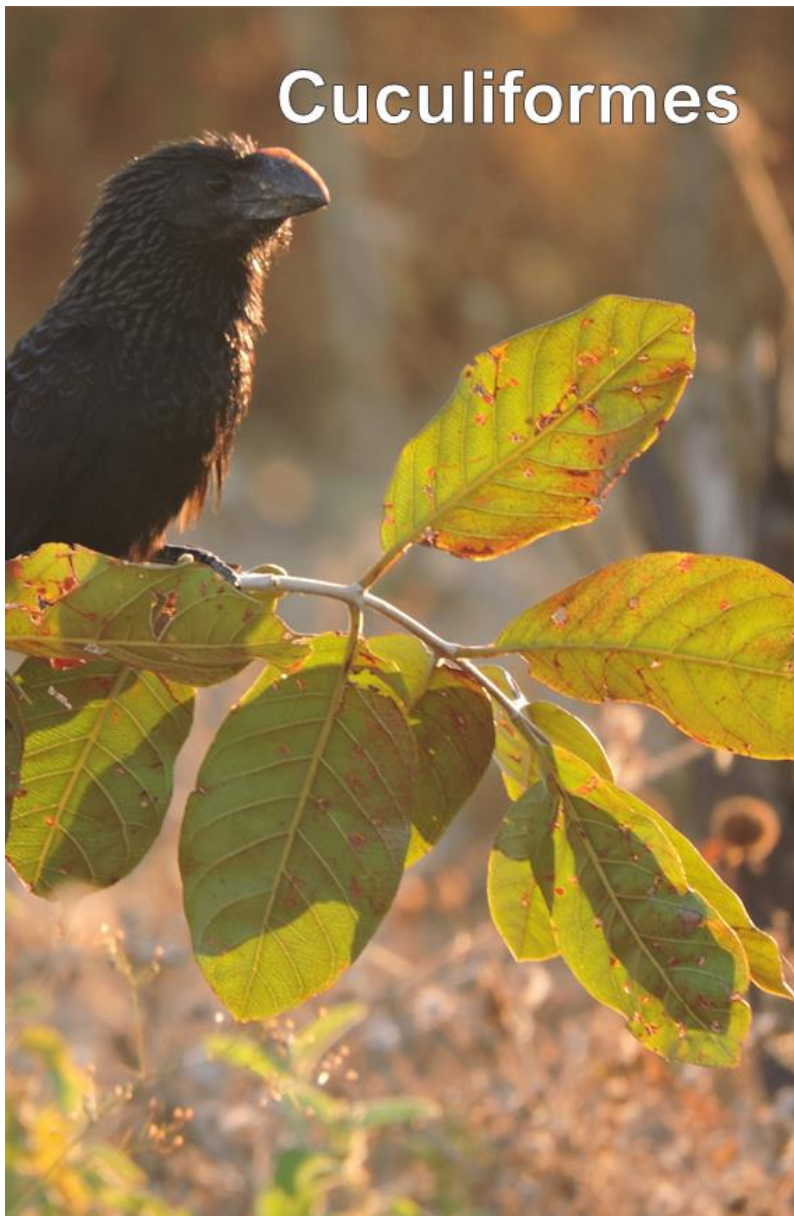
Ninho: forma de tigela, localizado em solo, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: bando.

OBSERVAÇÕES

Trata-se de uma espécie com tamanho médio, cabeça pequena com uma mancha auricular. Esta espécie é sazonal, sendo comum no fim de períodos de chuva quando se reproduzem. Estas não constroem ninhos, pondo seus ovos no chão. Alimenta-se no solo de sementes.

Cuculiformes



Cuculidae

Coccyzus melacoryphus

papa-lagarta

Crotophaga ani

anu-preto

Guira guira

anu-branco

Piaya cayana

alma-de-gato

Tapera naevia

saci



Cuculiformes Wagler, 1830

Cuculidae Leach, 1820

Esta família é composta por 33 gêneros e 147 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 21 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontradas quatro espécies.

As espécies da família **Cuculidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo médio, fusiforme e delgado. A cabeça é média; o bico é médio e encurvado; o pescoço tem comprimento curto. As asas são médias. A cauda é longa, muito longa. As pernas são curtas, as tíbias são empenadas; os pés são empoleiradores, zigodáctilos, com dedos livres e curtos.

Gêneros: *Coccyzus* Vieillot, 1816, apresenta 13 espécies, tendo na área uma espécie, *Crotophaga* Linnaeus, 1758, apresenta três espécies, tendo na área uma espécie, *Guira* Lesson, 1830, apresenta uma espécie que ocorre na área, *Piaya* Lesson, 1830, apresenta duas espécies, tendo na área uma espécie e *Tapera* Thunberg, 1819, apresenta uma espécie que ocorre na área;

Alimentação: onívora, insetívora;

Habitat: mata, campo;

Relação ecológica: predador.

Coccyzus melacoryphus

papa-lagarta



papa-lagarta

dark-billed cuckoo

TAXONOMIA

Ordem: Cuculiformes;

Família: Cuculidae;

43. *Coccyzus melacoryphus* Vieillot, 1817

MORFOLOGIA

Comprimento: 23-28 cm;

Corpo: médio, fusiforme, delgado.

Cabeça: média, narina oval;

Bico: preto, médio, epígnato, encurvado, robusto, ápice agudo;

Testa: cinza-azulado;

Coroa: lisa, castanho;

Listra supraciliar: cinza-azulado, listra transocular preta, visão lateral;

Olho: com íris castanho-escura;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, marrom;

Peito: branco;

Cauda: longa, arredondada, preta com estrias alvas, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, castanha;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, zigodáctilos; dedos médios, robustos, livres.

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: ramos, ramos e arbustos;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: desconhecida;

Ninho: forma de tigela, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário

OBSERVAÇÕES

Ave insetívora se alimentando principalmente de lagartas, apresentando seu bico encurvado. Trata-se de uma espécie solitária. Seu vôo é curto, sendo adaptada a voos curtos se empoleirando sempre. Suas patas são capazes de segurar os alimentos que vão comer.

Crotophaga ani

anum-preto



anum-preto

smooth-billed ani

TAXONOMIA

Ordem: Cuculiformes;

Família: Cuculidae;

44. *Crotophaga ani* Linnaeus, 1758

MORFOLOGIA

Comprimento: 35-36 cm;

Corpo: médio, fusiforme, delgado.

Cabeça: média, narina oblonga;

Bico: preto, médio, epígnato, encurvado, robusto, costado, ápice agudo;

Testa: preta;

Coroa: lisa, preta;

Listra supraciliar: preta, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanho-escura;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, preto;

Peito: preto;

Cauda: longa, quadrada, preta, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, preta;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, zigodáctilos; dedos médios, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: campo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: bando.

OBSERVAÇÕES

Aves onívoras por isso apresentam bicos encurvados, comprimido lateralmente com ápice laminar. O seu voo é desajeitado. Suas patas são capazes de segurar os alimentos que vão comer. Os ninhos são em forma de cesta e geralmente põem muitos ovos.

Guira guira

anum-branco



anum-branco

guira cuckoo

TAXONOMIA

Ordem: Cuculiformes;**Família:** Cuculidae;**45. *Guira guira* (Gmelin, 1788)**

MORFOLOGIA

Comprimento: 36-40 cm;**Corpo:** médio, fusiforme, delgado.**Cabeça:** média, narina oblonga;**Bico:** amarelo-laranja, médio, epígnato, encurvado, robusto, ápice agudo;**Testa:** marrom;**Coroa:** cristada, marrom;**Listra supraciliar:** amarela, listra transocular ausente, visão lateral;**Olho:** com com íris amarela.**Tronco:****Pescoço:** curto, delgado, estriado marrom e preto;**Peito:** branco;**Cauda:** longa, arredondada, preta com estrias alvas, sobreposição da asa basal;**Membros:****Asa:** longa, delgada, marrom estriada de preto;**Pernas:** médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;**Pés:** empoleiradores, tetradáctilos, zigodáctilos; dedos longos, delgados, livres.

ECOLOGIA

Habitat: campo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: onívoro

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de folhas, ramos secos de ervas;

Comportamento: bando

OBSERVAÇÕES

Aves onívoras e por isso apresentam bicos encurvados.. Forrageim no solo. Apresentam seus voos desajeitados. Suas patas são capazes de segurar os alimentos que vão comer. Os ninhos são em forma de cesta e geralmente põem muitos ovos.

Piaya cayana

alma-de-gato



alma-de-gato

squirrel cuckoo

TAXONOMIA

Ordem: Cuculiformes;

Família: Cuculidae;

46. *Piaya cayana* (Linnaeus, 1766)

MORFOLOGIA

Comprimento: 40-50 cm;

Corpo: grande, fusiforme, delgado.

Cabeça: média, narina oblonga;

Bico: amarelo-esverdeado, médio, epígnato, encurvado, robusto, ápice agudo;

Testa: vermelha;

Coroa: lisa, marrom;

Listra supraciliar: vermelha, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris vermelha.

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, laranja;

Peito: branco;

Cauda: longa, quadrada, preta com estrias alvas, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, marrom;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, zigodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: onívoro

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: ramos de plantas

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado no solo ou em árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Aves alaranjadas onívoras vivem na copa das árvores. Trata-se de uma solitária que forrageia nos ramos de árvores.

Tapera naevia

saci



saci

striped cuckoo

TAXONOMIA**Ordem:** Cuculiformes;**Família:** Cuculidae;**47. *Tapera naevia* (Linnaeus, 1766)****MORFOLOGIA****Comprimento:** 26-30 cm;**Corpo:** médio, fusiforme, delgado.**Cabeça:** média, narina oblonga;**Bico:** castanho, médio, epígnato, encurvado, robusto, ápice agudo;**Testa:** marrom;**Coroa:** cristada, marrom;**Listra supraciliar:** suavemente marrom, listra transocular marrom, visão lateral;**Olho:** com íris marrom-clara;**Tronco:****Pescoço:** curto, delgado, marrom;**Peito:** branco;**Cauda:** longa, arredondada, preta com estrias alvas, sobreposição da asa basal;**Membros:****Asa:** longa, delgada, preta e cinza;**Pernas:** curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;**Pés:** empoleiradores, tetradáctilos, zigodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: ramos e troncos de árvores;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: desconhecida;

Ninho: não constrói, parasita de outras espécies.

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Ave extremamente arisca. Difícil de ser fotografada. Assim como o papa-arroz é uma espécie parasita porque põe os ovos nos ninhos de outras aves deixando para que aquelas choquem e criem sua prole.

Psittaciformes



Psittacidae

Amazona aestiva
papagaio

Eupsittula cactorum
louro

Forpus xanthopterygius
pacum





Psittaciformes Walger, 1830

Psittacidae Rafinesque, 1815

Esta família é composta por 37 gêneros e 173 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 83 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontradas cinco espécies.

As espécies da família **Psittacidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo pequeno, médio, fusiforme, oboval e delgado, robusto. A cabeça é pequena, média; o bico é curto, médio e adunco; o pescoço tem comprimento curto, médio. As asas são médias. A cauda é curta, média. As pernas são curtas, as tíbias são empenadas; os pés são empoleiradores, zigodáctilos, com dedos livres e médios.

Gêneros: *Amazona* Lesson, 1830, apresenta 32 espécies, tendo na área uma espécie, *Eupsittula* Bonaparte, 1853, apresenta cinco espécies, tendo na área uma espécie e *Forpus* Boie, 1858, apresenta sete espécies, tendo na área uma espécie;

Alimentação: frugívora;

Habitat: mata, antropoto;

Relação ecológica: dispersor.

Amazona aestiva

papagaio



papagaio

turquoise-fronted parrot

TAXONOMIA

Ordem: Psittaciformes;

Família: Psittacidae;

48. *Amazona aestiva* (Linnaeus, 1758)

MORFOLOGIA

Comprimento: 35-37 cm;

Corpo: médio, oboval, robusto;

Cabeça: média, narina orbicular;

Bico: preto; língua carnuda, médio, epínato, adunco, robusto, ápice pontiagudo;

Testa: verde;

Coroa: lisa, verde, amarela;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanho-clara;

Tronco:

Pescoço: médio, robusto, amarelo;

Peito: verde;

Cauda: curta, aguda, verde, sobreposição da asa média;

Membros:

Asa: longa, robusto, verde estria vermelha;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: agarradores, trepadores, tetradáctilos, zigodáctilos; dedos longos, robustos, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: frugívoro;

Relação ecológica: dispersor;

Local de forrageamento: ramos, troncos, inflorescências, flores, frutos;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: amorfo, localizado em ocos, cupins;

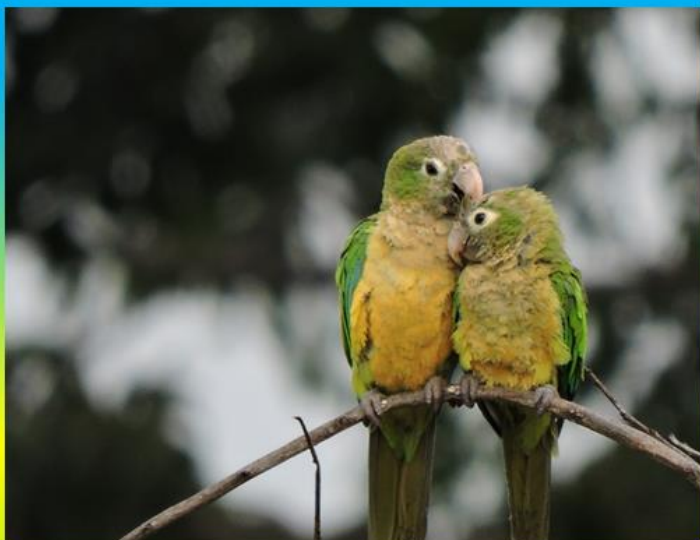
Comportamento: bando.

OBSERVAÇÕES

Aves barulhentas e coloridas com corpo robusto, cabeça grande e bico adunco com base coberta por cerum e os olhos com membrana ocelar. Trata-se de uma espécie monogâmica sem dimorfismo sexual e fazem ninhos em grandes árvores. Alimenta-se principalmente de diversos tipos de frutos.

Eupsittula cactorum

louro



louro

cactus parakeet

TAXONOMIA**Ordem:** Psittaciformes;**Família:** Psittacidae;**49. *Eupsittula cactorum* (Kuhl, 1820)****MORFOLOGIA****Comprimento:** 24-25 cm;**Corpo:** médio, fusiforme, delgado;**Cabeça:** pequena, narina orbicular;**Bico:** perolado; língua carnuda, médio, epígnato, adunco, robusto, ápice pontiagudo;**Testa:** verde;**Coroa:** lisa, verde;**Listra supraciliar:** ausente, listra transocular ausente, membrana ocelar presente, visão lateral;**Olho:** com íris castanho-clara;**Tronco:****Pescoço:** curto, delgado, amarelo;**Peito:** amarelo;**Cauda:** longa, aguda, verde, sobreposição da asa basal;**Membros:****Asa:** longa, delgada, verde;**Pernas:** curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;**Pés:** agarradores, trepadores, tetradáctilos, zigodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: frugívoro;

Relação ecológica: dispersor;

Local de forrageamento: ramos, troncos, inflorescências, flores, frutos;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: amorfo, localizado em ocos, cupins, ninhos de joão de barro;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Ave abundante na área presente o ano inteiro com presença maior na época da seca.

Forpus xanthopterygius

pacum



pacum

blue-winged parrotlet

TAXONOMIA

Ordem: Psittaciformes;

Família: Psittacidae;

50. *Forpus xanthopterygius* (Spix, 1824)

MORFOLOGIA

Comprimento: 11-12 cm;

Corpo: pequeno, oboval, robusto;

Cabeça: pequena, narina orbicular;

Bico: perolado; língua carnuda, curto, epígnato, adunco, robusto, ápice pontiagudo;

Testa: verde;

Coroa: lisa, verde;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris escura;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, verde;

Peito: verde;

Cauda: curta, aguda, verde, sobreposição da asa total;

Membros:

Asa: longa, delgada, verde e estria azul;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: agarradores, trepadores, tetradáctilos, zigodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: campo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: onívoro;

Relação ecológica: dispersor;

Local de forrageamento: solo e ramos das plantas;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: amorfo, localizado em ocos, cupins, ninhos de casaca de couro;

Comportamento: bando.

OBSERVAÇÕES

Aves barulhentas e coloridas de tamanho pequeno, cabeça média, bico adunco, perolado, pernas curtas, pés agarradores e zigodáctilos. Alimenta-se principalmente de sementes no solo e frutos nas árvores.

Apodiformes

beija-flores



Trochilidae

```
graph TD; Trochilidae --- Chlorostilon_lucidus[Chlorostilon lucidus]; Trochilidae --- Chrysolampis_mosquitus[Chrysolampis mosquitus]; Trochilidae --- Eupetomena_macroura[Eupetomena macroura]; Trochilidae --- Heliomaster_squamosus[Heliomaster squamosus];
```

Chlorostilon lucidus

besourinho-de-bico-vermelho

Chrysolampis mosquitus

beija-flor-vermelho

Eupetomena macroura

beija-flor-tesoura

Heliomaster squamosus

bico-reto-de-banda-branca



Apodiformes Peters, 1940

Trochilidae Vigors, 1825

Esta família é composta por 107 gêneros e 349 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 83 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontradas quatro espécies.

As espécies da família **Trochilidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo pequeno, médio, fusiforme e delgado. A cabeça é pequena; o bico é longo, muito longo e aciculado; o pescoço tem comprimento curto. As asas são longas. A cauda é curta, longa. As pernas são curtas, as tíbias são empenadas; os pés são empoleiradores, zigodáctilos, com dedos livres e curtos.

Gêneros: *Chlorostilbon* Gould, 1853, apresenta 17 espécies, tendo na área uma espécie, *Chrysolampis* Boie, 1831, apresenta uma espécie que ocorre na área, *Eupetomena* Gould, 1853, apresenta uma espécie que ocorre na área e *Helimaster* Bonaparte, 1850, apresenta quatro espécies, tendo na área uma espécie;

Alimentação: nectarívora, insetívora;

Habitat: mata, antrotopo;

Relação ecológica: polinizador.

Chlorostilpn lucidus besourinho-de-bico-vermelho



besourinho-de-bico-vermelho glittering-bellied emerald

TAXONOMIA

Ordem: Apodiformes;

Família: Trochilidae;

51. *Chlorostilbon lucidus* (Shaw, 1812)

MORFOLOGIA

Comprimento: 7-9 cm;

Corpo: pequeno, fusiforme, delgado.

Cabeça: pequena, narina oblonga;

Bico: vermelho; língua muito comprida, muito longo, parágnato, acicular, delgado, ápice agudo;

Testa: viridescente;

Coroa: lisa, viridescente;

Listra supraciliar: branca, presente na fêmea, listra transocular preta apenas nas fêmeas, visão lateral;

Olho: com íris castanho-escura;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, viridescente;

Peito: viridescente e cinza nas fêmeas;

Cauda: curta, bífida, preta, sobreposição da asa total;

Membros:

Asa: média, delgada, verde e preto;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos curtos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora e nectarívora;

Relação ecológica: polinização;

Local de forrageamento: flores;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: poligâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos ou árvores, construído de ramos de ervas secas, algodão, teia de aranha;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é a menor entre as demais, sendo seus machos monocromados, viriscente e o bico vermelho. É uma espécie extremamente territorialista, podendo ser observada em plantas com flores vermelhas como palma-doce, sapatinho-do-diabo e melosa (*Ruellia asperula*). O dimorfismo sexual é acentuado.

Chrysolampis mosquitos

beija-flor-vermelho



bico-reto-de-banda-branca ruby-topaz hummingbird

TAXONOMIA

Ordem: Apodiformes;

Família: Trochilidae;

52. *Chrysolampis mosquitus* (Linnaeus, 1758)

MORFOLOGIA

Comprimento: 9-9,5 cm;

Corpo: pequeno, fusiforme, delgado.

Cabeça: pequena, narina oculta;

Bico: preto; língua muito comprida, longo, parágnato, acicular, delgado, ápice agudo;

Testa: vermelho-iridescente;

Coroa: lisa, vermelha-iridescente;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular preta, apenas atrás do olho, visão lateral;

Olho: com íris castanho-escuro;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, dourado iridescente;

Peito: verde-escuro;

Cauda: curta, arredondada, marrom ponta preta, sobreposição da asa média;

Membros:

Asa: média, delgada, castanha;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos curtos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora e nectarívora;

Relação ecológica: polinização;

Local de forrageamento: flores;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: poligâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos ou árvores, construído de ramos de ervas secas, algodão, teia de aranha;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie com corpo curto, raras vezes é vista na época das chuvas, forragendo em flores de mororó (*Baubinia cheilantha*).

Eupetomena macroura

beija-flor-tesoura



beija-flor-tesoura swallow-tailed hummingbird

TAXONOMIA

Ordem: Apodiformes;

Família: Trochilidae;

53. *Eupetomena macroura* (Gmelin, 1788)

MORFOLOGIA

Comprimento: 15-18 cm;

Corpo: médio, fusiforme, delgado.

Cabeça: pequena, narina oblonga;

Bico: preto; língua muito comprida, muito longo, parágnato, acicular, delgado, ápice agudo;

Testa: azul-iridescente;

Coroa: lisa, azul-iridescente;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanho-escura;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, azul-iridescente;

Peito: viridescente;

Cauda: longa, bífida, azul, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, preta e azul-iridescente;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos curtos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora e nectarívora

Relação ecológica: polinização;

Local de forrageamento: flores;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: poligâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos ou árvores, construído de ramos de ervas secas, algodão, teia de aranha;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é a maior entre todas as demais com uma cauda extremamente comprida, sendo esta maior que o comprimento do corpo, destacando-se por ser bífida fato que lhe rendo o nome de tesoura. Apresenta coloração do pescoço e cabeça azul e abdômem verde.

Heliomaster squamosus bico-reto-de-banda-branca



beija-flor-vermelho stripe-breasted starthroat

TAXONOMIA

Ordem: Apodiformes;

Família: Trochilidae;

54. *Heliomaster squamosus* (Temminck, 1823)

MORFOLOGIA

Comprimento: 11-12 cm;

Corpo: pequeno, fusiforme, delgado.

Cabeça: pequena, narina oblonga;

Bico: preto; língua muito comprida, muito longo, parágnato, acicular, delgado, ápice agudo;

Testa: viridescente;

Coroa: lisa, viridescente;

Listra supraciliar: branca, muito reduzida, listra transocular preta, visão lateral;

Olho: com íris castanho-escuro;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, verde com uma estria transversal branca;

Peito: verde com uma estria transversal branca;

Cauda: curta, bífida, iridescente verde, sobreposição da asa média;

Membros:

Asa: média, delgada, verde e preto;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos curtos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora e nectarívora;

Relação ecológica: polinização;

Local de forrageamento: flores;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: poligâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos ou árvores, construído de ramos de ervas secas, algodão, teia de aranha;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é a mais rara entre os beija-flores, sendo o comprimento do bico maior se comparado com as demais, foi fotografada apenas no interior da mata visitando uma planta arbórea *Ptilochaeta babiensis*.

Trogoniformes



Trogonidae

Surucuá



Trogoniformes A. O. U., 1886

Trogonidae Lesson, 1828

Esta família é composta por seis gêneros e 43 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 10 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontrada uma espécie.

As espécies da família **Trogonidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo médio, oboval e delgado. A cabeça é média; o bico é curto e oblongo; o pescoço tem comprimento curto. As asas são médias. A cauda é média. As pernas são curtas, as tíbias são empenadas; os pés são empoleiradores, heterodáctilos, com dedos livres e curtos.

Gênero: *Trogon* Brisson, 1760, apresenta 20 espécies, tendo na área uma espécie;

Alimentação: insetívora;

Habitat: mata;

Relação ecológica: predador.

Trogon curucui

suruquá



surucuá

blue-crowned trogon

TAXONOMIA**Ordem:** Trogoniformes;**Família:** Trogonidae;**55. *Trogon curucui* (Linnaeus, 1766)****MORFOLOGIA****Comprimento:** 25-30 cm;**Corpo:** médio, fusiforme, delgado.**Cabeça:** grande, narina oblonga;**Bico:** escuro, curto, epígnato, encurvado, serreado, robusto, ápice agudo;**Testa:** azul-marinho;**Coroa:** lisa, verde;**Listra supraciliar:** ausente, listra transocular ausente, visão lateral;**Olho:** com íris escura;**Tronco:****Pescoço:** curto, delgado, azu-marinho, cinta alvo;**Peito:** vermelho;**Cauda:** média, quadrada, estriada preto e branco, sobreposição da asa basal;**Membros:****Asa:** média, delgada, cinza-castanho;**Pernas:** curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;**Pés:** empoleiradores, tetradáctilos, heterodáctilos; dedos curtos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: ramos de plantas;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: amorfo, localizado em cupinzeiros, construído de desconhecido;

Comportamento: casal;

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é difícil de ser percebida, pois é silenciosa. Vivem na copa de árvores. Alimentam-se de insetos, apresentam como adaptação tomia serreada. Após percebidas são ótimas para serem fotografadas por serem lerdas. Apresentam corpo médio, cabeça média, bico com margens serreadas, o olho é envolvido por um anel ocular amarelo, sendo seus olhos orbiculares e a cauda quadrada. Seus pés são empoleiradores sendo a única espécie com heterodactilia . Ocorre em matas mais preservadas.

Coraciiformes



Alcedinidae



Coraciiformes Forbes, 1844

Alcedinidae Rafinesque, 1815

Esta família é composta por 19 gêneros e 19 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem cinco espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontrada uma espécie.

As espécies da família **Alcedinidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo médio, fusiforme e delgado. A cabeça é média; o bico é longo e cuneado; o pescoço tem comprimento curto. As asas são médias. A cauda é curta. As pernas são curtas, as tíbias são empenadas; os pés são empoleiradores, anisodáctilos, com dedos sindáctilo e curtos;

Gênero: *Megaceryle* Kaup, 1848, apresenta quatro espécies, tendo na área uma espécie;

Alimentação: piscívora;

Habitat: mata ciliar;

Relação ecológica: predador.

Megaceryle torquata

martim-pescador-grande



martim-pescador-grande

ringed kingfisher

TAXONOMIA

Ordem: Coraciiformes;

Família: Alcedinidae;

56. *Megaceryle torquata* (Linnaeus, 1766)

MORFOLOGIA

Comprimento: 40-42 cm;

Corpo: grande, oboval, delgado.

Cabeça: grande, narina oblonga;

Bico: escuro-perolado, muito longo, parágnato, ensiforme, robusto, ápice agudo;

Testa: azul;

Coroa: cristada, azul;

Listra supraciliar: ausente, mancha ocelar alva, antecedendo o olho, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, robusto, branco com cinta azul;

Peito: marrom;

Cauda: média, arredondada, azul-ferruginea, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, robusto, estriada de azul e branco;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, amarelos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, sindáctilos; dedos curtos, delgados, livres com dois parcialmente unidos;

ECOLOGIA

Habitat: mata ciliar;

Hábito: diurno;

Alimentação: piscívora;

Relação ecológica: dispersor;

Local de forrageamento: ramos e troncos de árvores;

Dimorfismo sexual: presente;

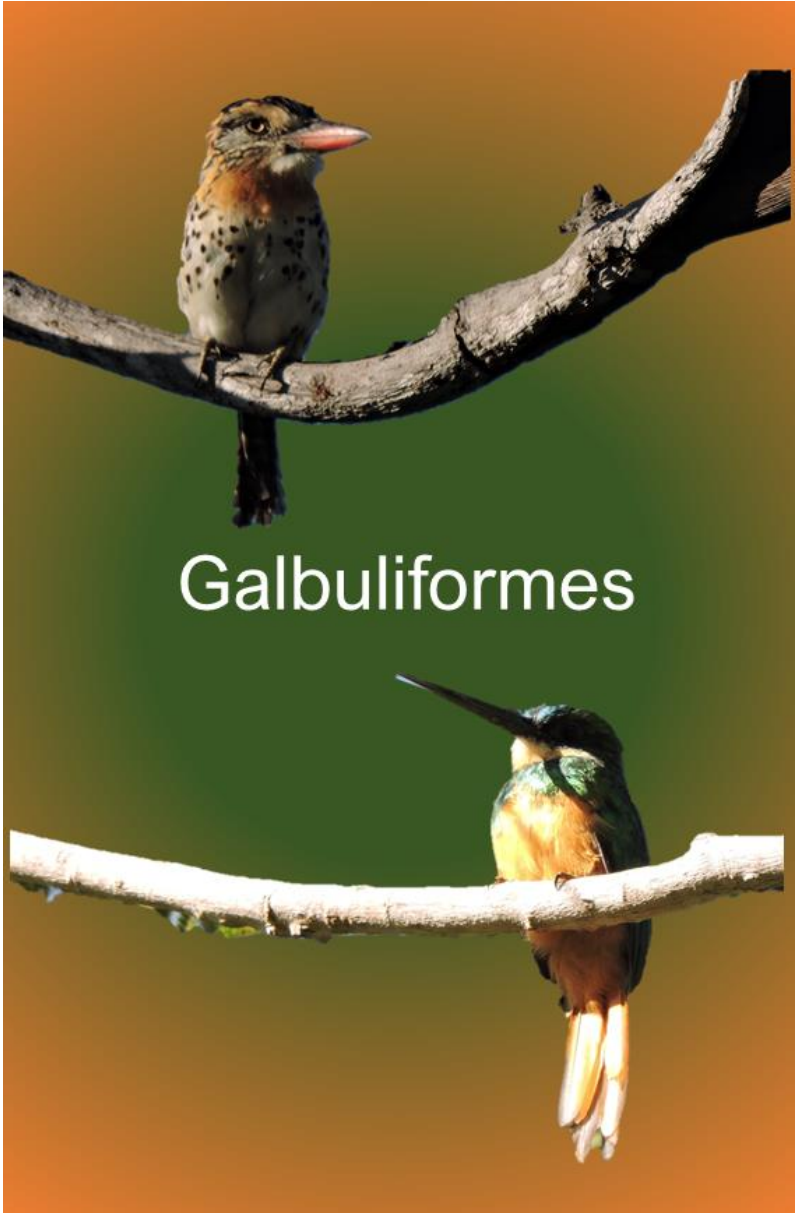
Reprodução: monogâmica;

Ninho: amorfo, localizado em buracos no solo, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Assim como as espécies da família Ardeidae são espécies piscívoras, porém com forma de pesca totalmente distintos. Utilizando-se dos seus vôos ágeis. Uma característica compartilhada é o tipo de bico que aqui chamamos de cuneado, ou seja em forma de cunha. Estas estruturas são duras. Esta espécie faz ninho em buracos no solo. Apresenta dois dedos unidos característica conhecida como sindactilia.



Galbuliformes

Bucconidae

fura-barreira

Galbulidae

ariramba



Galbuliformes Fürbringer, 1888

Bucconidae Horsfield, 1821

Esta família é composta por 10 gêneros e 36 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 26 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontrada uma espécie.

As espécies da família **Bucconidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo médio, oval e delgado. A cabeça é média; o bico é longo e cuneado; o pescoço tem comprimento curto. As asas são médias. A cauda é curta. As pernas são curtas, as tíbias são empenadas; os pés são empoleiradores, anisodáctilos, com dedos sindáctilo e curtos.

Gênero: *Nystalus* Cabanis & Heine, 1863, apresenta cinco espécies, tendo na área uma espécie;

Alimentação: insetívora;

Habitat: mata, capoeira.

Nystalus maculatus

fura-barreira



fura-barreira

spot-backed suffbird

TAXONOMIA

Ordem: Galbuliformes;

Família: Bucconidae;

57. *Nystalus maculatus* (Gmelin, 1788)

MORFOLOGIA

Comprimento: 19-22 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: grande, narina orbicular;

Bico: vermelho, longo, epígnato, cuneado, delgado, ápice emarginado;

Testa: rajada;

Coroa: lisa, rajada;

Listra supraciliar: marrom, listra transocular suave, visão lateral;

Olho: com íris amarela;

Tronco:

Pescoço: curto, robusto, laranja;

Peito: rajado;

Cauda: média, quadrada, estriada, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: média, robusto, rajada;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, sindáctilos; dedos curtos, delgados, livres com dois parcialmente unidos;

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: ramos e troncos de árvores;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: amorfo, localizado em buracos no solo, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é conhecida por fura-barreira pelo hábito de fazer ninhos nas barreiras. São extremamente fáceis de serem fotografadas, pois quando encontramos, estas ficam nos observados. O corpo tem comprimento médio maculado de preto, marrom e laranja, sua a cabeça é grande e o bico cuneado, vermelho. Costuma cantar após as primeiras chuvas.

Galbuliformes Fürbringer, 1888

Galbulidae Vigors, 1825

Esta família é composta por cinco gêneros e 18 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 15 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontrada uma espécie.

As espécies da família **Galbulidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo pequeno e oboval. A cabeça é média; o bico é muito longo e cuneado; o pescoço tem comprimento curto. As asas são médias. A cauda é média. As pernas são curtas, as tíbias são empenadas; os pés são empoleiradores, anisodáctilos, com dedos sindáctilo e curtos.

Gênero: *Galbula* Brisson, 1760, apresenta 10 espécies, tendo na área uma espécie;

Alimentação: insetívora;

Habitat: mata;

Relação ecológica: predador.

Galbula ruficauda

ariramba



ariramba

rufous-tailed jacamar

TAXONOMIA

Ordem: Galbuliformes;

Família: Galbulidae;

58. *Galbula ruficauda* (Cuvier, 1816)

MORFOLOGIA

Comprimento: 19-25 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: média, rajada, narina oblonga;

Bico: preto, muito longo, parágnato, cuneado, robusto, ápice agudo;

Testa: viridescente;

Coroa: lisa, viridescente;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanho-escura;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, viridescente;

Peito: marrom;

Cauda: média, arredondada, marrom, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: média, delgada, viridescente;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, sindáctilos; dedos curtos, delgados, livres com dois parcialmente unidos;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: vôo e ramos;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: amorfo, localizado em solo, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é rara sendo observada apenas durante o período de chuva. Apresenta bico muito longo, cuneado e adaptado. Faz ninhos no solo. Uma das prováveis adaptações a este hábito de fazer ninhos no solo seria a sindactília ou seja a presença de dois dedos unidos na base.

Piciformes

Pica-paus



Picidae

Colaptes melanochloros

pica-pau-verde-barrado

Piculus chrysochlorus

pica-pau-de-topete-vermelho

Picumnus fulvescens

pica-pau-anão-canela

Veniliornis passerinus

picapauzinho

Piciformes Meyer & Wolf, 1810

Picidae Leach, 1820

Esta família é composta por 33 gêneros e 234 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 52 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontradas quatro espécies.

As espécies da família **Picidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo pequeno, médio, oboval e fusiforme. A cabeça é média; o bico é longo e cuneado; o pescoço tem comprimento curto. As asas são médias. A cauda é curta, média. As pernas são curtas, as tíbias são empenadas; os pés são trepadores, zigodáctilos, com dedos livres e médios.

Gêneros: *Colaptes* Vigors, 1825, apresenta 13 espécies, tendo na área uma espécie, *Piculus* Spix, 1824, apresenta sete espécies, tendo na área uma espécie, *Picumnus* Temminck, 1825, apresenta 26 espécies, tendo na área uma espécie e *Veniliornis* Bonaparte, 1854, apresenta 13 espécies, tendo na área uma espécie;

Alimentação: insetívora;

Habitat: mata;

Relação ecológica: predador.

Colaptes melanochloros

pica-pau-verde-barrado



pica-pau-verde-barrado green-barred woodpecker

TAXONOMIA

Ordem: Piciformes;

Família: Picidae;

59. *Colaptes melanochloros* (Gmelin, 1788)

MORFOLOGIA

Comprimento: 27-28 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: pequena, narina oculta;

Bico: castanho; língua comprida, longo, parágnato, cuneado, robusto, ápice agudo;

Testa: preta;

Coroa: cristada, vermelha;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular alva, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, amarelo rajado de preto;

Peito: rajado;

Cauda: média, aguda, preta estriada de marrom, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: média, delgada, estriado preto e marrom;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: trepadores, tetradáctilos, zigodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: ramos de plantas;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: amorfo, localizado em oco na madeira, construído de troncos de árvores;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie apresenta coloração muito peculiar na cabeça tendo uma faixa branca na posição dos olhos e testa vermelha e coroa preta e vermelha; sendo o corpo amarelo rajada de preto. O bico cuneado, parágnato e muito forte. Sua vocalização é muito peculiar e distinta das demais espécies. Forrageia principalmente nos troncos das árvores.

Piculus chrysochlorus pica-pau-dourado-escuro



pica-pau-dourado-escuro golden-green woodpecker

TAXONOMIA

Ordem: Piciformes;

Família: Picidae;

60. *Piculus chrysochlorus* (Vieillot, 1818)

MORFOLOGIA

Comprimento: 19-20 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: pequena, narina oculta;

Bico: castanho; língua comprida, longo, parágnato, cuneado, robusto, ápice agudo;

Testa: vermelha;

Coroa: cristada, vermelha;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris amarela;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, rajado, amarelo;

Peito: rajado de marrom e preto;

Cauda: curta, aguda, preta, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, marrom;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: trepadores, tetradáctilos, zigodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: ramos e troncos de árvores;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: amorfo, localizado em oco na madeira, construído de troncos de árvores;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é extremamente arisca com corpo apresentando coloração variegada, sendo a cabeça com características muito peculiares como testa e coroa vermelha com uma crista de penas, com uma listra infra e transocular presentes. Sua vocalização é extremamente distinta das demais espécies da área.



Pica-pau-anão-canela

tawny piculet

TAXONOMIA

Ordem: Piciformes;

Família: Picidae;

61. *Picumnus fulvescens* (Stager, 1961)

MORFOLOGIA

Comprimento: 9-10 cm;

Corpo: pequeno, oboval, delgado;

Cabeça: pequena, narina oculta;

Bico: preto; língua comprida, longo, parágnato, cuneado, robusto, ápice agudo;

Testa: vermelha;

Coroa: lisa, estriada preto e branco;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular marrom, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, marrom;

Peito: marrom;

Cauda: curta, arredondada, preta, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: média, delgada, marrom rajada de preto;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: trepadores, tetradáctilos, zigodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: ramos de plantas;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: amorfo, localizado em oco na madeira, construído de troncos de árvores;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é a menor entre as demais encontradas na área com comprimento pequeno enquanto as demais apresentam comprimento médio. Foi observada no interior da mata seca se alimentando nos ramos das árvores. Sendo a vocalização pausada e silenciosa.

Veniliornis passerinus

picapauzinho



picapauzinho

little woodpecker

TAXONOMIA

Ordem: Piciformes;

Família: Picidae;

62. *Veniliornis passerinus* (Linnaeus, 1766)

MORFOLOGIA

Comprimento: 15-16 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: pequena, narina oblonga;

Bico: preto; língua comprida, longo, parágnato, cuneado, robusto, ápice agudo;

Testa: vermelha;

Coroa: lisa, vermelha;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, rajado;

Peito: rajado de marrom e preto;

Cauda: curta, aguda, rajada, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: média, delgada, marrom rajada de preto;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;

Pés: trepadores, tetradáctilos, zigodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: troncos e ramos de plantas;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: amorfo, localizado em oco na madeira, construído de troncos de árvores;

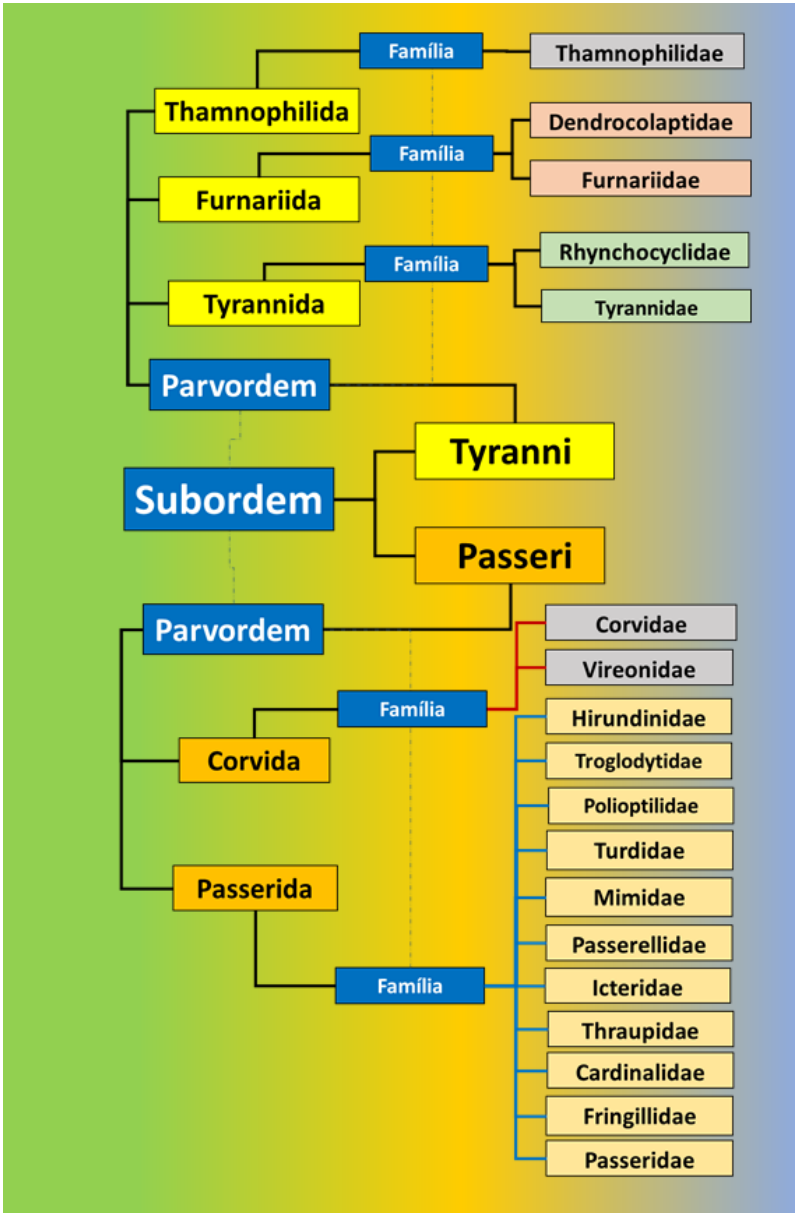
Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie tem tamanho médio, sendo o corpo marrom com estrias laranja-amarelado. Seu canto é característico, geralmente vocalizando no final da tarde enquanto forrageia. O dimorfismo sexual é assentado no qual os machos apresentam a coroa vermelha, característica ausente nas fêmeas.

Passeriformes

Tamnophilidae
Dendrocolaptidae
Furnariidae
Rhynchocyclidae
Tyrannidae
Corvidae
Vireonidae
Hirundinidae
Troglodytidae
Poliophtilidae
Turdidae
Mimidae
Passerellidae
Icteridae
Thraupidae
Cardinalidae
Fringillidae
Passeridae



Thamnophilidae

Myrmorchilus strigilatus
tem-farinha-ai

Taraba major
choró-boi

Thamnophilus caerulescens
choca-da-mata





Passeriformes Linnaeus, 1758

Thamnophilidae Swainson, 1824

Esta família é composta por 62 gêneros e 234 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 177 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontradas três espécies.

As espécies da família **Thamnophilidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo pequeno, médio, oboval e fusiforme. A cabeça é média; o bico é médio, longo e cuneado, oblongo, subulado; o pescoço tem comprimento curto. As asas são médias. A cauda é curta, média. As pernas são médias, as tíbias são empenadas; os pés são empoleiradores, anisodáctilos, com dedos livres e médios.

Gêneros: *Myrmorchilus* Ridgway, 1909, apresenta uma espécie que ocorre na área, *Taraba* Lesson, 1831, apresenta uma espécie que ocorre na área e *Thamnophilus* Vieillot, 1816, apresenta 30 espécies, tendo na área uma espécie;

Alimentação: insetívora;

Habitat: mata;

Relação ecológica: predador.

Myrmorchilus strigilatus

tem-farinha-ai



tem-farinha-ai

stripe-backed antbird

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Thamnophilidae;

63. *Myrmorchilus strigilatus* (Wied, 1831)

MORFOLOGIA

Comprimento: 15-16 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: média, narina oblonga;

Bico: preto, médio, parágnato, subulado, delgado, ápice agudo;

Testa: marrom, rajada de preto;

Coroa: lisa, marrom rajada de preto;

Listra supraciliar: alva, listra transocular preta, bigode branco, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, preto, lateralmente estriado, dorsalmente cinza;

Peito: branco-cinza;

Cauda: média, arredondada, preta com pintas alvas, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, marrom com estrias pretos;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: ramos de plantas;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Espécie pequena com corpo obovado e cabeça pequena. Nesta espécie o dimorfismo sexual é acentuado. Estão presentes principalmente em áreas de capoeira.

Taraba major

choró-boi



choró-boi

great antshrike

TAXONOMIA**Ordem:** Passeriformes;**Família:** Thamnophilidae;**64. *Taraba major* (Vieillot, 1816)****MORFOLOGIA****Comprimento:** 18-20 cm;**Corpo:** médio, oboval, delgado;**Cabeça:** média, narina oblonga;**Bico:** preto, longo, epígnato, cuneado, delgado, ápice emarginado;**Testa:** preta;**Coroa:** cristada, preta;**Listra supraciliar:** ausente, listra transocular ausente, visão lateral;**Olho:** com íris vermelha;**Tronco:****Pescoço:** curto, delgado, branco;**Peito:** branco;**Cauda:** curta, arredondada, preta com estrias alvas, sobreposição da asa basal;**Membros:****Asa:** média, delgada, estriada preto e branco;**Pernas:** médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;**Pés:** empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata, capoeira;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: ramos de plantas;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Espécies com comprimento médio e dimorfismo sexual acentuado. São encontrados principalmente em capoeiras, podem ser encontrado pelo canto durante à tarde. O gênero *Taraba* é monotípico ou seja apresenta apenas uma espécie.

Thamnophylus caerulescens

choca-da-mata



choca-da-mata

variable antshrike

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Thamnophilidae;

65. *Thamnophilus caerulescens* (Vieillot, 1816)

MORFOLOGIA

Comprimento: 14-16 cm;

Corpo: médio, fusiforme, delgado;

Cabeça: média, narina oblonga;

Bico: azulado, médio, epígnato, oblongo, robusto, ápice agudo;

Testa: azul;

Coroa: cristada, azul-marinho;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, azul;

Peito: azulado;

Cauda: média, arredondada, arredondada, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, estriada preto e branco;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: ramos de plantas;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de saco, cesta, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Alimenta-se de insetos, não indo ao chão. Constroem ninhos no formato de saco. Fácil de ser fotografada por apresentar o hábito de ficar empoleirado chamando quando estão chocos no entorno do ninho.

Denderocolaptidae





Passeriformes Linnaeus, 1758

Dendrocolaptidae Gray, 1840

Esta família está incluída em Furnariidae (Billerman *et al.* 2020). Entretanto, no Brasil é tratada como uma família distinta constituída por 42 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontrada uma espécie.

As espécies da família **Dendrocolaptidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo médio, fusiforme e delgado. A cabeça é pequena; o bico é muito longo e encurvado; o pescoço tem comprimento curto. As asas são longas. A cauda é média. As pernas são curtas, as tíbias são empenadas; os pés são trepadores, anisodáctilos, com dedos livres e longos.

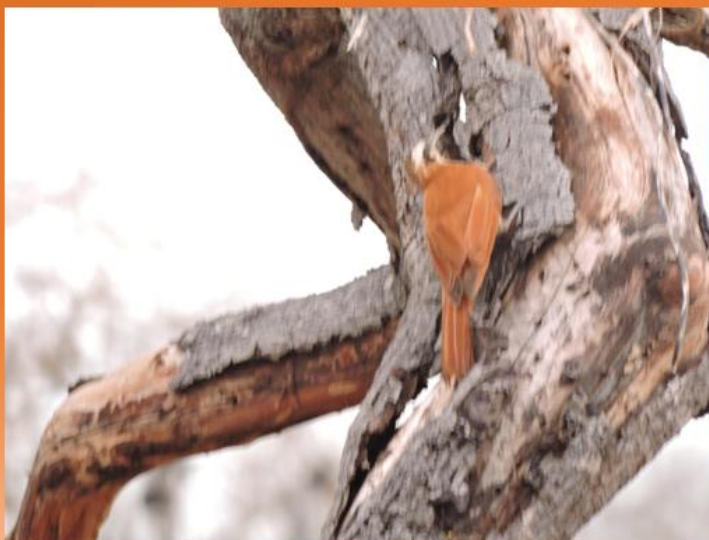
Gênero: *Lepidocolaptes* Reichenbach, 1853, apresenta 12 espécies, tendo na área uma espécie;

Alimentação: insetívora;

Habitat: mata;

Relação ecológica: predador.

Lepidocolaptes angustirostris arapuça-de-cerrado



arapuçá-de-cerrado narrow-billed woodcreeper

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Dendrocolaptidae;

66. *Lepidocolaptes angustirostris* (Vieillot, 1818)

MORFOLOGIA

Comprimento: 20-20,5 cm;

Corpo: médio, fusiforme, delgado;

Cabeça: pequena, narina oblonga;

Bico: amarelo, muito longo, parágnato, encurvado, delgado, ápice agudo;

Testa: preta;

Coroa: lisa, preta;

Listra supraciliar: alva, listra transocular preta, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, branco;

Peito: branco;

Cauda: média, arredondada, marrom, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, marrom;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: trepadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: troncos e ramos de plantas;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: amorfo, localizado em oco na madeira;

Comportamento: solitário;

OBSERVAÇÕES

O comportamento alimentar é semelhante aos picapaus por forragearem em troncos e ramos e apresentarem pés trepadores, mas são distintos por terem corpos sem manchas. Seus bicos são encurvado e pés anisodáctilo versus corpos com manchas, bicos cuneados e pés zigodáctilos.

Furnariidae

Certhiaxis cinnamomeus

curutié

Furnarius figulus

casaca-de-couro-da-lama

Pseudoseisura cristata

casaca-de-couro





Passeriformes Linnaeus, 1758

Furnariidae Gray, 1840

Esta família é composta por 69 gêneros e 304 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 112 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontradas 3 spp.

As espécies da família **Furnariidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo pequeno, oboval e fusiforme. A cabeça é pequena; o bico é médio, longo e oblongo; o pescoço tem comprimento curto. As asas são médias. A cauda é curta, média. As pernas são médias, as tíbias são empenadas; os pés são caminhadores, empoleiradores, anisodáctilos, com dedos livres e médios.

Gêneros: *Certhiaxis* Lesson, 1844, apresenta duas espécies, tendo na área uma espécie, *Furnarius* Vieillot, 1816, apresenta seis espécies, tendo na área uma espécie e *Pseudoseisura* Reichenbach, 1853, apresenta quatro espécies, tendo na área uma espécie;

Alimentação: insetívora;

Habitat: mata;

Relação ecológica: predador.

Certhiaxis cinnamomeus

curutié



curutié yellow-chinned spinetail

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Furnariidae;

67. *Certhiaxis cinnamomeus* (Gray, 1840)

MORFOLOGIA

Comprimento: 14-15 cm;

Corpo: pequeno, fusiforme, delgado;

Cabeça: pequena, narina oblonga;

Bico: preto, pequeno-médio, parágnato, subulado, delgado, ápice agudo;

Testa: marrom;

Coroa: lisa, marrom;

Listra supraciliar: alva, listra transocular preta, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, branco;

Peito: branco-amarronzado;

Cauda: média, arredondada, marrom, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: média, delgada, marrom;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívoro;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: ramos;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de saco, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos de arbustos ou árvores;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie tem tamanho médio delgado, cabeça pequena com listras transocular e supraciliar. Conhecidas pela construção elaboradas de ninhos usando ramos espinhosos nas beiras de açudes ou riachos. Seu canto é peculiar e belo.

Furnarius figulus **casaca-de-couro-da-lama**



casaca-de-couro-da-lama wing-banded hornero

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Furnariidae;

68. *Furnarius figulus* (Lichtenstein, 1823)

MORFOLOGIA

Comprimento: 15-16 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: média, narina oblonga;

Bico: perolado, azulado, longo, parágnato, oblongo, delgado, ápice agudo;

Testa: marrom;

Coroa: lisa, marrom;

Listra supraciliar: alva, listra transocular preta, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, branco, marrom;

Peito: branco, amarronzado;

Cauda: média, quadrada, marrom, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: média, delgada, marrom estrias pretas;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: caminhadores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: campo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de casinha, localizado em tronco de árvores, construído de barro;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Dentre as espécies da área é a espécie com construção de ninho mais elaborada utilizando como material o barro, estando por isso associado a ambientes com presença de lama e água. Suas casas são objeto de admiração humana, sendo tema para músicas.

Pseudoseisura cristata

casaca-de-couro



casaca-de-couro

caatinga cacholote

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Furnariidae;

69. *Pseudoseisura cristata* (Spix, 1824)

MORFOLOGIA

Comprimento: 23-25 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado.

Cabeça: média, narina oblonga;

Bico: castanho, longo, parágnato, subulado, delgado, ápice agudo;

Testa: marrom;

Coroa: cristada, marrom;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris amarela;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, marrom;

Peito: marrom;

Cauda: média, arredondada, marrom, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: média, delgada, marrom;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: onívoro;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo, troncos e ramos;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de saco, localizado em ramos de árvores, construído de ramos secos de arbusto ou árvore;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Ave com corpo médio, marrom; o bico é cuneado, parágnato, a coroa cristada e olho tem íris amarela. São muito conhecidos pela construção de ninhos feitos de ramos de arbusto e árvores, sendo estes geralmente armados de espinhos ou acúleos. Constroem seus ninhos nos ramos das árvores.

Rhynchocyclidae

Hemitriccus margaritaceiventer

sebinho-de-olho-de-ouro

Todirostrum cinereum

tirite

Tolmomyias flaviventris

bico-chato-amarelo





Passeriformes Linnaeus, 1758

Rhynchocyclidae Berlepsch, 1907

Esta família está incluída em Tyrannidae (Billerman *et al.* 2020). Entretanto, no Brasil é tratada como uma família distinta constituída por 64 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontradas três espécies.

As espécies da família **Rhynchocyclidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo pequeno, fusiforme e delgado. A cabeça é média; o bico é curto, médio e oblongo; o pescoço tem comprimento curto. As asas são longas, médias. A cauda é curta. As pernas são curtas, médias, as tíbias são empenadas; os pés são empoleiradores, anisodáctilos, com dedos livres e longos.

Gêneros: *Hemitriccus* Cabanis & Heine, 1859, apresenta 22 espécies, tendo na área uma espécie, *Todirostrum* Lesson, 1831, apresenta sete espécies, tendo na área uma espécie e *Tolmomyias* Hellmayr, 1927, apresenta cinco espécies, tendo na área uma espécie.

Alimentação: insetívora;

Habitat: Mata, antrotopo;

Relação ecológica: predador.

Hemitriccus margaritaceiventer sebinho-de-olho-de-ouro



sebinho-de-olho-de-ouro pearly-vented tody-tyrant

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Rhynchocyclidae;

70. *Hemitriccus margaritaceiventer* (d'Orbigny

& Lafresnaye, 1837)

MORFOLOGIA

Comprimento: 10-11 cm;

Corpo: pequeno, fusiforme, delgado;

Cabeça: média, narina oval;

Bico: cinza, médio, parágnato, oblongo, delgado, ápice agudo;

Testa: cinza;

Coroa: lisa, cinza;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris amarela;

Tronco:

Pescoço: curto, robusto, cinza;

Peito: cinza;

Cauda: curta, quadrada, cinza amarelo, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: média, robusto, amarela;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, vermelhos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: ramos de plantas;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de saco, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Espécie pequena cinzenta, cabeça pequena e bico curto, sendo os olhos chamativos pela coloração amarelada da íris, as pernas são delgadas e médias, pés empoleiradores, anisodáctilos. São encontradas principalmente na mata seca da área.

Todirostrum cinereum

tirite



tirite common tody-flycatcher

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Rhynchocyclidae;

71. *Todirostrum cinereum* (Linnaeus, 1766)

MORFOLOGIA

Comprimento: 8-10 cm;

Corpo: pequeno, fusiforme, delgado;

Cabeça: média, narina oval;

Bico: preto, médio, parágnato, oblongo, delgado, ápice agudo;

Testa: preta;

Coroa: lisa, preta;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris amarela;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, amarelo;

Peito: amarelo;

Cauda: curta, arredondada, amarelo-preto, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: média, delgada, estriada preto e amarelo;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos curtos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: ramos de plantas;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de saco, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

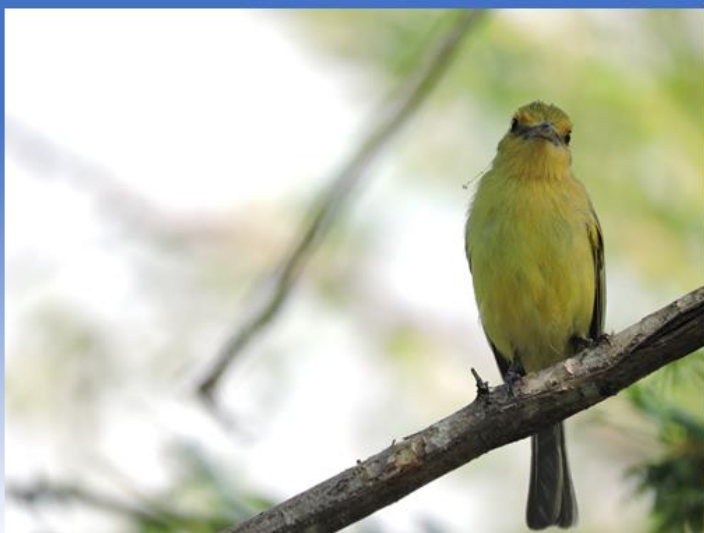
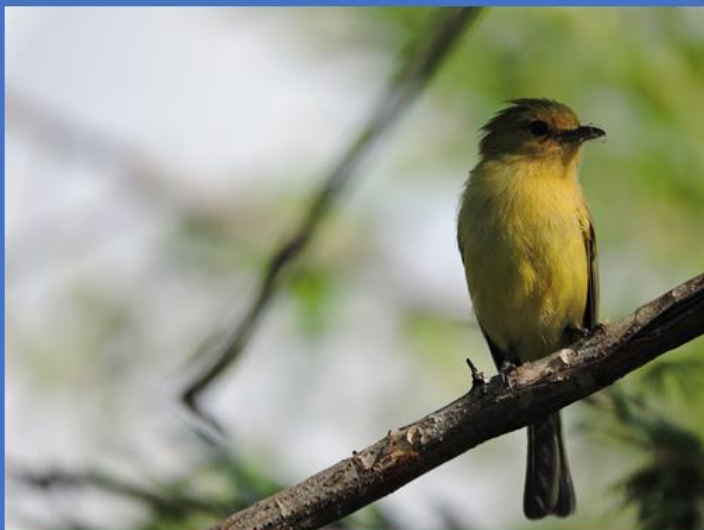
Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Espécie pequena de corpo bicromado sendo a cabeça coberta por uma máscara preta e o abômem amarelo; os olhos apresentam íris amarelas; as pernas são médias e os pés empoleiradores. Esta espécie constrói ninhos muito elaborados no formato de saco.

Tolmomyias flaviventris

bico-chato-amarelo



bico-chato-amarelo yellow-breasted flycatcher

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Rhynchocyclidae;

72. *Tolmomyias flaviventris* (Wied, 1831)

MORFOLOGIA

Comprimento: 9-12 cm;

Corpo: pequeno, fusiforme, delgado;

Cabeça: média, narina oval;

Bico: cinza-escuro, curto, parágnato, oblongo, delgado, ápice agudo;

Testa: amarela;

Coroa: lisa, amarela;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, amarelo;

Peito: amarelo;

Cauda: curta, arredondada, amarelo cinza, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, estriada de amarelo e preto;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos curtos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: ramos de plantas;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de saco, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Espécie pequena e monocromada de amarelo. Na área foi observada apenas em ambiente de mata, sendo facilmente localizada pela vocalização, não apresenta dimorfismo sexual e é monogâmica, constroem ninhos muito elaborados no formato de saco. Fácil de ser fotografada por apresentar o hábito de ficar empoleirado chamando.

Tyrannidae



Tyrannidae

Empidonomus varius (peitica)

Fluvicola nengeta (lavadeira-mascarada)

Hirundinea ferruginea (gibão-de-couro)

Machetornis rixosa (siriri-cavaleira)

Megarynchus pitangá (neinei)

Myiarchus ferox (maria-cavaleira)

Myiodynastes maculatus (bem-ti-vi-rajado)

Myiarchus tyrannulus (maria-cavaleira-de-rabo-
enferrujado)

Myiodynastes maculatus (bem-ti-vi-rajado)

Myiozetetes similis (bem-ti-vi-pequeno)

Phaeomyias murina (bagabeiro)

Pitangus sulphuratus (bem-ti-vi)

Tyrannus melancholicus (Siriri)



Passeriformes Linnaeus, 1758

Tyrannidae Vigors, 1825

Esta família é composta por 98 gêneros e 422 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 156 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontradas 12 spp.

As espécies da família **Tyrannidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo pequeno, médio, fusiforme, oboval e delgado. A cabeça é pequena, média; o bico é curto, médio, longo e cuneado, cônico, encurvado, oblongo, subulado; o pescoço tem comprimento curto. As asas são médias. A cauda é curta, média. As pernas são médias, as tíbias são empenadas; os pés são empoleiradores, anisodáctilos, com dedos livres e médios.

Gêneros: *Empidonomus* Cabanis & Heine, 1859, apresenta duas espécies, tendo na área uma espécie, *Fluvicola* Swainson, 1827, apresenta três espécies, tendo na área uma espécie, *Hirundinea* d'Orbigny & Lafresnaye, 1837, apresenta uma espécie que ocorre na área e *Machetornis* Gray, 1841, apresenta uma espécie que ocorre na área, *Megarynchus* Thunberg, 1824, apresenta uma espécie ocorrendo na área, *Myiarchus* Cabanis, 1844, apresenta 22



espécies, tendo na área uma espécie, *Myiodynastes* Bonaparte, 1857, apresenta cinco espécies, tendo na área uma espécie, *Myiozetetes* Sclater, 1859, apresenta quatro espécies, tendo na área uma espécie, *Phaeomyias* Berlepsch, 1902, apresenta uma espécie e ocorre na área, *Pitangus* Swainson, 1827, apresenta duas espécies, tendo na área uma espécie e *Tyrannus* Lacépède, 1799, apresenta 13 espécies, tendo na área uma espécie.

Alimentação: insetívora, onívora;

Habitat: mata, antrotopo;

Relação ecológica: predador.

Empidonomus varius

peitica



peitica

variegated flycatcher

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Tyrannidae;

73. *Empidonomus varius* (Vieillot, 1818)

MORFOLOGIA

Comprimento: 18-18,5 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado.

Cabeça: média, narina oval;

Bico: preto, curto, epígnato, subulado, delgado, ápice agudo;

Testa: estriado, branco-castanho;

Coroa: lisa, castanha;

Listra supraciliar: alva, listra transocular preta, bigode branco, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, estriado cinza e branco, dorsal castanho;

Peito: branco, suavemente estriado de preto;

Cauda: média, quadrada, preto estria marrom, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: média, delgada, preta com estrias alvas;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos curtos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: ramos;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: desconhecida;

Ninho: forma tigela, localizado em ramos de árvores, com ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é confundida com *Myiodynastes maculatos*. Entretanto em *Empidonomos varius* o bico é curto e apenas o peito é estriado versus bico médio e estrias tanto na parte ventral quanto na parte dorsal em *Myiodynastes maculatus*.

Fluvicola nengeta

lavadeira-mascarada



lavadeira-mascarada black-backed water-tyrant

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Tyrannidae;

74. *Fluvicola nengeta* (Linnaeus, 1766)

MORFOLOGIA

Comprimento: 14-16 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: média, narina orbicular;

Bico: preto, médio, epígnato, cuneado, robusto, ápice agudo;

Testa: alva;

Coroa: lisa, alva;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular preta, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, robusto, branco;

Peito: branco;

Cauda: média, arredondada, preto estria alva, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, robusto, preta;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos médios, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: campo;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo e ramos das plantas;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma saco, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie tem o corpo com tamanho médio, bicromada de preto e branco, apresenta uma máscara preta cobrindo os olhos. Alimentam-se de insetos por isso apresentam bico cuneado, achatado na base, além disto costumam forragear no solo, sendo portanto boas caminhadoras. Fazem seus ninhos próximos aos açudes por isso ganhando o nome de lavadeiras. Seus ninhos apresentam o formato de saco.

Hirundinea ferruginea

gibão-de-couro



gibão-de-couro

cliff flycatcher

TAXONOMIA**Ordem:** Passeriformes;**Família:** Tyrannidae;**75. *Hirundinea ferruginea* (Gmelin, 1788)****MORFOLOGIA****Comprimento:** 15-18,5 cm;**Corpo:** médio, oboval, delgado;**Cabeça:** média, narina orbicular;**Bico:** preto, médio, epígnato, cuneado, robusto, ápice agudo;**Testa:** marrom;**Coroa:** lisa, marrom;**Listra supraciliar:** ausente, listra transocular ausente, visão lateral;**Olho:** com íris castanho-clara;**Tronco:****Pescoço:** curto, delgado, marrom;**Peito:** marrom;**Cauda:** média, quadrada, marrom margem preta, sobreposição da asa basal;**Membros:****Asa:** longa, delgada, marrom com margem preta;**Pernas:** médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;**Pés:** empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos curtos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: vôo;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma cesta, localizado em frestas e telhados de casa, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie apresenta tamanho médio e corpo monocromado de marrom, por isso ferrugínea a cabeça tem tamanho médio e o bico é cuneado, epínato adaptado para capturar insetos. Costumam empoleir-se nos fios de eletricidade onde alçam vôo para capturar suas presas.

Machetornis rixosa

siriri-cavaleira



siriri-cavaleira

cattle tyrant

TAXONOMIA**Ordem:** Passeriformes;**Família:** Tyrannidae;**76. *Machetornis rixosa* (Vieillot, 1819)****MORFOLOGIA****Comprimento:** 19-20 cm;**Corpo:** médio, oboval, delgado;**Cabeça:** média, narina oblonga;**Bico:** preto, médio, epígnato, cuneado, delgado, ápice agudo;**Testa:** castanha;**Coroa:** lisa, castanha;**Listra supraciliar:** ausente, listra transocular suavemente castanha, visão lateral;**Olho:** com íris castanha;**Tronco:****Pescoço:** curto, delgado, amarelo;**Peito:** amarelo;**Cauda:** média, quadrada, castanho, sobreposição da asa basal;**Membros:****Asa:** longa, delgada, preta;**Pernas:** médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;**Pés:** empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos médios, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: campo;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma cesta, localizado em frestas e telhados de casas, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Espécie é encontrada em áreas abertas de pastoreio de gado no solo ou no dorso de animais. Apresenta corpo de comprimento médio, oboval, bicromado de amarelo e castanho, as pernas apresentam tibia empenada e tarso nu, pés empoleiradores e caminhadores.

Megarynchus pitangua

neinei



neinei

boat-billed flycatcher

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Tyrannidae;

77. *Megarynchus pitangua* (Linnaeus, 1766)

MORFOLOGIA

Comprimento: 21-25 cm;

Corpo: médio, fusiforme, delgado;

Cabeça: média, narina oval;

Bico: preto, longo, epígnato, encurvado, robusto, ápice emarginado;

Testa: alva;

Coroa: lisa, castanha;

Listra supraciliar: alva, listra transocular preta, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, amarelo-branco;

Peito: amarelo;

Cauda: média, arredondada, castanho-marrom, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: média, delgada, castanha com estria marrom;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: onívoro;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo, troncos e ramos;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é semelhante a *Pitangus sulphuratus* compartilhando várias características como corpo médio, amarelo, castanho e marrom, cabeça média com listra transocular preta e supraciliares alvas. Todavia a diferença principal esta presente no bico tendo *Megarynchos pitangua* um bico encurvado enquanto em *Pitangus sulphuratus* o bico é reto. Foi observado na mata e na borda de mata.

Myiarchus tyrannulus maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado



maria-cavaleira-de-rabo-enferruja dobrown-crested flycatcher

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Tyrannidae;

78. *Myiarchus tyrannulus* (Statius Muller, 1776)

MORFOLOGIA

Comprimento: 19-22 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: média, narina orbicular;

Bico: cinza, médio, epínato, cuneado, delgado, ápice agudo;

Testa: castanha;

Coroa: cristada, castanha;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, robusto, branco;

Peito: amarelo;

Cauda: média, arredondada, castanho-marrom, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, robusto, marrom a castanho;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: ramos;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: desconhecida;

Ninho: amorfo, localizado em oco na madeira, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Espécie pode ser encontrada nos ramos baixos de árvores e arbustos. Geralmente com baixa atividade, fazendo pousos prolongados. Captura insetos nos vôos.

Myiodynastes maculatus

bem-ti-vi-rajado



bem-ti-vi-rajado

streaked flycatcher

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Tyrannidae;

79. *Myiodynastes maculatus* (Statius Muller, 1776)

MORFOLOGIA

Comprimento: 18-19 cm;

Corpo: médio, fusiforme, delgado;

Cabeça: média, narina orbicular;

Bico: preto, longo, epígnato, cuneado, delgado, ápice emarginado;

Testa: branco e estriada;

Coroa: lisa, estriada preto e branco;

Listra supraciliar: alva, listra transocular preta, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, estriado cinza e preto;

Peito: branco, estriado de preto;

Cauda: média, quadrada, preto estria marrom, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, preta com listras marrons;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos curtos, delgados, livres.

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: ramos;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: desconhecida;

Ninho: forma de tigela, localizado em oco na madeira, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é confundida com a peítica, ver comentários supracitado em *Empidonomus*. ver comentário supracitado.

Myiozetetes similis

bem-ti-vi-pequeno



bem-ti-vi-pequeno

social flycatcher

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Tyrannidae;

80. *Myiozetetes similis* (von Spix, 1825)

MORFOLOGIA

Comprimento: 16-17 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado.

Cabeça: média, narina orbicular;

Bico: preto, curto, epígnato, cônico, delgado, ápice agudo;

Testa: alva;

Coroa: lisa, preta;

Listra supraciliar: alva, listra transocular preta, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, amarelo;

Peito: amarelo;

Cauda: média, arredondada, castanho, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: média, delgada, castanha com estria marrom;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora, frugívoro;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: ramos e frutos;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma saco, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie tem o corpo oval, a cabeça apresenta listra supraciliar alva, listra transocular alva; o bico é cuneado, reto, epígnato com o ápice curvo com tamanho médio. Sua Alimentação é onívora, se alimentando de frutos e insetos. Constroem ninhos no formato de saco. É muito encontrado em ambientes antrópicos.

Phaeomyias murina

bagabeiro



bagageiro

mouse-colored tyrannulet

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Tyrannidae;

81. *Phaeomyias murina* (von Spix, 1825)

MORFOLOGIA

Comprimento: 12-14 cm;

Corpo: pequeno, oboval, delgado.

Cabeça: média, narina orbicular;

Bico: preto, curto, epínato, oblongo, delgado, ápice agudo;

Testa: marrom;

Coroa: lisa, marrom;

Listra supraciliar: alva, listra transocular preta, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, cinza-castanho;

Peito: amarelo;

Cauda: média, quadrada, castanho, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: média, delgada, castanho com estrias alvas;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos médios, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora, frugívoro;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: copa dos arbustos e árvores;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie apresenta cabeça pequena, bico oblongo, parágnato. Alimenta-se de insetos e pequenos frutos. Faz ninhos em forma de cesta. Sendo observado em ambiente de matas e capoeiras.

Pitangus sulphuratus

bem-ti-vi



bem-ti-vi

great kiskadee

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Tyrannidae;

82. *Pitangus sulphuratus* (Linnaeus, 1766)

MORFOLOGIA

Comprimento: 20-25 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: média, narina oval;

Bico: preto, médio, epínato, cuneado, delgado, ápice agudo;

Testa: branco;

Coroa: lisa, preta;

Listra supraciliar: alva, listra transocular preta, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, amarelo;

Peito: amarelo;

Cauda: média, arredondada, marrom, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: média, delgada, castanha com estria marrom;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora, frugívoro;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo, ramos e frutos;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de saco, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Sua alimentação é onívora, se alimentando de insetos, frutos, répteis. Esta espécie é oportunista e muitas vezes rouba as presas de outras espécies.

Tyrannus melancholicus

Siriri



siriri

white-throated kingbird

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Tyrannidae;

83. *Tyrannus melancholicus* Vieillot, 1819

MORFOLOGIA

Comprimento: 21-24 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: média, narina orbicular;

Bico: preto, médio, epígnato, cuneado, delgado, ápice emarginado;

Testa: cinza;

Coroa: lisa, castanho;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular suavemente castanha, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, robusto, cinza;

Peito: amarelo;

Cauda: média, quadrada, castanho, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, robusto, preta;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos médios, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: ramos de plantas;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é muito comum na área, sendo observada na fiação elétrica. Apresentam corpo com tamanho médio, bicromado com o abdômen amarelo e dorso cinza-castanho; a cabeça é pequena com uma listra transocular muito sutil escura.

Vireonidae





Passeriformes Linnaeus, 1758

Vireonidae Swainson, 1837

Esta família é composta por oito gêneros e 63 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 17 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontrada uma espécie.

As espécies da família **Vireonidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo médio, oboval e delgado. A cabeça é média; o bico é médio e cuneado; o pescoço tem comprimento curto. As asas são médias. A cauda é média. As pernas são médias, as tíbias são empenadas; os pés são empoleiradores, anisodáctilos, com dedos livres e médios.

Gênero: *Cyclarhis* Swainson, 1824, apresenta duas espécies, tendo na área uma espécie;

Alimentação: insetívora;

Habitat: mata;

Relação ecológica: predador.

Cyclarhis gujanensis

pitiguari



pitiguari rufous-browed peppershrike

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Vireonidae;

84. *Cyclarhis gujanensis* (Gmelin, 1789)

MORFOLOGIA

Comprimento: 15-18 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: média, narina orbicular;

Bico: cinza, médio, epígnato, subcônico, delgado, ápice emarginado;

Testa: cinza;

Coroa: lisa, castanho;

Listra supraciliar: marrom, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris laranja;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, amarelo;

Peito: cinza;

Cauda: média, arredondada, castanha, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, amarela-castanha;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora, frugívoro;

Relação ecológica: predador, dispersor;

Local de forrageamento: ramos de plantas;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é hiperativa, sendo difícil de ser fotografada, pois costuma saltar entre os ramos das árvores em busca de insetos e larvas para se alimentar.

Corvidae





Passeriformes Linnaeus, 1758

Corvidae Leach, 1820

Esta família é composta por 23 gêneros e 129 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem oito espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontrada uma espécie.

As espécies da família **Corvidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo médio, fusiforme e delgado. A cabeça é grande; o bico é longo e subcônico; o pescoço tem comprimento curto. As asas são médias. A cauda é longa. As pernas são médias, as tíbias são empenadas; os pés são empoleiradores, anisodáctilos, com dedos livres e longos.

Gênero: *Cyanocorax* Boie, 1826, apresenta 16 espécies, tendo na área uma espécie;

Alimentação: onívora;

Habitat: mata;

Relação ecológica: predador.

Cyanocorax cyanopogon

cancão



cancão

white-naped jay

TAXONOMIA**Ordem:** Passeriformes;**Família:** Corvidae;**85. *Cyanocorax cyanopogon* (Wied, 1821)****MORFOLOGIA****Comprimento:** 32-38 cm;**Corpo:** médio, oboval, delgado;**Cabeça:** grande, narina oblonga;**Bico:** preto, longo, parágnato, cuneado, robusto, ápice agudo;**Testa:** preta;**Coroa:** lisa, preta;**Listra supraciliar:** azul, ausente, listra transocular preta, visão lateral;**Olho:** com íris amarela;**Tronco:****Pescoço:** curto, delgado, preto;**Peito:** branco;**Cauda:** longa, quadrada, preto e branco, sobreposição da asa basal;**Membros:****Asa:** longa, delgada, preta;**Pernas:** médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;**Pés:** empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: onívoro;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo, troncos e ramos;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de tigela, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: bando.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie vive em bandos e é muito frequente nas matas. Apresenta Alimentação onívora se alimentando de frutos, insetos e pequenos animais. Durante a seca aparece nos sítios, onde muitas vezes foram vistos nas palmeiras catolés comendo seus frutos. Chama a atenção pelas cores branco e negra das penas e sua íris amarela.

Hirundinidae

Progne chalybea

andorinha-doméstica-grande



Tachycineta albiventer

andorinha-do-rio





Passeriformes Linnaeus, 1758

Hirundinidae Rafinesque, 1815

Esta família é composta por 19 gêneros e 86 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 16 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontradas duas espécies.

As espécies da família **Hirundinidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo pequeno, oboval e delgado. A cabeça é pequena; o bico é curto e encurvado, oblongo; o pescoço tem comprimento curto. As asas são longas. A cauda é curta. As pernas são curtas, as tíbias são empenadas; os pés são empoleiradores, anisodáctilos, com dedos livres e curtos.

Gênero: *Progne* Boie, 1826, apresenta nove espécies, tendo na área uma espécie e *Tachycineta* Cabanis, 1850, apresenta nove espécies, tendo na área uma espécie.

Alimentação: insetívora;

Habitat: antrotopo;

Relação ecológica: predador.

Progne chalybea andorinha-doméstica-grande



andorinha-doméstica-grande gray-breasted martin

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Hirundinidae;

86. *Progne chalybea* (Gmelin, 1789)

MORFOLOGIA

Comprimento: 18-20 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado.

Cabeça: média, narina oblonga;

Bico: azulado, curto, epígnato, encurvado, tênue, ápice agudo;

Testa: azul-marinho;

Coroa: lisa, azul-marinho;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, branco;

Peito: branco;

Cauda: curta, bífida, azul-marinho, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, azul-marinho;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: vôo;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: usa ninhos abandonados ou faz ninhos nas frestas de telhados, localizado em cumieiras, caibros, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: bando.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie de andorinha está intimamente associada aos ambientes urbanos, fazendo moradias em prédios como igrejas ou escolas onde geralmente constroem ninhos e se reproduzem. Apresentam corpos bicromados de branco e azul-marinho, a cabeça apresenta uma máscara azul-marinho, o bico é curto, porém muito largo, epígnato; a **cauda** é bífida e as pernas são curtas.

Tachycineta albiventer

andorinha-do-rio



andorinha-do-rio **white-winged swallow**

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Hirundinidae;

87. *Tachycineta albiventer* (Boddaert, 1783)

MORFOLOGIA

Comprimento: 13-14 cm;

Corpo: pequeno, fusiforme, delgado;

Cabeça: média, narina oval;

Bico: preto, curto, epínato, oblongo, delgado, ápice arredondado;

Testa: azul-marinho;

Coroa: lisa, azul-marinho;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, branco;

Peito: branco;

Cauda: curta, bífida, azul-marinho, sobreposição da asa total;

Membros:

Asa: longa, delgada, azul-marinho com uma mancha alva;

Pernas: curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos médios, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívoro;

Relação ecológica: predadora;

Local de forrageamento: voo;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: amorfo, localizado em frestas de teto de casas, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: bando ou casal.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie tem o corpo bicromado de azul-marinho e branco. Na área se distingue da outra espécie de andorinha pelo tamanho e pela mancha alva presente na asa.

A photograph of a small, brownish bird perched on a dark, woody branch. The bird is facing right, with its head slightly tilted upwards. The background is a clear blue sky with some green leaves visible. The image is framed by a white border. Three white boxes with black outlines are overlaid on the image: one at the top containing the text 'Troglodytidae', one at the bottom right containing 'Cantorchilus', and one at the bottom center containing 'Troglodytes'.

Troglodytidae

Cantorchilus

Troglodytes



Passeriformes Linnaeus, 1758

Troglodytidae Swainson, 1831

Esta família é composta por 19 gêneros e 85 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 17 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontradas duas espécies.

As espécies da família **Troglodytidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo pequeno, oval e fusiforme. A cabeça é pequena; o bico é curto e oblongo; o pescoço tem comprimento curto. As asas são médias. A cauda é curta. As pernas são curtas, as tíbias são empenadas; os pés são empoleiradores, anisodáctilos, com dedos livres e curtos.

Gênero: *Cantorchilus* Mann, Barker, Graves, Dingess-Mann & Slater, 2006, apresenta 12 espécies, tendo na área uma espécie e *Troglodytes* Vieillot, 1809, apresenta 12 espécies, tendo na área uma espécie;

Alimentação: insetívora;

Habitat: mata, antrotopo;

Cantorchilus longirostris garrinchão-de-bico-grande



garrinchão-de-bico-grande **long-billed wren**

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Troglodytidae;

88. *Cantorchilus longirostris* (Vieillot, 1819)

MORFOLOGIA

Comprimento: 14,5-15 cm;

Corpo: médio, fusiforme, delgado.

Cabeça: pequena, narina oblonga;

Bico: cinza, longo, parágnato, subulado, delgado, ápice agudo;

Testa: marrom;

Coroa: lisa, marrom;

Listra supraciliar: alva, listra transocular preta, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, branco;

Peito: marrom;

Cauda: média, arredondada, marrom estriada de preto, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, marrom rajada de preto;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: ramos de plantas;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de saco, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Espécie encontrada nas capoeiras, apresentam o corpo pequeno monocromado de marrom com estrias pretas, a cabeça é pequena, sendo o bico longo; os pés são empoleiradores, anisodáctilos. Costuma fazer ninhos de ramos secos de ervas em plantas espinhosas.

Troglodytes aedon

rouxinol



rouxinol

southern house wren

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Troglodytidae;

89. *Troglodytes musculus* Naumann, 1823

MORFOLOGIA

Comprimento: 11-13 cm;

Corpo: pequeno, fusiforme, delgado;

Cabeça: pequena, narina oval;

Bico: cinza, médio, parágnato, oblongo, robusto, ápice agudo;

Testa: marrom;

Coroa: lisa, marrom;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, marrom;

Peito: marrom;

Cauda: média, arredondada, marrom estriada de preto, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, marrom rajada de preto;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: troncos e ramos de plantas;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em cumieiras, caibros, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: casal;

OBSERVAÇÕES

Na área, esta espécie é sazonal, estando presente apenas na época das chuvas quando está se reproduzindo. Esta associadas a ambiente antrópicos, fazendo seus ninhos em objetos usados pelos humanos como cabaças, espaços ente telhados. Canta muito enquanto estão forragenado.

Poliptilidae



Poliptila plumbea

balança-rabo-de-chapéu-preto



Passeriformes Linnaeus, 1758

Poliophtilidae Baird, 1858

Esta família é composta por três gêneros e 20 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 10 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontrada uma espécie.

As espécies da família **Poliophtilidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo pequeno, oboval e delgado. A cabeça é pequena; o bico é curto e oblongo; o pescoço tem comprimento curto. As asas são médias. A cauda é média. As pernas são curtas, as tíbias são empenadas; os pés são empoleiradores, anisodáctilos, com dedos livres e curtos.

Gênero: *Poliophtila* Sclater, 1855, apresenta 16 espécies, tendo na área uma espécie.

Alimentação: insetívora;

Habitat: mata, capoeira;

Relação ecológica: predador.

Polioptila plumbea

balança-rabo-de-chapéu-preto



balança-rabo-de-chapéu-preto tropical gnatcatcher

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Polioptilidae;

90. *Polioptila plumbea* (Gmelin, 1788)

MORFOLOGIA

Comprimento: 10-11 cm;

Corpo: pequeno, fusiforme, delgado;

Cabeça: pequena, narina oval;

Bico: cinza, médio, parágnato, oblongo, delgado, ápice agudo;

Testa: preta;

Coroa: lisa, preta;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, branco;

Peito: branco;

Cauda: média, arredondada, preta lateralmente estriada, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, cinza e preta;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: ramos dos arbustos e árvores;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: desconhecida;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie de ave pequena e delgada, cabeça com máscara e cauda ascendente, sendo hiperativa. Alimentam-se de insetos e nunca vão ao solo. Muito comum em áreas de capoeira.

Turdidae

Turdus amaurochalinus

sabiá-papo-branco

Turdus rufiventris

sabiá-papo-laranja





Passeriformes Linnaeus, 1758

Turdidae Rafinesque, 1815

Esta família é composta por 18 gêneros e 173 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 21 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontradas duas espécies.

As espécies da família **Turdidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo médio, oboval e delgado. A cabeça é pequena; o bico é longo e subulado; o pescoço tem comprimento curto. As asas são médias. A cauda é média. As pernas são médias, as tíbias são empenadas; os pés são caminhadores, empoleiradores, anisodáctilos, com dedos livres e médios.

Gênero: *Turdus* Linnaeus, 1758, apresenta 83 espécies, tendo na área duas espécie.

Alimentação: onívora;

Habitat: antrotopo, mata;

Relação ecológica: predador.

Turdus amaurochalinus

sabiá-papo-branco



sabiá-papo-branco creamy-bellied thrush

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Turdidae;

91. *Turdus amaurochalinus* Cabanis, 1850

MORFOLOGIA

Comprimento: 21-23 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: média, narina elíptica;

Bico: amarelo, longo, epígnato, oblongo, delgado, ápice emarginado;

Testa: cinza;

Coroa: lisa, castanho;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, estriado cinza e dorso castanho;

Peito: branco;

Cauda: média, quadrada, cinza, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, cinza;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres.

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: onívoro;

Relação ecológica: dispersor, predador;

Local de forrageamento: solo, ramos e frutos;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie tem o canto belíssimo e costuma cantar após a chuva no alto de grandes aves como as aroeiras. Apresenta pés anisodáctilos e empoleradores, porém vai sempre ao solo em busca de alimento como minhocas e frutas.

Turdus rufiventris

sabiá-papo-laranja



sabiá-papo-laranja rufous-bellied thrush

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Turdidae;

92. *Turdus rufiventris* Vieillot, 1818

MORFOLOGIA

Comprimento: 20-25 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: média, narina oval;

Bico: amarelo, longo, epígnato, oblongo, delgado, ápice emarginado;

Testa: cinza;

Coroa: lisa, castanho;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, anel ocular amarelo, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, castanho;

Peito: alaranjado;

Cauda: média, arredondada, cinza, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, cinza;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: onívoro;

Relação ecológica: dispensor, predador;

Local de forrageamento: solo, frutos;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie apresenta o peito alaranjado. Alimenta-se de frutas e minhocas se alimentando nos ramos de árvores ou no solo. Fazem ninhos com diversos materiais, sendo o ninho em forma de cesta. Cantam empoleirados nas árvores mais altas.

Mimidae





Passeriformes Linnaeus, 1758

Mimidae Bonaparte, 1853

Esta família é composta por 10 gêneros e 34 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem três espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontrada uma espécie.

As espécies da família **Mimidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo médio, fusiforme e delgado. A cabeça é média; o bico é longo e subulado, encurvado; o pescoço tem comprimento curto. As asas são médias. A cauda é média. As pernas são médias, as tíbias são empenadas; os pés são caminhadores, empoleiradores, anisodáctilos, com dedos livres e médios.

Gênero: *Mimus* Boie, 1826, apresenta 14 espécies, tendo na área uma espécie;

Alimentação: nectarívora, frugívora;

Habitat: antrotopo;

Relação ecológica: polinizador, dispersor.

Mimus saturninus

papa-sebo



papa-sebo

chalk-browed mockingbird

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Mimidae;

93. *Mimus saturninus* (Lichtenstein, 1823)

MORFOLOGIA

Comprimento: 23-26 cm;

Corpo: médio, fusiforme, delgado;

Cabeça: média, narina oblonga;

Bico: preto-ceroso, longo, epínato, subulado, encurvado, delgado, ápice agudo;

Testa: cinzento;

Coroa: lisa, cinza;

Listra supraciliar: alva, listra transocular preta, visão lateral;

Olho: com íris castanho-clara;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, cinza;

Peito: cinza;

Cauda: média, quadrada, cinza, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, preta com estrias marrons e branco;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora, frugívoro;

Relação ecológica: dispersor, polinizador;

Local de forrageamento: solo, troncos e ramos;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: bando.

OBSERVAÇÕES

E esta espécie se alimenta de frutas e de insetos. Na área pode ser observada caminhando nos terreiros comendo frutas caídas no chão e insetos. Foi observado nas fotos do wikiaves um indivíduo com o peito coberto de pólen, sem outra foto viu esta se alimentando de néctar numa flor de *Spatodea campanulata*, sendo por isso incluída a alimentação nectarívora e polinização como relação ecológica. Geralmente cantam muito no final das chuvas.

Passerellidae

Ammodramus humeralis

tico-tico-do-campo

Zonotrichia capensis

tico-tico





Passeriformes Linnaeus, 1758

Passerellidae Cabanis & Heine, 1850

Esta família é composta por 29 gêneros e 131 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 18 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontradas duas espécies.

As espécies da família **Passerellidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo pequeno e oboval. A cabeça é média; o bico é médio e subcônico; o pescoço tem comprimento curto. As asas são médias. A cauda é média. As pernas são médias, as tíbias são empenadas; os pés são empoleiradores, anisodáctilos, com dedos livres e médios.

Gêneros: *Ammodramus* Swainson, 1827, apresenta três espécies, tendo na área uma espécie e *Zonotrichia* Swainson, 1832, apresenta cinco espécies, tendo na área uma espécie;

Alimentação: insetívora;

Habitat: antrotopo e campo;

Relação ecológica: predador.



Ammodramus humeralis

tico-tico-do-campo

tico-tico-do-campo

grassland sparrow

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Passerellidae;

94. *Ammodramus humeralis* (Bosc, 1792)

MORFOLOGIA

Comprimento: 12-13 cm;

Corpo: pequeno, oboval, delgado;

Cabeça: média, narina oval;

Bico: cinzento, curto, epígnato, subcônico, delgado, ápice agudo;

Testa: cinza, estriada de preto;

Coroa: lisa, estriada marrom e preto;

Listra supraciliar: amarela, listra transocular preta, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, cinza;

Peito: cinza;

Cauda: média, arredondada, cinza, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, cinza e preta;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: campo, capoeira;

Hábito: diurno;

Alimentação: granívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo e ramos das plantas;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: desconhecida;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Espécie presente em ambientes abertos. O corpo é bicromado de cinzento e preto, a cabeça é pequena com uma listra supraciliar amarela. Na área foi observado apenas na depressão e não sobre a serra. Alimenta-se principalmente de insetos.

Zonotrichia capensis

tico-tico



tico-tico

rufous-collared sparrow

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Passerellidae;

95. *Zonotrichia capensis* (Statius Muller, 1776)

MORFOLOGIA

Comprimento: 15-16 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: média, narina oval;

Bico: cinzento, curto, epígnato, subcônico, delgado, ápice agudo;

Testa: estrias preta e alva;

Coroa: cristada, estriada preto e branco;

Listra supraciliar: alva, listra transocular preta, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, cinza, estria preta, laranja;

Peito: cinza;

Cauda: média, quadrada, marrom, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, castanho e preta;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: campo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: granívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo e ramos das plantas;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie está muito associada aos ambientes antrópicos, foi observados nos sítios, sendo sua presença muito baixa. O corpo é obovada, policromado, sendo cinza com estrias pretas, alvas, uma cinta laranja no pescoço.

Icteridae

Agelaioides fringillarius
asa-de-telha-pálido

Chrysomus ruficapillus
garibaldi

Icterus jamaicai
corrupio

Icterus pyrrhopterus
canto-de-ouro

Molothrus bonariensis
chupim, papa-arroz

Sturnella superciliaris
polícia-inglesa-do-sul





Passeriformes Linnaeus, 1758

Icteridae Vigors, 1825

Esta família é composta por 30 gêneros e 105 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem nove espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontradas seis espécies.

As espécies da família **Icteridae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo médio, fusiforme, oboval e delgado. A cabeça é média; o bico é médio, longo e cônico, subcônico, subulado; o pescoço tem comprimento curto. As asas são médias. A cauda é média. As pernas são médias, as tíbias são empenadas; os pés são empoleiradores, anisodáctilos, com dedos livres e médios.

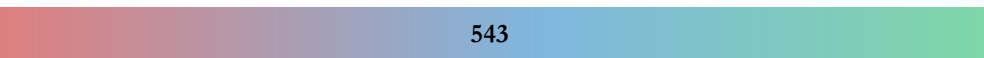
Gêneros: *Agelaioides* Cassin, 1866, apresenta duas espécies, tendo na área uma espécie, *Chrysomus* Swainson, 1837, apresenta duas espécies, tendo na área uma espécie, *Icterus* Brisson, 1760, apresenta 32 espécies, tendo na área duas espécie, *Molothrus* Swainson, 1832, apresenta cinco espécies, tendo na área uma espécie e *Sturnella* Vieillot, 1816, apresenta duas espécies, tendo na área uma espécie.

Alimentação: insetívora, frugívora, nectarívora;

Habitat: mata, brejo, antropop;



Relação ecológica: dispersor, predador, polinizador.



Agelaioides fringillarius

asa-de-telha-pálido



asa-de-telha-pálido

pale baywing

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Icteridae;

96. *Agelaioides fringillarius* (Spix, 1824)

MORFOLOGIA

Comprimento: 18-19 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: pequena, narina orbicular;

Bico: preto, médio, parágnato, cônico, robusto, ápice agudo;

Testa: marrom;

Coroa: lisa, marrom;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular preta, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, marrom;

Peito: marrom;

Cauda: média, arredondada, preta com estrias marrons, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, marrom;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: ramos de plantas;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de árvores, construído de ramos secos de ervas;

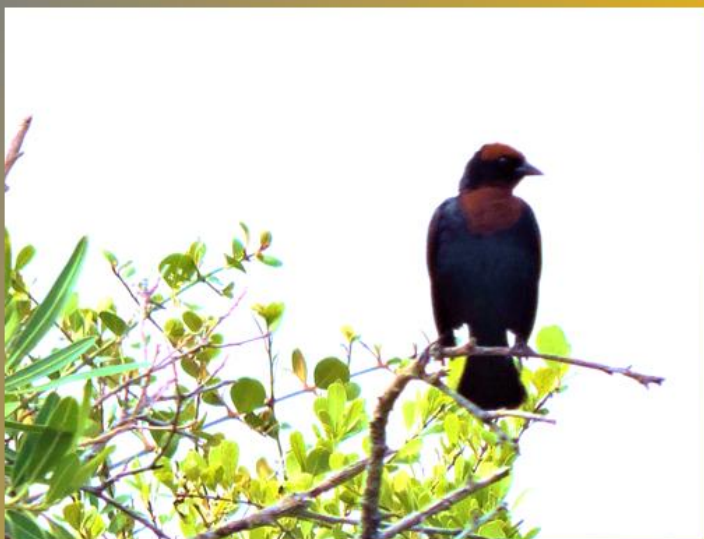
Comportamento: bando.

OBSERVAÇÕES

Espécie com corpo médio, bicromado com corpo amarronzado e listras pretas nas asas e uma mancha transocular. Apresenta o bico cônico. Na área esta presente apenas durante a época das chuvas quando se agrupam formando grandes ninhais. Utilizam ninhos de outras aves para fazer seus ninhos.

Chrysomus ruficapillus

garibaldi



garibaldi **chestnut-capped blackbird**

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Icteridae;

97. *Chrysomus ruficapillus* (Vieillot, 1819)

MORFOLOGIA

Comprimento: 17-19 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado.

Cabeça: média, narina oval;

Bico: preto, médio, parágnato, subcônico, delgado, ápice agudo;

Testa: marrom;

Coroa: lisa, preta;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, marrom;

Peito: preto;

Cauda: média, arredondada, preta, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, preta;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata, antrotopo;

Hábito: diurno;

Alimentação: insetívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: ramo de plantas

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos, construído de ramos secos de ervas;

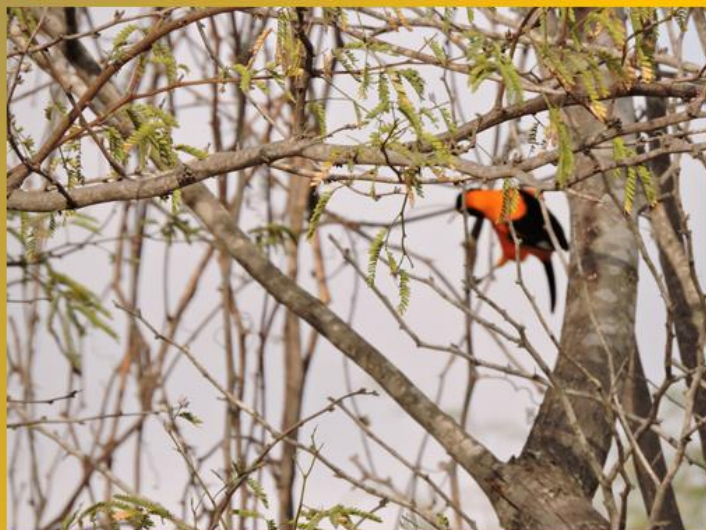
Comportamento: bando.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é migradora e costuma viver em bandos com os quais fazem grandes ninhais. Apresetam corpos bicromados, tento o corpo praticamente preto exceto na testa e na garganta.

Icterus jamacaii

corrupio



currupio

campo troupiãl

TAXONOMIA**Ordem:** Passeriformes;**Família:** Icteridae;**98. *Icterus jamacaii* (Gmelin, 1788)****MORFOLOGIA****Comprimento:** 23-24 cm;**Corpo:** médio, oboval, delgado;**Cabeça:** média, narina oblonga;**Bico:** azul-perolado, longo, parágnato, subulado, delgado, ápice agudo;**Testa:** preta;**Coroa:** lisa, preta;**Listra supraciliar:** ausente, listra transocular ausente, visão lateral;**Olho:** com íris amarela;**Tronco:****Pescoço:** curto, delgado, preto;**Peito:** amarelo, laranja;**Cauda:** média, arredondada, preta, sobreposição da asa basal;**Membros:****Asa:** longa, delgada, preta, laranja e uma mancha alva;**Pernas:** médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;**Pés:** empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: frugívoro, insetívora, nectarívora;

Relação ecológica: dispersor, polinizador;

Local de forrageamento: ramos e frutos;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: não constrói, usa ninhos de outras espécies;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é sazonal na área aparacendo apenas durante o período da safra de caju, porém é encontrado o ano inteiro nos sertões da caatinga. Trata-se de uma espécie muito perseguida por criadores.

Icterus pyrrhopterus

canto-de-ouro



canto-de-ouro

variable oriole

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Icteridae;

99. *Icterus pyrrhopterus* (Vieillot, 1819)

MORFOLOGIA

Comprimento: 20-21 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: pequena, narina oblonga;

Bico: preto, longo, parágnato, subulado, delgado, ápice agudo;

Testa: preta;

Coroa: lisa, preta;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris marrom-clara;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, preto;

Peito: preto;

Cauda: média, quadrada, preta, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, preta com faixa amarela;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: frugívoro, insetívora, nectarívora;

Relação ecológica: dispersor, polinizador;

Local de forrageamento: ramos e frutos;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie tem corpo médio com coloração monocromada de preto com uma mancha amarela na asa. A cabeça é pequena com o bico longo e subulado, em forma de suvela, os olhos apresentam íris amarela. Alimentam-se de frutos, insetos e néctar. Trata-se de com canto peculiar, mas seus chamados conseguem imitar algumas espécies.

Molothrus bonariensis

chupim, papa-arroz



papa-arroz

shiny cowbird

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Icteridae;

100. *Molothrus bonariensis* (Gmelin, 1789)

MORFOLOGIA

Comprimento: 19-22 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: média, afilada, narina oval;

Bico: preto, médio, epígnato, subcônico, delgado, ápice agudo;

Testa: azul-marinho;

Coroa: lisa, azul-marinho;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, azul-marinho;

Peito: azul-marinho;

Cauda: média, arredondada, azul, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, azul-marinho;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: campo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: onívoro;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo, ramos e troncos;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: desconhecida;

Ninho: não constrói, parasita;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é uma das poucas espécies parasitas pondo seus ovos para outras espécies chocarem e criarem. Na área é chamada de papa-arroz. Trata-se de uma espécie sazonal. Apresenta o corpo monocromado de azul-marinho.

Sturnella superciliaris

polícia-inglesa-do-sul



©Alenilson Rodrigues

polícia-inglesa-do-sul white-browed meadowlark

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Icteridae;

101. *Sturnella superciliaris* (Bonaparte, 1850)

MORFOLOGIA

Comprimento: 18-19 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: média, narina triangular;

Bico: cinza, médio, parágnato, subcônico, delgado, ápice agudo;

Testa: preta;

Coroa: lisa, preta;

Listra supraciliar: alva, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, vermelho;

Peito: preto, vermelho;

Cauda: curta, quadrada, preta, sobreposição da asa média;

Membros:

Asa: média, delgada, preta;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: campo, brejo;

Hábito: diurno;

Alimentação: ganívoro, insetívora;

Relação ecológica: dispersor;

Local de forrageamento: ramos de plantas;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em solo, ramos de arbustos, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: bando.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é sazonal está sempre associada a ambientes aquáticos ou brejosos. O corpo tem tamanho médio, bicromado de vermelho e preto, a cabeça pequena preta com uma listra supraciliar marcante; a garganta e o peito apresentam uma coloração vermelho vivo. Apresenta dimorfismo sexual marcante.



Thraupidae

<i>Campsothraupis loricata</i>	tiê-caburé
--------------------------------	------------

<i>Coereba flaveola</i>	patativa
-------------------------	----------

<i>Conirostrum speciosum</i>	figuinha-de-rabo-castanho
------------------------------	---------------------------

<i>Coryphospingus pileatus</i>	abre-fecha
--------------------------------	------------

<i>Nemosia pileata</i>	saíra-chapéu-preto
------------------------	--------------------

<i>Paroaria dominicana</i>	cabeça-vermelho
----------------------------	-----------------

<i>Sicalis flaveola</i>	canário
-------------------------	---------

<i>Sporophila albobularis</i>	golim
-------------------------------	-------

<i>Sporophila lineola</i>	estrelinha
---------------------------	------------

<i>Sporophila nigricollis</i>	papa-capim
-------------------------------	------------

<i>Tangara palmarum</i>	sanhaçu-de-coqueiro
-------------------------	---------------------

<i>Tangara sayaca</i>	sanhaçu
-----------------------	---------

<i>Thlypopsis sordida</i>	saí-canário
---------------------------	-------------

<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu
---------------------------	-------



Passeriformes Linnaeus, 1758

Thraupidae Cabanis, 1847

Esta família é composta por 104 gêneros e 377 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 151 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontradas 14 spp.

As espécies da família **Thraupidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo pequeno, médio, fusiforme, oboval e delgado. A cabeça é média; o bico é curto, médio e cônico, subcônico, subulado; o pescoço tem comprimento curto. As asas são médias. A cauda é média. As pernas são médias, as tíbias são empenadas; os pés são empoleiradores, anisodáctilos, com dedos livres e médios.

Gêneros: *Coereba* Vieillot, 1809, apresenta uma espécie ocorrendo na área, *Compsothraupis* Richmond, 1915, apresenta uma espécie que ocorre na área, *Conirostrum* d'Orbigny & Lafresnaye, 1838, apresenta 11 espécies, tendo na área apenas uma espécie, *Coryphospingus* Cabanis, 1851, apresenta duas espécies, tendo na área uma espécie, *Nemosia* Vieillot, 1816, apresenta duas espécies, tendo na área uma espécie, *Paroaria* Bonaparte, 1832, apresenta seis espécies, tendo na área uma espécie, *Sicalis* Boie, 1828, apresenta 13 espécies, tendo na área



uma espécie, *Sporophila* Cabanis, 1844, apresenta 41 espécies, tendo na área três espécies, *Tangara* Brisson, 1760, apresenta 27 espécies, tendo na área duas espécies, *Thlypopsis* Cabanis, 1851, apresenta oito espécies, tendo na área uma espécie e *Volatinia* Reichenbach, 1850, apresenta uma espécie que ocorre na área.

Alimentação: insetívora, frugívora, nectarívora;

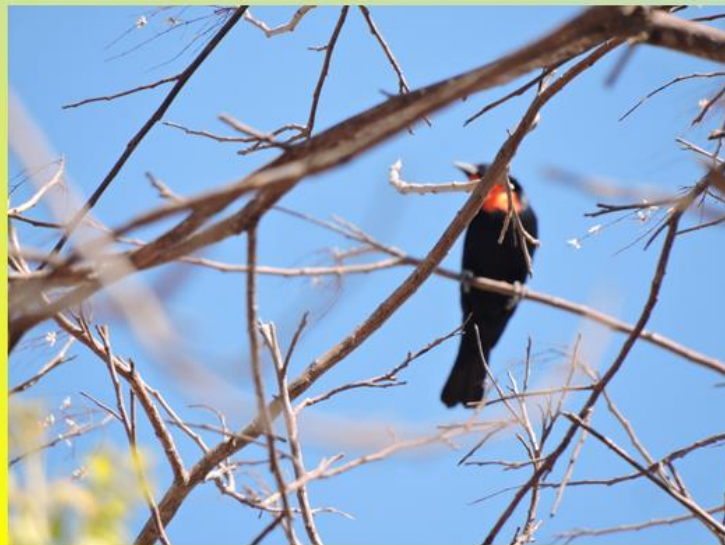
Habitat: mata, antrotopo;

Relação ecológica: dispersor, predador.



Campsothraupis loricata

tiê-caburé



ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: onívoro;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: ramos;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: desconhecida;

Ninho: forma não constrói, usa ninhos de outras espécies, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: bando.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie pe sazonal vista só na seca. O que chama a atenção na espécie é seu corpo de tamanho médio, bicromado preta com pescoço e peito vermelho.

Coereba flaveola

patativa



patativa

bananaquit

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Thraupidae;

103. *Coereba flaveola* (Linnaeus, 1758)

MORFOLOGIA

Comprimento: 11-12 cm;

Corpo: pequeno, fusiforme, delgado;

Cabeça: pequena, narina oval;

Bico: preto, médio, epígnato, subulado, encurvado, delgado, ápice agudo;

Testa: cinza;

Coroa: lisa, castanho;

Listra supraciliar: alva, listra transocular preta, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, branco;

Peito: amarelo;

Cauda: curta, arredondada, cinza, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: curta, delgada, castanha;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: frugívoro, insetívora, nectarívora;

Relação ecológica: dispersor, polinizador;

Local de forrageamento: flores e frutos;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de saco, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é pequena com a aparência de um bemi-vi em tamanho pequeno. Particularmente esta espécie apresenta bico subulado, encurvado, manchas alvas nas asas. Alimenta-se de néctar, frutos e pequenos insetos, sendo muito abundante durante a época de caju e pinha. Constrói ninhos em forma de saco.

Conirostrum speciosum

figuinha-de-rabo-castanho



figuinha-de-rabo-castanho chestnut-vented conebill

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Thraupidae;

104. *Conirostrum speciosum* (Temminck, 1824)

MORFOLOGIA

Comprimento: 11-12 cm;

Corpo: pequeno, fusiforme, delgado;

Cabeça: pequena, narina orbicular;

Bico: cinza, médio, parágnato, cônico, delgado, ápice agudo;

Testa: azul;

Coroa: lisa, azul;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular levemente azul, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, cinza;

Peito: cinza;

Cauda: curta, quadrada, azulada, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, azul;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: frugívoro, insetívora, nectarívora;

Relação ecológica: dispersor, polinizador;

Local de forrageamento: ramos, flores e frutos;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de saco, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie aparentemente apresenta ampla distribuição, principalmente em ambientes de mata. Em fotografias do Wikiaves observei que algumas espécies apresentam uma mancha marrom no criso, porém este caráter não esteve presente na espécie fotografada na área.

Coryphospingus pileatus

abre-fecha



abre-fecha

pileated finch

TAXONOMIA**Ordem:** Passeriformes;**Família:** Thraupidae;**105. *Coryphospingus pileatus* (Wied, 1821)****MORFOLOGIA****Comprimento:** 13-14 cm;**Corpo:** pequeno, fusiforme, delgado;**Cabeça:** média, narina oval;**Bico:** cinza, médio, parágnato, subcônico, delgado, ápice agudo;**Testa:** estriada de vermelho e preto;**Coroa:** cristada, estriada vermelho e preto;**Listra supraciliar:** ausente, listra transocular ausente, visão lateral;**Olho:** com íris castanha;**Tronco:****Pescoço:** curto, delgado, cinza;**Peito:** cinza;**Cauda:** média, quadrada, cinza, sobreposição da asa basal;**Membros:****Asa:** média, delgada, cinza;**Pernas:** médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;**Pés:** empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: campo, capoeira, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: granívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo e ramos das plantas;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é muito comum na área, sendo facilmente observada nas áreas de capoeiras e sítios. Pode ser reconhecida pela testa e coroa com crista preta e vermelha. Provavelmente por isso são conhecidas como abre-fecha.

Nemosia pileata

saíra-chapéu-preto



saíra-chapéu-preto

hooded tanager

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Thraupidae;

106. *Nemosia pileata* (Boddaert, 1783)

MORFOLOGIA

Comprimento: 11-13 cm;

Corpo: pequeno, oboval, delgado;

Cabeça: média, narina orbicular;

Bico: cinza, curto, parágnato, subcônico, delgado, ápice agudo;

Testa: preta;

Coroa: lisa, preta;

Listra supraciliar: alva, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris amarela;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, branco;

Peito: branco-cinza;

Cauda: média, arredondada, azul, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: média, delgada, preta;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, amarelos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: frugívoro;

Relação ecológica: dispersor;

Local de forrageamento: ramos, flores e frutos;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

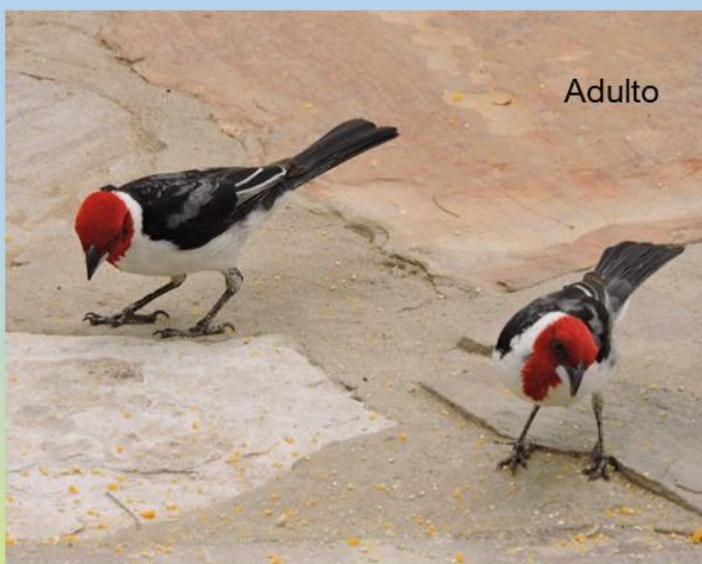
Comportamento: bando.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é extremamente ariscas de difícil observação por preferir empoleirar e se alimentar em árvores muito grandes ou provavelmente por serem raras na área. Foram fotografadas num grande angico. Geralmente são encontrados em casais. Não foi encontrado registros relacionados aos ninhos.

Paroaria dominicana

cabeça-vermelho



cabeça-vermelho

red-cowled cardinal

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Thraupidae;

107. *Paroaria dominicana* (Linnaeus, 1758)

MORFOLOGIA

Comprimento: 15-19 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: média, narina oblonga;

Bico: preto-cinza, médio, parágnato, subcônico, delgado, ápice agudo;

Testa: vermelha;

Coroa: lisa, vermelha;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanho-clara;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, vermelho;

Peito: branco;

Cauda: média, arredondada, preto, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: média, delgada, estriada azul, preto e branco;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: campo, capoeira, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: granívora e frugívoro;

Relação ecológica: predador e dispersor;

Local de forrageamento: solo, troncos e ramos;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é uma das primeiras cantar na madrugada, geralmente cantando durante o primeiro crepúsculo. Podem ser encontrados em bandos ou apenas um casal. Alimentam-se de insetos, sementes e até mesmo frutos.

Sicalis flaveola

canário



canário

saffron finch

TAXONOMIA**Ordem:** Passeriformes;**Família:** Thraupidae;**108. *Sicalis flaveola* (Linnaeus, 1766)****MORFOLOGIA****Comprimento:** 10-12 cm;**Corpo:** pequeno, fusiforme, delgado;**Cabeça:** pequena, narina orbicular;**Bico:** cinza, curto, parágnato, subcônico, delgado, ápice agudo;**Testa:** laranja;**Coroa:** lisa, amarela;**Listra supraciliar:** ausente, listra transocular ausente, visão lateral;**Olho:** com íris castanha;**Tronco:****Pescoço:** curto, delgado, amarelo;**Peito:** amarelo;**Cauda:** média, arredondada, amarela estria preta, sobreposição da asa basal;**Membros:****Asa:** média, delgada, estriada preto e amarelo;**Pernas:** médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;**Pés:** empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata, antropo;

Hábito: diurno;

Alimentação: granívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo e ramos das plantas;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em outros ninhos, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: solitário.

OBSERVAÇÕES

Espécie com corpo pequeno, fusiforme, monocromado de amarelo. É uma espécie nativa que foi muito perseguida e teve a população reduzida pela perseguição de criadores. Atualmente praticamente não são encontradas na Serra.

Sporophila albogularis

golin



ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: granívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: inflorescências de capins e solo;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: casal;

OBSERVAÇÕES

Espécie pequena com corpo fusiforme, delgado, corpo com abdômen branco e dorso cinza-azulado, sendo o pescoço delimitado do peito por uma faixa preta e a cabeça coberta por uma máscara preta. Sendo encontrado principalmente na depressão que na serra. Apresença ainda um dimorfismo sexual muito marcante.

Sporophila lineola

estrelinha



estrelinha

lined seedeater

TAXONOMIA**Ordem:** Passeriformes;**Família:** Thraupidae;**111. *Sporophila lineola* (Linnaeus, 1758)****MORFOLOGIA****Comprimento:** 10-11 cm;**Corpo:** pequeno, fusiforme, delgado;**Cabeça:** pequena, narina orbicular;**Bico:** preto, curto, parágnato, subcônico, delgado, ápice agudo;**Testa:** alva e preta;**Coroa:** lisa, estriada pret e branco;**Listra supraciliar:** ausente, listra transocular ausente, bigode presente, visão lateral;**Olho:** com íris castanha;**Tronco:****Pescoço:** curto, delgado, com estria preta;**Peito:** branco;**Cauda:** média, quadrada, preta, sobreposição da asa basal;**Membros:****Asa:** média, delgada, preta rajada de alva;**Pernas:** médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;**Pés:** empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: campo, capoeira;

Hábito: diurno;

Alimentação: granívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: inflorescências de capins e solo;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Espécie sazonal na área, presente apenas na época da chuva. Apresenta corpo fusiforme, delgado com cabeça pequena, estriada de preto e branco com um bico subcônico preto, o abdômen é branco e o dorso preto.

Sporophila nigricollis

papa-capim



©Alenilson Rodrigues

papa-capim

yellow-bellied seedeater

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes; ;

Família: Thraupidae;

112. *Sporophila nigricollis* (Vieillot, 1823)

MORFOLOGIA

Comprimento: 11-12 cm;

Corpo: pequeno, fusiforme, delgado;

Cabeça: pequena, narina orbicular;

Bico: prateado, curto, epígnato, cônico, delgado, ápice agudo;

Testa: preta;

Coroa: lisa, preta;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, preto;

Peito: amarelo-limão;

Cauda: média, quadrada, preta, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: média, delgada, castanho com listras marrons;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: campo, capoeira;

Hábito: diurno;

Alimentação: granívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo e inflorescências;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

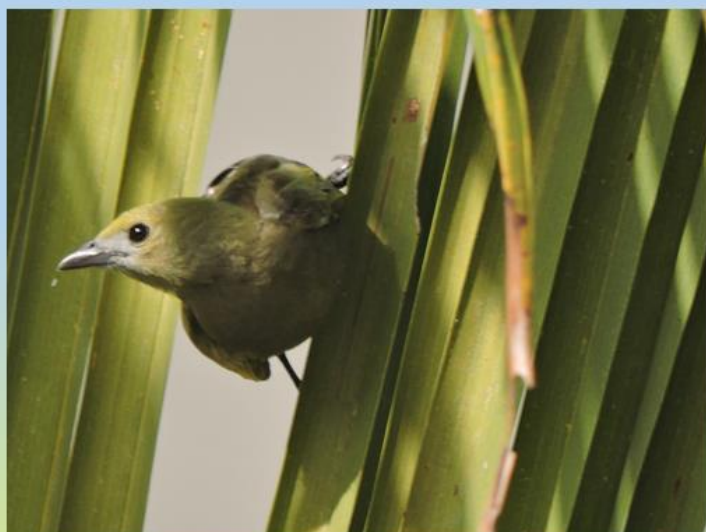
Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie apresenta comportamento sazonal na área, estando presente apenas na época da chuva. Alimenta-se principalmente de frutos dos capins.

Tangara palmarum

sanhaçu-de-coqueiro



sanhaçu-de-coqueiro

palm tanager

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Thraupidae;

113. *Tangara palmarum* (Linnaeus, 1766)

MORFOLOGIA

Comprimento: 17-19 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: média, narina orbicular;

Bico: preto-perolado, médio, epígnato, subcônico, delgado, ápice agudo;

Testa: amarelo-esverdeado;

Coroa: lisa, amarelo-esverdeada;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, amarelo-esverdeado;

Peito: amarelo;

Cauda: média, arredondada, amarelo-preto, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: média, delgada, estriada amarelo e preto;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: campo, capoeira, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: frugívoro, insetívora, nectarívora;

Relação ecológica: dispersor e predador;

Local de forrageamento: ramos e frutos;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie canta durante a aurora e praticamente durante o dia inteiro.

Tangara sayaca

sanhaçu



sanhaçu

sayaca tanager

TAXONOMIA**Ordem:** Passeriformes; ;**Família:** Thraupidae;**113. *Tangara sayaca* (Linnaeus, 1766)****MORFOLOGIA****Comprimento:** 16-19 cm;**Corpo:** médio, oboval, delgado;**Cabeça:** média, narina orbicular;**Bico:** azulado, médio, epígnato, subcônico, delgado, ápice agudo;**Testa:** azul;**Coroa:** lisa, azul;**Listra supraciliar:** ausente, listra transocular ausente, visão lateral;**Olho:** com íris castanha;**Tronco:****Pescoço:** curto, delgado, azul;**Peito:** azul;**Cauda:** média, arredondada, azul, sobreposição da asa basal;**Membros:****Asa:** média, delgada, azul;**Pernas:** curtas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;**Pés:** empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: frugívoro, insetívora, nectarívora;

Relação ecológica: dispersor;

Local de forrageamento: ramos e frutos;

Dimorfismo sexual: ausente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é um dos pássaros mais abundantes na área e está presente durante ano inteiro. Distingue-se das demais por apresentar seu corpo monocromado de azul, bico subcônico. Canta bastante durante o dia inteiro.

Thlypopsis sordida

saí-canário



©Alenilson Rodrigues



©Alenilson Rodrigues

saí-canário

orange-headed tanager

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Thraupidae;

114. *Thlypopsis sordida* (d'Orbigny &

Lafresnaye, 1837)

MORFOLOGIA

Comprimento: 12-13 cm;

Corpo: pequeno, oboval, delgado;

Cabeça: pequena, narina elíptica;

Bico: preto-perolado, médio, epígnato, subcônico, delgado, ápice agudo;

Testa: amarela;

Coroa: lisa, amarela;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, amarelo;

Peito: branco;

Cauda: média, quadrada, castanha, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: média, delgada, cinza;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos médios, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: frugívoro, insetívora;

Relação ecológica: dispersor;

Local de forrageamento: ramos e frutos;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Ave muito rara na região, empoleirando em árvores antigas muito altas como aroeiras e cajueiros. Facilmente reconhecida pelo belo canto e seu corpo cinzento com a cabeça amarela.

Volatinia jacarina

tiziu



tiziu

blue-black grassquit

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Thraupidae;

115. *Volatinia jacarina* (Linnaeus, 1766)

MORFOLOGIA

Comprimento: 11-11,5 cm;

Corpo: pequeno, fusiforme, delgado;

Cabeça: pequena, narina orbicular;

Bico: prateado, curto, epígnato, subcônico, delgado, ápice agudo;

Testa: preta;

Coroa: lisa, preta;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, preto;

Peito: preto;

Cauda: média, quadrada, preta, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: média, delgada, preta;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos médios, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: campo, capoeira;

Hábito: diurno;

Alimentação: granívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: inflorescências de capins e solo;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é observada sazonalmente durante as chuvas quando a alimentação é abundante o que lhes permite reproduzir. Esta espécie é monogâmica e apresenta um dimorfismo sexual acentuado, sendo o macho completamente preto e as fêmeas cinza amarronzada. Quando está cantando dá pequenos salto e vocaliza o som tziuuuu.

Cardinalidae



Cyanoloxia brissonii azulão



Passeriformes Linnaeus, 1758

Cardinalidae Ridgway, 1901

Esta família é composta por 14 gêneros e 49 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 15 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontrada uma espécie.

As espécies da família **Cardinalidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo médio, fusiforme e delgado. A cabeça é média; o bico é médio e subcônico; o pescoço tem comprimento curto. As asas são médias. A cauda é média. As pernas são médias, as tíbias são empenadas; os pés são empoleiradores, anisodáctilos, com dedos livres e médios.

Gênero: *Cyanoloxia* Bonaparte, 1850, apresenta quatro espécies, tendo na área uma espécie;

Alimentação: onívora;

Habitat: mata;

Relação ecológica: dispersor, predador.

Cyanoloxia brissonii

azulão



azulão

ultramarine grosbeak

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Cardinalidae;

116. *Cyanoloxia brissonii* (Lichtenstein, 1823)

MORFOLOGIA

Comprimento: 15-16 cm;

Corpo: médio, oboval, delgado;

Cabeça: média, narina orbicular;

Bico: preto, médio, epígnato, subcônico, robusto, ápice agudo;

Testa: azul-marinho;

Coroa: lisa, azul-marinho;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, azul;

Peito: azul;

Cauda: média, quadrada, azul-marinho, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: longa, delgada, azul-marinho;

Pernas: longas, tíbias empenadas, tarsos escamosos, pretos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: granívora;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo, troncos e ramos;

Dimorfismo sexual: presente;

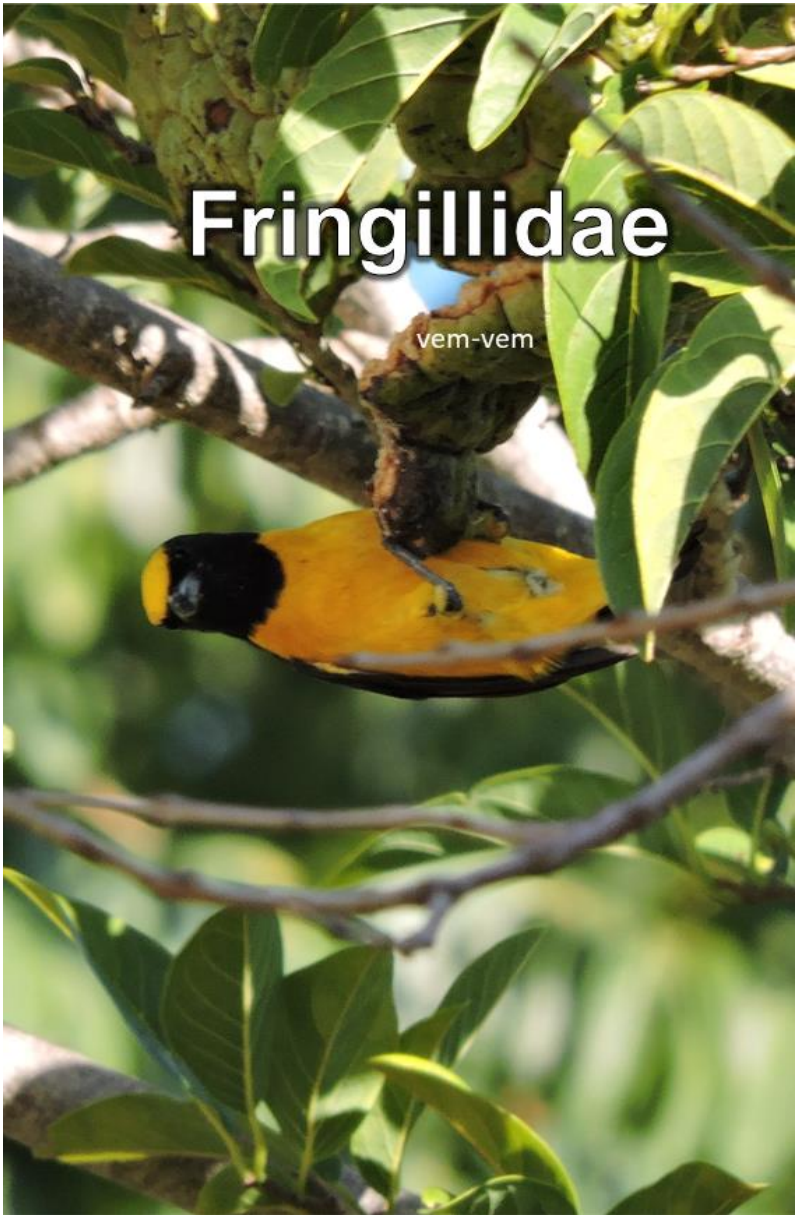
Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em ramos de arbustos, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie de pássaro é encantadora pela beleza coloração do corpo de seu canto. No passado a presença era maior na área, sendo atualmente rara. É uma das espécies mais perseguidas pelos criadores. Nesta espécie o dimorfismo sexual é extremamente acentuado, tendo o macho coloração azul e a fêmea coloração marrom.





Passeriformes Linnaeus, 1758

Fringillidae Leach, 1820

Esta família é composta por 49 gêneros e 227 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem 40 espécies (Piacentini *et al.* 2015), sendo na área encontrada uma espécie.

As espécies da família **Fringillidae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo pequeno, fusiforme e delgado. A cabeça é média; o bico é curto e cônico; o pescoço tem comprimento curto. As asas são médias. A cauda é média. As pernas são médias, as tíbias são empenadas; os pés são empoleiradores, anisodáctilos, com dedos livres e médios.

Gênero: *Euphonia* Desmarest, 1806, apresenta 27 espécies, tendo na área uma espécie;

Alimentação: frugívora;

Habitat: mata, antrotopo;

Relação ecológica: dispersor, predador.

Euphonia chlorotica

vem-vem



vem-vem

purple-throated euphonia

TAXONOMIA

Ordem: Passeriformes;

Família: Fringillidae;

117. *Euphonia chlorotica* (Linnaeus, 1766)

MORFOLOGIA

Comprimento: 9-10 cm;

Corpo: pequeno, fusiforme, delgado;

Cabeça: pequena, narina orbicular;

Bico: azul perolado, curto, epígnato, cônico, robusto, ápice agudo;

Testa: amarela;

Coroa: lisa, azul-marinho;

Listra supraciliar: ausente, listra transocular ausente, visão lateral;

Olho: com íris castanha;

Tronco:

Pescoço: curto, delgado, azul-marinho;

Peito: amarelo;

Cauda: curta, quadrada, azul-marinho, sobreposição da asa basal;

Membros:

Asa: média, delgada, azul-marinho;

Pernas: médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;

Pés: empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo, mata;

Hábito: diurno;

Alimentação: frugívoro;

Relação ecológica: dispensor;

Local de forrageamento: ramos e frutos;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de saco, cesta, localizado em ramos de arbustos, árvores, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: casal.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é comum no sítios da área. São excelente dispensoras de sementes principalmente de plantas hemiparasitas os "incheique". Costuma-se ouvi-la cantar no alto das pinheirasessoas dizem que estão anunciando visita.

Passeridae





Passeriformes Linnaeus, 1758

Passeridae Rafinesque, 1815

Esta família é composta por seis gêneros e 43 espécies (Billerman *et al.* 2020). No Brasil ocorrem uma espécie (Piacentini *et al.* 2015), sendo esta encontrada na área.

As espécies da família **Passeridae** observadas na Serra de Martins caracterizam-se por apresentar corpo pequeno, oboval e delgado. A cabeça é média; o bico é curto e subcônico; o pescoço tem comprimento curto. As asas são médias. A cauda é média. As pernas são médias, as tíbias são empenadas; os pés são empoleiradores, anisodáctilos, com dedos livres e médios.

Gênero: *Passer* Brisson, 1760, apresenta 28 espécies, tendo na área uma espécie;

Alimentação: insetívora;

Habitat: antrotopo;

Relação ecológica: predador.

Passer domesticus

pardal



pardal

house sparrow

TAXONOMIA**Ordem:** Passeriformes; ;**Família:** Passeridae;**118. *Passer domesticus* (Linnaeus, 1758)****MORFOLOGIA****Comprimento:** 13-18 cm;**Corpo:** médio, oboval, delgado;**Cabeça:** média, narina orbicular;**Bico:** preto, curto, epígnato, subcônico, delgado, ápice agudo;**Testa:** cinza;**Coroa:** lisa, cinza;**Listra supraciliar:** alva, listra transocular preta, marrom, visão lateral;**Olho:** com íris castanha;**Tronco:****Pescoço:** curto, delgado, preto; cinza;**Peito:** cinza;**Cauda:** média, arredondada, marrom, sobreposição da asa basal;**Membros:****Asa:** média, delgada, marrom com estrias pretjas e uma mancha alva;**Pernas:** médias, tíbias empenadas, tarsos escamosos, cinzentos;**Pés:** empoleiradores, tetradáctilos, anisodáctilos; dedos longos, delgados, livres;

ECOLOGIA

Habitat: antrotopo;

Hábito: diurno;

Dieta: onívoro;

Relação ecológica: predador;

Local de forrageamento: solo;

Dimorfismo sexual: presente;

Reprodução: monogâmica;

Ninho: forma de cesta, localizado em cumieiras, caibros, construído de ramos secos de ervas;

Comportamento: bando.

OBSERVAÇÕES

Esta espécie é exótica com um histórico de distribuição antrópica. Está sempre associada a ambientes urbanos vivendo nos telhados das casas onde fazem seus ninhos. Alimentam-se de sementes, insetos e resto de comida. O dimorfismo sexual é acentuado tendo os machos a graganda com uma mancha preta, sendo esta ausente nas fêmeas.

GLOSSÁRIO

A

Acicular: que tem forma de agulha.

Adunco: curvado, em forma de foice.

Anel ocular: área que circunda o globo ocular, eventualmente mostrando coloração destacada.

Anisodáctilo: que tem os dedos dos pés desiguais; usado especialmente em relação às aves que têm três dedos dirigidos para a frente e um para trás.

Antrotopo: Local onde habitam humanos.

Aquática: aquela ave que habita preferencialmente e possui características morfológicas para explorar ambientes aquáticos como rios, lagos, lagoas, brejos.

B

Bico: projeção córnea da boca, somadas a maxila e mandíbula.

Bífid: fendido em duas partes.

Brejo: ambiente aquático circundado ou dominado por vegetação marginal herbácea de macrófitas aquáticas; ocorrente neste tipo de vegetação ou ambiente.

C

Camuflagem: atributo de certas espécies de se ocultarem ou dissimularem em seu ambiente, em decorrência da cor e/ou formato do corpo.

Carúncula: apêndice de pele, geralmente colorido, localizado na base do bico, nas faces da cabeça ou no pescoço.

Cera: área desprovida de penas, eventualmente colorida, localizada na base do bico

Cesta: Objeto com cavidade maior que a tigela. Palavra usada para os ninhos mais profundos que as tigelas, tendo os ovos ocultos pelas bordas, a fêmea fica com o corpo na cesta ficando apenas o rabo e a cabeça a evidente.

Compresso: bico achatado lateralmente.

Coroa: região corporal do alto da cabeça, entre a fronte (eventualmente incluindo essa) e a nuca

Crisso: região abdominal ventral no entorno da cloaca.

Crural: relativo à região das tíbias.

Cúlmen: margem externa da maxila e mandíbula, que determina a silhueta do bico.

Cuneado: que tem a forma de cunha.



D

Dimorfismo sexual: Característica presente em determinadas espécies em que o macho e a fêmea de uma mesma espécie são diferentes externamente.

Dorsal: região corpórea referente às partes superiores.

E

Encurvado: curvado para baixo.

Ensiforme: em forma de espada.

Epígnato: diz-se do bico das aves que têm a mandíbula superior mais longa que a inferior.

F

Fusiforme: que tem a forma de fuso, sendo mais largo no centro que nos ápices.

G

Granívoro: que se alimenta preferencialmente de grãos ou sementes.



H

Habitat: espaço físico, formado por características biológicas e abióticas (por exemplo, clima, relevo, solo, etc.) que determinam a presença de espécies vivas em seus limites.

Heterodáctilo: aves com pés cuja disposição dos dedos sendo primeiro e o segundo dedos estão voltados para trás; o terceiro e o quarto estão voltados para frente.

Hipógnato: Diz-se das aves que têm a mandíbula maior que a maxila superior.

I

Insetívora: Diz-se de um animal que se alimenta principalmente ou exclusivamente de insetos.

Íris: parte orbicular do olho dotado de coloração.

L

Lagoa: Corpo de água parada natural.

Limícola: aquelas espécies que vibem em ambiente de lama.

Listra supraocular: estria de cor diferenciada que se estende pela região superior do olho.

Listra transocular: Listra que recobre o olho.

Loro: área da cabeça localizada entre o bico e o olho.



M

Mento: queixo.

Monogamia: associação sexual de um casal com o mesmo parceiro por toda a vida ou por longos períodos de tempo.

N

Necrófago: aves que se alimenta de animais mortos ou de substâncias orgânicas em decomposição.

Nectarívoro: Aves que se alimentam de néctar.

Noturno: espécie que despence maior parte de suas atividades circadianas durante a noite.

O

Oboval: que tem a forma de um ovo invertido, ápice é mais largo que a base.

Oval: que tem a forma de um ovo, com base mais larga que o ápice.

P

Parágnato: espécie que possui a maxila e mandíbula com o mesmo tamanho, tendo seus ápices encontrados perfeitamente na ponta bico.



Periantrópica : espécie adaptada à vida nas proximidades de habitações humanas, porém, sem ocorrer em áreas urbanas propriamente ditas e sim nos perímetros marginais a elas.

Piscívora: ave que se alimenta de peixes.

Poligamia: associação sexual com mais de um companheiro de outro sexo: um macho com muitas fêmeas (polygyny: poliginia) ou vice-versa (polyandry: poliandria).

R

Rupestre: que vive sobre as rochas.

Robusto: grande e forte.

S

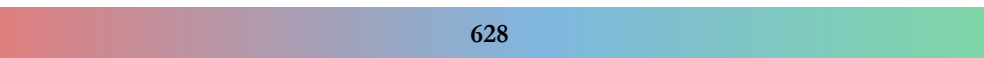
Sindáctilo: grupo de pássaros com os dedos externo e médio ligados entre si até aproximadamente metade de sua extensão

Subulado: em forma de suvela.

T

Tetradáctilo: Pés com quatro dedos.

Tigela: objeto com cavidade rasa. Palavra adotada para os ninhos com menor concavidade de forma que deixa os ovos a mostra.



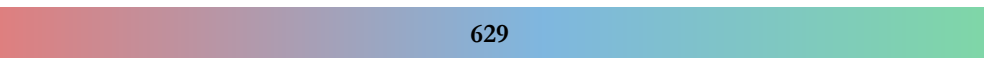


Totipalmado: espécie que possui os três dedos dos pés unidos totalmente por membrana interdigital.

Tridáctilo: que tem três dedos.

Z

Zigodáctilo: tipo de pé que tem o primeiro (hálux) e o quarto dedo voltados para trás e os demais voltados para frente.



ETIMOLOGIA DOS GÊNEROS E EPÍTETOS ESPECÍFICOS

A

Agelaioides gr. *agelaius*: gregário.

Alba l. *albus*: alva.

Albiventer l. *albiventer*: ventre branco.

Amazona gr. *amazona*: papagaio.

Ammodramus gr. *ammos*: deserto; *dromus*: lugar.

Angustirostris l./gr. *angusti*: fino; *rostris*: bico.

Ardea gr. *ardea*: garça.

Athene gr. *athene*: deusa da magia.

Auriculata gr. *auricula*: orelha.

C

Cachinnans l. *sorridente*.

Cactorum gr. *kaktus*: planta espinhenta.

Caerulescens l. *caerulescens*: azulado.

Cantorchilus gr. *cantans*: cantando; *orkhilos*: carriça.

Caracara tupi *Caracará*: barrulhento.

Cariama tupi *Sariêma*: cristado.

Cathartes gr. *kathartes*: limpador.

Chlorostilbon gr. *chloros*: verde; *stilbon*: brilhante.

Chlorotica gr. *chlorotes*: verdura.

Chrysochlorus gr. *chryso*: dourado; *chlorus*: verde.

Chrysolampis gr. *chryso*: dourado; *lampis*: pirilampo.

Chrysomus gr. *chryso*: dourado; *chrysomus*: feito de ouro; *chryso*: dourado.

Cinereum gr. *cinereum*: cinzento.

Coereba tupi *caereba*: pequena ave.

Columbina gr. *columbinus*: pombo.

Conirostrum gr. *coni*: conico; *rostrum*: bico.

- Coragyps** gr. *korax*: corvo; *gyps*: abutre.
Coryphospingus gr. *koruphe*: coroa; *spingos*: tentilhão.
Crotophaga gr. *croton*: carrapato; *fago*: que come.
Crypturellus gr. *cryptos*: oculto; *urellus*: cauda.
Cunicularia l. *cunicularius*: cavador.
Cyanocorax gr. *cyano*: corax; *gralba*.
Cyanoloxia gr. *kuanos*: azul-escuro:
Cyanopogon gr. *cyano*: azul; *pogon*: barba.
Cyclarhis gr. *kuklos*: circule; *rhinos*: narina.

D

- Dendrocygna** gr. *dendro*: ramo, árvore; *cygneus -a -um*: cisne.

E

- Empidonomus** gr. *empis*: mosquito; *nomos*: alimentado.
Eupetomena gr. *eu*: verdaei, bom; *petomai*: voar.
Euphonia gr. *eu*: bom; *phonia*: som.
Eupsittula gr. *eu*: bom; *psittula*: papagaio.
flaveola gr. *flavus*: amarelo.
Fluvicola gr. *fluvius*: rio; *cola*: morador.
Forpus gr. *phoreo*: possuir.

F

- Fulvescens** gr. *fulvescens*: tornando-se amarelados.
Furnarius gr. *furnarius*: pedreiro; *xanthos*: amarelo.

H

- Heliomaster** gr. *hélio*: sol; *master*: mestre.
Herpetotheres gr. *herpeto*: serpente, réptil; *theras*: caçadora.
Himantopus gr. *himantus*: manto; *pous*: pé.
Hirundinea gr. *hirundineus*: andorinha.

I

Icterus gr. *ikteros*: pássaro amarelo.

J

Jacana tupi *jassanã*: muito alerta.

L

Lepidocolaptes gr. *lepidos*: estreito, fino; *colaptes*: pica-pau.

Leptotila gr. *lpto*: fino, estreito, delicado; *ptilon*: pena.

Longirostris gr. *longi*: longo; *rbostrus*: bico.

Lucidus gr. *lucidus*: brilhante.

M

Machetornis gr. *makhetes*: guerreiro, lutador.

Macroura gr. *macro*: longo; *ura*: cauda.

Magnirostris gr. *magnus*: grande; *rostris*: bico.

Megaceryle gr. *mega*: grande.

Megarynchus gr. *mega*: grande; *rbunchos*: bico.

Melacoryphus gr. *melanus*: escuro; *coryphaeus*: cabeça.

Melancholicus gr. *melankholia*: melancólica.

Melanochloros gr. *melanus*: escuro; *chlorus*: verde.

Melanoleucos gr. *melanus*: escuro; *leucos*: branco.

Mimus gr. *mimus*: imitador.

Minuta l. *minutus*: pequeno.

Molothrus gr. *molos*: luta, briga; *throsko*: pai, gerador.

Myrmorchilus gr. *myrmo*: formiga.

N

Naevia gr. *naevia*: manchado, marcado.

- Nannopterum** gr. *nanno*: anão; *pterus*: asa.
Nengeta tupi *nbeengetá*: pássaro sussurrante;
Nothura gr. *nothos*: falso; *urus*: cauda.
Nyctidromus gr. *nycti*: noite; *dromos*: lugar.
Nystalus gr. *nustalos*: sonolento.

P

- Parabuteo** gr. *para*: próximo.
Phaeomyias gr. *phaios*: sombrio, marrom.
Pitangus tupi *pitanguá guacú*: papa-mosca-grande.
Plancus l. *de pé chato*.
Plumbea l. *plumbeo*: cor de chumbo.
Polioptila gr. *polios*: cinza; *ptilon*: plumagem.
Progne chalybea gr. *progne*: andorinha.
Pseudoseisura gr. *pseudo*: falso.
Pyrhopterus gr. *purrbos*: cor de chama, vermelho; *pteros*: alados.

R

- Ruficapillus** l. *rufus*: marrom, vermelho; *capillus*: coroa.
Ruficauda gr. *ruficauda*: cauda amarronzada.
Rufiventris gr. *rufus*: marrom.
Rupornis gr. *rhupos*: sujo; *ornis*: ave.

S

- Sayaca** tupi *sai-acú*: muito vívido.
Sporophila gr. *sporos*: semente; *phila*: amizade.
Squamosus l. *escamoso*.

T

- Tachybaptus** gr. *takbus*: rápido; *baptus*: mergulhar.
Tachycineta gr. *takbukinētos*: movendo rapidamente.



Tangara tupi *tanagra*: dançarino.

Thamnophilus gr. *thamno*: arbusto; *philus*: amigo.

Tolmomyias gr. *tolma*: negrito; *myias*: papa mosca.

Troglodytes gr. *troglodutes*: morador de caverna, carriça.

Trogon gr. *trogon*: roedor.

V

Viduata l. *viúva*.

Volatinia l. *volatus*: esfoliar.

X

Xanthopterygius gr. *xanthos*: amarelo; *pterygius*:

Asa: .

Z

Zonotrichia gr. *zone*: banda, cinta; *trikus*: pelos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE-LIMA, D. Present-day forest refuges in northeastern Brazil. Pp245-251 in: G. T. Prance (ed.) Biological diversification in the tropics. Columbia Univ. Press, New York. 1982.
- AVI, ROBSON CARLOS, e JUAREZ INÁCIO DE OLIVEIRA. *Aves de Laurentino: os caminhos da Associação Ambientalista Pimentão*. Laurentino: Robson Carlos Avi, 2016.
- BILLERMAN, S. M., KEENEY, B. K., RODEWALD, P. G. SCHULENBERG, E T. S.. *Aves do mundo*. Cornell Laboratory of Ornithology. 03 de 05 de 2020. <https://birdsoftheworld.org/bow/home> (acesso em 2020).
- BITENCOURT, GABRIEL CÉSAR, et al. *Asas da Cidade – Aves de Sorocaba*. Sorocaba: Prefeitura Municipal de Sorocaba / Secretaria do Meio Ambiente, 2016.
- BRABOURNE, WYNDHAM. *The birds of South America*. London: R. H. Porter, [1912]-17.
- CARBOGIM, JOÃO BOSCO PRIAMO, CIRO ALBANO, WEBER GIRÃO, e ALBERTO CAMPOS. *Aves costeiras de Icapuí*. Editora Fundação Brasil Cidadão: Fortaleza, 2007.
- GMELIN, JOHANN FRIEDRICH. *The animal kingdom, or zoological system, of the celebrated Sir Charles Linnæus. containing a complete systematic description, arrangement, and*

nomenclature, of all the known species and varieties. Edinburgh : A. Strahan, and T. Cadell, 1792.

CHARLES R. KNIGHT, ELLA HARDCASTLE. *Birds of the world for young people.* New York : Frederick A. Stokes Company, 1909.

D’AFFONSECA, ANSELMO, INGRID TORRES DE MACEDO, e MARIO COHN-H. *Aves da Região de Manaus.* Manaus: Impa, 2012.

DEVELEY, GIULYANA ALTHMANN & PEDRO. *Guia das aves da Reserva Biológica Tamboré.* Santana de Parnaíba: Plural indústria gráfica, 2010.

DEVELEY, P.F., CAVANA, D.D. & PIVELLO, V.G. “Caracterização de Grupos Biológicos do Cerrado Pé-de-Gigante – Aves.” Em *O Cerrado*, por V.R. PIVELLO & E.M. VARANDA, 121-134. São Paulo: Secretaria do meio ambiente, Pé-de-Gigante: ecologia e conservação – Parque Estadual de Vassununga.

FARIAS, FERNANDO BITTENCOURT DE, PATRICIA PEREIRA SERAFINI, DANIELLE PALUDO, EDINEIA CALDAS CORREIA, e SILVIO DE SOUZA JUNIOR. *Aves da Estação Ecológica de Carijós.* Florianópolis: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2016.

FIEKER, CAROLLINE Z., MATHEUS G. REIS, e SÁVIO F. BRUNO. *100 Aves do Parque Nacional da Serra da Canastra – MG.* São Roque de Minas: Icmbio, 2014.

- FIGUEIREDO, FÁBIO FERRÃO VIDEIRA, e & LUIZ FERNANDO DE ANDRADE. *Guia das Aves da Invernada do Barro Branco*. São Paulo: Centro de Estudos Ornitológicos-CEO / Comissão do Verde e Meio Ambiente do Centro Médico da Polícia Militar -CVMA / C Med., 2019.
- FILHO, TANCREDO MAIA. *Aves Parque Olhos D'água*. Brasília: Do Autor, 2013.
- GHERARD, B. MACIE. *Guia de aves Fundação Ezequiel Dias*. Belo Horizonte: Imprensa oficial, 2015.
- GILMAR BEZERRA DE FARIAS, MANUEL TOSCANO DE BRITO, GUSTAVO LUIZ PACHECO. *Aves de Pernambuco e seus nomes populares*. Recife: UFPE, 2000.
- GÖLDI, EMIL AUGUST. *As aves do Brasil*. Rio de Janeiro : Alves & c., 1894[1900].
- GOULD, JOHN. *MONOGRAPH OF THE TROGONIDAE*. London: Richard And John E. Taylor, 1838.
- GUILHERME, EDSON. *Aves do Acre*. Rio Branco: Edufac, 2016.
- IHERING, RODOLPHO. *As aves do Estado de S. Paulo*. São Paulo: Typ. a vapor de Hennies irmãos, 1898.
- . *O livrinho das aves* . São Paulo: Museu paulista, 1914.
- IVANA REIS LAMAS, LUCIANO MOREIRA-LIMA, TAÍS C. LUCÍLIO DA SILVA. *Observação de aves na costa do descobrimento educação, conservação e sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Conservação Internacional, 2018.



- JOBLING, JAMES A. *The Helm Dictionary Of Birds*. London: Christopher Helm, an imprint of A&C Black Publishers Ltd, 2010.
- JOHANN BAPTIST VON SPIX, MATTHIAS SCHMIDT. *Avium species novae, quas in itinere per Brasiliam annis MDCCCXVII-MDCCCXX*. Monachii: Typis Franc. Seraph. Hübschmanni, 1824.
- KLEIN, JACOB THEODOR. *Iacobi Theodori Klein secr. div. ged. ... Historiae avium prodromus : cum praefatione de ordine animalium in genere ; accessit historia mavis alpini et vetus vocabularium animalium, msc. : cum figuris...* Lvbecae : Apvd Ionam Schmidt, 1750.
- KRAUS, JANE ELIZABETH et al. *Fauna e flora no Campus da cidade Universitária Armando de Sales Oliveira*. São Paulo: Edusp., 2017.
- KUHLMANN, MARCELO. *Aves do Cerrado: espécies visitantes em uma área em recuperação no Distrito Federal*. Brasília: Athalaia Gráfica e Editora, 2020.
- LATHAM, JOHN. *Index ornithologicus, sive, Systema ornithologiae : complectens avium divisionem in classes, ordines, genera, species, ipsarumque varietates : adjectis synonymis, locis, descriptionibus, &c.* Londini : Sumptibus authoris , 1790.
- LINNÉ, CAROL VON. *Systema naturae per regna tria naturae :secundum classes, ordines, genera, species, cum characteribus, differentiis, synonymis, locis*. Holmiae: Laurentii Salvii, 1758.
- LUCA, ANDRE C. DE, PEDRO F. DEVELEY, e PATRICIA RUGGIERO. *Aves da Mata Atlântica do*

Nordeste. São Paulo: Aves da Mata Atlântica do Nordeste, 2009.

MANCINI, PATRICIA LUCIANO, e BIANCA SANTOS MATINATA & LUCIANO GOMES FISCHER. *Aves da Baía do Araçá e arredores*. São Paulo: Patricia Luciano Mancini, 2017.

MARCELO DA SILVA, BRUNO RODRIGO DE ALBUQUERQUE FRANÇA, JORGE B. IRUSTA, GLAUBER HENRIQUE BORGES DE OLIVEIRA SOUTO, TONNY MARQUES DE OLIVEIRA JÚNIOR, MARCELO CÂMARA RODRIGUES, MAURO PICHORIM. “Aves de treze áreas de caatinga no Rio Grande do Norte, Brasil.” *Revista Brasileira de Ornitologia*, 2012: 312-328.

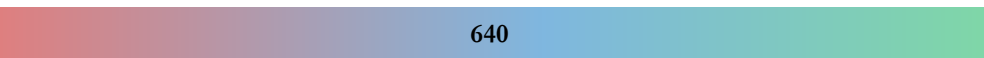
MAIA, RUBSON PINHEIRO, BÉTARD, FRANÇOIS, BEZERRA, FRANCISCO HILÁRIO RÊGO. Geomorfologia dos maciços de Portalegre e Martins – NE do Brasil: inversão do relevo em análise. 2016: 273-285

MEDEIROS, JACIMÁRIA FONSECA DE. *Da análise sistêmica à Serra de Martins: contribuição teórico-metodológica aos brejos de altitude*. Natal: UFRN, 2016.

NISHIDA, SILVIA MITIKO E UIEDA, VIRGINIA SANCHES. *Que bichos moram no Jardim Botânico do IB? Quia de aves*. Botucatu: UNESP, 2012.



- NISHIDA, SILVIA MITIKO, SUYEN SAFUAN NAIDE, e DANIEL PAGNIN. *Plantas que atraem aves e outros bichos*. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2014.
- PIACENTINI, VÍTOR DE Q. et al. “Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee /Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos.” *Revista Brasileira de Ornitologia*, June de 2015: 91-298.
- PICHORIM, MAURO. *Guia de Aves da Estação Ecológica do Seridó*. Natal: Caule de papiro, 2016.
- POUGH, F. HARVEY, JANIS, M. CHRISTINE AND HEISER, JHON, B. *A vida dos vertebrados*. São Paulo: Atheneu Editora São Paulo, 2008.
- RIDGELY, ROBERT S. et al. *Aves do Brasil Mata Atlântica do Sudeste*. São Paula: Horizonte, 2015.
- SANTOS, ERICO. *Pássaros do Brasil*. Rio de Janeiro: F. Bruiguiet & cia., 1940.
- SANTOS, KASSIUS K. *Aves da RPPN Alto-Montana – Serra da Mantiqueira / Itamonte – MG*. Itamonte: Instituto Alto-Montana da Serra Fina, 2014.
- SÃO PAULO, PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE. *Aves da cidade de São Paulo*. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, 2010.
- SAZIMA, GIULIA B. D’ANGELO & IVAN. *Voando por Ai – A História Natural das Aves em um Parque Ecológico na Área*



Urbana de Campinas, Sudeste do Brasil. Campinas: Ponto A, 2019.

SEKERCIOGLU, C.H. Increasing awareness of avian ecological function. *Trends in Ecology and Evolution*. 2006: 464-471

SCLATER, P. L. *Jacamars And Puff-Birds*. London: R. H. PORTER, 6 TENTERDEN STREET, W.; AND DULAU AND CO., SOHO SQUARE, W., 1882.

SIGRIT, TOMAS. *Aves do Brasil oriental guia de bolso*. São Paulo: Avis Brasilis, 2015.

SIMÕES, LUCIANA LOPES et al. *Guia de aves Mata Atlântica Paulista*. São Paulo: WWF Brasil, 2010.

STRAUBE, FERNANDO COSTA, ARNALDO BRÁZ GUIMARÃES-JR, MARIA CECILIA VIEIRA-DA-ROCHA, e DIMAS PIOLI. *Glossário Brasileiro de Birdwatching*. Curitiba: Hori Cadernos Técnicos, 2010.

MAURICIO MELO SANTOS. “Uma Breve Descrição Sobre a História Natural.” Em *Brejos de altitude em Pernambuco e Paraíba: história natural, ecologia e conservação*, por Jaime J. P. Cabral e Marcelo Tabarelli. Kátia C. Porto, 17-24. Brasília: MMA, 2004.

TEMMINCK, COENRAAD JACOB. *Histoire naturelle generale des pigeons et des gallinaces*. Amsterdam: J.C. Sepp & fils, 1813.

UEJIMA, ANGELICA MARIA KAZUE, BORNSCHEIN, MARCOS RICARDO. “As aves dos Campos Gerais.”

Em *Patrimônio Natural dos Campos Gerais do Paraná*, por M.S. MELO, R.S. MORO, & GUIMARÃES. G.B., 109-121. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2007.

URBEN-FILHO, PEDRO SCHERER-NETO FERNANDO COSTA STRAUBE EDUARDO CARRANO ALBERTO. *Lista das aves do Paraná*. Curitiba: HORI CONSULTORIA AMBIENTAL, 2011.

URUGUAI, Grupo aves do. *Aves de Uruguai*. 13 de 04 de 2020. <https://www.avesdeuruguay.com>.

VIEILLOT, LOUIS JEAN PIERRE. *Nouvelle Ornithologie Élémentaire*. . Paris: Howaed Saunders, E.L.S., F.Z.S., 1816.

VIEIRA, AMANDA P. MARCONI & BIANCA P. *Aves do Parque Ecológico do Córrego Grande*. Florianópolis: Pectem, 2017.

Páginas da internet

<https://www.avesdeuruguay.com/>

<https://avibase.bsc-eoc.org/avibase.jsp>

<https://www.birdlife.org/>

<http://www.wikiaves.com.br/index.php>

ÍNDICE REMISSIVO

- abre-fecha, 467
 acauã, 253
 águia-serrana, 240
 alma-de-gato, 296
 andorinha-doméstica-
 grande, 413
 andorinha-do-rio, 415
 anum-branco, 294
 anum-preto, 292
 arapuçá-de-cerrado, 359
 ariramba, 334
 asa-de-telha-pálido, 445
 avoete, 285
 azulão, 491
 bacurau, 266
 bagageiro, 397
 balança-rabo-de-chapéu-
 preto, 425
 baturia-de-coleira, 218
 beija-flor-tesoura, 316
 beija-flor-vermelho, 318
 bem-ti-vi, 399
 bem-ti-vi-pequeno, 395
 bem-ti-vi-rajado, 393
 besourinho-de-bico-
 vermelho, 312
 bico-chato-amarelo, 375
 bico-reto-de-banda-branca,
 314
 cabeça-vermelho, 471
 caburé, 260
 canário, 473
 canção, 409
 canto-de-ouro, 451
 carcará, 251
 casaca-de-couro, 367
 casaca-de-couro-da-lama,
 365
 choca-da-mata, 355
 choró-boi, 353
 codorna-amarela, 160
 codorna-do-nordeste, 158
 coruja, 258
 corujinha-do-mato, 262
 currupio, 449
 curutié, 363
 estrelinha, 477
 figuinha-de-rabo-castanho,
 465
 fura-barreira, 331
 galinha, 178
 galinha-d'agua, 189
 garça-branca-grande, 208
 garça-vaqueira, 211
 garibaldi, 447
 garrinchão-de-bico-grande,
 419
 gavião-asa-de-telha, 243
 gavião-carijó, pega-pinto,
 246
 gibão-de-couro, 385
 golim, 475



- inhambu-chintã, 155
 jaçanã, 223
 jacu, 170
 juriti, 281
 lavadeira-mascarada, 383
 louro, 305
 maria-cavaleira-de-rabo-
 enferrujado, 391
 marreca, 195
 martim-pescador-grande,
 326
 mergulhão, 199
 neinei, 389
 pacum, 307
 papa-arroz, 453
 papa-capim, 479
 papagaio, 303
 papa-lagarta, 290
 papa-sebo, 435
 pardau, 499
 patativa, 463
 pato, 193
 pato-porco, 203
 pavão, 182
 peítica, 381
 pernilongo, 226
 peru, 180
 Pica-pau-anão-canela, 343
 pica-pau-dourado-escuro,
 341
 pica-pau-verde-barrado,
 339
 picapauzinho, 345
 pitiguari, 405
 polícia-inglesa-do-sul, 455
 pomba-asa-branca, 283
 pombo-doméstico, 271
 rolinha-branca, 275
 rolinha-caldo-de-feijão, 279
 rolinha-capoeira, 273
 rolinha-cascavel, 277
 rouxinol, 421
 sabiá-papo-branco, 429
 sabiá-papo-laranja, 431
 saci, 298
 saí-canário, 485
 saíra-chapéu-preto, 469
 sanhaçu, 483
 sanhaçu-de-coqueiro, 481
 saracura-três-potes, 187
 sebinho-de-olho-de-ouro,
 371
 seriema, 164
 siriri, 401
 siriri-cavaleira, 387
 socozinho, 213
 surucuá, 322
 tem-farinha-ai, 351
 tetéu, 220
 tico-tico, 441
 tico-tico-do-campo, 439
 tiê-caburé, 461
 tirite, 373
 tiziu, 487
 urubu, 235



urubu-de-cabeça-amarela,
233

urubu-de-cabeça-vermelha,
231

Variable Antshrike, 355
vem-vem, 495



SOBRE OS AUTORES

ID Rubens Teixeira de Queiroz

É doutor em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2012) e Pós-doutorado pela Universidade de Brasília - UNB/EMBRAPA (2013). Atualmente é docente lotado no Departamento de Sistemática e ecologia Universidade Federal da Paraíba - UFPB/DSE - João Pessoa - PB. Tem experiência na área de Botânica, com ênfase em Botânica, atuando principalmente nos seguintes temas: Chamaecrista, Tephrosia, Arachis, Fabaceae (Leguminosae), estudos florísticos com herbáceas e conhecimento de flora na Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga. Contato: rbotanico@gmail.com

ID Dayane Santos Fernandes

Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco –UNIVASF – 2016. Tem experiência nas áreas de Resgate de Fauna e Flora, Ecologia, Botânica, Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga. Atuando principalmente nos temas: Educação Ambiental, Ecologia, Comunidades vegetais, produção de mudas nativas, regate germoplasma com ênfase em programas de recuperação de nascentes da Caatinga. Contato: dayanecaatinga@gmail.com

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br

ISBN 978-658831910-9



9

786588

319109

